



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Parcial I do Ciclo Avaliativo 2015-2017)

Cruz das Almas, março de 2016

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Parcial I do Ciclo Avaliativo 2015-2017)

A correspondência relacionada a este documento pode ser dirigida a:

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB
Prédio da Reitoria, Sala 25. Térreo. Cruz das Almas - BA
Contato: (075)3621-9520 / e-mail: cpa.ufrb@gmail.com / cpa@ufrb.edu.br /
www.ufrb.edu.br/cpa

Relatório de Autoavaliação Institucional: Relatório Parcial I do Ciclo Avaliativo 2015-2017 / Comissão Própria de Avaliação – CPA / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas – BA: UFRB.

1. Autoavaliação Institucional 2. CPA 3. UFRB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidência da República: *Dilma Vana Rousseff*
Vice-Presidência da República: *Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministério da Educação: *Renato Janine Ribeiro*
Secretaria de Educação Superior: *Jesualdo Pereira Farias*
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: *José Francisco Soares*
Secretaria de Regulação e Supervisão dos Cursos Superiores: *Marco Antonio de Oliveira*
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: *Carlos A. Nobre*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Reitoria

Reitor: *Silvio Luiz de Oliveira Soglia*
Vice-Reitora: *Georgina Gonçalves*

Pró-reitorias

Pró-Reitora de Graduação: *Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus*
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Ciência e Inovação : *Rosineide P. Mubarack Garcia*
Pró-Reitora de Extensão: *Tatiana Ribeiro Velloso*
Pró-Reitora de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis: *Maria Goretti da Fonseca*
Pró-Reitora de Administração: *Rosilda Santana dos Santos*
Pró-Reitor de Gestão de Pessoal: *Wagner Tavares da Silva*
Pró-Reitor de Planejamento: *José Pereira Mascarenhas Bisneto*

Centros de Ensino

Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras: *Wilson Rogério Penteado Júnior*
Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas: *Elvis Lima Vieira*
Diretora do Centro de Ciências da Saúde: *Luiz Antonio Fávero Filho*
Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas: *Denis Rinaldi Petrucci*
Diretor do Centro de Formação de Professores: *Clarivaldo Santos de Sousa*
Diretor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas: *Danillo Barata*
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade: *Susana Couto Pimentel*

Equipe Editorial

Concepção e formato do relatório

Equipe CPA

Revisão de Texto

Aline Passeri

Júlio César dos Santos

Lucas Santos Cardoso

Karina França Boaventura

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB

(Portaria Gabinete da Reitoria Nº 41 de 19/01/2016)

Comissão *Pro tempore*

Coordenação Geral

Júlio César dos Santos (CCS)

Membros Docentes

Flávia Silva Barbosa (Titular - CCAAB)

Fabiana Souza Mendes Miranda (Suplente - CCAAB)

José Humberto Teixeira Santos (Titular - CETEC)

Renê Medeiros de Souza (Suplente - CETEC)

Antonio Eduardo Alves de Oliveira (Titular - CAHL)

Silvio Cesar Oliveira Benevides (Suplente - CAHL)

Elcio Rizerio Carmo (Titular - CFP)

Fabíola Morais Barbosa (Suplente - CFP)

José Marcelo Dantas dos Reis (Titular - CECULT)

Macello Santos de Medeiros (Suplente - CECULT)

Sueila Silva Araujo (Titular - CETENS)

Alex Ferreira Santos (Suplente - CETENS)

Membros Técnicos Administrativos

Carolina Yamamoto Santos Martins (Titular - CCAAB)

Márcio Eloy machado da Silva (Suplente - CCAAB)

Samira Araújo Rachid Alves (Titular - CETEC)

Camilo Araújo Souza (Suplente - CETEC)

Leonardo de Freitas Neto (Titular - CAHL)

João Carlos Lima Costa (Suplente - CAHL)

Jomara Silva dos Santos Souza (Titular - CCS)

Adriano Bittencourt de Sousa (Suplente - CCS)

Virgílio Rodrigues dos Santos (Titular - CFP)

Natali dos Santos Andrade (Suplente - CFP)

Josemary Pereira Santana (Titular - CETENS)

Lorena dos Santos Santana (Suplente - CETENS)

Ana Lúcia Andrade Souza da Paixão (Titular - CECULT)

Marcos José de Oliveira Silva (Suplente - CECULT)

Membros Discentes

Beatriz de Brito Bispo (Titular - CCAAB)
Andrea Chaves Lopes (Suplente - CCAAB)
André Luiz Costa e Silva (Titular - CETEC)
Jonatas Gomes Penha (Suplente - CETEC)
Roger Quioma Conrado (Titular - CAHL)
Thiago Passos de Oliveira (Titular - CCS)
Catherine Reginne da Conceição Exaltação (Titular - CECULT)
Murillo Pereira de Jesus (Suplente - CECULT)
Fabiane de Oliveira Santana (Titular - CETENS)
Jéssica Andrade da Silva Reis (Suplente - CETENS)

Equipe Técnica

Lucas Santos Cardoso (Servidor Técnico-administrativo)
Karina França Boaventura (Funcionária Terceirizada)

Sumário

Lista de Tabelas	08
Lista de Figuras	14
Lista de Siglas e Denominações	17
Capítulo I. Considerações Iniciais	22
I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil	22
II. Dimensões de Autoavaliação Institucional	25
III. Dados da Instituição	26
IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB	28
V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral	29
Capítulo II. Breve histórico do Recôncavo e da UFRB	43
Capítulo III. Autoavaliação Institucional: análise das dimensões	46
Dimensão I. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	46
Dimensão II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	67
Dimensão III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	166
Dimensão IV. A comunicação com a sociedade	173
Dimensão V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	191
Dimensão VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o	210

funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

Dimensão VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	238
Dimensão VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional	281
Dimensão IX. Políticas de atendimento aos estudantes	296
Dimensão X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	317
Considerações Finais	321

Lista de Tabelas

Tabela 01. Dimensões de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES	25
Tabela 02. Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)	26
Tabela 03. Modelo de Autoavaliação da CPA/UFRB	33
Tabela 04. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares	34
Tabela 05. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias	35
Tabela 06. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares	36
Tabela 07. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada	36
Tabela 08. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares	37
Tabela 09. Caracterização da amostra de docentes por autoavaliação realizada	38
Tabela 10. Evolução da participação da comunidade acadêmica por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias	50
Tabela 11. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB	61
Tabela 12. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica	68
Tabela 13. Evolução do número de vagas ofertadas, alunos ingressantes, alunos matriculados, alunos formados e vagas ociosas na graduação	70
Tabela 14. Evolução do número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação da UFRB	73
Tabela 15. Vagas ofertadas para os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura em Matemática (EAD)	74
Tabela 16. Evolução do ingresso de alunos na graduação por tipo de acesso	80
Tabela 17. Ingressantes Transferências, Rematrícula e Portadores de Diploma (Categoria e Gênero)	82
Tabela 18. Ingressantes SISU / Cadastro Seletivo 2015.1 (Cota e Gênero)	84
Tabela 19. Ingressantes Indígenas Aldeados e Remanescentes de Comunidades Quilombolas 2015.1 (Cota 2 e Gênero)	85
Tabela 20. Número de Ingressantes aos Cursos do Segundo Ciclo 2015.1	87

Tabela 21. Número de Ingressantes para os cursos que oferece Segunda Diplomação 2015.1	88
Tabela 22. Perfil do corpo discente por gênero	89
Tabela 23. Perfil do corpo discente por Região	89
Tabela 24. Cursos que responderam aos questionários de análise das práticas pedagógicas	95
Tabela 25. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2015 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB	102
Tabela 26. Modalidades de grupos PET, 2015.	103
Tabela 27. Número de petianos ativos e inativos no período de 2010 a 2015	103
Tabela 28. Número de docentes vinculados ao PET - por centro de ensino, 2015.	104
Tabela 29. Número de petianos ingressos e desligados do Programa em 2015	104
Tabela 30. Número de discentes da graduação em mobilidade, 2015	105
Tabela 31. Dados do PIBID e do PIBID Diversidade - UFRB em 2014 e 2015	108
Tabela 32. Evolução do número de alunos regulares registrados na graduação nos cursos do PARFOR ofertados pela PROGRAD/UFRB	109
Tabela 33. Evolução do número de estudantes formados na graduação por Centro de Ensino - PROGRAD	109
Tabela 34. Quantidade de estudantes com deficiência registrados no NUPI/PROGRAD em 2015.1	111
Tabela 35. Quantidades de estudantes com deficiência registrado no NUPI/PROGRAD em 2015	111
Tabela 36. Evolução do número de vagas ofertadas e preenchidas em estágios na UFRB	116
Tabela 37. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.	119
Tabela 38. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão	120
Tabela 39. Síntese das avaliações do Ensino Superior na UFRB	128
Tabela 40. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB	131
Tabela 41. Evolução do número de Teses, Dissertações e Monografias defendidas nos programas de Pós-graduação	132
Tabela 42. Evolução das bolsas de Mestrado 2007-2015	133

Tabela 43. Evolução das bolsas de Doutorado 2010-2015	133
Tabela 44. Evolução dos Programas de Pós-Graduação (Triênio 2013-2015)	134
Tabela 45. Evolução da satisfação do discente de pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão	139
Tabela 46. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPQ e certificados pela UFRB, por área de conhecimento	141
Tabela 47. Número de projetos de pesquisa cadastrados (2007-2015)	142
Tabela 48. Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas.	143
Tabela 49. Produção Intelectual 2007-2015	146
Tabela 50. Ações de Extensão 2012, 2013 e 2015	153
Tabela 51. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão em 2013, 2014 e 2015	156
Tabela 52. Envolvidos com as Ações de Extensão – 2013, 2014 e 2015	156
Tabela 53. Ações de Extensão considerando os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 na UFRB.	167
Tabela 54. Envolvidos com as Ações de Extensão 2012, 2013, 2014 e 2015	168
Tabela 55. Envolvidos nas ações de extensão por Centro de Ensino 2013, 2014 e 2015	169
Tabela 56. Número de estudantes assistidos pelo PPQ	170
Tabela 57. Demandas por Informação em 2015	173
Tabela 58. Monitoramento e campanhas nas redes sociais em 2015	174
Tabela 59. Relações com a imprensa em 2015	175
Tabela 60. Estatísticas do Portal UFRB (ufrb.edu.br/portal) em 2015	175
Tabela 61. Estatísticas da Agência de Notícias (ufrb.edu.br/agencia) em 2015	176
Tabela 62. Menções ao nome UFRB nas mídias no ano de 2015	177
Tabela 63. Grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais avaliados	185
Tabela 64. Estatísticas do Portal UFRB	190
Tabela 65. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2015 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB	195
Tabela 66. Plano de expansão do corpo docente da UFRB no período de 2010-2014	199
Tabela 67. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária	200

Tabela 69. Obras em andamento por campus da UFRB em 2015	238
Tabela 68. Obras concluídas por campus da UFRB em 2015	238
Tabela 70. Obras paralisadas por campus da UFRB em 2015	239
Tabela 71. Área total e construída por campus da UFRB em 2012, 2013, 2014 e 2015	240
Tabela 72. Detalhamento de área construída da UFRB	240
Tabela 73. Autoavaliação dos indicadores de infraestrutura pelos respectivos Centros	244
Tabela 74. Ala A do Pavilhão de Engenharias	256
Tabela 75. Ala B do Pavilhão de Engenharias	256
Tabela 76. Ala C do Pavilhão de Engenharias	257
Tabela 77. Ala D do Pavilhão de Engenharias	258
Tabela 78. Laboratórios do Bloco R	258
Tabela 79. Laboratórios do Bloco S	258
Tabela 80. Laboratórios do Bloco T	259
Tabela 81. Laboratórios de Física	259
Tabela 82. Laboratórios de Química e Bioquímica	259
Tabela 83. Laboratórios do Bloco E	259
Tabela 84. Laboratórios do Bloco F	259
Tabela 85. Biblioteca de Cruz das Almas: Tipos e quantitativo do acervo de 2015.	261
Tabela 86. Aquisições feitas pela biblioteca de Cruz das Almas em 2015	261
Tabela 87. Doações recebidas pela biblioteca de Cruz das Almas em 2015	261
Tabela 88. Biblioteca Central: consultas e exposições no site da biblioteca de Cruz das Almas	262
Tabela 89. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Cruz das Almas durante o ano de 2015	262
Tabela 90. Acervo da Biblioteca de Cachoeira	263
Tabela 91. Aquisições feitas pela biblioteca de Cachoeira em 2015	263
Tabela 92. Consultas e exposições no site da biblioteca de Cachoeira	263
Tabela 93. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Cachoeira durante o ano de 2015	264
Tabela 94. Acervo da Biblioteca de Santo Antonio de Jesus	264
Tabela 95. Consultas e exposições no site da biblioteca de Santo Antonio de Jesus	265

Tabela 96. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Santo Antonio de Jesus durante o ano de 2015	265
Tabela 97. Acervo da Biblioteca de Amargosa	266
Tabela 98. Aquisições feitas pela biblioteca de Amargosa em 2015	266
Tabela 99. Consultas e exibições no site da biblioteca de Amargosa	267
Tabela 100. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Amargosa durante o ano de 2015	267
Tabela 101. Acervo da Biblioteca de Santo Amaro	268
Tabela 102. Aquisições feitas pela biblioteca de Santo Amaro em 2015	268
Tabela 103. Consultas e exibições no site da biblioteca de Santo Amaro	269
Tabela 104. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Santo Amaro durante o ano de 2015	269
Tabela 105. Acervo da Biblioteca de Feira de Santana	270
Tabela 106. Aquisições feitas pela biblioteca de Feira de Santana em 2015	270
Tabela 107. Doações recebidas pela biblioteca de Feira de Santana em 2015	270
Tabela 108. Consultas e exibições no site da biblioteca de Feira de Santana	271
Tabela 109. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Feira de Santana durante o ano de 2015	271
Tabela 110. Distribuição de veículos por unidade da UFRB	272
Tabela 111. Quantitativo e status das solicitações de viagens feitas pelos Centros de Ensino Jan a Nov de 2015	276
Tabela 112. Indicadores Primários	285
Tabela 113. Indicadores de desempenho operacional	287
Tabela 114. Indicadores da Graduação	289
Tabela 115. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE	291
Tabela 116. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação	293
Tabela 117. Vagas ofertadas nos anos 2006 a 2015	297
Tabela 118. Evolução da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação	301
Tabela 119. Modalidades dos grupos PET.	302
Tabela 120. Número de petianos ingressos e desligados do Programa em 2015.	302
Tabela 121. Número de docentes tutores por Centro de Ensino, em 2015	303
Tabela 122. Distribuição de bolsas de monitoria por centro.	303
Tabela 123. Dados do PIBID e do PIBID Diversidade – UFRB em 2015	304

Tabela 124. Quantitativo de cada modalidade do Programa de Permanência Qualificada	307
Tabela 125. Evolução de cotas e distribuição de bolsas dos programas de pós-graduação em 2015	308
Tabela 126. Número de vagas ofertadas e preenchidas em estágios na UFRB, 2015	313
Tabela 127. Produção Bibliográfica do corpo docente	315
Tabela 128. Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a custeio, investimento e outros custeios correntes	317
Tabela 129. Quadro de pessoal da UFRB	318
Tabela 130. Evolução dos gastos com capacitação de servidores	319

Lista de Figuras

Figura 01. Satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias por categoria e Centro de vinculação do participante	63
Figura 02. Nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais por categoria e Centro de vinculação do participante em 2015	65
Figura 03. Números de vagas ofertadas e vagas ociosas em 2015 por Centro de Ensino	78
Figura 04. Discentes em Mobilidade Acadêmica	105
Figura 05. Quantitativo de Estudantes em Mobilidade Nacional por meio do Convênio	106
Figura 06 Quantitativo de Bolsas do Programa de Monitoria Remunerada por Centro em 2014.1 (A) e 2014.2(B)	107
Figura 07. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados.	119
Figura 08. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados	121
Figura 09. Satisfação dos estudantes com o desempenho dos professores em função dos Centros de lotação em 2015	122
Figura 10. Satisfação dos estudantes com o suporte para a execução dos componentes curriculares em função dos Centros de lotação em 2015	123
Figura 11. Satisfação dos estudantes com o seu próprio desempenho nos componentes curriculares em função dos Centros de lotação em 2015	123
Figura 12. Satisfação dos estudantes com o Ambiente Virtual de Aprendizagem em função dos Centros de lotação	124
Figura 13. Satisfação dos docentes em função dos Centros de lotação em 2015	125
Figura 14. Satisfação dos estudantes com as práticas do colegiado em função dos Centros de lotação em 2015	126
Figura 15. Satisfação dos docentes com as práticas do colegiado	127
Figura 16. Avaliação do Ensino na Pós-graduação	139
Figura 17. Ações de Extensão/ Área temática	155
Figura 18. Evolução das visitas ao Portal da UFRB entre 2010 e 2015	176
Figura 19. Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da	186

universidade ao desenvolvimento do município

Figura 20. Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade / município	187
Figura 21. Docentes do Quadro Ativo e Substitutos	200
Figura 22. Titulação Docente	201
Figura 23. Evolução do corpo Técnico-Administrativo	203
Figura 24. Titulação do corpo Técnico-Administrativo da UFRB	204
Figura 25. Organograma da UFRB	210
Figura 26. Organograma da Superintendência de Implantação do Espaço Físico	216
Figura 27 - Organograma da Pró-Reitoria de Graduação	219
Figura 28 - Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação	221
Figura 29 - Organograma da Pró-Reitoria de Extensão.	222
Figura 30 - Organograma da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis	224
Figura 31 - Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento.	225
Figura 32 - Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras.	228
Figura 33 - Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.	229
Figura 34 - Organograma do Centro de Ciências da Saúde.	230
Figura 35 - Organograma do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.	231
Figura 36 - Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.	232
Figura 37 - Organograma do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.	233
Figura 38 - Organograma do Centro de Formação de Professores.	234
Figura 39 - Distribuição percentual de viagens autorizadas, negadas e canceladas	274
Figura 40 - Distribuição percentual de viagens entre os centros de ensino e demais setores	274
Figura 41- Distribuição percentual de viagens entre os centros de ensino	275
Figura 42. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2015 em relação à Infraestrutura	277
Figura 43. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2015 em relação à Biblioteca	278

Figura 44. Satisfação geral em 2015 com a Infraestrutura em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.	279
Figura 45. Satisfação geral em 2015 com as bibliotecas em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.	279
Figura 46. Candidatos/Vaga por curso ofertado e Inscritos por centro em 2015.1	298
Figura 47. Candidatos/Vaga por curso ofertado e Inscritos por centro em 2015.2	299
Figura 48. Concorrência Processo Especial Indígena Aldeado e Remanescente Quilombola em 2015	299
Figura 49. Evolução de alunos matriculados por ano.	300
Figura 50. Evolução do número de estudantes nas modalidades de auxílio por ano.	306
Figura 51. Evolução da modalidade nacional por ano.	314
Figura 52. Evolução da modalidade Internacional por ano.	314

Lista de Siglas e Denominações

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Conselhos Deliberativos

I - Superior

- ✓ CONSUNI – Conselho Universitário
- ✓ CONAC – Conselho Acadêmico
- ✓ CONCUR – Conselho Curador

II - Setorial

- ✓ Conselho Diretor de Centro

Órgãos Executivos Superiores / Assessorias

- ✓ Reitoria
- ✓ Vice-Reitoria

Pró-Reitorias

PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica - CEIAC

- ✓ Núcleo de Gestão Acadêmica de Cursos e Currículos
- ✓ Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior
- ✓ Núcleo de Gestão de Estágios

Coordenadoria de Políticas e Planejamento de Graduação - CPPG

- ✓ Núcleo de Gestão de Programas de Bolsas e Projetos Especiais
- ✓ Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial
- ✓ Núcleo de Gestão de Processo Seletivo
- ✓ Núcleo de Gestão de Políticas de Acesso e Acompanhamento Acadêmico
- ✓ Núcleo de Gestão de Políticas de Inclusão

PPGCI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação

- ✓ Núcleo de Gestão Financeira
- ✓ Núcleo de Assessoramento

Coordenadoria de Ensino de Pós – graduação - CEPG

- ✓ Núcleo de Apoio a Coordenadoria de Ensino
- ✓ Núcleo de Gestão de Programas Stricto Sensu e Lato Sensu
- ✓ Núcleo de Capacitação Docente
- ✓ Núcleo de Assessoramento de Programas Especiais

Coordenadoria de Pesquisa - CPESQ

- ✓ Núcleo de Iniciação Científica e Programas Especiais
- ✓ Núcleo de Ensino Médio
- ✓ Núcleo de Assessoramento aos Grupos de Pesquisa
- ✓ Núcleo de Programas e Projetos de Infraestrutura e Pesquisa

Coordenadoria de Criação e Inovação - CINOVA

- ✓ Núcleo de Cultura, Comunicação
- ✓ Núcleo de Apoio a Coordenadoria de Ensino
- ✓ Núcleo de Propriedade Intelectual
- ✓ Núcleo de Criação e Inovação Tecnológica
- ✓ Núcleo de Transferência de Tecnologia

PROEXT – Pró-reitoria de Extensão

- ✓ Núcleo de Avaliação e Publicação

Coordenadoria de Cultura e Universidade

- ✓ Núcleo de Formação
- ✓ Núcleo de Gestão do Memorial
- ✓ Núcleo de Cultura, Comunicação e Divulgação

Coordenadoria de Programas e Projetos de Extensão

- ✓ Núcleo de Gestão de Articulação e Eventos de Extensão
- ✓ Núcleo de Gestão de Recursos
- ✓ Núcleo de Programas, Projetos e Núcleos de Extensão
- ✓ Núcleo de Gestão de Documentação

PROPAAE – Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cruz das Almas
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cachoeira
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Amargosa
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Santo Antônio de Jesus
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Feira de Santana
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Santo Amaro

Coordenadoria de Políticas Afirmativas - CPA

- ✓ Núcleo de Políticas Promocionais para o Ingresso - NUPIAF
- ✓ Núcleo de Promoções de Permanência e Pós-Permanência - NUPER
- ✓ Núcleo de Gênero, Diversidade Sexual e Educação - NUGEDS
- ✓ Núcleo de Esporte e Lazer - NUEL
- ✓ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis

Coordenadoria de Assuntos Estudantis - CAE

- ✓ Núcleo de Acompanhamento Integral ao estudante - NAIE
- ✓ Núcleo de Gestão Administrativa - NUGAD
- ✓ Núcleo de Gestão de Infraestrutura - NUGIN

PROAD - Pró-reitoria de Administração

- ✓ Secretaria Especial de Apoio Administrativo da PROAD - SEECAD
- ✓ Assessoria de Assuntos Administrativos - ASSAADM
- ✓ Núcleo de Elaboração de Normas e Procedimentos Institucionais - NUENPI

Coordenadoria de Material e Patrimônio - CMP

- ✓ Núcleo de Gestão do Patrimônio
- ✓ Núcleo de Registro e Acompanhamento do Patrimônio Imobiliário
- ✓ Núcleo de Gestão do Almoxarifado

Coordenadoria de Licitação e Compras - CLC

- ✓ Núcleo de Gestão de Compras
- ✓ Núcleo de Gestão de Licitação

Coordenadoria de Contratos - CCONT

- ✓ Núcleo de Gestão de Contratos
- ✓ Núcleo de Fiscalização de Contratos

Coordenadoria de Serviços Operacionais - CSO

- ✓ Núcleo de Apoio Administrativo - NAPAD
- ✓ Núcleo de Logística Sustentável - NUGLOGS
- ✓ Núcleo de Protocolo Central – NGPG
- ✓ Núcleo de Gestão de Frota - NUGF
- ✓ Núcleo de Manutenção da Frota – NUMAF
- ✓ Núcleo de Gestão de Serviços Operacionais – NGSE
- ✓ Núcleo de Gestão de Pavilhão de Aulas – NUGPAV
- ✓ Núcleo de Apoio de Pavilhão de Aulas - NAPA

PROPLAN - Pró-reitoria de Planejamento

Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional - CODIN

Coordenadoria de Informação de Documentação – CIDOC

- ✓ Núcleo de Gestão de Arquivos

Coordenadoria Orçamentária Contabilidade e Financeira – COCFI

Coordenadoria de Projetos e Convênios - COOPC

- ✓ Núcleo de Acompanhamento e Prestação de Contas
- ✓ Núcleo de Apoio a elaboração de Projetos e Convênio

Coordenadoria de Tecnologia da Informação - COTEC

- ✓ Núcleo de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas
- ✓ Núcleo de Infraestrutura e Redes
- ✓ Núcleo de Atendimento ao Usuário
- ✓ Núcleo de Segurança da Informação

PROGEP - Pró-reitoria de Gestão de Pessoal

- ✓ Núcleo de Apoio Administrativo e Protocolo - NUAAPP

- ✓ Núcleo de Arquivo - NUARQ

Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal - CDP

- ✓ Núcleo de Gestão de Avaliação e Capacitação - NUGAC
- ✓ Núcleo de Gestão e Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho – NUGASST
- ✓ Núcleo de Gestão de Seleção e Ingressos - NUGESI

Coordenadoria de Administração de Pessoal - CAD

- ✓ Núcleo de Aposentadoria e Pensão - NUGAP
- ✓ Núcleo de Gestão de Controle e Acompanhamento de Ativos - NUGAT
 - ✓ Divisão de Controle e Pagamento do NUGAT – DIPAG
 - ✓ Divisão de Benefícios do NUGAT - DIBEN

Assessorias Especiais

- ✓ Assessoria de Comunicação - ASCOM
- ✓ Assessoria para Assuntos Internacionais - AAI
- ✓ Assessoria Especial para Projetos Estratégicos - ASSEPE
- ✓ Assessoria Especial Para a Área Acadêmica
- ✓ Assessoria Especial Para Desenvolvimento de Pessoal
- ✓ Assessoria Especial para Área de Saúde
- ✓ Assessoria Especial para Estabelecimento de Políticas de Ensino Superior em Parcerias
- ✓ Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- ✓ Assessoria da Vice-Reitoria
- ✓ Assessoria Especial Para Assuntos Administrativos e Financeiro-Contábeis
- ✓ Assessoria da PPGCI - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- ✓ Assessoria do CCAAB - Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas
- ✓ Assessoria do CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
- ✓ Assessoria do CCS - Centro de Ciências da Saúde -
- ✓ Assessoria do CAHL - Centro de Artes Humanidades e Letras
- ✓ Assessoria do CFP - Centro de Formação de Professores
- ✓ Assessoria Técnica de Experimentação Vegetal - ATEV
- ✓ Assessoria Técnica de Experimentação Animal - ATEA
- ✓ Assessoria Técnica de Saúde Animal - ATSA
- ✓ Assessoria Técnica de Desenvolvimento Ambiental - ATDA
- ✓ Assessoria Especial de Programas Estratégicos - AEPE

Superintendências

Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos - SURRAC

- ✓ Núcleo de gestão de indicadores e expedição de documentos
- ✓ Núcleo de gestão de regulação das atividades acadêmicas
- ✓ Núcleo de gestão de registros e apoio acadêmico
- ✓ Núcleo de gestão de arquivos, digitalização e admissão

Superintendência de implantação e Planejamento do Espaço Físico - SIPEF

- ✓ Núcleo de Urbanização e Meio ambiente
- ✓ Núcleo de Estudos e Projetos
- ✓ Núcleo de Fiscalização e Acompanhamento de obras
- ✓ Núcleo de Gestão de Obras e Serviços

- ✓ Núcleo de Manutenção Predial e Serviços de Engenharia

Superintendência de Cultura e Desenvolvimento do Recôncavo da Bahia

- ✓ Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- ✓ Núcleo de Cultura
- ✓ Núcleo de Estudos sobre o Recôncavo

Procuradoria Federal

Auditoria Interna

OUTRAS SIGLAS

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ENADE – Avaliação de Desempenho dos Estudantes

MEC – Ministério da Educação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CAPÍTULO I

Considerações Iniciais

I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) atribui ao Governo Federal a responsabilidade de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, para avaliar os cursos das instituições de educação superior (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, art. 9, VIII e IX).

Com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, o Governo Federal instituiu, no ano de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004).

O SINAES compreende um modelo de avaliação integrado, cujos instrumentos são aplicados em diferentes momentos sob a coordenação e supervisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Tais instrumentos podem ser resumidamente descritos em três modalidades principais: (1) Avaliação das Instituições de Educação Superior; (2) Avaliação dos Cursos de Graduação e (3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes.

(1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES).

É o centro de referência e articulação do Sistema de Avaliação, na medida em que busca identificar, em cada instituição, o seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Este eixo da Avaliação se subdivide em duas modalidades: (a) Autoavaliação e (b) Avaliação externa.

(a) Autoavaliação - Para operacionalizar os processos de avaliação interna nas Instituições de Ensino Superior (IES), o SINAES estabelece que cada Instituição, pública ou privada, deve constituir uma **Comissão Própria de Avaliação - CPA**, obedecendo às seguintes diretrizes:

- (i) constituição por ato do dirigente máximo da IES, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
- (ii) atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

A CPA tem como competência institucional coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de Autoavaliação Institucional, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

Por sua vez, a Autoavaliação Institucional coordenada pela CPA deve ser guiada pelos seguintes requisitos: (1) existência de uma equipe de coordenação; (2) compromisso explícito por parte dos dirigentes da IES; (3) informações válidas e confiáveis e (4) uso efetivo dos resultados dos processos de Autoavaliação.

(b) Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa, independente de sua abordagem, se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação, numa perspectiva de globalidade.

De acordo com o SINAES, em seu conjunto os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

(2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG).

O INEP conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no país produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, buscando garantir transparência dos dados sobre a qualidade da educação superior a toda sociedade. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de

qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as Avaliações *in loco*, realizadas pelas comissões de especialistas.

Participam do ENADE estudantes ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo INEP caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos em instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no país, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

(3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tem por finalidade aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O ENADE, juntamente com um questionário socioeconômico, é aplicado por meio de procedimentos amostrais. Até o ano de 2011 o ENADE era aplicado ao final do primeiro e do último ano do curso, com uma periodicidade máxima trienal, sendo uma modalidade de avaliação considerada como um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação no país.

O presente documento representa o 1º Relatório Parcial do Segundo Ciclo Avaliativo (2015-2017) que a universidade apresenta ao INEP, à sua comunidade interna e à sociedade em geral, trazendo os resultados do processo de Autoavaliação Institucional coordenado por sua CPA.

II. Dimensões de Autoavaliação Institucional

Tabela 01. Dimensões de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES.

Dimensões de Autoavaliação
I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
IV - a comunicação com a sociedade;
V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional;
IX - políticas de atendimento aos estudantes;
X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.
(Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)

III. Dados da Instituição¹**Tabela 02.** Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

Nome da IFES:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Código:	4503
Mantenedora / CNPJ:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB / 07.777.800/0001-62
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
Organização Acadêmica:	Universidade
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Dirigente (Reitor):	Silvio Luiz de Oliveira Soglia
Endereço da Sede:	UFRB - Reitoria - Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA - 44.380-000
Telefone:	(75) 3621 2350
Fax:	Fax: (75) 3621 90 95
e-mail:	gabinete@ufrb.edu.br / prograd@ufrb.edu.br
Sítio eletrônico	www.ufrb.edu.br
Campi fora da sede: (Centros de Ensino/ Cidade/Sítio)	<i>Centro de Formação de Docentes – CFP/ Amargosa – BA / www.ufrb.edu.br/cfp</i> <i>Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL/ Cachoeira – BA /www.ufrb.edu.br/cahl</i> <i>Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB/ Cruz das Almas - BA / www.ufrb.edu.br/ccaab</i> <i>Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC/ Cruz das Almas – BA / www.ufrb.edu.br/cetec</i> <i>Centro de Ciências da Saúde – CCS/ Santo Antônio de Jesus – BA / www.ufrb.edu.br/ccs</i>
Dados de Criação da IFES	
Ato Regulatório:	Credenciamento

Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Tipo de Documento: Lei Federal

Nº. do documento: 11.151

Data do documento: 29/07/2005

Data de publicação: 01/08/2005

Credenciada para ministrar educação à distância? Credenciada para oferta de cursos a distância após visita da comissão do MEC/INEP para credenciamento em fevereiro de 2012. A Portaria do MEC nº 865/2013 consta este credenciamento.

¹ Fontes consultadas:

- Sítio Eletrônico da UFRB. URL: www.ufrb.edu.br

- Sítio Eletrônico do Sistema de Regulação do Ensino Superior – e-MEC.

URL: [http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-](http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/)

[cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/](http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/) NDUwMw==

IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB

Em conformidade com o SINAES a UFRB criou a sua comissão de autoavaliação por meio da Portaria do Gabinete do Reitor N.º 005/2009 para conduzir o processo de autoavaliação institucional.

A autoavaliação da UFRB tem por objetivo analisar a Instituição para responder o que ela é e o que ela deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro, tendo como referência o PDI. São requisitos básicos da autoavaliação: a existência de uma equipe de coordenação; a participação dos integrantes da instituição na sua composição; o compromisso explícito por parte dos dirigentes da IFES; informações válidas e confiáveis e o uso efetivo dos resultados de autoavaliação pela gestão institucional visando o aprimoramento das práticas e serviços prestados à comunidade.

Para tanto, a CPA, na condução dos processos de autoavaliação, tem como objetivos:

- ✓ coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de autoavaliação institucional, conforme parâmetros estabelecidos em dez dimensões pelo SINAES;
- ✓ proceder ao acompanhamento e avaliação sistemáticos e regulares envolvendo o corpo discente, docente, técnico-administrativo, gestores e a comunidade externa;
- ✓ promover a autoavaliação institucional, considerando seu aspecto diagnóstico e formativo;
- ✓ fomentar a cultura de autoavaliação na UFRB, por meio de ações de mobilização e *feedback* à comunidade;
- ✓ oferecer subsídios para a tomada de decisão no sentido de aumentar, permanentemente, a eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social da UFRB;
- ✓ promover uma cultura institucional que favoreça os processos de autoavaliação na UFRB;
- ✓ sensibilizar a comunidade universitária em colaborar com a avaliação institucional, participando inclusive da CPA;
- ✓ fortalecer o diálogo entre os Centros de Ensino e a Administração Central;
- ✓ potencializar a utilização do(s) Relatório(s) da CPA como ferramenta de gestão estratégica para tomada de decisão.

A autoavaliação institucional busca contemplar a análise global das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da UFRB e de seus cursos. A CPA tem o compromisso de realizar, em caráter público, todos os procedimentos, dados e resultados dos processos autoavaliativos, levando em conta o respeito à identidade e à diversidade da Instituição e de seus cursos. Para tanto, torna-se necessário que a CPA tenha em sua composição, a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo da UFRB e da sociedade civil do Recôncavo da Bahia.

V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral

Tendo com norte seu escopo e sua responsabilidade institucional, a CPA tem realizado uma série de ações consoantes com as diretrizes de avaliação das IES, com o roteiro de autoavaliação institucional elaborado pela CONAES e o PDI da UFRB. Tais ações podem ser apresentadas em três etapas distintas, porém indissociáveis.

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA.

A CPA/UFRB foi instituída por meio da Portaria Gabinete da Reitoria N.º 005/2009 de 02 de janeiro de 2009 e cadastrada junto ao INEP em 15/04/2009. Desde sua criação, a CPA tem passado por alterações em sua composição, mas sempre mantendo representantes discentes, docentes, técnicos-administrativos e da sociedade civil organizada. Na composição da CPA foram levados em consideração os seguintes aspectos:

- ✓ representação de cada categoria (discente, docente, técnico-administrativo) de cada Centro de Ensino, compondo a equipe da CPA setoriais;
- ✓ garantia de participação de todos os membros da comunidade acadêmica, de forma a não haver maioria absoluta de uma ou outra categoria em sua composição;
- ✓ participação voluntária dos membros na composição da comissão.

A comissão foi designada por ato do dirigente máximo da instituição por meio da publicação da Portaria do Gabinete do Reitor nº 41 de 19 de janeiro de 2016. A CPA se reúne mensalmente, em sessão ordinária, no salão nobre (prédio da reitoria), em Cruz das Almas, ou

em caráter extraordinário quando convocada pelo Coordenador, seu Suplente, ou pela maioria dos seus membros.

Planejamento

A partir de reuniões periódicas entre os membros da comissão, bem como reuniões com a comunidade acadêmica, foram definidos os objetivos, as estratégias, a metodologia, os recursos necessários e o calendário das ações avaliativas. Tais ações são detalhadamente descritas no tópico Desenvolvimento.

Estratégias de ação

Foram desenvolvidas estratégias de ações com foco na comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. Tais ações referem-se a:

(1) Elaboração de material de divulgação para apresentar a CPA e o modelo de autoavaliação institucional - foram elaborados *folders* e cartazes, os quais foram distribuídos em todos os campi da UFRB;

(2) Envio de e-mails a todos os membros da comunidade acadêmica com informações sobre a CPA e sobre a Semana de Autoavaliação Institucional. No referidos e-mails foi disponibilizado o endereço da página da CPA, no sítio eletrônico da UFRB.

(3) Criação da Semana de Autoavaliação Institucional na UFRB como estratégia de solidificação de uma cultura de autoavaliação. A CPA apresentou ao CONAC a solicitação de se criar uma Semana de Autoavaliação Institucional, a ocorrer sempre no final de cada semestre letivo. O CONAC acatou a sugestão da CPA, incluindo a Semana no Calendário Acadêmico de 2011. Em 2012 esta semana foi transformada no “Período de Autoavaliação Institucional”. Em 2015, por estarmos no calendário acadêmico de 2014.2, o Período de Autoavaliação institucional aconteceu entre os dias 15/11/2015 e 15/12/2015.

(4) A *Home Page* da CPA, hospedada no sítio eletrônico da UFRB, a partir da qual são disponibilizados documentos e informações importantes sobre a avaliação do Ensino Superior no Brasil e sobre a Autoavaliação Institucional da UFRB, todos disponíveis para download. A

Home Page da CPA se configura como um importante canal de comunicação sobre os atos da comissão, viabilizando a transparência e publicização dos resultados de seus estudos.

2ª Etapa: Desenvolvimento

A partir de reuniões internas da comissão com a administração da universidade e com a comunidade acadêmica, durante as fases de planejamento, buscou-se assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias, com a articulação cooperativa entre os participantes e o cumprimento dos prazos para as ações avaliativas. Foram discutidas as potencialidades da autoavaliação para o crescimento institucional, sempre tendo como norte as diretrizes definidas pelo SINAES / CONAES.

Vale ressaltar que desde a criação da CPA o atendimento das solicitações da comissão por parte da instituição vem ocorrendo de forma gradual. No primeiro ano de criação da CPA não existiam servidores técnicos-administrativos alocados no setor, mas atualmente a comissão conta com um servidor técnico-administrativo e uma funcionária terceirizada. Ressalta-se a necessidade da alocação de um servidor com formação em estatística para o aprimoramento dos trabalhos da CPA.

Além dos recursos humanos supracitados, tem-se 03 computadores, 03 mesas, 01 impressora a laser, 02 aparelhos com linha telefônica, 02 arquivos em aço e 01 em madeira, configurando infraestrutura mínima para o desenvolvimento dos trabalhos. Com espaço físico para a realização do seu trabalho.

Pesquisa de Campo

Avaliação junto à comunidade acadêmica.

Foram elaborados instrumentos de coleta de dados a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem situações e práticas relacionadas ao desenvolvimento dos componentes curriculares e aspectos estruturais, administrativos e vivenciais relacionados à rotina acadêmica de discentes, docentes e servidores técnicos da UFRB. Os instrumentos elaborados tiveram por objetivo captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados. Os itens dos instrumentos de satisfação são respondidos a partir de uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, de sorte que, quanto mais próximo do número 1 o respondente assinalar, significa que está totalmente insatisfeito (a)

com o atributo avaliado, sugerindo que, nesse aspecto, é preciso melhorar, ao passo que, quanto mais próximo do número 5 o respondente assinalar, significa que está totalmente satisfeito (a) com o atributo avaliado, indicando que, nesse aspecto, o item avaliado atende às necessidades e/ou expectativas do respondente.

Durante a autoavaliação realizada no ano de 2014 (2014.2) o instrumento utilizado para coleta de dados da Comunidade Externa foi aplicado presencialmente por membros da CPA, em formulário impresso. Já a comunidade interna, discentes, docentes e técnicos, utilizaram o sistema disponível no site da UFRB.

Os dados sobre a satisfação dos membros da comunidade acadêmica são coletados durante o **Período de Autoavaliação Institucional** que ocorre ao final de cada semestre letivo. O modelo de avaliação da CPA prevê que a avaliação dos componentes curriculares pelos discentes e docentes tenha periodicidade semestral, ao passo que a avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmicas tenha periodicidade anual. Os dados são coletados via sistema informatizado, em formulário eletrônico disponibilizado *online*. O formulário *online* é disponibilizado à comunidade acadêmica a partir de um link que permite acesso ao Sistema de Autoavaliação Institucional da CPA/UFRB. O link é apresentado em formato de *pop-up* na Home Page inicial da UFRB, bem como a partir do envio de e-mails aos membros da comunidade acadêmica, além de estar disponibilizado nos sistemas de Matrícula *online* e Sistema de Lançamento de Notas. A participação da comunidade nos processos de autoavaliação, até o momento, tem sido feita de forma voluntária e anônima.

Após a coleta de dados os itens dos instrumentos são submetidos a procedimentos analítico-estatísticos para a verificação da validade e precisão dos mesmos e, a partir de análises fatoriais, são agregados em dimensões, conforme será descrito posteriormente.

Os questionários elaborados para a avaliação dos componentes curriculares são aplicados semestralmente e captam os níveis de satisfação dos docentes e discentes em relação às dimensões descritas na Tabela 04 a seguir.

Tabela 03. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Desempenho do Professor e Org. do Componente Curricular	Descreve a satisfação do aluno com o <i>desempenho do professor</i> (ex.: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, etc.) e com a <i>organização geral do componente curricular</i> (ex.: seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.)	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Avaliação dos alunos	Descreve a satisfação do docente com: participação efetiva dos alunos nas atividades, pontualidade e assiduidade, busca de aprofundamento e atendimento extraclasse,, disposição para trocar idéias com os colegas e com o professor, aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos em outras situações e contextos.	Docentes
Autoavaliação	Descreve a satisfação do com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Autoavaliação e plano de curso	Descreve a satisfação do docente com seu próprio desempenho na organização e condução do componente (s) curricular (es): domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.	Docentes
Suporte para a execução do componente curricular	Descreve a satisfação com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica e com a infraestrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares.	Alunos de Graduação, Pós-Graduação e Docentes
Ambiente Virtual de Aprendizagem	Descreve a satisfação do aluno com o acesso ao AVA, com os espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso em relação ao ambiente virtual, com a coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso e o ambiente virtual utilizado, com a efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre professores, discentes e tecnologias e com a adequação, formação e experiência dos docentes em relação ao ambiente virtual utilizado.	
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	Descreve a satisfação com a periodicidade de reuniões com o orientador, a qualidade da orientação recebida, a relação com o orientador, o estágio em docência e o suporte recebido do orientador, a integração entre a pós-graduação e a graduação, a participação da pesquisa e o suporte para o desenvolvimento da pesquisa.	Alunos de Pós-Graduação

As dimensões de avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias, cuja periodicidade de avaliação é anual, são descritas na Tabela 05.

Tabela 04. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Infraestrutura.	Descreve a satisfação com as salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, ambientes de convivência, restaurante, bebedouros, banheiros, serviço de xerox, acesso aos campi, multicampia e transporte entre os campi, computadores e acesso à internet, sistema de informação, site da UFRB, acesso à informação, adequação do espaço físico para desempenho de atividades do setor etc.	Toda comunidade acadêmica a
Biblioteca	Descreve a satisfação com a bibliografia básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento (dias e horários), rotinas e regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura e silêncio na biblioteca.	Toda comunidade acadêmica a
Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivência acadêmica	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, presteza e eficiência da administração da UFRB, atendimento aos discentes, organização discente e participação em processos decisórios, oferta de vagas e participação em projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão, programas de assistência estudantil, participação em eventos científico-culturais, relação com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc	Toda comunidade acadêmica a
Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado	Descreve a satisfação com as seguintes práticas: apresentação e discussão do PPC, planejamento, acompanhamento e avaliação da implementação do PPC, divulgação e incentivo à participação em reuniões, estágios, projetos de ensino, pesquisa, extensão, atendimento e informações prestadas aos discentes, proposição de medidas para melhorar a qualidade do curso, planejamento e implementação de ações pedagógicas junto a discentes com dificuldades de aprendizagem, etc. Na versão dos docentes, descreve ainda a satisfação com a coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do curso, elaboração e provação do Plano de Trabalho Anual do colegiado, discussão e aprovação dos planos de ensino elaborados pelos docentes, estímulo à interdisciplinaridade, inovações pedagógicas e à formação docente.	Estudantes de Graduação e Docentes e
Currículo do curso de graduação de maior vinculação	Descreve a satisfação dos docentes em relação à adequação do currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto Institucional da UFRB, bem como adequação do currículo às exigências de inovação na área.	Docentes
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade.	Descreve o nível de conhecimento dos seguintes documentos: Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Regulamento do Ensino da Graduação e Projeto Político Pedagógico do Curso (para estudantes de Graduação) e Regulamento do Programa de Pós-Graduação (para estudantes da PG). Políticas de capacitação e Plano de Progressão funcional (apenas na versão para os docentes). Na versão dos servidores técnicos, avalia-se ainda o nível de conhecimento dos documentos: Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-Administrativos em Educação (PROCAP), Plano Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos (PACAP), Plano de Progressão Funcional do Servidor Técnico-administrativo e Procedimentos administrativos.	Toda comunidade acadêmica a

Para a dimensão *Nível de conhecimento dos documentos e normas da universidade* foi utilizada uma escala tipo *Likert* de cinco pontos - quando mais próximo do número 1 o respondente marcar, significa que desconhece totalmente o teor do documento em questão, ao passo que, quanto mais próximo do número 5 marcar, estará indicando que conhece profundamente o documento em questão.

Além dos questionários de avaliação da satisfação com os componentes curriculares e com aspectos gerais da UFRB, a CPA envia anualmente um questionário a todos os coordenadores dos cursos de graduação para que os mesmos caracterizem e avaliem os seguintes aspectos: composição e práticas do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Projeto Pedagógico e do Currículo do Curso; organização didático-pedagógica do curso; educação à distância; Laboratórios e/ou outros contextos pedagógicos; mecanismos de avaliação e revisão curricular.

Evolução da taxa de respostas nas autoavaliações realizadas e características gerais das amostras

Avaliação dos Componentes Curriculares

Considerando os oito momentos de autoavaliação já realizados (2009.2; 2010.2; 2011.1, 2011.2 e 2012.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2), foram preenchidos 6.635 questionários.

O presente relatório considera apenas o semestre 2014.2, visto que o semestre de 2015.1 foi atrasado por motivo da greve de docentes e técnicos-administrativos, desembocando na não realização do processo de autoavaliação no referido período. Devido a esse arranjo no calendário acadêmico, no período da coleta o semestre de 2015.1 não havia sido finalizado. A Tabela 05 descreve a evolução da taxa de respostas dos estudantes de graduação, considerando cada Centro da UFRB.

Tabela 05. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares*.

Centro	Autoavaliações realizadas													
	2010.2		2011.1		2011.2		2012.1		2013.2		2014.1		2014.2	
	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val
CAHL	102	20,7	72	7,8	82	10,3	86	11,8	47	26,11	111	20,11	9	7,38
CCAAB	164	33,3	249	26,8	137	17,1	242	33,3	40	22,22	156	28,26	39	31,97
CCS	142	28,8	91	9,8	54	6,8	57	7,8	35	19,44	73	13,22	15	12,30
CECULT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	3,80	5	4,10
CETEC	49	9,9	86	9,3	59	7,4	61	8,4	24	13,33	93	16,85	19	15,57
CETENS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	2,72	2	1,64
CFP	36	7,3	430	46,3	465	58,2	281	38,7	34	18,89	83	15,04	33	27,05
TOTAL	495		928		799		727		180		552		122	

*Nesta tabela só foram considerados os participantes que indicaram o centro.

De acordo com a Tabela 05, observa-se o período de 2014.2 foi o semestre de menor participação dos discentes no que se refere à avaliação dos componentes curriculares. Lembrando que foi um semestre conturbado devido ao período de greve. A Tabela 07 apresenta, de forma geral, as características mais prevalentes entre os respondentes.

Tabela 06. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada.

Características dos discentes	Características prevalentes por avaliação						
	2010	2011.1	2011.2	2012.1	2013.2	2014.1	2014.2
Cursos de Graduação	26	30	33	30	29	41	33
Turno	Diurno (83,2%)	Noturno (52,7%)	Noturno (60,2%)	Diurno (54,8%)	Diurno (62,70%)	Diurno (62,56%)	Diurno (69,67%)
Sexo	Feminino (54,7%)	Feminino (62,2%)	Feminino (63,4%)	Feminino (59,1%)	Feminino (50,27%)	Feminino (58,38%)	Feminino (62,30%)
Idade	17 a 79 anos (M= 22,86; DP= 5,06; Mo= 20)	(M= 23,84 anos; DP= 5,97; Mo= 22)	(M= 25,03 anos; DP= 6,39; Mo= 22)	17 a 63 anos (M= 24,63; DP= 6,53; Mo= 21)	18 a 58 anos (M= 26,45; DP= 8,30; Mo= 21)	17 a 64 anos (M=27,46; DP=8,74; Mo=22)	19 a 54 anos (M=27,07 anos; DP= 6,53; Mo=24)
Prevalência de semestre	1 ao 2 (44,9%)	1 ao 4 (80,6%)	2 ao 4 (72%)	1 ao 5 (76,3%)	1 ao 6 (75,0%)	1 ao 7 (82,60%)	6 a 10 (73%)
Número de componentes cursados no semestre	5	6	6	6	5	5	5

A Tabela 06 apresenta, conforme indicado, em 2014.2 nota-se um aumento na idade dos estudantes: em 2010 a média era de 22 anos, aumentando até 2014 para 27 anos. A ênfase na tabela no sexo feminino nos permite observar que houve uma variação de participação das estudantes de 62,3% em 2014.2. A evolução da taxa de respostas dos docentes nas autoavaliações realizadas é apresentada na Tabela 07.

Tabela 07. Evolução da taxa de respostas dos docentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.

Centro	Autoavaliações realizadas													
	2010.2		2011.1		2011.2		2012.1		2013.2		2014.1		2014.2	
	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val	Fr	%val
CAHL	26	14,1	23	11,1	24	17,1	32	17,7	24	20,87	54	25,24	27	27,55
CCAAB	56	30,4	62	30	35	25	73	40,3	33	28,70	58	27,75	15	15,31
CCS	47	25,5	28	13,5	20	14,3	18	9,9	11	9,57	35	16,75	10	10,20
CECULT*	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,87	14	6,70	12	12,24
CETEC	15	8,2	35	16,9	24	17,1	21	11,6	16	13,91	29	13,88	13	13,27
CETENS*	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2,61	3	1,44	2	2,04
CFP	40	21,7	59	28,5	37	26,4	34	18,8	27	23,48	16	7,66	19	19,39
Total	184		207		140		181		115		209		98	

*Centros inaugurados em 2013.

Conforme ilustra a Tabela 07, a maior taxa de respostas dos docentes foi observada na coleta de 2014.2, com destaque para a participação do CFP e do CAHL. A UFRB tinha em 2015 um quadro de 751 professores (efetivos e temporários), distribuídos da seguinte maneira: CAHL (27,55%), CCAAB (15,31%), CCS (10,20%), CETEC (13,27%), CFP (2,04%), CECULT (12,24%) e CETENS (2,04%). Assim, destaca-se a participação significativa dos docentes do CAHL, com uma taxa de resposta de 27,55%. No entanto, conclui-se que a participação docente na autoavaliação precisa ser ampliada.

A Tabela 08 apresenta, de forma geral, as características mais prevalentes entre os respondentes. Conforme os dados, entre os docentes que participaram desta coleta prevaleciam aqueles do gênero masculino (51,02%). Também se observa que existem respostas de docentes para a quase totalidade dos cursos regulares de graduação da UFRB.

Tabela 08. Caracterização da amostra de docentes por autoavaliação realizada.

Características dos docentes	Características prevalentes por avaliação					
	2011.1	2011.2	2012.1	2013.2	2014.1	2014.2
Cursos de Graduação	30	31	32	33	34	32
Sexo	Masculino (59,4%)	Masculino (52,8%)	Masculino (54,7%)	Masculino (56,03%)	Masculino (51,67%)	Masculino (51,02%)
N. de Componentes ministrados	De 0 a 5 (M=2,4; DP=1,08; Mo= 2)	De 1 a 6 (M=2,34 ; DP=0,98; Mo= 2)	De 1 a 5 (M=2,37; DP=0,94; Mo= 3)	De 1 a 7 (M=2,57; DP=1,10; Mo= 3)	De 1 a 5 (M=2,21; DP= 0,97; Mo=3)	De 1 a 5 (M=2; DP=1; Mo=3)
Titulação	Mestrado (51,7%)	Mestrado (65%)	≥ Doutorado (56,18%)	≥ Doutorado (62,60%)	≥ Doutorado (50,70%)	≥Doutorado (71 %)

Avaliação Geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias

Em 2014.2 foram preenchidos 724 questionários, o que representa um decréscimo de 34,77 % no número total de questionários respondidos. A Tabela 09 descreve a evolução da participação da comunidade acadêmica na autoavaliação, considerando a categoria e o Centro de vinculação dos respondentes.

Tabela 09. Evolução da participação da comunidade acadêmica por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Categoria da comunidade acadêmica	CAHL		CCAAB		CCS		CECULT		CETEC		CETENS		CFP		Adm. Central	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Estudante de graduação	81	22	92	54	67	19	19	10	70	32	4	2	60	20	-	-
Estudante PG	1	-	14	6	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
Docente	9	8	38	13	25	9	14	14	42	8	4	5	28	11	-	-
Técnico-Administrativo	9	5	28	19	24	22	6	8	12	10	3	4	14	12	81	68
Total por setor	100	92	172	50	116	50	39	32	125	50	11	11	102	44	81	68

Avaliação junto à comunidade externa.

De acordo com o Sistema de Autoavaliação da CPA/UFRB, a avaliação junto à comunidade externa deve ser feita pelo menos uma vez a cada ciclo avaliativo, preferencialmente na metade do ciclo avaliativo. A metodologia de avaliação inclui a aplicação presencial de um roteiro estruturado de entrevista contendo dados de caracterização sociodemográfica e econômica, além de questões que buscam captar as percepções da comunidade sobre a universidade e dos impactos que a mesma tem trazido à região de inserção.

No semestre em análise foram realizadas entrevistas junto a 107 participantes de ambos os sexos, com diferentes níveis de escolaridade e tipos de ocupação, em diferentes contextos: comércio, feira, praças e residências nas cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Cachoeira, Feira de Santana e Santo Amaro – cidades em que a UFRB possui *campi*.

Análise documental

Nesta modalidade de análise a CPA realiza a consulta e análise de documentos oficiais da instituição, tais como: o PDI e o PPI, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Relatórios de Gestão e demais documentos normativos (Lei 10.861/2004, art. 11, I e II; Portaria MEC nº 2.051/2004, Art. 7º; PDI/UFRB 2015-2018). Além da consulta aos referidos documentos, busca-se obter informações junto aos diversos setores da universidade, a partir da análise dos Relatórios Setoriais de Gestão. Para além dos referidos documentos dos setores, a CPA,

seguindo orientações do Roteiro de Autoavaliação produzido pela CONAES, elaborou uma lista de indicadores e informações imprescindíveis à realização do autoestudo. Tal lista de indicadores é encaminhada anualmente, via comunicação eletrônica, solicitando o envio das informações aos seguintes setores da universidade:

- ✓ Reitoria e assessorias vinculadas;
- ✓ Pró-reitorias e coordenadorias vinculadas;
- ✓ Pesquisador (a) Institucional e Censo;
- ✓ Centros de Ensino e assessorias vinculadas;
- ✓ Colegiados de Curso de Graduação e Pós-graduação;
- ✓ Levantamento e análise de informações a partir dos Relatórios Setoriais de Gestão, encaminhados pelos diversos setores à PROPLAN.

Procedimentos de análise de dados

Foram analisados os dados da pesquisa de campo, para validar os instrumentos de coleta. Os dados são submetidos a análises fatoriais exploratórias e análises de consistência interna/fidedignidade para todos os instrumentos. Foram obtidos bons índices de validade de construto para todos os instrumentos (estes, de fato, avaliam o construto satisfação, tal qual se propõem a avaliar) e de precisão (os instrumentos avaliam com quantidade de erro reduzida). Após análise das características psicométricas dos instrumentos, são criados escores (médias) de satisfação para cada dimensão avaliada, a partir dos quais se trabalha com recursos de estatística descritiva (representação algébrica e gráfica) e análise de variância (ANOVA) para verificar a existência de diferenças significativas de satisfação entre os participantes de diferentes Centros da UFRB. Os resultados das referidas análises são descritos no presente documento de forma agregada, quando representam as dimensões avaliadas, bem como de forma particularizada, ilustrando a média de satisfação naqueles atributos (itens) relevantes para a análise das dimensões.

Quanto aos dados provenientes da Análise Documental, os documentos são analisados tendo como norte as diretrizes do CONAES, filtrando as informações relevantes para a análise das dimensões. Além disso, para aqueles dados quantitativos encaminhados pelos gestores, trabalha-se com a representação algébrica e/ou gráfica na tentativa de ilustrar o desempenho da Instituição numa série histórica de tempo.

Diretrizes para a interpretação dos dados de autoavaliação provenientes da pesquisa de campo

A interpretação dos resultados da pesquisa de campo deve considerar a escala de medida utilizada, na qual os valores médios devem ser interpretados numa escala que varia de 1 a 5, na qual quanto mais próximo do número 1, maior a insatisfação dos respondentes, ao passo que quanto mais próximo do número 5, maior a satisfação dos respondentes frente à dimensão avaliada.

Além da referida observação, cabe ressaltar que, para aqueles dados provenientes de comparações de média entre grupos de respondentes (comparações entre Centros) para os quais existem diferenças significativas do ponto de vista estatístico ($p < 0,05$), o nome da dimensão em questão é apresentado no texto.

3ª Etapa: Consolidação

Apresentação do relatório parcial do ciclo avaliativo 2015 - 2017 de avaliação interna.

São apresentados nesse Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional os dados provenientes do questionário para toda a UFRB e sempre que possível, os dados particularizados por cada Centro de Ensino e/ou cursos. Os participantes na construção do relatório foram designados pela Portaria nº 41/2016, o que constitui o interesse no sentido de integrar as informações colhidas com resultados de outros processos avaliativos, como por exemplo, os resultados de avaliação já realizados pelas comissões externas do MEC para fins de reconhecimento dos Cursos de Graduação da IFES, bem como os resultados de desempenho dos estudantes no ENADE para aqueles cursos já avaliados até o momento.

A análise das dimensões de autoavaliação é apresentada no capítulo 3 do presente relatório, com as subseções em diferentes núcleos de informações:

- ✓ Núcleo Básico e Comum: contempla informações que são solicitadas a todas as IES no país;
- ✓ Núcleo de Temas Optativos: contempla tópicos relevantes à realidade institucional da UFRB;
- ✓ Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores: contempla dados, indicadores e documentos que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações;

- ✓ Análise das metas e objetivos alcançados: contempla análise dos avanços, retrocessos, aspectos positivos e fragilidades da UFRB em cada dimensão, bem como das estratégias adotadas pela CPA na compilação e análise dos dados.
- ✓ Considerações: contempla as considerações e sugestões que a CPA tem a fazer sobre cada dimensão avaliada para que sejam implementadas.

Divulgação do Relatório

O Relatório de autoavaliação tem como público-alvo os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos do INEP e a sociedade em geral. Tendo em vista a variedade de destinatários, a CPA buscou elaborar um documento com linguagem clara e acessível, bem como estabeleceu uma série de estratégias de divulgação do mesmo, quais sejam:

- ✓ Elaboração de documentos informativos (impressos e eletrônicos);
- ✓ Elaboração de Relatórios Setoriais de Síntese que são enviados aos Colegiados dos Cursos de Graduação, bem como, para os Diretores dos Centros de Ensino;
- ✓ Envio dos Relatórios Parciais de Autoavaliação ao INEP;
- ✓ Disponibilização dos Relatórios Parciais de Autoavaliação na *Home Page* da CPA para *download*;
- ✓ Solicitação de apoio da ASCOM com o objetivo de divulgar junto à comunidade acadêmica pela agência de notícias do site da UFRB;
- ✓ Impressão e encadernação dos relatórios para ser incorporado ao acervo das Bibliotecas Central e Setoriais em todos os *campi* (ainda não realizado).

Balanço crítico

A cada fase de implementação do modelo de autoavaliação os membros da CPA realiza internamente e junto com a comunidade acadêmica uma avaliação crítica sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e os avanços alcançados pela comissão e pela universidade.

Por entender que tal apreciação é fundamental para o planejamento e realinhamento de ações futuras, a CPA já realizou encontros e debates com alguns setores da administração da universidade: rodada de encontros com os Diretores de Centro, Gestores de Ensino e Coordenadores dos Cursos de Graduação dos Centros de Ensino da UFRB e reuniões com Relatório Parcial I do Ciclo Avaliativo 2015-2017

Pró-reitores de Graduação e Planejamento. A partir das referidas reuniões e debates internos da CPA, apontamos os avanços e desafios: aperfeiçoar a metodologia e os instrumentos de coleta; criar estratégias para incrementar a taxa de resposta aos instrumentos de autoavaliação; aprimorar os mecanismos de devolutiva dos dados de autoavaliação para a comunidade acadêmica, como por exemplo, os Relatórios Síntese Setoriais enviados aos Colegiados, aos Diretores de Centro e comunidade em geral.

Os elementos dessas problematizações, bem como as estratégias implementadas e as sugestões para estudos futuros, são apresentados quando da discussão da Dimensão VIII.

CAPÍTULO II

A UFRB e o Recôncavo da Bahia*

Principais fatos no contexto da UFRB em 2015

2015 foi um ano de maior observação de desenvolvimento da UFRB, com o embate entre os cortes/diminuição dos gastos/investimentos a partir da crise econômica brasileira e as alternativas sócio-econômicas em construção pelos funcionários e pela gestão; foi o ano de greve dos docentes e técnico-administrativos. Neste mesmo ano, a UFRB foi chamada pelo Poder Executivo contribuir com os estudos e pesquisas a respeito da epidemia das doenças relacionadas ao mosquito *Aedis aegypti*. Outro fato ocorrido em 2015 foram as eleições para reitor com renovação do reitorado que se instalou oficialmente com o decreto de instalação da UFRB, na gestão desde à antiga Escola de Agronomia da UFBA.

As eleições se constituíram de debates nos centros, visitas, campanha corpo a corpo, apresentação de propostas, mídia e internet, venceu a chapa Chapa Somos Todos UFRB. As eleições para reitoria se constituíram da dialética dos vários subgrupos de membros da academia, como discentes, docentes e técnicos -administrativos da universidade em torno de duas propostas.: (1) Chapa Excelência e Diversidade - com princípios norteadores em defesa da universidade diferente do modelo anterior, com intenso diálogo com segmentos da sociedade nos territórios do Recôncavo.; a) Buscava assegurar a ampla participação nos processos institucionais com construção de prioridades da comunidade acadêmica mediados pelos representantes nos Conselhos; b) a descentralização da gestão com práticas de tratamento isonômico no atendimento das demandas dos centros; c) a compreensão da universidade enquanto espaço de excelência, inclusão social, qualificação da pesquisa, extensão e ensino.; (2) Chapa Somos Todos UFRB: com os princípios norteadores da unidade institucional por meio da implantação de um modelo de gestão sistêmico, participativo e transparente; a ampliação da qualificação da permanência universitária; o respeito às diversidades e identidades culturais; a ampliação da inovação acadêmica, científica e tecnológica; a expansão de políticas de ações afirmativas, educativas, culturais, artísticas e desportivas e o estímulo ao intercâmbio de caráter nacional e internacional.

As maiores diferenças de voto foram: 30 votos a mais entre discentes, 31 a mais de docentes, nove a mais de técnicos -administrativos no CAHL; 548 votos a mais de discentes, 78 a mais de docentes e 34 a mais de técnicos -administrativos no CCAAB; 371 votos a mais

de discentes, 36 a mais de docentes e seis a mais de técnicos -administrativos no CETEC; 49 a mais de discentes, 19 a mais de docentes e cinco a mais de técnicos -administrativos no CCS; cinco a menos de discentes, 23 a mais de docentes e cinco a mais de técnicos -administrativos no CECULT; 22 a mais de discentes, um a menos de docente e quatro a mais de técnicos-administrativos no CETENS; quinze a menos de discentes, doze a mais de docentes e 22 a mais de técnicos-administrativos no CFP. Ainda compõe a contagem dos votos, os votos em brancos, nulos, da administração central e votos em separados.

No contexto da eleição, como também da política pública nacional da educação superior, o governo realizou cortes no orçamento das Instituições Federais de Ensino Superior - IFE. Assim, ao mesmo tempo em que o governo reduziu cerca de R\$ 12 bilhões da educação pública, em cortes e contingenciamento, destinou, em 2015, mais de R\$ 17 bilhões para o FIES, evidenciando que o lema “Pátria Educadora” sustenta-se no financiamento público para o setor privado. Ainda tramitou no Congresso Nacional, com apoio do governo federal (conforme manifestações públicas do MEC), as medidas que aprofundam a privatização da educação superior (ensino, pesquisa e extensão) nas IES públicas, particularmente com o Projeto de Lei Complementar 77/2015 – Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (antigo Projeto de Lei 2177/2011, que amplia a consolidação das Parcerias Público-Privadas na área de Ciência e Tecnologia) e da PEC 395/2014, que discute o princípio da gratuidade da educação pública estatal.

Para vencer a crise econômica que se intensifica em 2015, ao mesmo tempo que se arrasta no mundo desde 2008, os governos dos países capitalistas levam a cabo a agenda de “recuperação econômica”. No Brasil, as Medidas Provisórias 664 e 665, aprovadas pelo Congresso Nacional em 2015, retiraram direitos previdenciários e trabalhistas, afetando especialmente os setores mais vulneráveis da sociedade. No âmbito do judiciário, que busca ampliar a terceirização do trabalho, se estabelece no STF, a constitucionalidade das Organizações Sociais para prestação de serviços públicos, um novo formato de terceirização do serviço público federal.

Foi nesse contexto de ataques aos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários que se construiu a greve dos docentes e técnicos-administrativos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Iniciada no dia 28 de maio de 2015, a greve se estendeu a por mais de 120 dias em um ambiente acadêmico de precarização: obras inacabadas, turmas com disciplinas sem docente, ausência de salas de aula e salas de trabalho para os docentes, de bibliotecas e laboratórios. Esse movimento desenvolveu-se a partir da total ausência de resposta do governo federal à pauta aprovada pela categoria, no 34º Congresso do ANDES-

SN, a partir de cinco pontos centrais: defesa do caráter público da educação, condições de trabalho, garantia da autonomia universitária, reestruturação da carreira e valorização salarial de ativos e aposentados. Em síntese, a greve foi a resposta necessária dos docentes à dura conjuntura de ataques aos direitos dos trabalhadores e à intensificação do projeto de precarização e privatização da educação.

No MEC, o ministro Renato Janine não mostrava sinais consistentes para dialogar com a categoria. A resposta foi o fortalecimento das mobilizações construídas em conjunto com o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais, particularmente com os técnico-administrativos em educação, bem como com o movimento estudantil. Em 05/10/2015, o “Dia de Luta e Mobilização em Defesa da Educação Pública”, realizou-se em frente ao MEC, com os estudantes, aulas públicas com manifestações artísticas, para exigir do governo o cumprimento da agenda acertada no dia 24/09/2015. Ao final do ato, quando muitos manifestantes já tinham se retirado do local, a Polícia Militar, que acompanhou todo o movimento, colocando-se como barreira na porta do Ministério, agrediu covardemente, com cassetetes e spray de pimenta, docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes que ali estavam.

No âmbito da saúde, o Brasil sofreu um surto na proliferação do *Aedes aegypti* e das doenças vinculadas a ele. Segundo o LIRAA (Levantamento Rápido do índice de infestação pela *Aedes aegypti*), divulgado pelo Ministério da Saúde em novembro, foram identificados 1,5 milhão de casos de dengue, um aumento de 176% em comparação ao ano anterior. Também foram registrados 17146 casos suspeitos de chikungunya, sendo 6726 confirmados. Já a zika, 18 estados, incluindo a Bahia, tiveram confirmação laboratorial do vírus. A microcefalia, que pode estar ligada a infecção por zika, teve 739 casos de microcefalia em 160 municípios em nove estados (a Bahia registrou 8 casos).

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) anunciou a criação de um Grupo de Trabalho, composto por servidores docentes e técnico-administrativos, para coordenar ações de sensibilização, mobilização, vistoria e limpeza em todos os campi da universidade, além de propor ações conjuntas de prevenção e combate ao *Aedes aegypti* com as Secretarias de Saúde e de Educação dos municípios em que a UFRB possui sede. O GT foi criado pela Portaria Nº 146, de 18 de fevereiro de 2016, considerando o Decreto Presidencial Nº 8.662, de 1º de fevereiro de 2016, que versa sobre adoção de medidas contra o mosquito. A criação do GT também considerou a determinação do Ministério da Educação (MEC), a partir do lançamento do Pacto da Educação Brasileira, que propõe a congregação de esforços de mobilização nacional no universo que compõe a educação no País.

Capítulo III

Autoavaliação Institucional: análise das dimensões

Dimensão I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.

A Dimensão I aborda a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e é eleita pela CPA/UFRB como a dimensão principal a partir da qual todas as demais dimensões de autoavaliação institucional se basearão.

Nesta seção do Relatório é apresentado apenas o Núcleo Básico e Comum (missão, objetivos, princípios, finalidades e objetivos) referente à Dimensão I, sendo os demais núcleos de informação - relacionados às políticas e metas institucionais, bem como os resultados alcançados pela IFES - apresentados mais adiante quando da análise das respectivas dimensões, conforme prevê o SINAES.

Núcleo Básico e Comum

Caracterização da Instituição enquanto sua missão, seus princípios, finalidades, objetivos e metas e compromissos

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, criada por Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas no Estado da Bahia, é uma Autarquia com autonomia administrativa e didático-pedagógica, de gestão patrimonial e financeira própria nos termos da Lei e do presente Estatuto (Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Artigo 1º, Capítulo I).

Missão

“Exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorização das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.”

(Plano de Desenvolvimento Institucional UFRB 2010-2014, p. 13).

Princípios

- I – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- II – Respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza;
- III – Universalidade de conhecimentos;
- IV – Democracia e transparência na gestão;
- V – Integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social;
- VI – Valorização e reconhecimento das experiências práticas.

(Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Capítulo II, Art. 2º).

Finalidades

- I – Gerar e disseminar conhecimentos nos campos das ciências, da cultura e das tecnologias;
- II – Formar, diplomar e propiciar a formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando o exercício de atividades profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade;
- III – Contribuir para o processo de desenvolvimento do Recôncavo da Bahia, do Estado e do País, realizando o estudo sistemático de seus problemas e a formação de Quadros científicos e técnicos em nível de suas necessidades;
- IV – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- V - Educar para o desenvolvimento sustentável;
- VI – Implementar e cultivar os princípios éticos na consecução de seus objetivos;
- VII – Manter amplo e diversificado intercâmbio de conhecimentos com a sociedade;
- VIII – Contribuir para a melhoria do ensino em todos os níveis e modalidades, por meio de programas de formação inicial e continuada.

(Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Capítulo III, Art. 3º).

Objetivos

- ✓ Ampliar e consolidar com qualidade o ensino de graduação e pós-graduação;

- ✓ Ampliar as atividades de pesquisa e a produção científica;
- ✓ Ofertar cursos de educação à distância;
- ✓ Fortalecer e ampliar a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Promover condições para a interdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Promover o intercâmbio acadêmico nacional e internacional;
- ✓ Ampliar o acervo das bibliotecas;
- ✓ Melhorar e ampliar as políticas de assistência estudantil e implementar programas com ênfase na inclusão e integração acadêmica e social;
- ✓ Expandir e aprimorar de forma integrada informação e comunicação institucional;
- ✓ Aprofundar a integração da universidade com os municípios do Recôncavo e do Estado da Bahia para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- ✓ Melhorar a estrutura organizacional da Universidade;
- ✓ Implantar um modelo mais eficiente de gestão institucional;
- ✓ Adequar, recuperar, complementar, expandir e modernizar a infraestrutura;
- ✓ Elevar a qualidade dos serviços básicos e racionalizar o seu uso;
- ✓ Promover o uso, a ocupação e o manejo ambientalmente adequados dos campi;
- ✓ Aumentar as dotações orçamentárias para custeio e investimento;
- ✓ Aumentar os Quadros de pessoal docente e técnico-administrativo e melhorar os seus níveis de qualidade acadêmica e profissional;
- ✓ Consolidar a autoavaliação institucional, em todos os níveis, em consonância com o previsto nos SINAES.

(Plano de Desenvolvimento Institucional UFRB 2010-2014, p. 14-15).

Metas e compromissos

Para cumprir sua missão e seus objetivos, a UFRB traçou em seu PDI uma série de metas para o período compreendido entre 2010 e 2014. As metas foram estabelecidas considerando nove grandes áreas: (1) Cursos de Graduação; (2) Cursos de Pós-Graduação e Pesquisa; (3) Extensão Universitária; (4) Atendimento aos Discentes e Políticas Afirmativas;

(5) Planejamento, Orçamento, Gestão e Avaliação; (6) Infraestrutura e Ambiente; (7) Tecnologia da Informação e Comunicação Institucional; (8) Bibliotecas; e (9) Gestão de Pessoas.

O detalhamento das metas supracitadas, bem como a avaliação de sua consecução total ou parcial, se dará no corpo do presente relatório, conforme apresentação e análise de cada dimensão prevista no SINAES.

Áreas de atuação acadêmica

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento:

- ✓ Ciências Exatas e da Terra
- ✓ Ciências Biológicas;
- ✓ Engenharias;
- ✓ Ciências da Saúde;
- ✓ Ciências Agrárias;
- ✓ Ciências Sociais Aplicadas;
- ✓ Ciências Humanas; e
- ✓ Linguística, Letras e Artes.

As áreas de atuação acadêmica supracitadas estão distribuídas em sete Centros, em seis *Campi*, conforme detalha a Tabela 10.

Tabela 10. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB.

Centro	Campus	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-Graduação
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB)	Cruz das Almas	Agronomia; Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura); Engenharia Florestal; Engenharia de Pesca; Medicina Veterinária; Tecnologia em Agroecologia; Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Zootecnia.	<i>Stricto Sensu:</i> Mestrado e Doutorado em Ciências Agrárias; Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola; Mestrado em Ciência Animal; Mestrado em Solos e Qualidade de Ecossistemas; Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais; e Mestrado em Microbiologia Agrícola; <i>Mestrados Profissionais:</i> Defesa agropecuária; Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social; <i>Lato Sensu:</i> Especialização em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social.
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)		Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas; Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; Engenharia de Computação; Engenharia Sanitária e Ambiental.	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT.
Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL)	Cachoeira	Artes Visuais; Ciências Sociais; Cinema e Áudio Visual; Tecnologia em Gestão Pública; Comunicação Social; Licenciatura em História (Diurno e Noturno); Museologia e Serviço Social (Diurno e Noturno).	<i>Stricto Sensu:</i> Mestrado em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento; Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas. <i>Lato Sensu:</i> Pós-graduação em História da África; Teoria e Métodos de História; Dinter com a UFRJ em Serviço Social.
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Santo Antônio de Jesus	Enfermagem; Psicologia; Nutrição, Medicina e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.	Residência em Nutrição Clínica com ênfase em Pediatria e em Terapia Intensiva;
Centro de Formação de Professores (CFP)	Amargosa	Licenciaturas em: Educação Física; Filosofia; Física; Matemática, Química; Pedagogia (Diurno e Noturno), Letras-Libras e Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias.	<i>Lato Sensu:</i> Pós-graduação em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro; DINTER com a Universidade de Minho-Portugal.
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)	Feira de Santana	BI: Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade, Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais.	<i>Lato Sensu:</i> Pós-graduação em Trabalho, Educação e Desenvolvimento pra a Gestão da Educação Profissional.
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Santo Amaro	BI: Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas. Publicidade e Propaganda (Turma Experimental).	

Fonte: SAGRES

Conforme ilustra a Tabela 10, em 2014.1 a UFRB ofertou em seus seis campi, 38 diferentes cursos de graduação (turnos diurno e noturno), além de 19 cursos de pós-graduação, dos quais 12 cursos são ofertados na modalidade *Stricto Sensu* (02 doutorados, 08

mestrados acadêmicos e 03 mestrados profissionais) e 05 cursos na modalidade *Latu Sensu*. A UFRB ofereceu dois Doutorados em cooperação Interinstitucional DINTER nos Centros de Artes Humanidades e Letras - CAHL, junto à Universidade Federal do Rio de Janeiro no curso de Serviço Social e junto à Universidade de Minho-Portugal através do Centro de Formação de Professores - CFP na área de Educação.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas frente aos objetivos centrais da IFES

O planejamento implantado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia segue a estrutura descrita nos seus documentos reitores PDI e PPI, iniciados a partir de 2009, adquirem o máximo da sua expressão para estabelecer as políticas e diretrizes centrais de todas as suas atividades administrativas e acadêmicas, incluindo as que regem as linhas de redação deste relatório de avaliação.

Princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas

A atividade acadêmica da UFRB possui uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional. Trata de abranger diferentes valores e convicções, no seu intuito de estimular o respeito às atitudes contrastantes e os pontos de vista conflitantes. Tal opção é resultante do contexto histórico, político, econômico e social do espaço geográfico onde está instalada.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a educação é tomada como uma prática social e política, realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, objetivando formar pessoas com competência técnica e política, humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos.

Ao fortalecer a dimensão humana e ética na formação de seus profissionais, a UFRB entende que a produção do conhecimento deve se efetivar ao alcançar uma experiência educativa além do tecnicismo. Entende-se que o ser humano e a ciência se fazem mediante relações conduzidas pela intencionalidade, com propósitos integradores e orientados pela ação crítica.

Outro elemento dessa prática social é o currículo, que para a UFRB representa o caminho que conduzirá a uma terminalidade e expressa os percursos a serem trilhados nas ações interativas desenvolvidas, formuladas e reformuladas por docentes e discentes, no curso

das atividades profissionais e profissionalizantes. Em outras palavras, o currículo como intencionalidade é transformado em ação que perpassa o cotidiano do processo ensino-aprendizagem na instituição escolar e nos espaços de aprendizagem extra-escolares. Em síntese, o currículo é aqui entendido como uma construção social (PPI/UFRB, 2010).

Institucionalmente o processo ensino-aprendizagem é considerado eminentemente pessoal, porém cultural e historicamente situado, dependente de contextos e da aquisição de saberes provenientes de situações sociais diversas perpassadas por relações com outro(s), mas, ao mesmo tempo, um caminho que mobiliza, no plano da singularidade humana, processos psicológicos expressos (exploração, inter-relação, autorreflexão, entre outros).

Neste sentido, os “quatro pilares”, como são denominados os princípios filosóficos da educação e, portanto, das atividades acadêmicas da UFRB, são a seguir apresentados:

- a) *Aprender a conhecer* a partir de oportunidades de ensino que se apresentam durante a trajetória de formação profissional;
- b) *Aprender a fazer* a partir do encontro e enfrentamento com a diversidade de situações emergentes nas situações de aprendizagem e da realização de atividades em equipes;
- c) *Aprender a conviver*, desenvolvendo-se na direção do respeito à diversidade cultural, étnica, econômico-social, da negociação e gerenciamento de conflitos; e
- d) *Aprender a ser*, compreendendo a si mesmo e a outros como sujeitos complexos e portadores de riquezas, para além da dimensão econômica. Acrescenta-se, na dimensão do aprender a ser, o processo permanente de autoconstituição como sujeito político e ético nas relações sociais e enfrentamentos que o cotidiano requer.

Ao final do processo educativo espera-se que os sujeitos se assumam como seres sociais e históricos, primando pela busca prioritária de práticas emancipatórias. Para isso acontecer, a instituição estabelece **outros princípios**, desta vez, atingindo a operacionalização dos currículos dos cursos de graduação da UFRB:

- a) *Construção da identidade institucional* através de ações ético-pedagógicas que contribuem para a consolidação dos compromissos da UFRB com o meio ambiente, com a cultura do Recôncavo e com a formação profissional humanística dos seus discentes fundamentada nas necessidades sociais da região, do estado e do país;
- b) *Construção da identidade profissional*, ou seja, a consciência de quem se é no plano profissional, do que se deve fazer e do que se pode ousar fazer de forma compartilhada com outros, profissionais e não profissionais, em prol da coletividade;

- c) *Re(construção) do Quadro referencial ético*, emergente na formação processual dos discentes que integre, no plano ético, os valores individuais, relacionais e coletivos, tendo em vista o bem comum;
- d) *Flexibilidade curricular* por meio de ações pedagógicas que fundamentam uma estrutura curricular, que permita ao estudante construir o seu próprio percurso. A flexibilidade será assegurada pela superação da exigência de pré-requisitos e pela oferta de componentes curriculares optativos diversos, de livre escolha dos discentes;
- e) *Interdisciplinaridade* para que os componentes curriculares que integram um curso superem o enfoque unidisciplinar e permita concretizar, pela via das diferentes óticas teórico-metodológicas, experienciais e crítico-constructivas sobre um mesmo objeto de estudo e de prática profissionalizante;
- f) *Prática pedagógica que transcenda a sala de aula*. Teoria, metodologia, prática e experiências sociais devem se integrar na situação de ensino, tendo em vista a superação de dicotomias e a exposição submissa dos discentes ao reprodutivismo de conteúdos didáticos;
- g) *Atualização*. A oferta de componentes curriculares deve respeitar as ementas, porém garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem avanços paradigmáticos, teóricos, metodológicos, tecnológicos, inovações artísticas, mudanças culturais e sociais;
- h) *Valorização das experiências*. As ações pedagógicas devem contemplar a diversidade de experiências sociais e vivências de discentes, porquanto são eles, de fato, o pólo central do projeto curricular;
- i) *Espírito crítico-constructivo*. As ações pedagógicas devem contemplar a reflexão, pela via da análise, interpretação e descoberta de novas formas de se tratar com questões teóricas e práticas e, conseqüentemente, com a reconstrução de saberes e práticas pertinentes a uma dada realidade social, por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária;
- j) *Autonomia para aprender*. A autonomia, ou seja, a competência do aprendiz para ter iniciativa e fazer, respeitando o direito e as necessidades de outros, é básica para a consolidação do aprender a aprender, essencial aos profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e enfrentarão novas situações e problemas que emergirão nas suas situações de trabalho.

Tendo como norte os princípios delineados acima, de forma sintética, pode-se dizer que a UFRB

“busca formar profissionais que exerçam suas atividades de trabalho em consonância com o desenvolvimento humano sustentável da região, incluindo as dimensões ciências, tecnologia, letras, artes e cultura popular; saibam desenvolver, com autonomia, múltiplas atividades dentro do leque de saberes do campo de conhecimento para construir a sua formação profissional; realizem suas atribuições relativas ao labor, orientados por uma visão crítico/reflexiva, com postura ética teórica, normativa e relacional, competência política, capacidade de auto-aprendizagem e busca de caminhos acadêmicos para a continuidade de sua formação, em termos de atualizações, quer em termos de inserções em programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado”.

(PPI/UFRB, 2010, p. 30)

Estratégias para atendimento às diretrizes pedagógicas

Para atender aos princípios pedagógicos que norteiam as ações da UFRB, o PDI/PPI orienta que o **planejamento acadêmico** contemple:

- ✓ a criação de novos cursos que auxiliem a Instituição no cumprimento da sua missão e do seu compromisso social com o Recôncavo, permitindo a construção por parte do aluno de itinerários formativos adequados às suas necessidades;
- ✓ a expansão das matrículas em proporção condizente com a capacidade técnico-científica instalada;
- ✓ a utilização da educação a distância como alternativa metodológica para formação pedagógica de docentes e para uso em turmas com um número mais expressivo de discentes;
- ✓ o aprimoramento dos processos seletivos da UFRB, reduzindo sobremaneira a influência da variável socioeconômica.

Estratégias

- ✓ fomentar nos cursos nos “moldes tradicionais”, quando não houver possibilidade de profundas mudanças, projetos pedagógicos fundados em diretrizes curriculares que exigem mais flexibilidade e interação entre as áreas do saber;
- ✓ criação de cursos de bacharelados interdisciplinares;
- ✓ reformulação dos currículos com bases interdisciplinares;
- ✓ criação de cursos tecnológicos;

- ✓ constituição de núcleos de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares;
- ✓ valorização do conhecimento vulgar para a interlocução com a comunidade;
- ✓ popularização da ciência para que possa estar presente no cotidiano das comunidades;
- ✓ utilização das metodologias da educação a distância para os cursos presenciais prevista em lei;
- ✓ criação da figura do orientador acadêmico para cada estudante de graduação.

Em busca de **promover práticas pedagógicas inovadoras**, o PDI prevê as seguintes ações:

- ✓ criação do Núcleo de Estudos Interdisciplinares para o ensino superior;
- ✓ elaboração e implantação de projetos políticos pedagógicos inovadores nos novos cursos de graduação a serem implantados na UFRB, conforme especificados no REUNI;
- ✓ análise crítica dos currículos dos cursos de graduação já existentes e formulação de proposta de modificação curricular que contemplem a flexibilidade, a interdisciplinaridade, novas práticas acadêmicas e metodologias de ensino, a serem implantadas tão logo as legislações em vigor permitam;
- ✓ organizações curriculares mais flexíveis, visando ao maior leque de escolhas para os estudantes;
- ✓ integração entre os diversos campos do saber vinculados a uma temática através da elaboração de componentes curriculares que articulem, de forma interdisciplinar, conhecimentos relativos a uma temática oriundos de diferentes disciplinas científicas;
- ✓ modificações curriculares de modo a garantir atualizações periódicas que contemplem os avanços científicos, tecnológicos, as inovações artísticas e quaisquer novidades no campo do conhecimento;
- ✓ desenvolvimento de estratégias de ensino que permitam ao estudante exercer a autonomia para aprender. Esta qualidade é essencial aos futuros profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e terão de enfrentar novas situações e problemas, sempre emergentes nas suas experiências de trabalho;
- ✓ possibilidade de integralização curricular do estudante que inclua a mobilidade estudantil, por meio de Programas e Convênios entre a UFRB e outras Instituições de Ensino Superior;

- ✓ criação da figura do orientador acadêmico por Curso de Graduação, com o objetivo de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes de graduação e orientá-lo quando necessário;
- ✓ constituição de núcleos de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares e consequente ressignificação da unidade teoria-prática, por meio da pesquisa e da extensão;
- ✓ valorização do conhecimento cotidiano como fonte de preservação da cultura local e emprego como ferramenta de ensino, como fonte de informações para a pesquisa e para a extensão e enquanto elo significativo para a interlocução com as comunidades do Recôncavo Sul da Bahia;
- ✓ desenvolvimento de atividades de ensino em instituições e comunidades locais, objetivando-se o estreitamento de vínculos e de trocas entre o saber científico e o saber advindo da experiência social construída no dia a dia;
- ✓ Formação de equipes de apoio didático-pedagógico constituídas por dez membros para atuar nos Centros, com os componentes curriculares objetos de maior reprovação.

No tocante à **formação continuada os docentes** terão oportunidades de:

- ✓ participação didático-pedagógica a todos os membros das equipes de apoio didático-pedagógico;
- ✓ disponibilização de 8 horas semanais de bolsistas e docentes da área psicológica e pedagógica que componham equipes para a realização do trabalho com estudantes e professores;
- ✓ produção de material audiovisual para 50% dos componentes curriculares com mais de 150 alunos matriculados e índice de reprovação maior que 20%;
- ✓ disponibilização de bolsas para mestrandos e doutorandos e para docentes produtores de material didático alternativo e para docentes das áreas de psicologia, pedagogia ou com especialização em metodologia do ensino superior;
- ✓ oferta de atividades de formação continuada na área pedagógica aos professores, em consonância com o programa de formação dos docentes da UFRB;
- ✓ apoio a projetos de ensino inovadores;
- ✓ Criação do Programa de Formação Pedagógica dos Docentes da UFRB.

Relativamente a **mudanças estruturais administrativo-pedagógicas** que permitam mais agilidade e competência na realização das atividades de gestão acadêmica, buscar-se-á:

- ✓ capacitar servidores docentes e técnico-administrativos para a Gestão Educacional;
- ✓ incorporar novas tecnologias da informação e da comunicação nos processos de gestão;
- ✓ estimular a participação e o comprometimento da comunidade acadêmica em comissões referentes a processos de planejamento, organização e gestão institucional;
- ✓ estimular, através da proposição de atividades, a participação dos colegiados nas decisões pedagógicas e administrativas, respeitando-se a legislação em vigor;
- ✓ aperfeiçoar as estratégias e normas existentes para seleção de servidores docentes e técnico-administrativos;
- ✓ estruturar e aprimorar o processo de comunicação social na UFRB;
- ✓ normatizar os fluxos administrativos pela via da sistematização e informatização, com o intuito de agilizar procedimentos e a racionalizar recursos;
- ✓ incentivar a participação da comunidade acadêmica em órgãos deliberativos e comissões de avaliação de ensino e de currículos;
- ✓ implantar a avaliação institucional de atividades acadêmicas e administrativas;
- ✓ aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, objetivando um planejamento organizacional com mais qualidade e a avaliação continuada dos produtos e processos.

Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

A UFRB adotou como alternativa para oferecer oportunidades diferenciadas de integralização curricular a mobilidade intra e interinstitucional por meio das seguintes estratégias: a intensificação do uso da mobilidade ANDIFES; a celebração de convênios com instituições nacionais e internacionais, inclusive aquelas de língua portuguesa; a oferta de oportunidades de estudos de línguas estrangeiras para que os alunos reúnam condições de participar da mobilidade; a oferta de bolsas para garantir a permanência dos estudantes em outra IES e a internacionalização da UFRB.

Atividades práticas e estágio

O estágio supervisionado extracurricular, realizado em empresas e outras instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas com a UFRB, se apresenta como estratégia para o exercício da conexão teoria-prática, proporcionando ao discente a complementação do ensino-aprendizagem, em termos de prática em sua área de formação.

Desenvolvimento de materiais pedagógicos

A UFRB deverá publicar editais para financiar o desenvolvimento de projetos que utilizem materiais pedagógicos diferenciados nos cursos de graduação presenciais e a distância. Deverão ser objeto de financiamento: textos de apoio; vídeos; *softwares* educativos; objetos de aprendizagem em *flash*; links; cadernos pedagógicos e cadernos didáticos.

Incorporação de avanços tecnológicos

A UFRB deverá gradativamente utilizar as metodologias da educação a distância para os cursos presenciais, além de desenvolver as ações voltadas para a concretização da educação a distância e do uso das tecnologias da informação e de comunicação nos processos educativos, consolidando o Núcleo de Educação a Distância/PROGRAD. Além disto, os laboratórios da UFRB poderão incorporar equipamentos capazes de acompanhar os avanços tecnológicos essenciais à formação dos profissionais que farão cursos de graduação e pós - graduação na Instituição.

Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.

O PDI 2015-2018 está em construção. O PDI 2010-2014 orienta o estabelecimento de ações sinérgicas entre a Universidade e a população regional, de modo a contribuir na constituição de competências por meio de uma desafiadora e contínua dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando-se o processo de aprendizagem em todos os setores da comunidade regional.

Deste modo, a UFRB visa atender interesses locais e regionais, mas também mais amplos expressos na diversidade dos cursos que a compõe e na estrutura fortalecedora de

ações afirmativas que são fundamentais para a inclusão e permanência qualificada dos estudantes da região na universidade.

Nas universidades as regras/normas legais fundamentais das instituições são regulamentadas pelos regimentos e estatutos. Estes documentos apresentam o instrumental jurídico que ordena os funcionamentos das instâncias e órgãos diretivos das universidades. Além disso, os documentos trazem elementos importantes nas definições sobre o perfil e papel da instituição.

No processo de formação e estabelecimento da UFRB, predominaram escolhas estabelecidas no momento de criação da instituição. Naquele momento, a comunidade acadêmica não alterou o projeto original, apenas o recebeu, elaborado pela comissão especial para o registro da nova instituição, sob a tutela da UFBA.

A proposta em situação emergencial era, naturalmente, provisória e incompleta. Entretanto, também é importante ressaltar que era profundamente hibridada, havendo as justaposições de “inovações” da nova universidade, como o fim dos departamentos e criação de áreas de conhecimentos com estruturas de poder obsoletas e autoritárias, como um cronograma de funcionamento hierarquizado e não democrático, que continua alijando a comunidade acadêmica das decisões importantes.

A participação da população do Recôncavo da Bahia, que foi um fator determinante para a construção da UFRB, foi bruscamente deixada de lado após a instalação da instituição. Além disso, é importante ressaltar que a esmagadora maioria, ou melhor, a quase totalidade dos estatutos das universidades brasileiras, inclusive da nossa antiga tutora (UFBA), não tem um caráter progressista. Isso decorre do fato que o entulho autoritário herdado da época da ditadura militar continuou vigente a grosso modo. Sendo que as mudanças pontuais somente serviram para escamotear o verdadeiro caráter do funcionamento da universidade.

O carácter do funcionamento da universidade: um ponto de contato entre a universidade e povo, pelo menos no aumento da possibilidade de um maior acesso dos trabalhadores e trabalhadoras ao ensino superior público, em especial o em respeito à diversidade, como os quilombolas, os indígenas, a população negra, os LGBT, que vivem no interior da Bahia. Essas questões coexistem com as lacunas de conteúdo dos currículos inadequados, a falta de vagas, de estrutura física e altos índices de evasão.

As ações da Universidade se concretizam como fonte de construção de saberes com interligações mais intensamente processos socioeconômicos e culturais em curso na Região do Recôncavo, no estado da Bahia, no Brasil e no mundo. . Quanto à democracia, a e à efetivaparticipação da comunidade acadêmica nas decisões, inexistem mecanismos efetivos.

Os conselhos superiores são constituídos de maneira não democrática, com uma composição de membros não eleitos indicados pelo poder central da UFRB.

É fundamental para o desenvolvimento da UFRB a construção de uma estatuinte que modifique suas estruturas, estatutos e regimentos, em direção a uma universidade inovadora, uma universidade voltada para os trabalhadores e trabalhadoras. Neste sentido, é interessante que o processo estatuinte discuta os processos de escolha dos dirigentes através de eleições diretas, como uma democracia efetiva através de critérios de participação da comunidade (paritária ou universal), superando as desigualdades de poder e participação, marcas das consultas informais. Além disso, é importante um debate aberto sobre a UFRB construída coletivamente através de uma gestão tripartite, um co-governo dos estudantes, servidores técnicos e professores.

Núcleo de Temas Optativos

Estudo de campo: levantamento do nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica

Para avaliar o nível de *satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias*, bem como avaliar o *nível conhecimento dos documentos e normas institucionais*, tais como o PDI, o PPI, o Regulamento de Graduação, o Projeto de Curso, os documentos que tratam da Política de Qualificação e Progressão (docente e técnico-administrativo), os questionários de autoavaliação destinam um conjunto de itens que juntos compõem dimensões de análise. Os resultados da autoavaliação de 2014.2 destas dimensões são apresentados, por categoria e por Centro de vinculação logo a seguir.

A Tabela 11 sumariza os valores médios atribuídos pela comunidade acadêmica às dimensões de análise supracitadas.

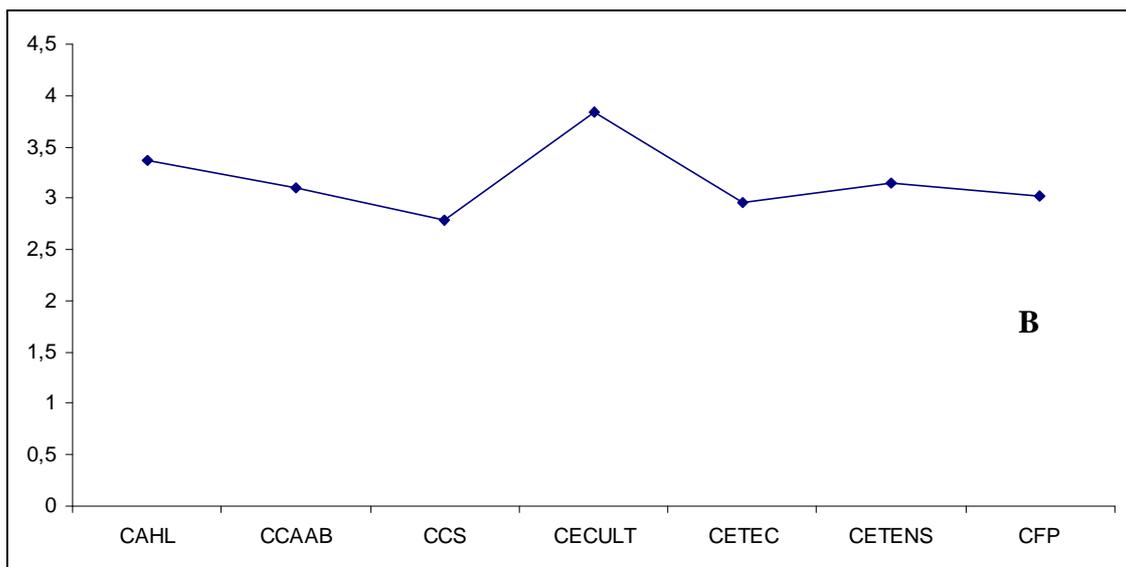
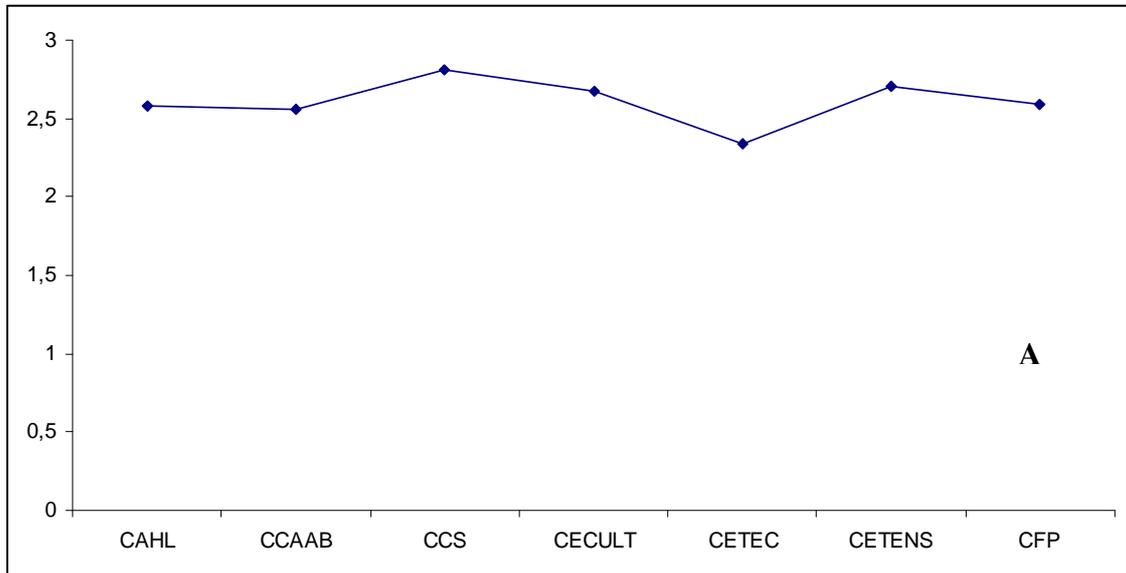
Tabela 11. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.

Dimensões de análise	Autoavaliação	Médias por Categoria (escala 1 a 5)		
		Estudantes Grad.	Docentes	Técnicos
Aspectos gerais UFRB e vivência acadêmico-universitária	2010	2,77	2,97	2,80
	2011	2,73	3,11	2,89
	2012	2,68	2,95	2,84
	2013	2,63	2,93	2,83
	2014	2,73	3,05	2,90
	2015	2,56	3,24	3,05
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	2010	2,54	3,20	3,02
	2011	2,58	3,51	3,15
	2012	2,59	3,30	3,19
	2013	2,43	3,45	3,20
	2014	2,53	3,28	3,16
	2015	2,59	3,71	3,20

Examinando os dados que constam na Tabela 11, verifica-se que tanto o nível de satisfação geral com a UFRB quanto o nível de conhecimento e apropriação dos normativos institucionais são relativamente baixos para toda a comunidade acadêmica. De acordo com os dados anteriormente apresentados, a categoria que conhece significativamente menos os documentos e normativas é a categoria discente, onde na escala de 1 a 5, apresenta a média 2,56, bem como tende a ser a categoria que mais expressa a sua insatisfação com a universidade e com as vivências acadêmico-universitárias, onde na escala de 1 a 5, apresenta a média 2,59. A categoria dos docentes, embora tenha um conhecimento maior que os discentes, onde na escala de 1 a 5, apresenta a média 3,71, demonstram, no que se refere aos *Aspectos Gerais da UFRB e Vivência Universitária*, uma insatisfação, também expressa nos dados que se referem aos Técnicos (3,05). Embora não significativas, observa-se nos dados das três categorias que a satisfação frente aos processos referentes a UFRB e a Vivência Universitária tem diminuído.

No que se refere aos conhecimentos sobre documentos e normas institucionais, verifica-se que não há diferenças significativas quando se comparam servidores técnico-administrativos com docentes, porém, os discentes desconhecem mais tais documentos e normas, seja comparado aos docentes ou aos servidores técnico-administrativos.

Também foi realizada uma análise dos dados destas dimensões, considerando a categoria e o Centro de vinculação dos participantes do autoestudo, conforme ilustram as figuras abaixo.



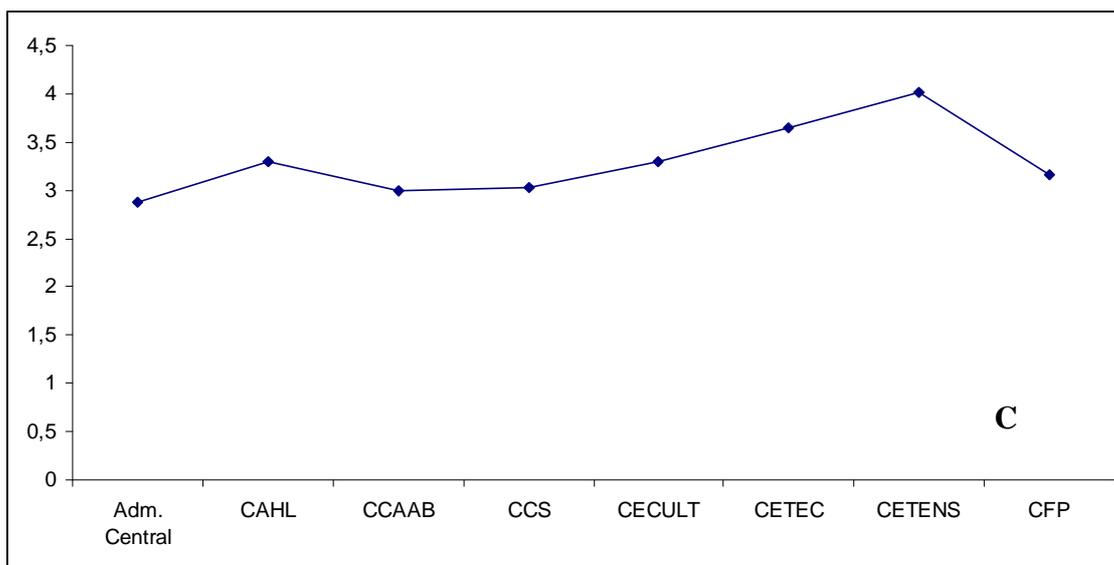


Figura 01. Satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias por categoria e Centro de vinculação do participante em 2014: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.

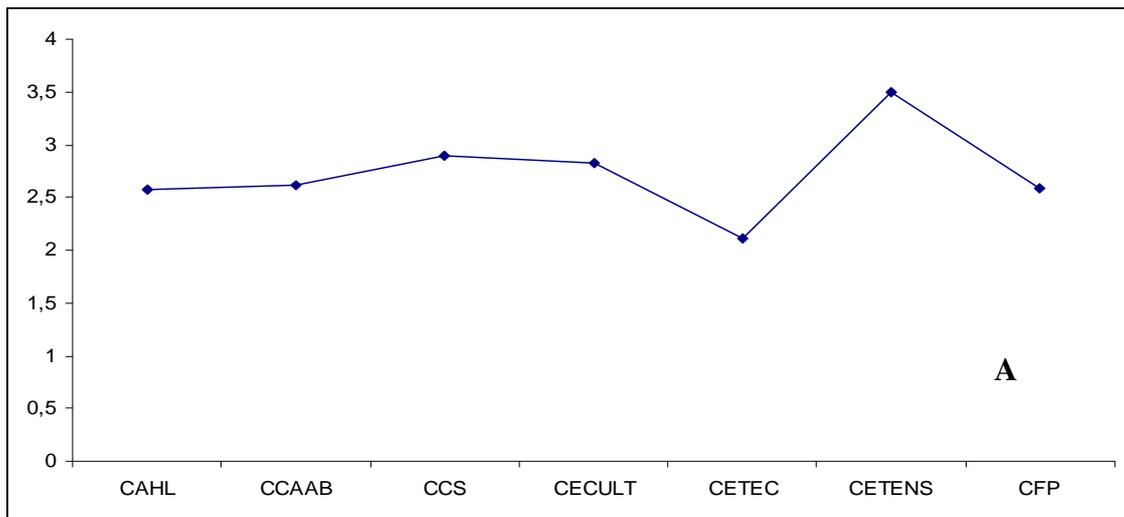
A partir da análise estatística na Figura 01, estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos por Centros, sinalizam no item de *satisfação geral com a UFRB e vivências acadêmico-universitárias* um direcionamento para a gestão da UFRB 2015-2017. Ao se comparar os resultados de tais indicadores em Centros distintos para uma mesma categoria da comunidade acadêmica, constatou-se **diferenças significativas**, como:

- Apenas os discentes do CECULT e dos CETENS tiveram sua satisfação acima da média, certamente por se tratarem de Centros novos e em fase de adaptação;
- No que se refere aos docentes, os lotados no CCAAB, CCS, CETEC e CFP encontram-se na mesma faixa de satisfação;
- Os docentes do CECULT encontram-se mais satisfeitos que os demais docentes da UFRB em outros centros.;
- Observa-se que a Administração central tem uma avaliação pouco significativa de satisfação geral da UFRB em relação aos demais Centros.

Quando analisados os indicadores da dimensão *nível de conhecimento dos documentos e normas da universidade* para as diferentes categorias da comunidade acadêmica, expressas na Figura 02, observamos que os discentes de todos os Centros ficaram na mesma faixa. No que se refere aos docentes, aqueles lotados no CECUL atestaram ter mais conhecimentos dos documentos institucionais. Os que sinalizaram ter menos conhecimentos estão lotados no CETENS. Os demais Centros mantiveram-se numa mesma faixa. No universo dos Técnicos observou-se uma variação maior por Centros, sendo que os Técnicos lotados no CFP

atingiram maior conhecimento dos documentos institucionais, enquanto que os lotados no CETENS demonstram conhecer menos os referidos documentos.

Uma questão geral é a grande quantidade de membros da comunidade acadêmica que desconhece os estatutos e regimentos da UFRB, o que revela de qualquer modo a necessidade um maior esclarecimento sobre os documentos centrais da universidade e seu funcionamento institucional.



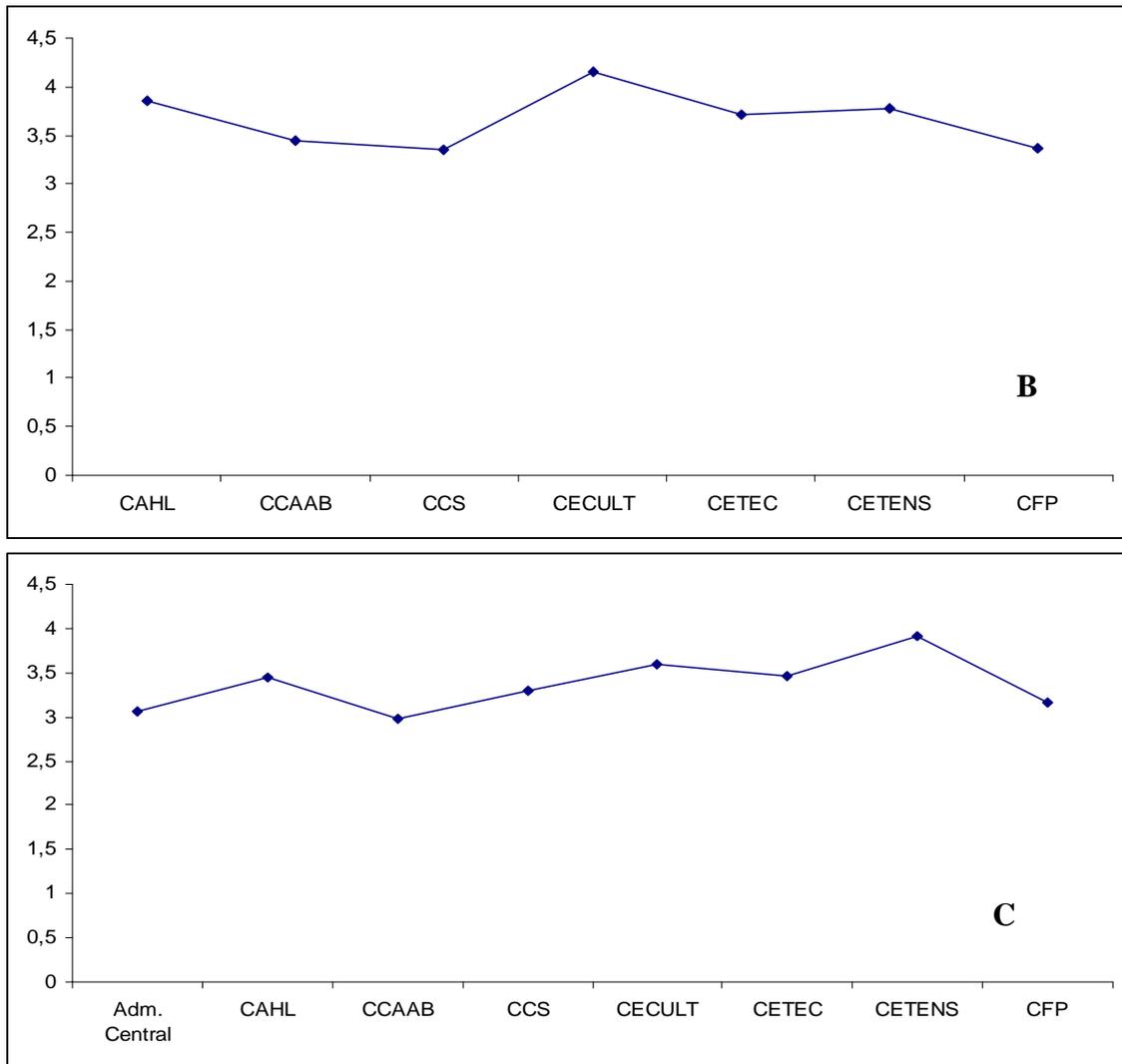


Figura 02. Nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais por categoria e Centro de vinculação do participante em 2014: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.

Os dados apresentados nas Figuras 01 e 02 sugerem que, para a amostra de respondentes aos estudos de autoavaliação, há uma satisfação com os aspectos gerais da universidade e com as vivências acadêmico-universitárias, bem como com a construção de conhecimento a respeito do Estatuto da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2015-2018), Projeto Pedagógico Institucional – PPI/UFRB (2010), Projeto Pedagógico dos Cursos.

Considerações

A descrição de objetivos, propostas e resultados apresentados nesta seção, ou dimensão de avaliação, permite inferir que a instituição sob estudo se encontra, em alguma medida, comprometida e empenhada em concretizar suas práticas pedagógicas e

administrativas com os objetivos centrais que a originaram. Por outro lado, as dificuldades e carências persistem e devem ser enfrentadas para que a IES alcance com maior plenitude em sua missão.

A UFRB mostra que as características básicas do seu PDI consideram o contexto social e econômico da região onde ela está inserida. Com efeito, no seu processo de desenvolvimento institucional, a universidade enfrenta uma série de limitações, característica de uma instituição que se estrutura velozmente, tendo que otimizar seus recursos financeiros entre as obras físicas em andamento, consolidar os cursos e construir uma base docente típica de multicampia, ao mesmo tempo em que atende às antigas necessidades regionais, incluindo as especificidades políticas, sociais e ambientais de cada campus.

Os dados anteriormente apresentados sugerem a necessidade do desenvolvimento de ações, no sentido de aumentar a satisfação da comunidade acadêmica com as dimensões avaliadas. Assim, conclui-se que é pertinente problematizar os indicadores em cada unidade universitária, para subsidiar estratégias que contribuam para aumentar a satisfação da comunidade acadêmica com a UFRB, bem como uma maior apropriação das normas da universidade por parte da comunidade acadêmica, para aumentar a coerência entre as suas ações e práticas e os propósitos formulados nos documentos norteadores.

Dimensão II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Nesta seção são apresentadas e avaliadas as seguintes dimensões:

- ✓ Ensino de Graduação
- ✓ Ensino na Pós-Graduação
- ✓ Pesquisa Científica e/ou Produção Intelectual
- ✓ Extensão Universitária

ENSINO NA GRADUAÇÃO

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Biológicas; da Saúde; Agrárias; Sociais Aplicadas; Humanas e Linguística, Engenharias; Letras e Artes; Tecnologia em Energia e Sustentabilidade; e Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

Em 2015 a UFRB teve três semestres (2014.1, 2014.2 e 2015.1) e ofertou 45 cursos regulares de graduação, sendo 32 no período diurno, 12 no período noturno e 01 curso na modalidade EAD. Dentre os 45 cursos, 35 são reconhecidos pelo MEC. Os cursos estão distribuídos em seis *campi* (Amargosa, Cruz das Almas, Cachoeira, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e Feira de Santana) e em sete Centros de Ensino (CFP, CCAAB, CETEC, CAHL, CECULT, CCS e CETENS) que compõe sua estrutura multicampia.

Além da oferta de vagas em cursos regulares de graduação, a UFRB oferece vagas para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR - para os seguintes cursos de Licenciatura: Ciências da Natureza, Matemática e Pedagogia. O PARFOR é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB, oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade. No semestre 2015.1 foram matriculados 28 alunos no Curso de Licenciatura em Pedagogia, não havendo registros de matrículas para os demais cursos no período.

Política para o Ensino de Graduação na UFRB

De acordo com o PPI, as políticas de ensino de graduação da UFRB guiam-se pelas seguintes diretrizes:

- ✓ ampliar as formas de acesso aos cursos;
- ✓ ampliar a oferta de vagas e cursos presenciais, principalmente no turno noturno;
- ✓ valorizar o ensino de graduação;
- ✓ integrar o ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Caracterização e descrição do Ensino de Graduação na UFRB

O número de novas vagas ofertadas, vagas ociosas, ingresso de alunos, número de matriculados e formados, estão sumarizadas na Tabela 12. Ao. Observa-se que durante o período de 2011 a 2014 o número de vagas ofertadas teve um aumento progressivo, entretanto ao comparar o ano de 2015 com o de 2014 houve um decréscimo de 5,96% de vagas ofertadas em contrapartida ao aumento no período de 2011 a 2014.

Tabela 12. Evolução do número de vagas ofertadas, vagas ociosas, alunos ingressantes, alunos matriculados e alunos formados na graduação.

Ano	Novas Vagas Ofertadas	Vagas Ociosas	Alunos Ingresso	Alunos Matriculados	Alunos Formados
2009	1.890	1.416	1.715	3.508	90
2010	2.440	944	2.421	5.116	341
2011	2.180	1.222	2.819	6.046	458
2012	2.184	953	2.291	6.448	227
2013	2.190	2.114	2.160	7.220	255
2014	3.318	1.841	2.817	7.661	828
2015	3.120**	1.719	3.043	8.270	412*

Fonte: Compilado das informações fornecidas pela SURRAC/PROGRAD/SAGRES (2015).

* Dados correspondem a 2015.1

** Dado referente ao Termo de Adesão SISU em 2015 e Editais de Processo Seletivo 2015

Obs.: O total de alunos matriculados da tabela de total de ativos que a SURRAC disponibilizou foi de 9159, entretanto o que se contabilizou pelo SAGRES foi de 8270.

O detalhamento da evolução da oferta de vagas por curso, nos últimos 05 anos, é apresentado na Tabela 13. Observa-se que a oferta de novas vagas se manteve praticamente inalterada até 2013, contudo em 2014 houve um aumento de 100% da oferta no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e posteriormente uma queda de 60%.

Tabela 13. Evolução do número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação da UFRB

Curso		Turno	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
1	Agronomia	Diurno	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
2	Artes Visuais	Noturno	50	0	50	0	40	0	40	0	40	0	40	0
3	Bacharelado Biologia	Diurno	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0
4	Bac. Ciências Exat. e Tecnológicas	Diurno	100	100	100	150	150	150	150	150	150	150	150	150
5	Bac. Ciências Sociais	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
6	Bac. Interdisciplinar em Saúde	Diurno	50	50	50	50	50	50	50	50	100	100	100	20
7	Bac. Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	Diurno	0	0	0	0	0	0	0	0	90	120	45	45
8	Bac. Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	Diurno	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	30	0
9	Bac. Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	Noturno	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	30	0
10	Cinema e Áudio Visual	Diurno	50	0	50	0	40	0	40	0	40	0	40	0
11	Comunicação	Diurno	50	0	50	0	40	0	40	0	40	0	40	0
12	Educação Física	Noturno	0	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
13	Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias	Diurno	0	0	0	0	0	0	0	0	120	0	0	0
14	Educação do Campo com Habilitação em Matemática	Diurno	0	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	0
15	Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais	Diurno	0	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	0
16	Enfermagem	Diurno	50	0	0	30	0	30	0	30	25*	0	0	20
17	Engenharia Civil	Diurno	0	0	0	0	6	15	0	0	55*	0	0	0
18	Engenharia da Computação	Diurno	0	0	0	0	0	15	0	0	40*	0	0	0
19	Engenharia Mecânica	Diurno	0	0	0	0	6	15	0	0	35*	0	0	0
20	Engenharia de Pesca	Diurno	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0
21	Engenharia Florestal	Diurno	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0
22	Eng. Sanitária e Ambiental	Diurno	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
23	Filosofia	Noturno	0	60	60	0	0	60	0	60	0	60	0	60
24	Física	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
25	História Licenciatura	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	0	0	0	50

Curso		Turno	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
26	História Licenciatura	Noturno	0	50	0	50	0	50	0	50	50	50	50	0
27	Lic. em Letras / LIBRAS	Noturno	0	50	0	50	0	50	0	50	40	50	0	50
28	Licenciatura em Biologia	Noturno	60	0	60	0	60	0	60	0	40	40	40	40
29	Licenciatura em Ciências Sociais	Diurno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-
30	Licenciatura em Matemática - EaD	EaD	0	0	0	0	0	0	0	0	300	0	0	0
30	Matemática	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
32	Medicina	Diurno	0	0	0	0	0	0	0	0	58	0	0	30
33	Medicina Veterinária	Diurno	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
34	Museologia	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
35	Nutrição	Diurno	50	0	0	30	0	30	0	30	30	0	0	30
36	Pedagogia	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
37	Pedagogia	Noturno	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50
38	Psicologia	Diurno	50	0	30	0	0	30	30	30	60	0	0	30
39	Química	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
40	Serviço Social	Diurno	0	50	0	50	0	50	0	50	0	0	0	50
41	Serviço Social	Noturno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	50	50	0
42	Tec. Gestão Cooperativa	Noturno	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70
43	Tecnologia Gestão Pública	Noturno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
44	Tecnologia em Agroecologia	Diurno	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60
45	Zootecnia	Diurno	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0
TOTAL			1370	670	1360	720	1282	855	1300	810	2388	930	1420	885
			2040		2080		2137		2110		3318		2305	

*Vagas ofertadas no 2º Ciclo, Fonte: PROGRAD, 2015

A queda do número de vagas do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - BIS – se refere a entradas específicas em detrimento à entrada anterior que era geral pelo BIS. Antes, todos entravam por um único processo, para depois ocorrerem as mudanças de curso. Agora, as entradas já ocorrem de modo específico por curso, o que reflete na redução do número de vagas.

O Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade apresenta uma considerável redução do número de vagas ofertadas entre 2014 e 2015. Ofertado em um Campus novo da UFRB – O CETENS – com perspectiva de expansão, o curso, apesar da relevância da sua temática, não consegue ampliar o número de alunos contemplados, talvez pela limitação do espaço físico do campus, ou por escassez de professores.

O curso de Licenciatura em Matemática, modalidade EAD, apresenta um número de 300 vagas em apenas um ano, que foi o ano de sua implantação, não sendo registrado mais nenhum número referente a oferta de vagas para este curso. Isso se deve, provavelmente, ao fato de ainda estar em processo de implantação e formação da primeira turma nesta modalidade.

Segundo o Relatório Setorial da PROGRAD, 2014, a UFRB ofertou em 2014, um total de 240 vagas para o curso de graduação, em Regime de Alternância, para Licenciatura em Educação do Campo – Áreas Ciências Agrárias, Ciências da Natureza e Matemática (Tabela 14). As vagas foram distribuídas em 03 polos, sendo 120 vagas para Licenciatura em Educação no Campo - Ciências Agrárias (Amargosa); 60 vagas para Licenciatura em Educação no Campo - Ciências da Natureza (Feira de Santana) e 60 vagas para Licenciatura em Educação no Campo (Matemática). O processo seletivo obteve um total de 670 inscrições, sendo 322 inscritos para a área de Ciências Agrárias, 259 para Ciências da Natureza e 89 para Matemática.

No curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade Educação a Distância, pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil, foram ofertadas 300 vagas (tabela 15) em 07 polos, sendo 03 polos de apoio presenciais estaduais em Vitória da Conquista, Macaúbas e Itabuna e 04 polos de apoio presenciais municipais em Sapeaçu, Teodoro Sampaio, Ipirá e Rio Real no Estado da Bahia, contribuindo significativamente para a interiorização da educação superior, a inclusão social e a diminuição das desigualdades, em consonância com os referenciais de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação. O número de candidatos inscritos nestes polos foi de 823, distribuídos em duas categorias: 193 professores em exercício da rede

pública e 630 candidatos para as vagas de público em geral. Sendo convocados 81 candidatos na categoria de professor em exercício da rede pública e 220 para o público em geral.

Desde sua criação, quando oferecia 12 cursos de graduação, com entrada de 491 estudantes no ano de 2006, a UFRB vem ampliando a oferta de cursos de graduação, com 45 cursos (um crescimento de 275%) e entrada de 3.043 discentes (um crescimento de 519,75%) em 2015.

Tabela 14. Vagas ofertadas para os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura em Matemática (EAD).

Cursos	Pólos	Vagas Ofertadas
Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Agrárias	Amargosa	120
Licenciatura em Educação no Campo – Ciências da Natureza	Feira de Santana	60
Licenciatura em Educação no Campo – Matemática		60
Matemática	Vitória da Conquista	50
	Itabuna	50
	Macaúbas	50
	Ipirá	50
	Rio Real	40
	Sapeaçu	30
	Teodoro Sampaio	30

Na Tabela 15 podemos verificar a quantidade de vagas ociosas nos cursos de graduação no semestre 2015.1. As colunas se referem às vagas oferecidas e preenchidas pelo SISU e por processos seletivos alternativos, bem como a quantidade de desistências, cancelamentos e outros tipos de evasão.

Tabela 15. Demonstrativo de vagas ociosas nos cursos de graduação da UFRB em 2015.1.

2015.1					
Curso	Vagas oferecidas	(-) Vagas preenchidas (SISU) *	(-) Vagas preenchidas (outros processos)	(+) Desistências, cancelamentos, etc.	Vagas ociosas
Agronomia	135	123	09	42	54
Artes Visuais (noturno)	42	52	03	14	04
Bacharelado em Biologia	62	72	05	26	16
Bacharelado em Ciências Exatas	360	400	0	177	137
Bacharelado em Matemática	50	02	01	0	48
Bacharelado em Saúde	212	243	0	69	38
Bacharelado em Ciências Sociais	92	49	05	23	66
Cinema e Audiovisual	42	47	02	17	12
Comunicação	42	45	0	09	06
Educação Física (noturno)	57	56	02	12	13
Enfermagem	40	05	03	10	45
Engenharia Civil	75	30	15	0	45
Engenharia da Computação	60	02	01	1	59
Engenharia Elétrica	25	01	01	0	24
Engenharia Florestal	72	84	01	26	14
Engenharia Mecânica	60	09	03	1	52
Engenharia de Pesca	102	70	01	43	75
Engenharia Sanitária e Ambiental				54	60

	102	96	0		
Lic. em Ciências Sociais	17	18	0	03	02
Lic. em Ed. no Campo – Ciên. Agrárias	120	119	0	30	31
Lic. em Ed. no Campo – Ciên. Naturais	60	59	0	08	09
Lic. em Ed. no Campo – Matemática	60	59	02	02	03
Lic. em Filosofia	60	29	0	20	51
Lic em Física (Diurno)	72	44	02	22	50
Lic. em História (diurno)	50	39	0	22	33
Lic. em História (noturno)	52	69	0	23	06
Bac. Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologia Aplicadas (diurno)	32	34	0	06	04
Bac. Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologia Aplicadas (Noturno)	32	30	0	07	09
Bac. Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	182	119	03	46	109
Licenciatura em Biologia (noturno)	92	99	01	31	24
Licenciatura em Letras/Libras/ Língua Estrangeira (diurno)	52	55	01	08	05
Licenciatura em Letras/Libras/ Língua Estrangeira (noturno)	84	56	0	20	48
Licenciatura em Matemática	52	46	0	24	30
Licenciatura em Matemática EAD	300	235	0	05	70
Medicina	60	56	32	0	04
Medicina Veterinária	142	97	02	27	68

Museologia	52	59	0	23	16
Nutrição	90	24	22	03	69
Psicologia	90	29	25	11	72
Pedagogia (diurno)	52	59	0	11	04
Pedagogia (noturno)	58	81	0	57	34
Publicidade e Propaganda	40	0	0	3	3
Química	52	42	0	21	31
Serviço Social (diurno)	50	52	0	21	19
Serviço Social (noturno)	52	65	0	17	04
Tec. em Agroecologia	66	65	0	36	37
Tec. Gestão de Cooperat. (noturno)	85	85	0	38	38
Tec. Gestão Pública (noturno)	52	60	01	25	17
Zootecnia	92	88	01	47	51

* Os cursos que excederam o número de vagas oferecidas para o SISU foram para fins de preenchimento das vagas ociosas conforme Resolução do CONAC-012/2010.

Fonte: SAGRES, Dezembro 2015

Como se observa na Tabela 15, existe uma política institucional de redução de vagas ociosas, propiciando que os ingressantes tenham maiores oportunidades de acesso ao Ensino Superior.

A análise dos dados da Tabela 15 demonstra que o Curso de Licenciatura em Pedagogia (Noturno), teve a maior taxa de evasão, com 98%, seguido dos cursos de Tecnologia em Agroecologia (54,5%), Engenharia Sanitária e Ambiental (52,9%) e o Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas (49,1%), provavelmente em virtude do elevado índice de reprovação nas disciplinas básicas e a maior mobilidade oferecida pelo SISU.

No Bacharelado em Matemática, quase a totalidade de vagas estão ociosas em 2015. Das 50 oferecidas, apenas 2 foram preenchidas. Trata-se de um curso diurno, culturalmente masculino, e que, talvez, não esteja próximo da realidade local, não atendendo ao seu público, de forma a repelir, ao invés de aproximar o estudante, das complexidades desta ciência.

O curso de Enfermagem apresenta elevado número de vagas ociosas. Isso se deve, provavelmente, à mudanças ocorridas no curso de Medicina. Como a nota de corte ficou a mesma, os alunos que ingressam na área de saúde acabam optando pelo curso de Medicina, por acreditar em um retorno financeiro maior e mais rápido, o que, de certa forma, vem proporcionando vagas ociosas no curso de Enfermagem.

Se compararmos o curso de Serviço Social, o qual é ofertado diurna e noturnamente, percebe-se uma diferença em relação ao número de vagas ociosas nos dois turnos. No noturno o número de vagas ociosas é bem menor do que no curso diurno. Isso pode levar a deduzir que se torna muito difícil para o aluno que estuda de dia conseguir se manter na universidade, sem trabalhar, muitas vezes sem estágio e sem nenhum tipo de bolsa.

Por isso a necessidade de se expandir o número de cursos e de vagas no turno da noite, para que os estudantes, que antes disso são cidadãos e trabalhadores, possam conciliar todas as suas tarefas, e tenham a possibilidade de escolher, dentre as diversas áreas de conhecimento, e não apenas as tradicionalmente relegadas à noite.

A distribuição das vagas ofertadas e ociosas por área do conhecimento em 2015 pode ser analisada através da Figura 3. O Centro que apresentou o maior número de vagas ociosas em 2015 foi o CCAAB, com 27,7% das vagas ociosas (377), um número expressivo quando comparado ao total ofertado de 848 vagas, seguido do CFP com 22,7%. O centro que ofertou um maior número de vagas foi o CETEC com 1032 vagas, correspondendo a 26,19% do total ofertado pela UFRB. Conforme a Figura 3, o CECULT foi o centro que apresentou a menor

proporção entre vagas ofertadas e ociosas, provavelmente em virtude de se tratarem de cursos novos, sendo que a maior proporção entre vagas ofertadas e ociosas ocorreu no CETEC.

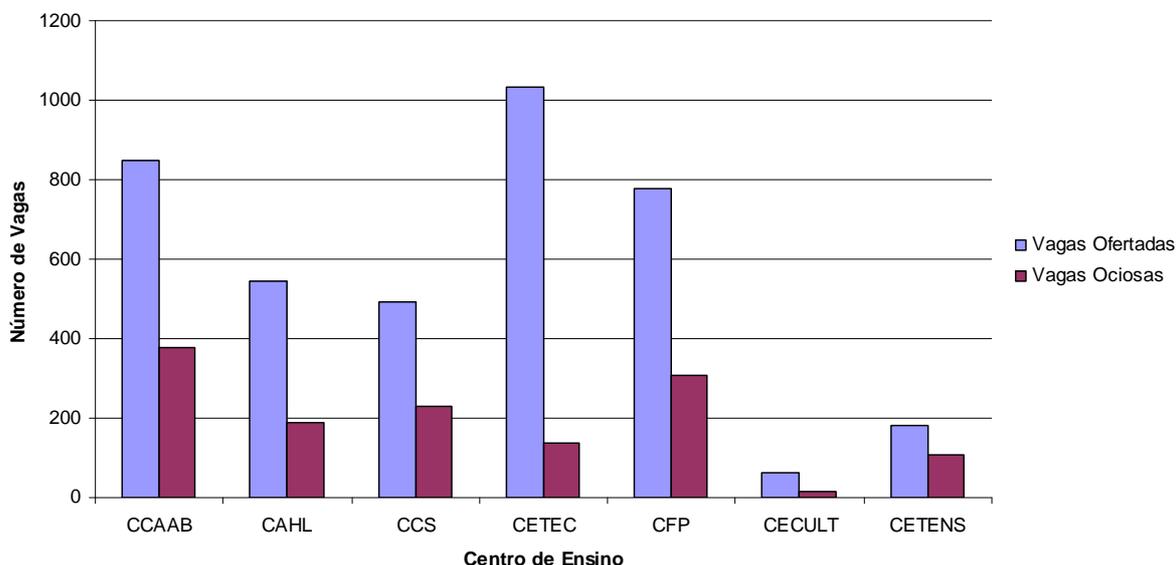


Figura 03. Números de vagas ofertadas e vagas ociosas em 2015 por Centro de Ensino.

Fonte: SAGRES 2015

Atualmente a PROGRAD passou a sistematizar estes dados, por curso/semestre, a partir da criação do Núcleo de Acompanhamento Acadêmico/NUGAA em outubro de 2015. Os dados sobre evasão estão sendo tabulados e deverão constar no Relatório de Gestão de 2016.

A UFRB está procurando diagnosticar e reverter parte dos resultados do estudo de evasão (2012) que visava promover políticas institucionais para enfrentar o problema. Em primeiro lugar, o estudo destacava a necessidade de definir o conceito de evasão, diferenciando a evasão do curso e a evasão da instituição, sendo optado este último conceito. A PROGRAD analisou no estudo de evasão. Contudo, os cursos com alunos concluintes naquele período, totalizando 17 cursos. Entre os resultados desse diagnóstico, a PROGRAD destaca:

1. Grande parte dos alunos que evade dos cursos de graduação, também evade da UFRB;
2. De modo geral, na área de ciências exatas é maior o número de estudantes que evadem dos cursos, mas permanecem na instituição, migrando para outros cursos através de transferência interna ou participando de novos processos seletivos;

3. O menor índice de evasão ocorre na área da saúde, sendo que de modo geral, os que evadem da área de saúde também evadem da instituição;
4. Na maior parte dos cursos o índice de evasão tem aumentado ao longo dos anos.

A UFRB nos próximos anos será necessário concentrar esforços na área de estudo nas práticas pedagógicas, na tentativa de reversão deste fenômeno, principalmente nas áreas de Exatas, Agrárias e da Saúde, pois, a formação de profissionais destas áreas é relevante para o desenvolvimento regional.

Outras causas de evasão podem estar associadas a questões sócio-socioeconômicas mais amplas e ao próprio mecanismo de seleção através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que embora tenha reduzido o número de vagas ociosas nos processos seletivos, também favorece a mobilidade dos alunos, o que permite maior flexibilidade na escolha dos cursos. Nesse caso, o estudo seria não apenas a evasão do curso ou a evasão da instituição, mas a do sistema de ensino superior como um todo, estudo de maior abrangência que envolve outras instâncias para além desta IES.

Os dados da Tabela 16 mostram a evolução das formas de ingresso na UFRB nos últimos 05 semestres.

Tabela 16. Evolução do ingresso de alunos na graduação por tipo de acesso

Centro	Curso	2013.1		2013.2		2014.1		2014.2		2015.1	
		Sisu	Outros Proc.								
CCAAB	Agronomia	50	15	50	2	48	14	48	4	50	10
CAHL	Artes Visuais	40	8	0	1	40	3	0	-	38	4
CCAAB	Bacharelado Biologia	60	1	0	0	58	0	0	-	55	6
CETEC	Bac. Ciências E. e Tecnológicas	150	5	150	0	179	0	161	5	172	1
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde	50	0	50	2	96	2	90	8	98	9
CAHL	Ciências Sociais	50	2	0	0	50	5	0	-	31	8
CAHL	Ciências Sociais Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-
CAHL	Cinema e Áudio Visual	40	6	0	2	40	6	0	-	36	2
CAHL	Comunicação	40	1	30	0	40	0	0	-	39	-
CCS	Enfermagem	0	1	30	0	0	1	0	1	0	4
CETEC	Engenharia Civil	0	0	0	2	0	1	0	15	0	15
CETEC	Engenharia de Computação	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
CETEC	Engenharia Mecânica	0	0	50	0	0	0	0	6	0	3
CCAAB	Engenharia de Pesca	60	1	0	0	59	1	0	-	56	1
CCAAB	Engenharia Florestal	70	2	0	1	66	1	0	-	67	3
CETEC	Eng. Sanitária e Ambiental	40	3	40	0	40	0	30	2	35	2
CFP	Filosofia	0	0	60	0	0	0	28	-	0	-
CFP	Física	50	0	0	0	37	0	0	-	37	2
CFP	Lic. em Educação Física	47	4	-	-	58	-	0	-	48	4
CAHL	História Licenciatura	0	0	50	0	50	0	32	1	56	-
CAHL	História Licenciatura Noturno	50	3	0	0	0	0	0	-	34	-
CECULT	Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologia Aplicadas	0	0	0	0	35	0	0	-	56	-
CECULT	Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologia Aplicadas (Noturno)	0	0	0	0	39	0	0	-	30	-
CETENS	Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	0	0	0	0	85	0	34	-	41	3
CFP	Lic. Em Letras / Libras	0	0	50	1	37	0	48	2	45	1
CCAAB	Licenciatura em Biologia	40	5	40	2	39	4	39	0	39	3

Centro	Curso	2013.1		2013.2		2014.1		2014.2		2015.1	
		Sisu	Outros Proc.	Sisu	Outros Proc.	Sisu	Outros Proc.	Sisu	Outros Proc.	Sisu	Outros Proc.
CFP	Matemática	50	0	0	0	42	1	0	0	34	1
CETEC	Matemática	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
CCAAB	Medicina Veterinária	40	0	40	0	40	2	41	1	38	3
CAHL	Museologia	50	1	0	1	44	0	0	-	47	-
CCS	Nutrição	30	0	0	1	0	0	0	2	0	22
CFP	Pedagogia	50	2	50	0	47	0	0	1	51	-
CFP	Pedagogia Noturno	0	0	0	1	0	0	39	-	38	-
CCS	Psicologia	30	0	30	7	0	0	0	4	0	25
CFP	Química	50	0	0	0	46	0	0	-	33	-
CAHL	Serviço Social	0	5	50	4	48	0	46	-	-	-
CAHL	Serviço Social Noturno	50	0	0	0	0	0	-	-	50	2
CCAAB	Tec. Gestão Cooperativa	0	0	0	4	0	0	70	1	0	-
CAHL	Tec. Gestão Pública	50	0	70	1	47	0	0	0	50	-
CCAAB	Tec. Em Agroecologia	0	0	60	3	0	1	51	2	0	-
CCAAB	Zootecnia	70	3	0	0	72	2	0	-	64	1
SUBTOTAL		1310	68	850	35	1517	44	757	57	1427	83
TOTAL		1378		885		1561		814		1510	

Fonte: **SAGRES**

A principal forma de ingresso na UFRB passou a ser o SISU a partir de 2010. As outras formas de ingresso têm um peso menor, representando aproximadamente 4,67% dos ingressos. Destaca-se a situação peculiar dos cursos que representam uma terminalidade de 2º Ciclo, os quais não participam do SISU e estão, portanto, incluídos em outras formas de ingresso.

Observa-se que os cursos nos quais há maior número de ingressantes através de outros processos seletivos, no período 2013.1 a 2015.1, foram: Agronomia, Psicologia, Engenharia Civil, Nutrição e Licenciatura em Biologia.

Vários fatores podem explicar esta maior procura, como a tradição dos cursos (Agronomia e Engenharia Civil), a demanda de mercado dos mesmos (cursos na área da saúde) e até o fato de se tratar, em alguns casos, de curso noturno (Licenciatura em Biologia), que favorecem a participação de pessoas que trabalham durante o dia.

Conforme indicador divulgado pela PROGRAD na Tabela 18, percebe-se a necessidade de rever a estratégia de ingresso por meio do Processo Seletivo de Transferência Interna e Externa, Matrícula de Portador de Diploma e Rematrícula nos Cursos de Graduação. Em 2015, a UFRB ofertou, por meio destas modalidades, 545 vagas, das quais 65 foram preenchidas, o que indica uma política educacional restritiva. Em síntese, percebe-se uma procura compatível com a quantidade de vagas ofertadas, porém os candidatos que se inscrevem enfrentam um elevado percentual de reprovações. Na tentativa de sanar esse problema foi elaborada uma minuta para reformular o acesso desses candidatos, a mesma será apreciada pela Câmara de Graduação. Caso seja aprovada, os processos seletivos para ingresso nas modalidades citadas acima serão realizadas através da nota do ENEM, tornando o processo seletivo mais ágil.

Tabela 17 - Ingressantes Transferências, Rematrícula e Portadores de Diploma (Categoria e Gênero)

Centro de Ensino	Curso	Portador de Diploma			Rematrícula			Transferência Externa			Transferência Interna			Total geral
		F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	
CFP	FISICA				1	1	2							2
CFP	EDUCAÇÃO FISICA								1	1	1		1	2
CCS	NUTRIÇÃO	3		3				4		4	6		6	13
CCS	PSICOLOGIA	13	2	15							4	1	5	20
CCAAB	AGRONOMIA	1	1	2				1		1	3	3	6	9
CCAAB	ENGENHARIA DE PESCA							1		1				1

CCAAB	ENGENHARIA FLORESTAL									1		1	1	
CCAAB	MEDICINA VETERINÁRIA		1	1							1	1	2	
CCAAB	ZOOTECNIA										1	1	1	
CAHL	ARTES VISUAIS	2	1	3									3	
CAHL	CIÊNCIAS SOCIAIS							1	1	2	2	4	5	
CAHL	CINEMA E AUDIVISUAL		1	1				1	1				2	
CAHL	TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA										1	1	1	
CETENS	INTERDISCIPLINAR EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE	1		1						2		2	3	
Total geral		20	6	26	1	1	2	6	3	9	19	9	28	65

IA – Indígenas Aldeados

RQ – Remanescentes de Comunidades Quilombolas

Fonte: SAGRES / Relatório Dados Pessoais, acesso em 28/12/2015

Em 2015 foram realizados os seguintes Processos Seletivos:

1. SiSU / Cadastro Seletivo;
2. Vestibular Especial para candidatos Indígenas Aldeados e Remanescentes de Comunidades Quilombolas;
3. Transferências (Interna e Externa), Portador de Diploma e Rematrícula;
4. Acesso ao Segundo Ciclo dos Bacharelados;
5. Segunda Diplomação / Habilitação (Curso de Biologia e Letras).

As tabelas abaixo apresentam o quantitativo de ingressantes no semestre em cada processo. Os dados estão organizados por Centro de Ensino, gênero (F – Feminino e M – Masculino) e discriminação de cotas, quando houver.

Ressalta-se que, devido ao período de greve, o ingresso para o segundo semestre de 2015 ocorrerá no ano de 2016.

Tabela 18– Ingressantes SISU / Cadastro Seletivo 2015.1 (Cota e Gênero)

Centro de Ensino	Curso	AC			L1			L2			L3			L4			Total geral
		F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total	
CFP	FISICA	5	11	16	1	1	2	3	6	9				4	6	10	37
CFP	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FISICA	10	14	24		3	3	3	7	10	1	1	2	2	7	9	48
CFP	LICENCIATURA EM LETRAS / LIBRAS / LINGUA ESTRANGEIRA	19	3	22	3		3	8	1	9		2	2	8	1	9	45
CFP	MATEMATICA	4	7	11		1	1	5	4	9	1	1	2	5	6	11	34
CFP	PEDAGOGIA	21	5	26	3		3	9	2	11	2		2	8	1	9	51
CFP	QUÍMICA	6	6	12				8	4	12				6	3	9	33
CCS	INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE	26	23	49	3	2	5	11	8	19	1	4	5	14	6	20	98
CCAAB	AGRONOMIA	7	18	25	3		3	6	3	9	2	1	3	6	4	10	50
CCAAB	BACHARELADO EM BIOLOGIA	19	9	28	1		1	12	1	13	1		1	7	5	12	55
CCAAB	ENGENHARIA DE PESCA	14	15	29	1	1	2	4	8	12	2		2	6	5	11	56
CCAAB	ENGENHARIA FLORESTAL	14	14	28	2	1	3	11	6	17	1		1	8	10	18	67
CCAAB	LICENCIATURA EM BIOLOGIA	12	8	20	1		1	7	2	9	1	2	3	3	3	6	39
CCAAB	MEDICINA VETERINÁRIA	15	4	19	1	1	2	7	1	8	2		2	4	3	7	38
CCAAB	ZOOTECNIA	25	8	33	1		1	9	5	14	2	1	3	7	6	13	64
CETEC	CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	36	53	89	2	7	9	12	20	32	3	3	6	11	25	36	172
CETEC	ENGENHARIA SANITARIA E AMBIENTAL	10	10	20	1	1	2	3	3	6	2		2	4	1	5	35
CAHL	ARTES VISUAIS	10	9	19		1	1	4	4	8	2		2	4	4	8	38
CAHL	CIÊNCIAS SOCIAIS	12	3	15	1		1	4	2	6				5	4	9	31
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL	6	14	20	1		1	2	7	9				3	3	6	36
CAHL	COMUNICAÇÃO SOCIAL-JORNALISMO	13	8	21	1		1	5	3	8				6	3	9	39
CAHL	HISTORIA	19	7	26	1	1	2	5	7	12	1	1	2	6	8	14	56
CAHL	CIÊNCIAS SOCIAIS (LIC)	2	2	4				4	2	6				2	3	5	15
CAHL	MUSEOLOGIA	16	8	24	2	1	3	6	2	8	1	1	2	10		10	47
CAHL	SERVIÇO SOCIAL	19	8	27	1	2	3	5	2	7	2		2	10	1	11	50
CAHL	TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	16	10	26	2	1	3	3	6	9	2		2	6	4	10	50
CECULT	INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS	13	7	20		1	1	15	6	21	1	1	2	6	6	12	56
CETENS	INTERDISCIPLINAR EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE	8	14	22				7	4	11				2	6	8	41
Total geral		377	298	675	32	25	57	178	126	304	30	18	48	163	134	297	1.381

Fonte: SAGRES / Relatório Dados, acesso em 28/12/2015

AC - Ampla Concorrência

L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L3 - Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Tabela 19. Ingressantes Indígenas Aldeados e Remanescentes de Comunidades Quilombolas 2015.1 (Cota 2 e Gênero)

Centro de Ensino	Curso	IA			RQ			Total geral
		F	M	Total	F	M	Total	
CFP	EDUCAÇÃO FÍSICA	2		2				2
CFP	LETRAS / LIBRAS/ LINGUA ESTRANGEIRA		1	1		1	1	2
CCAAB	AGRONOMIA					1	1	1
CCAAB	BACHARELADO EM BIOLOGIA				1		1	1
CCAAB	ENGENHARIA FLORESTAL					1	1	1
CCAAB	LICENCIATURA EM BIOLOGIA				2		2	2
CCAAB	MEDICINA VETERINÁRIA	1		1				1
CETEC	CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS					1	1	1
CETEC	ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL				1		1	1
CAHL	ARTES VISUAIS		1	1				1
CAHL	CIÊNCIAS SOCIAIS	1		1	1		1	2
CAHL	SERVIÇO SOCIAL	2		2				2
Total geral		6	2	8	5	4	9	17

Fonte: SAGRES / Relatório Dados Pessoais, acesso em 28/12/2015

(2)IA – Indígenas Aldeados

RQ – Remanescentes de Comunidades Quilombolas

Esses números demonstram que o interesse institucional não conseguiu atingir a necessidade dos povos remanescentes por mais anos de estudos, com a educação superior. Temos uma política expressa no PDI para o acesso de indígenas e remanescentes de comunidades quilombolas, com um processo de entrada diferenciada. A persistência dos pequenos números de ingressantes supõe-se que seja pelas regras rígidas de identificação quilombolas que seguem as regras dos padrões brasileiros da Fundação Palmares.

Em se tratando de um território com identificações de heranças fortes de quilombos, 660 registradas em toda a Bahia pela Fundação Palmares, com diversos nas proximidades da instituição, isso leva-nos a indicar a necessidade de novas metodologias de acesso e permanência em relação a política afirmativa da UFRB. As identificações dos quilombolas e indígenas conhecidas de alguns pesquisadores da universidade, possuem questões específicas de interação entre a pedagogia, a agricultura familiar e os conhecimentos tradicionais. Não se trata de “educá-los”, mas de, também, aprendermos com suas culturas, com seus saberes.

A PROPAAE é a pró-reitoria que faz a avaliação para identificar se o aluno é de fato quilombola. Existem formas diferentes de avaliar uma pessoa quilombola, no estado que representa 51% de todos os remanescentes de povos negros afrodescendentes no Brasil. Por exemplo, em São Felix há um povoado que se chama Quilombo, é o nome do povoado. Ele se chama Quilombo sem reconhecimento oficial como quilombolas. Há informações extraoficiais que o Quilombo de São Félix foi um espaço da fazenda doada ao filho como presente de casamento, sem termos informações se esse filho que recebeu a herança era um afrodescendente. Assim, não se pode atestar que aqueles moradores sejam os remanescentes de quilombos. Adotamos para reconhecimento é a certificação da Fundação Palmares, que certifica o povoado como quilombo. Assim cumprimos a missão de avaliarmos se a pessoa entrou na vaga correta. Existem casos acompanhados pela PROPAAE, por exemplo, de ingressante aluno que fez matrícula na vaga de quilombola, apesar de morar em uma comunidade que não é reconhecida como quilombo. Será preciso que a universidade aprofunde o processo de reconhecimento, em um estado que a ONU reconhece a existência de 51% do total de negros de todo o Brasil. Com os dados da ONU, fica mais simples encontrar afrodescendentes, remanescentes de quilombo de acordo com a dinâmica cultural e georeferenciada da dinâmica populacional dos povos afrodescendentes.

Em se tratando de um território com características e heranças fortes de quilombos, por exemplo, com a existência de diversos deles nas proximidades da instituição, isso nos leva a questionar se a política de acesso e permanência não precisa ser revista. Talvez faltem pessoas capazes de compreender que não basta trazer esse público para a universidade. Não se trata de “educá-los”, mas de, também, aprendermos com suas culturas, com seus saberes. Os povos de cultura afrodescendente possuem bens imateriais, como a Sociedade dos Egungun na Ponta da Ilha em Itaparica – Bahia - região que abriga um quilombo com mais de 10 terreiros de religiões de matrizes africanas. Vale ressaltar que os conhecimentos tradicionais dos Egungun constituem patrimônio imaterial da humanidade, tombado pelo IPHAN desde novembro de 2015. Seus integrantes realizaram recentemente um curso para a capacitação interna no IPHAN, para gestão do patrimônio cultural dos povos e comunidades tradicionais de matrizes africanas. O mesmo vale dizer dos indígenas, com conhecimentos tradicionais de sentidos e significados para além da sociedade urbana, conhecimentos de culinária a plantas medicinais pouco explorados na discussão a respeito da entrada dessas pessoas, seus ascendentes e descendentes no vestibular especial da UFRB. Esperamos que o interesse de criar vagas, sinalize o respeito pelo conhecimento do outro, do diferente, de treinamento para o corpo acadêmico para não criar distorções de empoderar-se do outro, ao construir a cultura do outro como folclore. Um outro ponto se constitui nas atuais discussões do que seja culturalmente aceito das apropriações a gênero sexual. São observados em

vários estudos de pesquisadores da UFRB as diversidades em todas as direções do desenvolvimento humano nessas comunidades. Como são as diferenças entre os habitantes do Sul do Brasil e os habitantes do nordestes a respeito da cultura afrodescendente, mesmo estando dentro desse imenso país. Mesmo sendo uma universidade com uma pró-reitoria de políticas afirmativas, pouco se sabe do processo de formação indígena pelo próprio indígena ou quilombola, isto é, pouco se sabe, dentro do corpo de mestres e doutores da UFRB, quantos são descendentes de comunidades indígenas ou quilombolas. Não houve uma roda de conversa entre os docentes.

O contexto externo, sociedade e governo, constituem o desempenho dessa política. Por exemplo, meios de transporte, aparece como fator determinante para esses estudantes que, muitas vezes vivem distante do campus, não tem transporte, nem dinheiro para se deslocar.

Tabela 20. Número de Ingressantes aos Cursos do Segundo Ciclo 2015.1

Centro de Ensino	Curso	Gênero		Total geral
		Feminino	Masculino	
CCS	ENFERMAGEM	2	1	3
CCS	MEDICINA	25	7	32
CCS	NUTRIÇÃO	9		9
CCS	PSICOLOGIA	2	3	5
CETEC	BACHARELADO EM MATEMÁTICA		1	1
CETEC	ENGENHARIA CIVIL	7	8	15
CETEC	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO		1	1
CETEC	ENGENHARIA ELETRICA		1	1
CETEC	ENGENHARIA MECÂNICA		3	3
Total geral		45	25	70

Fonte: SAGRES / Relatório Dados Pessoais, acesso em 28/12/2015

Mesmo considerando o ingresso no Segundo Ciclo, percebe-se uma presença marcante das mulheres na UFRB, na Medicina e Nutrição, como também, parcialmente, nas Engenharias, como a Engenharia Civil. Nas outras Engenharias, Computação, Elétrica e Mecânica, não foram registradas presença feminina para este ciclo.

Tabela 21. Número de Ingressantes para os cursos que oferece Segunda Diplomação 2015.1

Centro de Ensino	Curso	F	M	Total
CFP	LETRAS/LIBRAS/LINGUA ESTRANGEIRA		1	1
CCAAB	BIOLOGIA (BAC)	5		5
CCAAB	BIOLOGIA (LIC)	1		1
Total geral		6	1	7

Fonte: SAGRES / Relatório Dados Pessoais, acesso em 28/12/2015

Como estratégia para preenchimento das vagas nos processos seletivos de acesso, a UFRB tem utilizado, desde o segundo semestre de 2010, o Cadastro Seletivo para preencher as vagas não ocupadas durante as chamadas do SISU, bem como as vagas ociosas dos processos seletivos anteriores. O Cadastro Seletivo consiste na manifestação presencial de interesse do candidato através do preenchimento de formulário próprio. Após o período de atendimento que acontece em qualquer *Campus* da instituição, os dados dos interessados são lançados no sistema denominado SISU-PROGRAD, o qual contém a Lista de Espera do SiSU daquele período. Desta forma, são identificados os candidatos que compareceram na Instituição e que têm seu nome na Lista de Espera do SISU. Ao término do lançamento, o sistema faz uma nova classificação dos candidatos, fornecendo uma relação daqueles que atenderam os requisitos estabelecidos nos Editais e que poderão ser convocados para matrícula, de acordo com o número de vagas existentes.

Conforme a Resolução do CONSUNI 005/2009 e 02/2010, 45% das vagas da UFRB seriam reservadas para as seguintes categorias:

- Candidatos autodeclarados negros que tenham cursado integralmente o ensino médio em estabelecimentos da rede pública de ensino;
- Candidatos que tenham cursado o ensino médio integralmente em estabelecimentos da rede pública de ensino;
- Candidatos autodeclarados indígenas ou descendentes de indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em instituições públicas de ensino;
- Candidatos que sejam professores em atividade na rede pública de educação básica, sem formação adequada à LDB-9394/96.

A procura pelo ensino de graduação da UFRB tem sido elevada e crescente para a maioria dos cursos, evidenciando que a implantação da instituição na região atende a uma necessidade sentida, quanto à formação de novos profissionais, com uma procura mais acentuada naqueles cursos mais diretamente vinculados com o mercado de trabalho. Também expressa a

necessidade do sistema educativo como um todo se debruçar para melhorar as práticas de ensino nas ciências exatas, pois isto pode se constituir num gargalo, numa área muito importante para o desenvolvimento da região e do país.

Os dados abaixo foram coletados do sistema SAGRES - Relatório Alunos. Este relatório contabiliza todos os discentes ativos da UFRB, incluindo aqueles que não se inscreveram em Componentes Curriculares no semestre vigente.

Tabela 22. Perfil do corpo discente por gênero

Centro de Ensino	F	M	Total geral
CFP	1155	567	1722
CCS	668	263	931
CCAAB	1526	1070	2596
CETEC	661	912	1573
CAHL	1140	733	1873
CECULT	79	46	125
CETENS	231	165	396
PARFOR	138	21	159
Total geral	5598	3777	9375

Fonte: SAGRES / Relatório Alunos da Instituição, acesso em 30 de dezembro de 2015

Entre os estudantes, o sexo feminino é a maioria (59,71%), hoje, dentro da UFRB, em especial nos cursos de saúde e na formação de professores, conforme a Tabela 22. As mulheres estão ganhando cada vez mais espaço, em conformidade com um cenário nacional e mundial. Em todos os centros de ensino da UFRB, o número de mulheres supera o de homens, exceto no CETEC. Isso pode ser explicado, possivelmente, pela presença dos cursos de Engenharias diversas neste centro. O BCET – Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas, constitui uma política pública com maior interesse aos homens que mulheres, por diversos motivos, dentre eles, o culturalmente instituído, que afirma ser muito difícil ciências exatas e, por isso, acaba ficando reservando aos homens.

Tabela 23 – Perfil do corpo discente por Região

Região	Quantidade	Porcentagem
BAHIA	8722	93,03%
SÃO PAULO	276	2,94%
MINAS GERAIS	85	0,91%
RIO DE JANEIRO	70	0,75%
DEMAIS ESTADOS	214	2,28%
OUTROS PAISES	08	0,09%
Total	9.375	

Fonte: SAGRES / Relatório Alunos da Instituição e Dados Pessoais, acesso em 30 de dezembro de 2015

Núcleo Básico e Comum

Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.

De acordo com o seu PPI, a UFRB adota uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional, abrigando diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio o respeito às atitudes contrastantes e pontos de vista conflitantes.

A educação é tomada como uma prática social e política, realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, objetivando formar pessoas com competência técnica e política, humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos, ou seja, a intenção é formar pessoas que pensem e reflitam sobre o mundo, o contexto social e assumam o papel de protagonistas em processos de transformação social.

O currículo é considerado como uma intencionalidade, que integra dimensões epistemológicas, políticas, econômicas, técnicas, ideológicas, estéticas e históricas. A estas podemos acrescentar as dimensões socioambiental, ética e pedagógica.

Enquanto projeto, um currículo representa o caminho que conduzirá a uma terminalidade e expressa os percursos a serem trilhados nas ações interativas desenvolvidas, formuladas e reformuladas por docentes e discentes, no curso das atividades profissionais e profissionalizantes. O currículo se desdobra em ações que perpassam o cotidiano do processo ensino-aprendizagem na instituição escolar e nos espaços de aprendizagem extraescolares. Por outro lado, os diferentes *locus*, enquanto espaços de concretização das ações educativas que visam operacionalizar o currículo, conformam-se como situações de aprendizagem docente, discente, de transformação pessoal, social, teórica, metodológica e ética. Em síntese, o currículo é aqui entendido como uma construção social.

As concepções do processo ensino-aprendizagem balizam-se nos princípios da aprendizagem centrada no aprendiz, ou, seja, na perspectiva da aprendizagem significativa e no ponto de vista sócio-histórico-cultural, que defende o entrelaçamento entre aprendizagem e desenvolvimento humano.

Concebe-se o processo ensino-aprendizagem como culturalmente situado e emergente nas situações sociais relacionais, escolares e extraescolares, que implicam no desenvolvimento humano. Tal processo configura a unicidade constituída por experiências sociais compartilhadas,

significações sociais que possibilitam as interações entre atores/autores envolvidos em ocasiões que geram a incorporação, a autoconstrução e auto-organização de conhecimentos, decorrentes do identificar, analisar, interpretar, incorporar, reconstruir e construir uma novidade que implique em ruptura com o já produzido sobre uma dada temática, assim como a reconstrução de sentidos, ou seja, a ressignificação pessoal sobre o que se conhece, como se conhece e o que se pode conhecer.

A concretização de tal processo fundamenta-se em quatro pilares da educação:

- a) aprender a conhecer a partir de oportunidades de ensino que se apresentam durante a trajetória de formação profissional;
- b) aprender a fazer a partir do encontro e enfrentamento com a diversidade de situações emergentes nas situações de aprendizagem e da realização de atividades em equipes;
- c) aprender a conviver, desenvolvendo-se na direção do respeito à diversidade cultural, étnica, econômico-social, da negociação e gerenciamento de conflitos; e
- d) aprender a ser, compreendendo a si mesmo e a outros como sujeitos complexos e portadores de riquezas, para além da dimensão econômica.

Para constituir apropriação cultural na diversidade dos povos do território no Recôncavo da Bahia, a PROPAAE propõe oficinas de informação e políticas afirmativas com mais diversidades, como discussões a respeito de políticas, questão de gênero, de raça, sexualidade para estudantes, professores e técnicos-administrativos. Então, pretende-se conversar com os estudantes, haja visto o embate com alguns estudantes, constituindo desafios na relação do próprio estudante, com pouco processo formativo na política afirmativa. O aluno muitas vezes fica sem entender o que é uma questão de gênero, a necessidade de igualdade de gênero no discurso e na ação. Assim, sem processos de identificação adequados, qualquer discurso de integrantes da comunidade científica pode interpretar mal ações de igualdade de gênero, como também as discussões atuais da relação entre famílias tradicionais, coronelismo e o padrão machista e racista na residência universitária, discriminando negros ou outras minorias na instalação com as outras pessoas.

A operacionalização dos currículos dos cursos de graduação da UFRB, efetivada pelas ações de ensino, orientam-se por essas orientações nos seguintes princípios:

- a) Construção da identidade institucional através de ações ético-pedagógicas que contribuem para a consolidação dos compromissos da UFRB com o meio ambiente, com

- a cultura do Recôncavo e com a formação profissional humanística dos seus discentes, fundamentada nas necessidades sociais da região, do estado e do país;
- b) Construção da identidade profissional, ou seja, a consciência de quem se é no plano profissional, do que se deve fazer e do que se pode ousar fazer de forma compartilhada com outros, profissionais e não profissionais, em prol da coletividade;
- c) Re(construção) do Quadro referencial ético, emergente na formação processual dos discentes que integre, no plano ético, os valores individuais, relacionais e coletivos, tendo em vista o bem comum;
- d) Flexibilidade curricular por meio de ações pedagógicas que fundamentam uma estrutura curricular, que permita ao estudante construir o seu próprio percurso. A flexibilidade deverá ser assegurada pela superação da exigência de pré-requisitos e pela oferta de componentes curriculares optativos diversos, de livre escolha dos discentes;
- e) Interdisciplinaridade para que os componentes curriculares que integram um curso superem o enfoque unidisciplinar e permitam concretizar a aprendizagem, pela via das diferentes óticas teórico-metodológicas, experienciais e crítico-constructivas, sobre um mesmo objeto de estudo e de prática profissionalizante;
- f) Prática pedagógica que transcenda a sala de aula. Teoria, metodologia, prática e experiências sociais devem se integrar na situação de ensino, tendo em vista a superação de dicotomias e a exposição submissa dos discentes ao reprodutivismo de conteúdos didáticos;
- g) Atualização. A oferta de componentes curriculares deve respeitar as ementas, porém garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem avanços paradigmáticos, teóricos, metodológicos, tecnológicos, inovações artísticas, mudanças culturais e sociais;
- h) Valorização das experiências. As ações pedagógicas devem contemplar a diversidade de experiências sociais e vivências de discentes, porquanto são eles, de fato, o polo central do projeto curricular;
- i) Espírito crítico-constructivo. As ações pedagógicas devem contemplar a reflexão, pela via da análise, interpretação e descoberta de novas formas de se tratar com questões teóricas e práticas e, conseqüentemente, com a reconstrução de saberes e práticas pertinentes a uma dada realidade social, por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária;
- j) Autonomia para aprender. A autonomia, ou seja, a competência do aprendiz para ter iniciativa e fazer, respeitando o direito e as necessidades de outros, é básica para a consolidação do aprender a aprender, essencial aos profissionais que atuarão numa

realidade em permanente transformação e enfrentarão novas situações e problemas que emergirão nas suas situações de trabalho.

De acordo ainda com o PPI, a avaliação de ensino é compreendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e focaliza-se no estudante como sujeito ativo no seu processo pessoal de desenvolvimento acadêmico/cidadão. Nesta perspectiva, a UFRB optou pela avaliação formativa, processual, que engloba acertos e erros, uma vez que os equívocos permitem diagnosticar lacunas a serem superadas no repertório do estudante, identificar mudanças de percursos eventualmente necessárias em função das competências e habilidades a serem desenvolvidas individualmente pelos discentes, garantir a reconstrução do conhecimento e aferir resultados periódicos alcançados durante o processo de ensino-aprendizagem em cada componente curricular.

A avaliação do rendimento acadêmico dos discentes ocorre por período letivo, semestral ou anual, compreendendo a apuração das frequências às aulas, atividades e trabalhos acadêmicos (exige-se no mínimo 75% de presença) e a atribuição de notas aos discentes em avaliações parciais (mínimo duas e máximo de seis notas), por meio de trabalhos e do exame final, quando for o caso (REG/UFRB, 2008, p. 21-22). O modelo de avaliação inclui uma diversidade de situações e instrumentais de avaliação, realizadas periodicamente, destacando-se a pesquisa teórica e de campo; a elaboração de ensaios; a construção e/ou desenvolvimento de projetos; a resolução de problemas teóricos práticos ou em situação de laboratório; o estudo de caso, o trabalho de grupo; a visita técnica; a identificação, análise e interpretação de experiências e representações advindas do cotidiano e relacionadas com temáticas estudadas pela ciência; a participação em seminários e eventos extracurriculares e provas de natureza não reprodutivista (PDI/UFRB, 2010, p. 29).

Estudo de campo: levantamento sobre as práticas institucionais e pedagógicas no âmbito da graduação

A avaliação das práticas institucionais no âmbito da graduação foi realizada a partir de informações coletadas junto a PROGRAD, aos coordenadores dos cursos de graduação, bem como a partir das avaliações de docentes e discentes.

Nos questionários enviados aos coordenadores dos cursos de graduação foram feitas perguntas que integram o núcleo básico e comum, bem como o núcleo de temas optativos delineados nas diretrizes da CONAES. O questionário contemplou uma série de perguntas com o

objetivo de contextualizar o curso, caracterizar o colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), caracterizar e avaliar percepção do coordenador acerca do Projeto Pedagógico de Curso, do currículo e da organização didático-pedagógica, os mecanismos de avaliação e revisão curricular, as práticas do colegiado, bem como sobre os laboratórios e demais contextos pedagógicos existentes. Para além da descrição e caracterização, foi solicitado aos coordenadores que fizessem uma avaliação acerca da adequação dos aspectos Supracitados em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB.

Os questionários foram encaminhados a todos os coordenadores dos cursos de graduação da UFRB em 2015. Dos 45 cursos distintos ofertados na universidade, 32 coordenadores encaminharam as informações solicitadas em pelo menos um momento de auto avaliação, ou seja, 71,11% dos coordenadores de cursos da UFRB. Comparando com o anterior houve um acréscimo de 60% dos coordenadores dos cursos que responderam os questionários, dificultando a análise de possíveis mudanças nas práticas pedagógicas dos demais cursos (Tabela 24).

Tabela 24. Cursos que responderam aos questionários de análise das práticas pedagógicas

Curso	2012	2013	2014	2015
Agroecologia	X	X	X	X
Agronomia	-	-	X	X
Artes visuais	X	X	-	X
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	-	X	X	X
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	-	-	X	X
Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	-	-	X	X
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	-	-	X	X
Biologia (Bacharelado)	-	-	-	X
Biologia (Licenciatura)	X	-	X	X
Ciências Sociais	X	X	-	-
Cinema e Audiovisual	-	-	-	-
Comunicação – Jornalismo	X	-	-	X
Educação do campo com Habilitação em Ciências Agrárias (Licenciatura)	-	X	-	X
Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais (Licenciatura)	-	-	-	X
Educação Física	X	X	X	X
Enfermagem	-	X	-	X
Engenharia Civil	X	X	-	-
Engenharia da Computação	-	X	-	-
Engenharia Elétrica (Bacharelado)	-	-	-	X
Engenharia de Pesca	X	X	X	X
Engenharia Florestal	X	X	-	X
Engenharia Mecânica	-	-	-	-
Engenharia Sanitária e Ambiental	X	-	-	X
Filosofia	-	X	X	X
Física	-	-	X	X

De maneira geral, considerando a escala de avaliação utilizada em que 1 = *Totalmente inadequado, a prática nunca acontece no curso* a 5 = *Totalmente adequado, a prática avaliada sempre acontece no curso*, os coordenadores indicaram que os PPCs, os currículos, bem como a organização didático-pedagógica dos mesmos estão parcialmente adequados/alinhados às DCNs, ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB. A análise detalhada das respostas dos coordenadores é apresentada a seguir

Caracterização geral da experiência docente e do envolvimento de discentes e docentes em atividades acadêmicas.

Inexistem na universidade informações consolidadas que permitam caracterizar: a experiência do corpo docente no magistério superior, a experiência do corpo docente em atividades profissionais fora do magistério superior; a dedicação dos servidores (docentes e técnico-administrativos) às atividades acadêmicas na graduação; o envolvimento discente em atividades de pesquisa e extensão. A CPA continua a recomendar a realização de um esforço coletivo no sentido da criação de tais indicadores, uma vez que podem contribuir com a autoavaliação institucional e, certamente, para a gestão estratégica e sustentada da universidade.

Caracterização dos colegiados, coordenadores e NDE dos cursos de graduação.

A dedicação média ao exercício de coordenador de curso é de 20 horas semanais. No geral, os cursos de graduação apresentam conformidade com os regulamentos institucionais quando se trata da composição de seus colegiados, apresentando pelo menos 20% de docentes que ministram aulas no curso, representação das áreas de conhecimento e representação discente. Os colegiados se reúnem em caráter ordinário mensalmente, podendo se reunir mais de uma vez ao mês, quando necessário, em caráter extraordinário.

Todos os cursos que responderam o questionário da CPA (N = 32) possuem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), exceto o Curso de Engenharia Elétrica. O NDE é composto prioritariamente por docentes doutores, cuja atribuição é a de acompanhar e avaliar o processo de implementação do PPC. Quanto à periodicidade de reuniões do NDE nos cursos, 50% responderam que as reuniões são mensais, 32,14% bimestrais, 14,8% trimestrais e 3,57% semestrais. Dentre os cursos que possuem NDE, apenas um curso não informou a periodicidade

de reuniões. O tempo de dedicação docente às atividades do NDE é bastante variado (01 a 04 hora semanais), indicando que possivelmente não há uma definição do tempo porque este depende da demanda do colegiado e do NDE. Ocorre que em após 15 anos de políticas de inclusão ainda se tem políticas públicas excludentes a exemplo do NDE, pois apesar da graduação em determinada área contar com a experiência de docentes de outras áreas, até mesmo com o mestrado, especialização, a decisão final de atualização do curso fica a cargo de doutores graduados especificamente em uma mesma áreas decida os rumos da ciência naquela área. Isso foge ao princípio básico da inclusão, como também os processos históricos da formação das ciências que contou com a contribuições de outras áreas do conhecimento. Até mesmo hoje em dia, o Prêmio Nobel de Economia, muitas vezes, são de contribuições interdisciplinares da Psicologia, pois não existe um Prêmio Nobel específico da Psicologia. Isso ocorre nas áreas de Medicina com Fisiologia Humana, Biologia.

Para que realizarmos gastos públicos para rampas de acessibilidade se ainda nos direcionamos a criar um processo tão excludente. Assim, serve como forma de exclusão social, o jogo sistêmico entre grupos, com todos os processos iniciados por professores doutores, mestres e especialistas ativos, ao ministrar componentes curriculares, participação em orientações de PIBIC, Programa PET, GraduaSus formação acadêmica dos discentes, enquanto um grupo consistente de servidores públicos federais são apenas finalizados por um outro grupo de doutores. A prática administrativa do – NDE está completamente distante das políticas públicas de estado de direito com estudos sobre os processos de identificação, significação e produção e sentidos. tem o poder do discurso para a tomada de decisões em temas que todos contribuem. Esta atividade é incoerente com o princípio da ampliação da inovação acadêmica da gestão 2015-2018 no que diz respeito à diversidade de contribuições para a formação dos docentes.

Caracterização dos Projetos Pedagógicos, dos currículos e da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação.

De forma unânime, os coordenadores avaliam que os PPCs, bem como, o currículo e a organização didático-pedagógica estão adequados (Média= 3,97) à formação vislumbrada para o futuro profissional, contemplando as exigências de inovação para a área e alinhado às DCN. Avaliam ainda, que a carga horária dos componentes curriculares é adequada (Média= 3,81), havendo coerência dos procedimentos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso (Média= 3,94), assim como a existência de mecanismos de articulação entre teoria e prática (Média= 3,97). Em relação aos componentes curriculares relacionados ao ensino de línguas

estrangeiras houve um aumento de 24,84% na oferta, quando comparado ao ano de 2014, provavelmente em virtude do maior número de coordenadores respondentes. A oferta do componente LIBRAS mostrou uma melhora expressiva (Média= 4,30), bem como o uso de recursos didáticos (Média= 3,48) como plataformas computacionais.

Com relação ao indicador *Existência de componentes curriculares de ensino, pesquisa e/ou extensão, ligados às temáticas do meio ambiente e diversidade sócio histórica e étnica das culturas do Recôncavo*, observa-se que 90,6%, ou seja, 29 cursos, confirmaram a existência dos referidos conteúdos em um ou mais componentes, de forma obrigatória e/ou transversal, e ainda no formato projeto de extensão e ou pesquisa.

No que se refere ao parâmetro *Descrição dos métodos, metodologias, estratégias e/ou técnicas de ensino adotadas nos cursos*, esses são realizados por meio de aulas expositivas, seminários, atividades de avaliação escritas e orais, práticas de laboratório, projeções de filmes, visitas técnicas e de campo.

Sobre a *Definição dos planos de ensino*, estes são elaborados segundo o PPC pelos docentes que ministram os componentes curriculares e a cada semestre, na etapa de planejamento, são discutidos e aprovados em reuniões de Colegiado e Conselho Diretor. Nestas reuniões, são feitos ajustes e sugestões que podem ser incorporados aos planos de ensino apresentados.

Para o indicador *Avaliação da aprendizagem*, de modo geral, as avaliações são realizadas por meio de seminários, projetos, avaliações teóricas e/ou práticas e relatórios.

Quanto ao item *Existência de inovação pedagógica*, observa-se que 90,6% das respostas foram positivas, caracterizando como inovações, as aulas práticas a partir da ampliação e finalização de estruturas físicas; projetos de pesquisa e ou extensão atrelados aos componentes curriculares; vídeos didáticos e plataformas virtuais; uso do portfólio e simulação de casos reais.

Na categoria *Práticas institucionais que mais estimulam o ensino na graduação*, registra-se as bolsas de iniciação científica, bolsas de monitoria, espaços físicos para trabalhos experimentais, reuniões sistemáticas dos Colegiados de Curso e NDE, fomento à pesquisa e extensão, Programas PET, modernização da biblioteca, atualização do acervo bibliográfico, Políticas de intercâmbio e realização de eventos científicos como práticas institucionais que estimulam o ensino da graduação e consequentemente a permanência do aluno na instituição. Outra categoria de respostas refere-se aos *Aspectos de capacitação docente e reestruturação curricular* como práticas que estimulam o ensino na graduação, tendo, o docente como foco principal.

Em relação à *Flexibilização curricular* nos cursos de graduação da UFRB, na perspectiva das coordenações de colegiado (84,4%), vem se efetivando a partir da oferta de componentes curriculares optativos e atividades complementares, participações em Iniciação à Pesquisa (PIBIC, PIBITI), Monitoria, Iniciação à Extensão (PIBEX); Vivência Profissional (estágio extracurricular); Atividades Técnico/Científicas (congressos, reuniões científicas); Programa de Educação Tutorial – PET; Comissões; Participação em Órgão Colegiado e participação em grupo de pesquisa. Um segundo grupo de respostas, (9,4%), apontam a não existência da flexibilização curricular e um terceiro grupo não respondeu (6,2%).

Quanto ao parâmetro *Mecanismos de avaliação das competências e habilidades dos alunos*, considerando o perfil do egresso, 75% dos respondentes disseram que existem mecanismos de avaliação das competências e habilidades dos alunos, 6,25% não responderam, 3,12% dos coordenadores informaram que não se aplica e 15,69% responderam que não existem mecanismos de avaliação das competências e habilidades dos alunos. Alguns coordenadores indicam os resultados do ENADE e avaliações dos componentes curriculares como formas de auxiliar no processo de avaliação dos alunos.

No que concerne aos *Mecanismos de avaliação e revisão curricular*, os questionários revelaram que a maioria já fez pelo menos uma revisão, enquanto outras ainda estão em andamento. Para Agronomia, por ser o curso mais antigo, já foram feitas várias revisões e nos cursos novos, como o Bacharelado Interdisciplinar em Culturas, Linguagens e Tecnologias Aplicadas e o Curso de Engenharia Elétrica, não houve nenhuma avaliação. Como resultado desta análise, as coordenações foram unânimes em apontar que a avaliação e revisão dos eixos estruturantes dos cursos são de responsabilidade do NDE, cinco cursos não responderam e um curso respondeu que não existem responsáveis pela avaliação e revisão curricular.

Na questão sobre que *Tipo de revisão curricular foi realizado*, 90,6% dos coordenadores mencionaram que já houve a revisão curricular por meio de componentes curriculares, cargas horárias e ementas, revisão do barema de atividades complementares, definição de regulamento de estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, procurando adequar-se às novas exigências do MEC, e ainda substituição de disciplinas de estágio supervisionado por vivências e práticas. Somente 05 responderam informando que não houve revisão, sendo uma das justificativas o tempo de implantação do curso, e 03 não responderam.

Em relação ao item *Quantidade de currículos em vigor*, 26 responderam que possuem apenas um currículo vigente. Os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde apresentaram dois currículos. Três coordenadores não responderam a este item.

Na dimensão sobre *Adequação dos mecanismos de revisão curricular*, 23 coordenações afirmaram que sim, 1 respondeu que não, 2 afirmaram que não se aplica, 2 ainda estão em fase de discussão e 4 deixaram em branco. Um dos coordenadores relatou que o NDE é o mecanismo adequado, porém a dificuldade está para além dos limites do curso: está no processo de tramitação até a sua aprovação final pela câmara de graduação. Existe a necessidade do NDE, de fato, desempenhar o papel de acompanhamento do curso. Para que isso ocorra é necessário haver uma estabilidade no corpo docente, para que as tarefas sejam distribuídas de forma equilibrada. As discussões feitas nas reuniões do NDE, colegiado e junto aos alunos, são uma forma adequada de revisão curricular

No questionamento sobre *Crítérios orientadores da atualização curricular*, em duas coordenações ainda não foram definidos, duas informaram que não se aplica e quatro não responderam. Os demais informaram utilizar os seguintes critérios: Avaliação da Comissão do MEC; a interdisciplinaridade, a inclusão da pesquisa e extensão no currículo; Diretrizes do Conselho Nacional de Educação para os cursos de licenciatura, PCNs e PCNEMs, além de normativas e regimentos institucionais e orientações da Pró-Reitoria de Graduação; Correlação com as necessidades e demandas do curso; as Diretrizes Curriculares Nacionais, ao Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional; Vocação local e/ou regional, diretrizes do MEC, necessidades dos egressos, inovações nas áreas da ciência e tecnologia, entre outras.

No que diz respeito à *Responsabilidade do processo de atualização / revisão curricular*, 26 coordenações atribuíram ao NDE e seus respectivos presidentes, e aos colegiados de cursos, a responsabilização pelo processo.

Quanto ao indicador *Existência de procedimentos de avaliação do desempenho dos discentes que diz respeito à formação de competências e habilidades previstas no PPC*, apenas 3 coordenadores informaram que: ocorre nas reuniões do colegiado; reuniões do NDE; mediante discussão com a presença do representante estudantil no colegiado e o Núcleo do Sucesso Acadêmico para acompanhamento dos discentes durante a graduação. Três coordenadores não responderam, um não se aplica e 25 responderam que ainda não existem critérios e metodologias para avaliação.

Por fim, foi questionado aos coordenadores de colegiado sobre as *Políticas de gestão implementadas a partir das indicações feitas nos relatórios de autoavaliação da CPA*, dos 32 cursos respondentes, somente 04 cursos realizaram ações, a saber: valorização do ensino de graduação; integração do ensino de graduação com pós-graduação, a pesquisa e a extensão; entendimento dos princípios básicos das ações de pesquisa; revisão atualizada do PPC;

planejamento e execução dos componentes curriculares; análise e discussão de formas de qualificar a atuação docente e de adequação dos componentes curriculares a partir do PPC à realidade histórica e cultural a qual os discentes estão inseridos; encontros pedagógicos entre os docentes para que haja aproximação entre as disciplinas oferecidas e a articulação dos conteúdos e o diálogo constante com a representação estudantil do Diretório Acadêmico do curso.

O total de cursos da instituição é de 45, a taxa de resposta foi de 71,11%. Nesta dimensão, percebe-se a necessidade de um investimento tanto na ordem de aumento da taxa de resposta do instrumento, quanto, no atendimento ao proposto no PDI da instituição.

POSSIBILIDADES E LIMITES

Há que se repensar as estratégias para aumentar o retorno da autoavaliação das coordenações de colegiado para que, uma vez, que tenhamos um retrato completo e fidedigno dos cursos, seja possível avançar nas questões que são apontadas como limitantes pelos colegiados, como, por exemplo, a sobrecarga de atividades administrativas, excesso de demandas dos alunos que poderiam ser resolvidas mais rapidamente pelo Núcleo Acadêmico e falta de apoio administrativo.

Caracterização de práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Caracterização dos programas de capacitação didático-pedagógicas

A UFRB tomou iniciativas na direção de estabelecer programas e instrumentos para a capacitação didático-pedagógica dos seus docentes. Neste sentido, o Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior (NUFORDES) foi criado na estrutura da PROGRAD em 19 de setembro de 2011, através da Portaria de nº 517/2011. Mediante as ações deste Núcleo, a PROGRAD objetiva dar suporte para a formação pedagógica continuada dos docentes da UFRB, fomentando estratégias de ensino inovadoras que promovam a melhoria da qualidade do ensino, a ser refletida na formação de profissionais diferenciados e cidadãos conscientes de sua função social e da sua responsabilidade em face ao desenvolvimento nacional, regional e local, corroborando com a missão institucional da UFRB.

As atividades do NUFORDES/PROGRAD têm como público alvo os docentes que atuam nos cursos de graduação da UFRB e que assumem atividades na gestão acadêmica destes cursos.

A estratégia de atuação do NUFORDES é a seguinte: a) diagnosticar e identificar a demanda de formação continuada para docentes do ensino superior; b) elaborar programa de formação coletivamente, com base nas demandas apontadas pelos centros; c) efetivar o programa de formação continuada por meio da execução da proposta elaborada/personalizada; d) avaliação do programa de formação e seus impactos, mediante critérios previamente estabelecidos; e) replanejamento das ações formativas, desde que a avaliação aponte-o como sendo uma necessidade. Em síntese, o propósito do Núcleo é a criação, execução e avaliação do Programa de Formação Pedagógica dos Docentes do Ensino Superior da UFRB.

Além do PDI da UFRB, o NUFORDES tem se apoiado em documentos institucionais a exemplo do PPI e dos Relatórios da CPA, bem como nas demandas evidenciadas pelos Centros de Ensino, visando a institucionalização da cultura de formação para a docência superior na universidade como forma de buscar a excelência do ensino na graduação.

O Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior (NUFORDES), juntamente com o Núcleo de Gestão da Educação a Distância (NUGEAD), em 2015 deu continuidade às ações realizadas, conforme dados descritos abaixo na Tabela 25.

Tabela 25. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2015 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB

Ação	Carga horária	Participantes
II Oficina sobre Currículos dos Cursos de Graduação do CETEC	3h	24
IV Oficina sobre Currículos dos Cursos de Graduação do CCAAB	6h	20
II Oficina de formação docente do CCAAB	6h	22
Total de oficinas: 3		

Além destas ações, a universidade desenvolve uma série de programas visando estimular e melhorar o ensino de graduação, dentre as quais se destacam:

1. Programa de Educação Tutorial

O Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial (NUGPET) administra as atividades dos Grupos de Programa de Educação Tutorial – PET, como representante institucional junto ao SESu/MEC quanto ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação – CLAA. No ano de 2015 foram realizados 04 processos seletivos para ingresso nos Grupos PET, com o ingresso de 37 novos estudantes no programa.

As mudanças no calendário acadêmico da UFRB devido à greve, à política educacional restritiva com os gastos orçamentários, dificulta a operacionalização de ações da PROGRAD nos grupos. A excelência no trabalho se encontra no treinamento em trabalho coletivo aos estudantes, tanto quanto a efetividade coletiva do trabalho na própria PROGRAD ao CLAA, que necessitam ser acordadas para serem desenvolvidas em parceria, a exemplo de proposta de capacitação de novos docentes para novos grupos PET, Encontro Planejamento PET.

A UFRB conta com nove grupos PET, envolvendo nove tutores e 138 bolsistas, havendo um acréscimo de 26,81% em relação ao ano anterior que teve 101 bolsistas (Tabela 26).

Tabela 26. Modalidades de grupos PET, 2015.

PET CURSOS	PET INTERDISCIPLINAR	PET CONEXÕES DE SABERES
Agronomia Zootecnia	Mata Atlântica – CCAAB	Conexões de Saberes: Socioambientais Conexões de Saberes: Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB
Cinema	Educação e Sustentabilidade – CFP	Conexões de Saberes: UFRB e Recôncavo em Conexão Conexões de Saberes: Afirmação: Acesso e permanência de jovens de comunidades negras e rurais no Ensino Superior

Fonte: PROGRAD/NUGPET – Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial

Tabela 27. Número de petianos ativos e inativos no período de 2010 a 2015

GRUPO PET	Inativo	Ativo	Total Geral
Acesso	16	12	28
Agronomia	22	16	38
Cinema	16	18	34
Socioambientais	11	15	26
Educação	22	11	33
Mata Atlântica	15	18	33
Afirmação	20	17	37
Saberes	23	12	35
Zootecnia	10	19	29
Total Geral	155	138	293

Fonte: Sistema SiGPET

Analisando as informações contidas na Tabela 28, observa-se que o número de docentes por centro vinculado ao Programa de Educação Tutorial manteve-se constante no CECULT e CAHL, havendo uma diminuição no CCAAB, e um aumento no CFP, onde dois docentes se vincularam ao PET.

Tabela 28 - Número de docentes vinculados ao PET - por centro de ensino, 2015

CENTRO DE ENSINO	2012	2013	2014	2015
CETENS	-	-	-	-
CECULT	-	-	02	02
CAHL	03	03	01	01
CETEC	-	-	-	-
CCAAB	04	05	05	04
CCS	-	-	-	-
CFP	02	01	01	02

Fonte: Sistema SiGPET

Em relação ao ano anterior, houve uma redução do número de egressos nos PETs, pois alguns dos tutores, devido à greve, tiveram que adiar os processos de seleção. Os que os fizeram, tinham homologados os editais antes da greve, ou até mesmo já estavam em andamento com os respectivos processos. Também, houve um significativo aumento na quantidade de desligamentos, sendo boa parte deles pelo fato de os estudantes terem concluído os cursos de graduação (apenas seis dos 50, conforme expõe a Tabela 29, manifestaram interesse em se desvincular do programa sem terem concluído o curso).

Tabela 29 - Número de petianos ingressos e desligados do Programa em 2015

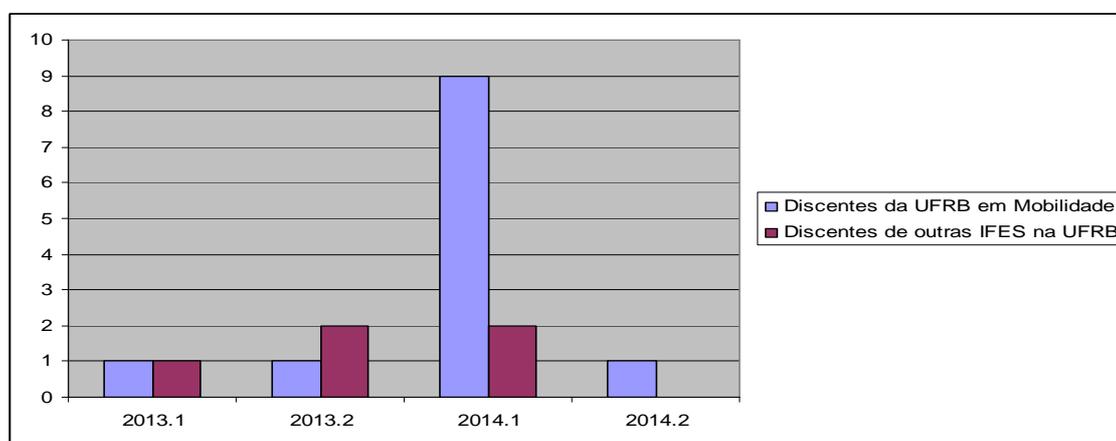
GRUPO PET	ENTRADA	SAÍDA
Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB	0	6
Agronomia	4	4
Cinema	6	6
Socioambientais	8	5
Educação e Sustentabilidade	0	3
Mata	6	5
Afirmação	7	10
Saberes : UFRB e Recôncavo em Baiano	0	7
Zootecnia	6	4
Total geral	37	50

Fonte: Sistema SiGPET

2. Programa de Mobilidade Acadêmica

O Programa de Mobilidade Acadêmica foi desenvolvido a partir do convênio entre a UFRB, a ANDIFES e o Banco Santander, bem como através da articulação com a Superintendência de Assuntos Internacionais da UFRB, possibilitando aos discentes a realização de seus estudos em outras Instituições de Ensino Superior (IFEs) nacionais e internacionais conveniadas, sendo, portanto, de grande importância, por favorecer novas experiências acadêmicas aos mesmos. De acordo com a figura 04 nota-se a diminuição da mobilidade nacional no período 2014.2 em relação aos anos anteriores. Esta situação foi ocasionada pelo fato da greve dos servidores (técnico-administrativos e professores) instaurada neste ano de 2015, comprometer o calendário acadêmico.

Figura 04. Discentes em Mobilidade Acadêmica



Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Gestão de Programa de Bolsas e Projetos Especiais

No ano de 2015 foram registrados 21 discentes em Mobilidade Internacional distribuídos conforme Tabela 30.

Tabela 30. Número de discentes da graduação em mobilidade, 2015

Tipo de Mobilidade	Nº de alunos
Mobilidade Internacional de Alunos da UFRB	19
Mobilidade Internacional de Alunos de outras instituições na UFRB	02
TOTAL	21

Fonte: SUPAI, 2015.

Quanto à Mobilidade Acadêmica Internacional que está a cargo da Superintendência de Assuntos Internacionais, houve um decréscimo do ano de 2014 para 2015 (Figura 05).

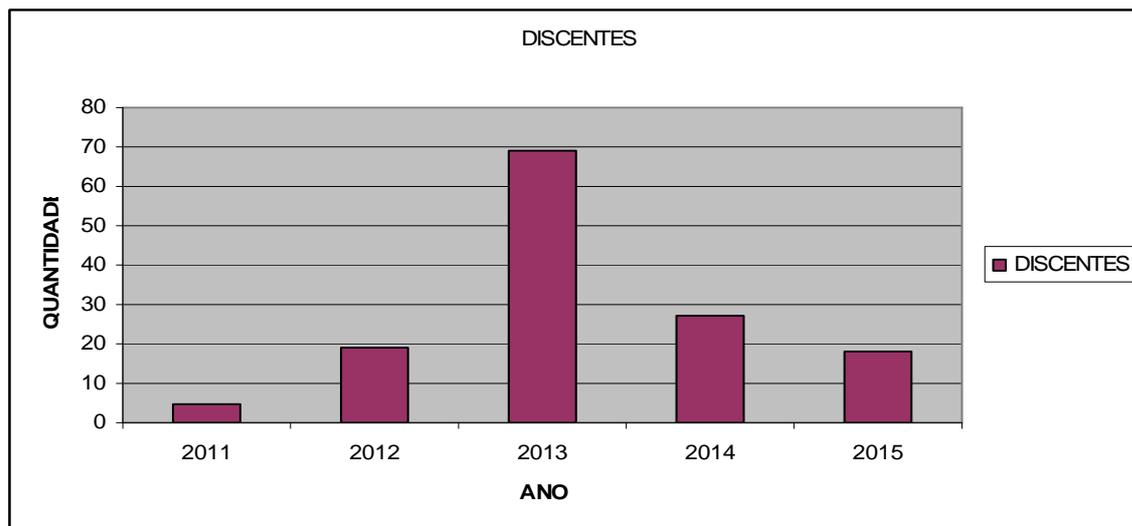


Figura 05. Quantitativo de estudantes da UFRB em mobilidade internacional no período de 2011-2015.

Fonte: SUPAI - Superintendência de Assuntos Internacionais.

O acréscimo específico em 2013 se deve às alterações no Programa Ciências Sem Fronteiras, em decorrência do processo de mudança de gestão na reitoria. O programa Ciências Sem fronteiras contempla uma mobilidade em Portugal. Em 2013 foi aberto um edital que também contemplava a mobilidade para Portugal, e obviamente a maioria dos estudantes UFRB pleiteou a vaga para esse país. O governo, no meio do processo, entendeu que deveria tirar Portugal e possibilitar que esses alunos tivessem condições de aprender idiomas em outros países. Assim constituíram possibilidades desses alunos serem relocados, em países de sua escolha durante seis meses de imersão do idioma. Por conta desse remanejamento houve um acréscimo para os alunos participarem desse programa em países como Alemanha, Estados Unidos, Austrália.

Em 2014, o programa passa a exigir que o aluno realize o TOEFL, com 533 pontos o que demanda um nível intermediário do estudante, com isso observa-se uma redução do número de estudantes em mobilidade.

A UFRB tinha o programa Mobilidade na graduação, com recursos próprios e o Ciências Sem Fronteiras, o que motivava as mobilidades na graduação. A UFRB tem dois programas, o Ciências sem fronteiras e a mobilidade, via um edital com a oferta de auxílio moradia e alimentação, sem passagens aéreas, vistos, que fica a cargo do aluno. Nesse contexto a UFRB mandou apenas 9 alunos para intercâmbio. Nesse ano a universidade não conseguiu o convênio com o Banco Santander – um parceiro institucional que fomenta a mobilidade internacional no curso de graduação. Então como a UFRB só tem dois programas, em que um exige uma pró-eficiência no idioma que não é a realidade dos nosso alunos, a UFRB fica nessa situação na graduação.

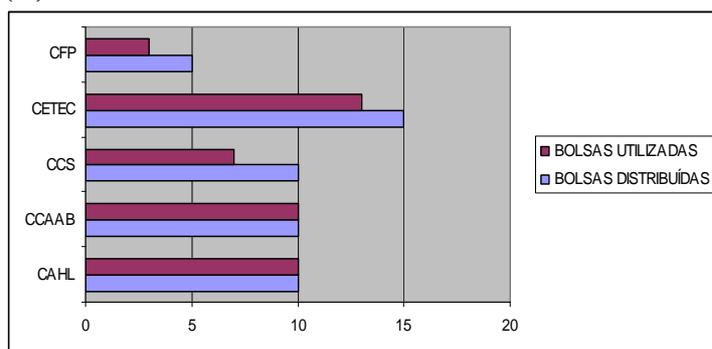
3. Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria envolve também a modalidade de Monitoria Voluntária. Nesta, o/a discente, após processo seletivo, atua voluntariamente no desenvolvimento de atividades acadêmicas previstas na Resolução 036/2010, auxiliando o/a docente em componentes curriculares. Ao final do semestre o/a discente e o/a docente são certificados.

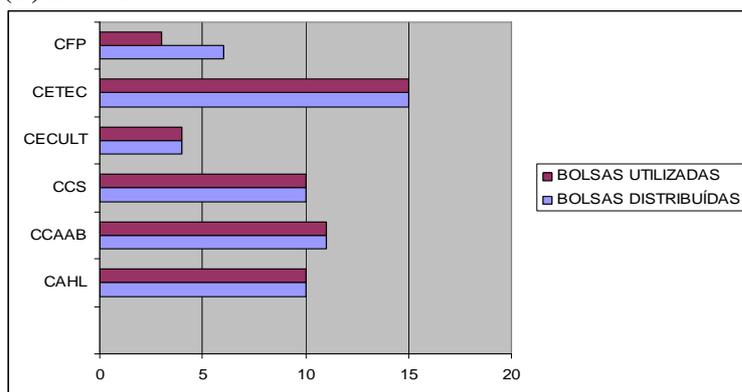
Conforme dados da Figura 06, comparando o total de bolsas distribuídas em 2014.1 e 2014.2, verifica-se que houve um aumento no total de bolsas de monitoria remunerada na UFRB. O CETEC obteve o maior número de bolsas e, que foram utilizadas em sua totalidade, e o CFP utilizou apenas 50% das bolsas. As bolsas distribuídas para CCS, CCAAB e CAHL foram utilizadas na sua totalidade. Por fim, verifica-se a presença do CECULT apenas no Programa de Monitoria 2014.2, pois o Centro não havia participado do Programa de Monitoria 2014.1.

Figura 06 - Quantitativo de Bolsas do Programa de Monitoria Remunerada por Centro em 2014.1 (A) e 2014.2 (B).

(A) 2014.1



(B) 2014.2



Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Gestão de Programa de Bolsas e Projetos Especiais Dezembro/2015.

4. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa instituído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no âmbito da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem com o objetivo valorizar a docência, incentivando os discentes dos cursos de licenciaturas para a atuação no ensino básico, proporcionando uma maior aproximação das práticas da docência nas atividades de iniciação à docência. O desenvolvimento deste programa está atrelado à oferta de cursos de licenciatura, nos Centros de Formação dos Professores (CFP), Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Artes, Humanidades e Letras (CAHL) e Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS). A Tabela 31 contém os dados referentes ao número de escolas parceiras e números de bolsistas em 2014 e 2015.

Tabela 31. Dados do PIBID e do PIBID Diversidade - UFRB em 2014 e 2015

Edital	Licenciaturas envolvidas	Nível de ensino	Nº de escolas parceiras	Nº de bolsistas			
				Coord	Sup.	ID	TOTAL
01/2014	- Biologia - Ed. Física - Filosofia - Física - História - Letras Português - Matemática - Pedagogia - Química	-Ensino Médio, incluindo EJA e Educação profissional; -Ensino Fundamental; -Educação Infantil	29	0	0	399	399
06/2015	- Ed. Física - Filosofia - Física - História - Matemática - Química	Ensino Médio, incluindo EJA e Educação profissional; -Ensino Fundamental; -Educação Infantil	10	0	0	53	53
07/2015	- Filosofia - História - Interdisciplinar - Matemática	-Ensino Médio, incluindo EJA e Educação profissional; -Ensino Fundamental; -Educação Infantil	10	0	01	0	01
TOTAL			62	35	85	496	620

Fonte: PROGRAD/CPPG/NUPOG, 2015.

5. PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR - é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB. Na UFRB este programa oferece três cursos superiores de Licenciatura, sendo: Matemática, Ciências da Natureza e Pedagogia que atendem aos municípios do território do Recôncavo. Neste programa podem atuar enquanto professores docentes da UFRB, docentes de outras instituições de programas de pós-graduação *stricto-sensu* e docentes que atualmente não estejam vinculadas a IES públicas ou privadas, no âmbito da graduação ou não.

Conforme observado na Tabela 32 nota-se que não foram registrados alunos nas Licenciaturas em Ciências Naturais e Matemática nos períodos de 2014 e 2015.

Tabela 32. Evolução do número de alunos regulares registrados na graduação nos cursos do PARFOR ofertados pela PROGRAD/UFRB

ANO	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Licenciatura em Ciências Naturais - PARFOR			96	82	65	55	46	45	24					
Licenciatura em Matemática - PARFOR		34	60	76	67	67	63	55	56					
Licenciatura em Pedagogia - PARFOR (NOTURNO)					95	77	116	98	109	123	40	67	28	
Total	0	34	156	158	227	199	225	198	189	123	40	67	28	0

Fonte: Sagres Acadêmico, Gráfico – Aluno Status de Matrícula, acesso em 30/12/2015

Em 2015.1 foram matriculados 28 alunos no curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia (Noturno). Não há como mensurar a evolução do número de concluintes no ano de 2015 por não haver dados do semestre 2015.2.

Tabela 33. Evolução do número de estudantes formados na graduação por Centro de Ensino – PROGRAD

Curso/Centro de Ensino	2011		2012		2013		2014		2015		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
PROGRAD Licenciatura em Ciências Naturais -- PARFOR		1	0	0	6	34	0	0	0	0	6	35	41
Licenciatura em Matemática -- PARFOR					11	45	0	2	0	0	11	47	58
Licenciatura em Pedagogia - PARFOR (NOTURNO)								17	0	2	0	19	19
Total		1	0	0	17	79	0	19	0	2	17	101	118

Fonte: Sagres Acadêmico, acesso em dezembro/2015

6. Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI)

O Núcleo de Políticas de Inclusão tem como objetivo central assegurar condições de acessibilidade e atendimento diferenciado às pessoas com deficiência, necessidades educativas especiais ou mobilidade reduzida, comprometendo-se com a implementação de políticas e com a busca de adequação da infra-estrutura da Instituição. Diante disso, o NUPI tem como atribuições: Fomentar a formação de docentes e de servidores técnico-administrativos; Criar estratégias junto aos colegiados de cursos que assegurem acessibilidade pedagógica e atitudinal entre docentes e servidores técnico-administrativos; e Viabilizar o suporte pedagógico necessário no âmbito de tecnologia assistiva, de modo a favorecer a permanência desses estudantes nos cursos de graduação da UFRB. A verba destinada à implantação deste Núcleo é oriunda do Programa Incluir do Ministério da Educação (MEC).

O Núcleo de Políticas de Inclusão da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) no ano de 2015, visando atender as demandas de acessibilidade dos estudantes da instituição, tem disponibilizado equipamentos e recursos de Tecnologia Assistiva de acordo com as demandas, tais como: notebooks, mini gravadores de áudio, lupa portátil, celulares com software SLEEP, sistema FM; além da disponibilização de mobiliários adaptados, vídeos ampliadores de mesa, cadeiras de rodas para os pavilhões de aulas e/ou bibliotecas dos Centros de Ensino. Também foram disponibilizados televisores e notebooks para laboratórios que utilizam microscópio e possuem estudantes com baixa visão. Além dos já disponíveis, novos equipamentos e recursos de tecnologia assistiva estão em processo de aquisição para ampliar o acesso dos estudantes com deficiência.

Ainda buscando favorecer a permanência dos estudantes com deficiência registrados na UFRB, o NUPI/PROGRAD disponibiliza bolsistas para atuarem junto a estes estudantes. As atividades desenvolvidas por esses bolsistas são: adaptação do material impresso em tinta para formato digital com devida formatação do mesmo; atuar como leitor e escriba durante as avaliações e em atividades acadêmicas individuais e/ou em grupos; auxiliar estudantes com dificuldade de locomoção. Outra ação que vem sendo desenvolvida pelos servidores tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – Libras, lotados no NUPI, é a realização de tradução e interpretação de notícias veiculadas no site da UFRB relacionadas a processos seletivos de graduação, além de interpretação em eventos presenciais organizados pela instituição, tais como: II Ciclo de Debates sobre Acesso e Permanência no Ensino Superior, III Seminário Estudantil de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação – III SEPIP, promovendo o acesso a estudantes surdos e deficientes auditivos matriculados na UFRB.

Em 2015.1, 13 estudantes com deficiência encontram-se registrados no Núcleo de Políticas de Inclusão/PROGRAD, conforme quadros abaixo, os quais relacionam a quantidade de estudantes por Centro de Ensino e por Curso de Graduação.

Tabela 34. Quantidade de estudantes com deficiência registrados no NUPI/PROGRAD em 2015.1

Centro	2015
CCAAB	2
CETEC	1
CFP	5
CCS	2
CAHL	2
CETENS	1
CECULT	0
TOTAL	13

Fonte: PROGRAD/PPG/NUPI, 2015

Tabela 35. Quantidades de estudantes com deficiência registrado no NUPI/PROGRAD em 2015

Curso	2015
Pedagogia Noturno	1
Pedagogia	1
Filosofia	1
Letras Libras	1
Medicina	1
Nutrição	1
Ciências Sociais	1
Museologia	1
Medicina Veterinária	2
Engenharia Sanitária e Ambiental	1
Física	1
Educação do Campo com Habilitação em Matemática (Lic.)	1

Fonte: PROGRAD/PPG/NUPI, 2015

Apesar dos esforços desenvolvidos com o intuito de promover a política de inclusão na UFRB, o quantitativo de estudantes portadores de deficiência registrados na universidade apresenta-se pouco expressivo (Tabela 34), podendo estar relacionado à carência de suporte

adequado, principalmente no que concerne ao aspecto humano, que garanta a permanência dessa categoria de discentes na instituição.

As ações realizadas pelo NUPI ao longo da sua existência, observamos a importância da oferta de recursos e serviços para promover a acessibilidade das pessoas com deficiência na UFRB. Diante disso, ressalta-se que ações como as relacionadas acima devem ser continuadas, assim como ampliadas, de forma a atender ao disposto nos documentos legais, garantindo a inclusão e permanência dos estudantes com deficiência no Ensino Superior.

7. Núcleo de Gestão de Programas de Bolsas e Projetos Especiais (NUPROB)

Além da Mobilidade Acadêmica, o NUPROB é responsável pela elaboração do fluxograma das atividades internas do Núcleo, levantamento de dados do PDI referente ao núcleo, análise de processo e emissão de certificados de participação de estudantes e professores orientadores no Programa de Monitoria Voluntária e Remunerada, elaboração de pareceres de relatórios dos grupos PET UFRB.

A diferença entre o calendário acadêmico da UFRB e demais instituições foi um fator limitante para o Programa de Mobilidade.

8. Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial (NUGPET)

Compete ao NUGPET apoiar administrativamente atividades dos grupos PET Educação Tutorial, representar o PET institucionalmente junto à SESu/MEC e presidir o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação – CLAA.

No ano de 2015 foram realizados 04 processos seletivos para ingresso nos Grupos PET, com o ingresso de 37 novos estudantes no programa.

As principais limitações do Núcleo são as propostas apresentadas pela PROGRAD ao CLAA, que necessitam ser acordadas para serem desenvolvidas em parceria, a exemplo de proposta de capacitação de novos docentes para novos grupos PET, Encontro Planejamento PET, etc., têm sido colocadas em segundo plano em razão das demandas emergenciais dos grupos e o calendário acadêmico da UFRB (reformulado devido à greve), em muito destoando do calendário definido pelo MEC, o que dificulta a operacionalização de ações da PROGRAD e dos grupos.

9. Núcleo de Gestão de Política de Acesso e Acompanhamento Acadêmico (NUGPOL)

O NUGPOL tem por finalidade acompanhar o Processo Seletivo do SiSU, processos especiais de Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura em Matemática - EAD, levantar dados sobre Evasão e Retenção e elaborar a Proposta do Calendário Acadêmico.

Como avanço do Núcleo pode-se citar a parceria com os Centros de Ensino que disponibilizam servidores e/ou terceirizados para ajudar no atendimento ao público durante o período do Cadastro Seletivo, a Assessoria de Comunicação – ASCOM, que ajudam na divulgação dos Processos Seletivos, a Coordenadoria de Tecnologia – COTEC, que atua de forma dinâmica e efetiva na implementação do sistema utilizado na composição das Listas de Convocação.

Todavia, os fatores limitantes superam os avanços alcançados, como a falta de recursos tecnológicos, necessidade de impressoras coloridas e um canal de comunicação, a falta de recurso financeiro, pois os cursos e o Processo Seletivo estariam melhor divulgados se expostos em banners, outdoors, chamadas em rádio, TV e demais mídias.

10. Núcleo de Gestão de Processo Seletivo

Este Núcleo encontra dificuldades com a logística, acarretando em demora para devolução dos processos de contratação de substitutos, comprometendo todo o cronograma solicitado pelo Centro de Ensino, ocasionando muitas vezes em retificações de editais. Entre outros citados abaixo:

Os prazos estabelecidos para contribuições ou informações sobre os processos de transferências não são obedecidos por partes de alguns colegiados, o que gera problemas no núcleo, tais como: ligações de candidatos, inconsistência dos dados e dentre outros.

Dificuldade no andamento de revisão das Resoluções CONAC nº 03/2008 e 02/2009 por conta de problemas na conciliação de agendas dos membros da comissão designada para realizar esta atividade (Portaria No. 737/2012). Inexistência de mecanismos para responsabilizar setores que não cumprem prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

A análise acerca das práticas interdisciplinares revelou que o tema ocupa posição de destaque no PPI da instituição. De acordo com a PROGRAD, a interdisciplinaridade é fomentada na orientação para criação dos PPC, regulamentada pela Resolução CONAC 004/2007. Conforme análise das repostas dos coordenadores de curso práticas interdisciplinares nos cursos de graduação da universidade estão sendo realizadas, tais como: realização de projetos/programas/ações de pesquisa e extensão; trabalhos de campo; PET; reuniões entre docentes no início do semestre - alguns cursos dedicam carga horária semanal docente para

articular os componentes curriculares em torno de eixos temáticos; seminários interdisciplinares; realização de trabalhos integrativos entre diferentes componentes curriculares e mobilidade acadêmica/estudantil.

Os mecanismos de avaliação do desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes, considerando o perfil do egresso no âmbito dos cursos de graduação na UFRB ainda são incipientes. A PROGRAD criou, no ano de 2010, um Questionário de Informação de Egresso (QIE), disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação que visa à consolidação de informações em um banco de dados para ajudar nos estudos sobre os egressos. Tais questionários por falta de recurso humano, o estudo do fluxo de egressos ainda não foi realizado. Quanto aos coordenadores 40% não responderam a este item ou mesmo indicaram não haver tais mecanismos; 5% afirmaram que o NDE de seu curso tem trabalhado para criar formas de avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades, bem como para acompanhar os seus egressos; 15%, responderam que o mecanismo seria o ENADE e 40% listaram os seguintes mecanismos: realização de avaliações anuais; avaliação de desempenho dos discentes por meio dos próprios componentes curriculares, relatórios de pesquisa, extensão e relatórios de estágios curriculares.

Caracterização dos serviços relacionados aos estágios-curriculares e atendimento à comunidade

O Núcleo de Gestão de Estágios (NUGEST), existente na estrutura da PROGRAD, tem desenvolvido ações, junto aos Colegiados de curso, com vista a fomentar definições relacionadas à realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios. O NUGEST tem como principais atribuições:

- Elaborar e acompanhar a implementação da política institucional de estágios obrigatórios e não obrigatórios e a adequação à legislação em vigor;
- Acompanhar, junto aos Colegiados, a operacionalização das políticas de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos estágios;
- Acompanhar os convênios estabelecidos com campos de estágio e as condições para oferta dos mesmos;
- Articular em parceria com os Centros de Ensino, a realização de atividades integradas, com vistas a incentivar a interdisciplinaridade e trocas de experiências sobre estágios;

- Propor e aperfeiçoar normas complementares, instrumentos de avaliação e materiais orientadores sobre políticas e procedimentos, rotinas e padrões documentais relativos aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios na UFRB.

A realização de atividades de Estágio nas cidades-sede dos cursos e em cidades circunvizinhas leva às comunidades locais os benefícios/resultados da realização de atividades de Estágio em Hospitais, Escolas, Postos de Saúde, bairros, bem como nos setores internos da UFRB. Em 2011, o NUGEST/PROGRAD deu encaminhamento ao Regulamento de Estágio da UFRB contendo políticas institucionais para realização de estágio nos cursos de Graduação da UFRB, tal documento foi apreciado e aprovado pelo CONAC/Câmara de Graduação, tendo sido publicado como a Resolução CONAC Nº 038/2011.

Os principais desafios relacionados às atividades de estágio na UFRB estão voltados a:

1. dificuldades relacionadas à escassez de campo de estágio em determinadas áreas na região e ao reduzido número de supervisores com formação em algumas áreas específicas;
2. limitação do número de docentes, o que acumula dificuldades para assumir orientação de estágios não-obrigatórios;
3. limitações legais para realização de estágios não-obrigatórios, especialmente, quanto à exigência de remuneração e de auxílio-transporte, inviabilizando as atividades em instituições associativas, filantrópicas e agro- familiares, muitas delas espaços possíveis de atuação do discente estagiário;
4. dificuldade de acompanhamento dos estágios em campo pelos docentes orientadores devido a questões relacionadas à logística, tanto quanto rediscussão do tempo do docente presencial na formação do estudante;
5. desconhecimento dos discentes sobre ausência de uma política pública de ensino a respeito da legislação brasileira que normatiza os estágios aos estudantes.

Nos últimos três anos foram ofertadas 357 vagas, onde 97,19 % foram de estágio obrigatório, com 190 inscritos. Enquanto no estágio não obrigatório houve uma oferta de apenas 10 vagas, com 100 inscritos (Tabela 36).

Tabela 36. Evolução do número de vagas ofertadas e preenchidas em estágios na UFRB

Tipo de Estágio	Nº do Edital	Nº de Vagas	Nº de Inscritos	Valor da Bolsa (R\$)	Quantidade de alunos contemplados
Obrigatório	08/2012	43	10	Sem bolsa	10
Não Obrigatório	18/2012	25	170	652,00	25
Não Obrigatório	19/2012	11	38	335,00	6
Não Obrigatório	21/2012	5	8	335,00	5
Não Obrigatório	22/2012	5	19	364,00	5
Não Obrigatório	23/2012	5	24	364,00	5
Obrigatório	03/2013	58	11	Sem bolsa	11
Obrigatório	15/2013	56	7	Sem bolsa	7
Obrigatório	28/2013	40	10	Sem bolsa	10
Obrigatório	12/2014	58	34	Sem bolsa	30
Não Obrigatório	15/2014	10	100	800,00	10
Obrigatório	22/2015.1	135	128	Sem bolsa	19
TOTAL		451	560		143

Fonte: PROGRAD, 2015

Núcleo de Temas Optativos

Caracterização dos mecanismos de revisão curricular tendo em vista as Diretrizes Curriculares nacionais (DCN) e as especificidades e demandas da Região do Recôncavo.

De acordo com a PROGRAD, a Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica emite um parecer didático-pedagógico sobre os PPC, bem como realiza reuniões com as comissões de revisão e reformulação dos projetos. No âmbito dos cursos, os responsáveis pelo processo de avaliação e revisão dos currículos têm sido o próprio NDE (Núcleo Docente Estruturante), além de comissões designadas por ordem de serviço. Os critérios que orientam a atualização curricular

na UFRB são os mais diversos, podendo ser citados: DCN; diretrizes dos órgãos de classe, sobretudo no que se refere aos estágios, e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

De forma geral, na maioria dos cursos foram feitas de uma a duas revisões do currículo. Cabe ressaltar que, no momento da criação da UFRB, ainda sob tutela da UFBA, muitos adotaram os currículos desta última, havendo posteriormente a discussão e elaboração de currículos próprios, contextualizados com a região do Recôncavo. Por se tratar de uma instituição nova, alguns cursos na UFRB ainda não iniciaram as revisões de seus projetos e em outros tal análise encontra-se em processo e discussão.

As revisões realizadas e as que estão em processo contemplam desde a reformulação total do PPC a ajustes pontuais na grade curricular, como: revisão da exigência de pré-requisitos; revisão de carga horária e da sequência de oferta dos componentes curriculares; inclusões e exclusões de componentes curriculares; mudanças de ementas; atualização bibliográfica etc. De acordo com a maioria dos coordenadores, os mecanismos são adequados.

Políticas e mecanismos de formação de docentes para educação básica e para educação superior.

A UFRB, comprometida em promover uma educação de qualidade em parceria com o Governo do Estado (SEC/IAT) e com o Governo Federal (CAPES/FNDE), desenvolveu o Programa Especial para Formação de Docentes da educação básica, priorizando o desenvolvimento de novas competências necessárias ao exercício da prática docente, visando proporcionar um salto qualitativo no processo ensino-aprendizagem na rede pública de ensino. O Programa de Formação de Docentes da UFRB (PARFOR) realiza processos seletivos em períodos definidos pelas demandas oriundas dos Municípios e da Secretaria de Educação do Estado da Bahia para ingressos nos cursos de Licenciatura em Matemática, Ciências da Natureza e Pedagogia aprovadas pelas Resoluções CONAC 019/2009, 014/2010 respectivamente.

Estudo de campo: levantamento da satisfação discente e docente com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes e docentes em todos os *campi* da UFRB. Nas coletas de dados referentes aos anos de 2010 a 2015 os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA. A participação dos atores institucionais foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a

5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado.

Para maior detalhamento sobre a amostra, bem como a definição precisa de cada dimensão avaliada, recomenda-se consultar as Tabelas 6 e 8 apresentadas no Capítulo I deste relatório. A seguir são apresentados os principais resultados do auto-estudo de satisfação de estudantes e docentes com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias, especificamente aquelas dimensões relacionadas ao ensino na graduação.

Avaliação dos componentes curriculares

A evolução dos indicadores relacionados com a avaliação dos componentes curriculares está detalhada na Tabela 37.

Tabela 37. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular*	2010.2	493	02	3,76	3,49	1,31
	2011.1	926	02	4,23	3,87	1,08
	2011.2	798	01	4,20	3,91	1,07
	2012.1	733	01	4,28	3,77	1,41
	2013.2	185	07	4,22	3,67	1,49
	2014.1	565	20	4,17	3,69	1,48
	2014.2	125	03	4,04	3,62	1,43
Suporte para a execução do componente curricular	2010.2	491	04	3,50	3,37	0,92
	2011.1	926	02	3,50	3,39	0,91
	2011.2	796	03	3,67	3,56	0,81
	2012.1	738	01	3,93	3,56	1,26
	2013.2	188	04	3,71	3,37	1,29
	2014.1	572	13	3,64	3,50	1,30
	2014.2	125	-	3,60	3,46	1,14
Autoavaliação	2010.2	491	04	3,87	3,63	1,08
	2011.1	926	02	4,00	3,83	0,92
	2011.2	799	00	4,00	3,93	0,84
	2012.1	737	01	4,30	4,06	1,02
	2013.2	188	04	4,20	4,01	1,07
	2014.1	570	15	4,10	4,03	1,03
	2014.2	125	-	4,20	4,06	0,95
Ambiente Virtual de Aprendizagem	2010.2	-	-	-	-	-
	2011.1	870	58	3,50	3,26	1,17
	2011.2	757	42	3,40	3,44	1,04
	2012.1	535	204	4,00	3,66	1,25
	2013.2	188	88	4,00	3,34	1,44
	2014.1	571	14	3,00	3,52	1,30
	2014.2	125	-	3,75	3,62	1,20

* Valores médios para a autoavaliação no período de 2010 a 2015.

Tomando como referência os valores medianos apresentados na Tabela 37, é possível verificar que, a partir de 2011.1, pelo menos 50% da amostra apresentavam-se satisfeita quanto ao desempenho dos seus professores e com seu próprio desempenho.

A Figura 07 apresenta a evolução média da satisfação dos estudantes com os componentes curriculares.

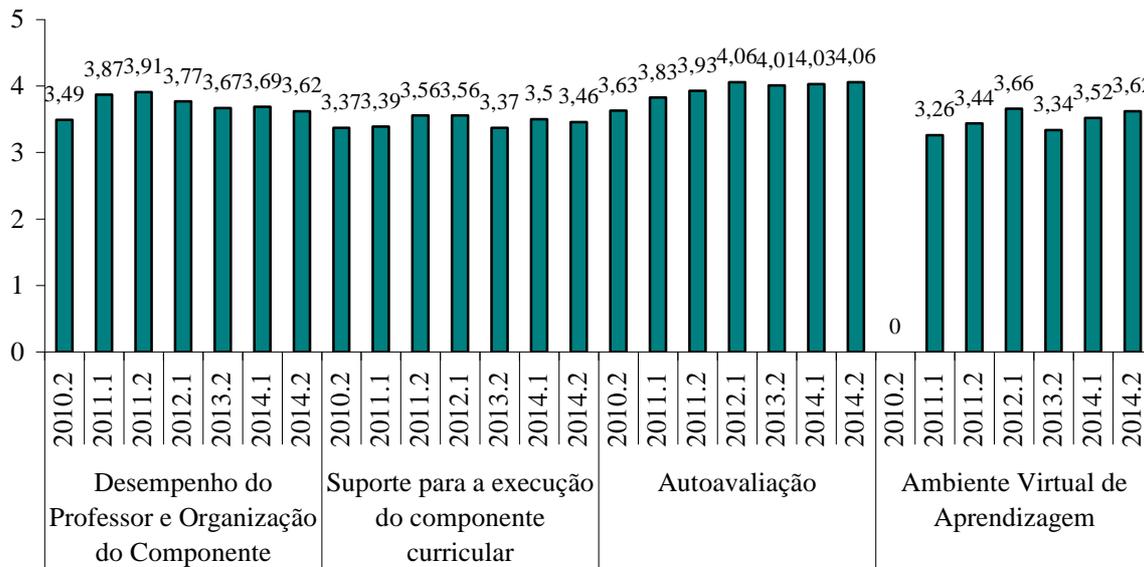


Figura 07. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados.

A partir da análise da Figura 07, verifica-se certa oscilação nos níveis de satisfação dos discentes com o Desempenho do Professor, com o Suporte para execução dos componentes curriculares, com a autoavaliação e com o Ambiente Virtual de Aprendizagem. No caso das dimensões o *Desempenho do Professor e Suporte para execução dos componentes curriculares*, nota-se uma leve tendência à estabilização dos níveis de satisfação nos últimos anos.

Ao considerar os aspectos qualitativos da autoavaliação, um dado adicional sobre essa dimensão pode ser extraído a partir da análise dos relatos dos discentes na seção *comentários/críticas e sugestões* presentes no questionário aplicado. Uma série de manifestações foi registrada pelos discentes, desde relatos de práticas didático-pedagógicas exitosas e elogios aos docentes, bem como falas que consistem em críticas e denúncias.

Os dados da avaliação dos docentes sobre os componentes curriculares são apresentados na Tabela 38 seguinte.

Tabela 38. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Autoavaliação e plano de curso	2011.1	207	00	4,57	4,43	0,61
	2011.2	140	00	4,57	4,46	0,40
	2012.1	178	00	4,56	4,43	0,72
	2013.2	116	02	4,52	4,43	0,69
	2014.1	211	02	4,48	4,34	0,81
	2014.2	99	01	4,52	4,35	0,81
D2. Avaliação dos alunos	2011.1	207	00	3,50	3,47	0,76
	2011.2	140	00	3,54	3,53	0,72
	2012.1	178	00	3,75	3,45	0,86
	2013.2	116	02	3,63	3,41	0,96
	2014.1	211	02	3,75	3,50	0,93
	2014.2	99	01	3,67	3,43	0,85
D3. Suporte para condução do componente Curricular	2011.1	207	00	3,67	3,57	0,75
	2011.2	140	00	3,68	3,55	0,75
	2012.1	180	00	3,79	3,58	1,08
	2013.2	115	03	3,82	3,60	1,04
	2014.1	211	02	3,86	3,55	1,12
	2014.2	100	-	3,71	3,54	1,08

Avaliando os dados apresentados na Tabela 38 observa-se que os docentes, em todos os momentos das autoavaliações, indicaram percepção de elevada satisfação com seu próprio desempenho quando ministram os componentes curriculares na graduação. Reforçando esta afirmação, verifica-se na Figura 08 que a dimensão na qual os docentes apresentaram maiores níveis de satisfação é justamente a aquela em que os mesmos se auto-avaliam.

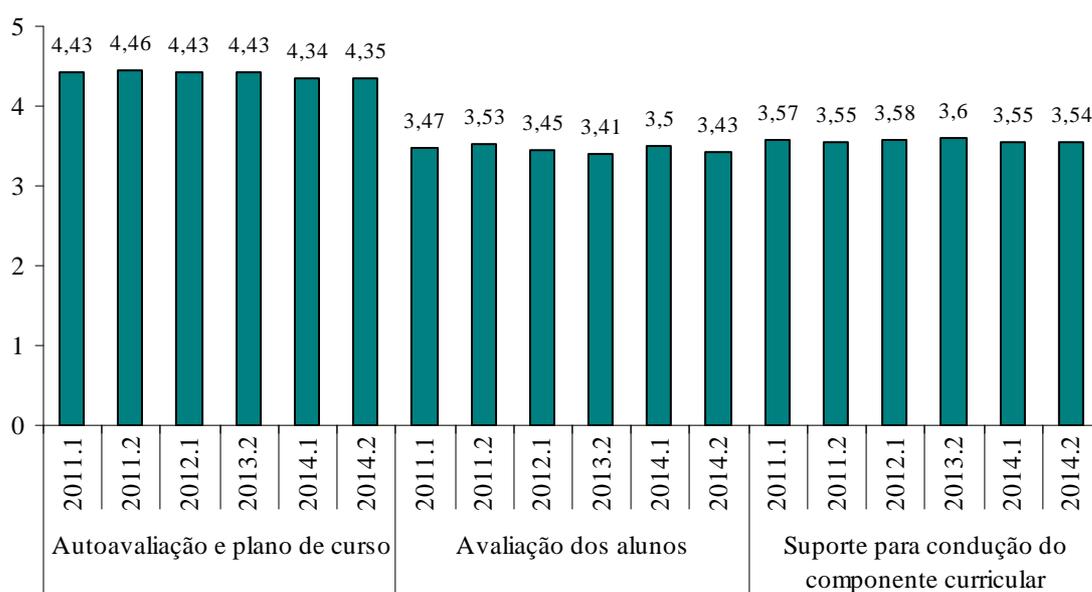


Figura 08. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados.

Comparações dos níveis de satisfação em função dos Centros de vinculação

A seguir são apresentados os resultados das comparações das médias da satisfação de estudantes nas autoavaliações realizadas, considerando cada dimensão de avaliação dos componentes curriculares e os Centros da UFRB.

A partir dos indicadores de satisfação dos discentes sobre o desempenho dos professores foi constatado que a satisfação em ordem decrescente dos estudantes do CETENS, CAHL, CFP, CCS, CCAAB, CETEC e CECULT (Figura 09).

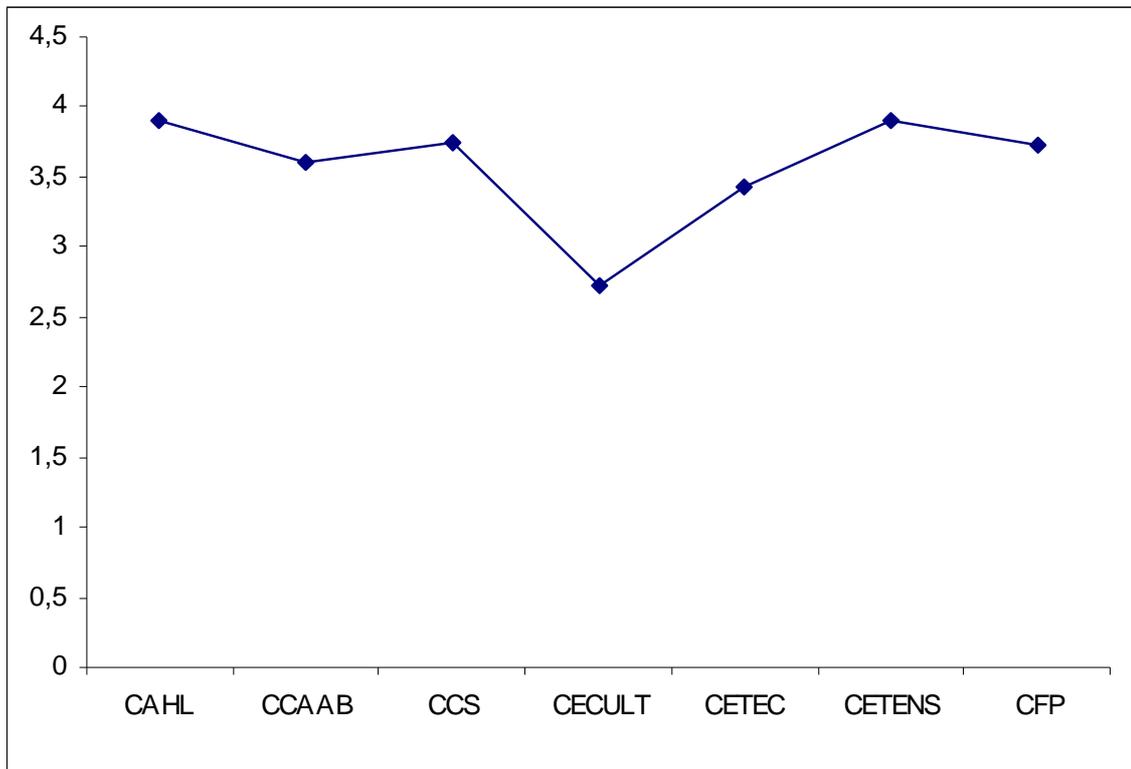


Figura 09. Satisfação dos estudantes com o desempenho dos professores em função dos Centros de lotação em 2014.2.

A partir dos dados ilustrados na Figura 10, nota-se que os estudantes do CECULT foram os que demonstraram menor índice de satisfação quanto ao suporte para a execução dos componentes curriculares, convergindo com a avaliação dos docentes.

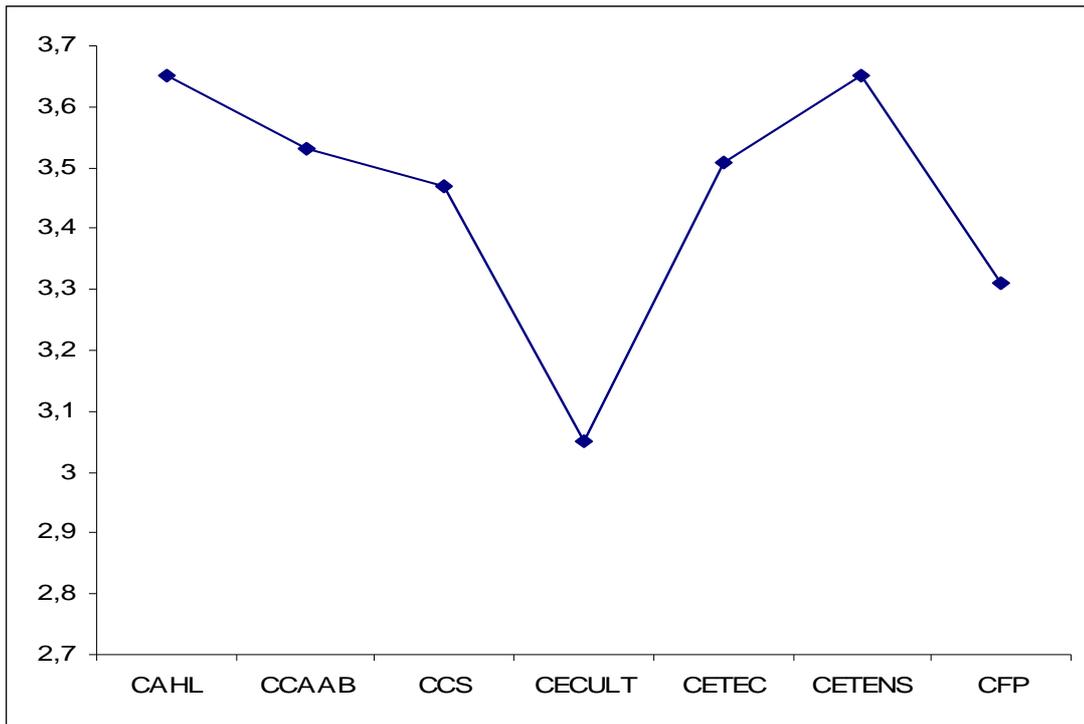


Figura 10. Satisfação dos estudantes com o suporte para a execução dos componentes curriculares em função dos Centros de lotação em 2014.2.

Conforme análise estatística dos dados ilustrados na Figura 11, os indicadores de autoavaliação dos discentes observa-se que o CECULT, CCS e CETEC apresentaram os menores níveis de satisfação. Enquanto que o maiores níveis encontram-se no CAHL e no CETENS.

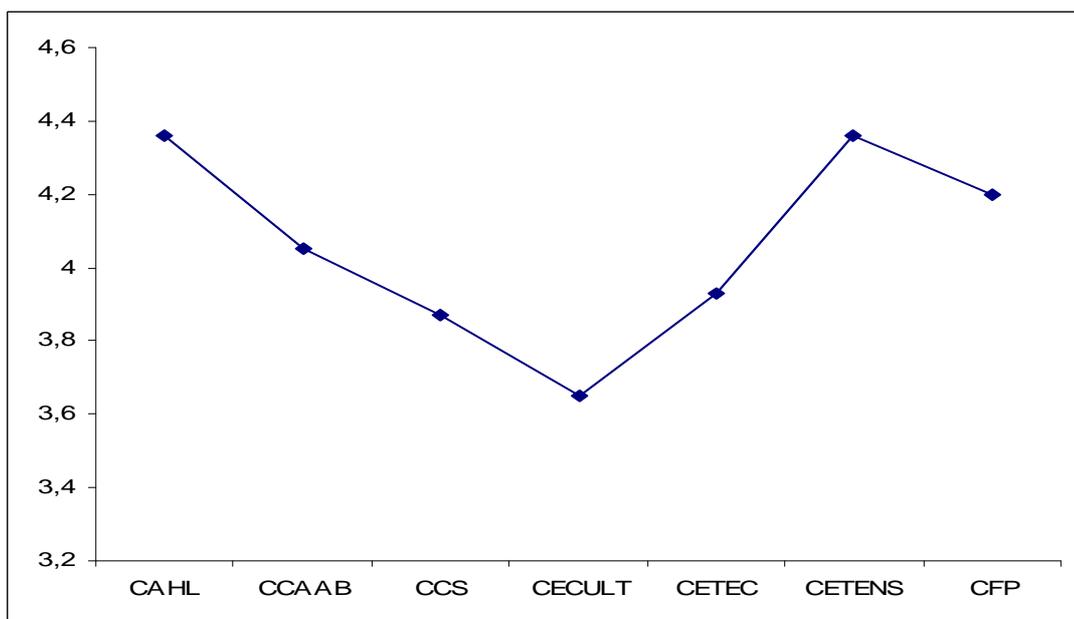


Figura 11. Satisfação dos estudantes com o seu próprio desempenho nos componentes curriculares em função dos Centros de lotação em 2014.2.

A Figura 12 ilustra as médias dos indicadores apontados pelos docentes em função dos Centros de lotação. No geral em todos os centros os estudantes apresentaram um nível de satisfação acima da média com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

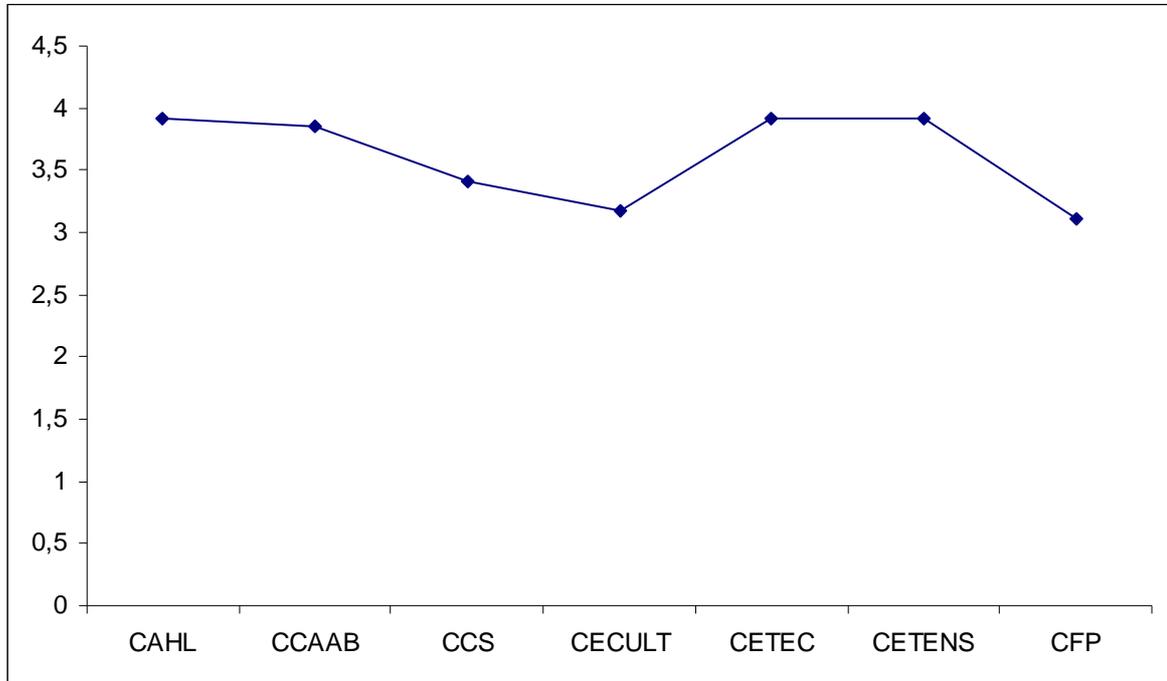


Figura 12. Satisfação dos estudantes com o Ambiente Virtual de Aprendizagem em função dos Centros de lotação.

Os dados ilustrados na figura 13 revelam que as maiores satisfações quanto a Autoavaliação, Plano de Curso e Avaliação do Discente foi o CETENS. Já as menores satisfações quanto a Autoavaliação, Plano de Curso e Suporte para Execução da Disciplina foram encontradas no CFP. Quanto a avaliação dos discentes a satisfação manteve-se estável nos centros do CAHL, CCAAB, CCS, CECULT e CETEC.

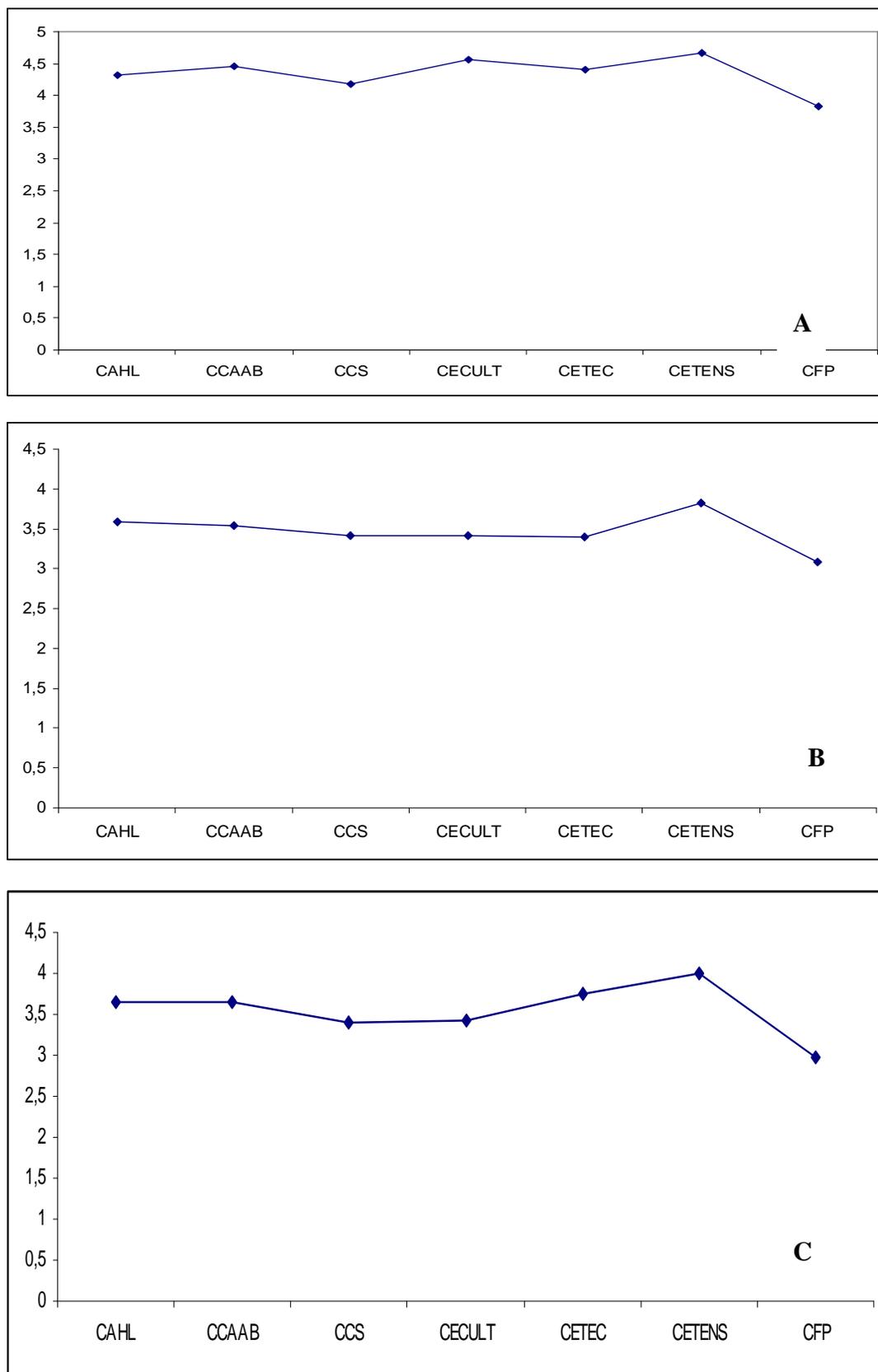


Figura 13. Satisfação dos docentes em função dos Centros de lotação em 2014.2:

A) Autoavaliação e Plano de Curso; B) Avaliação do discente; e C) Suporte para execução da disciplina.

A seguir são apresentados os resultados das comparações das médias da satisfação de docentes, considerando as dimensões de avaliação dos componentes curriculares, avaliação dos discentes e do suporte para execução dos componentes curriculares nos Centros da UFRB. Destaca-se que diferenças significativas entre os resultados foram identificadas nas dimensões *Autoavaliação, Plano de curso e Suporte para condução do componente curricular*, sendo que, comparando com o relatório de 2013, diferença significativa só foi observada na *Avaliação do discente*.

Avaliação das práticas dos colegiados, dos coordenadores e dos currículos dos cursos de graduação.

As dimensões abaixo apresentadas compõem o instrumento que é aplicado anualmente, voltado à avaliação dos cursos de graduação ofertados pela UFRB.

Foi observada certa insatisfação entre os discentes e entre os docentes com as práticas dos colegiados e coordenadores de cursos. Analisando os dados dos discentes (Figura 14), constatamos que maiores satisfações quanto aos indicadores foram obtidas CETENS, CECULT e CFP e menor no CETEC.

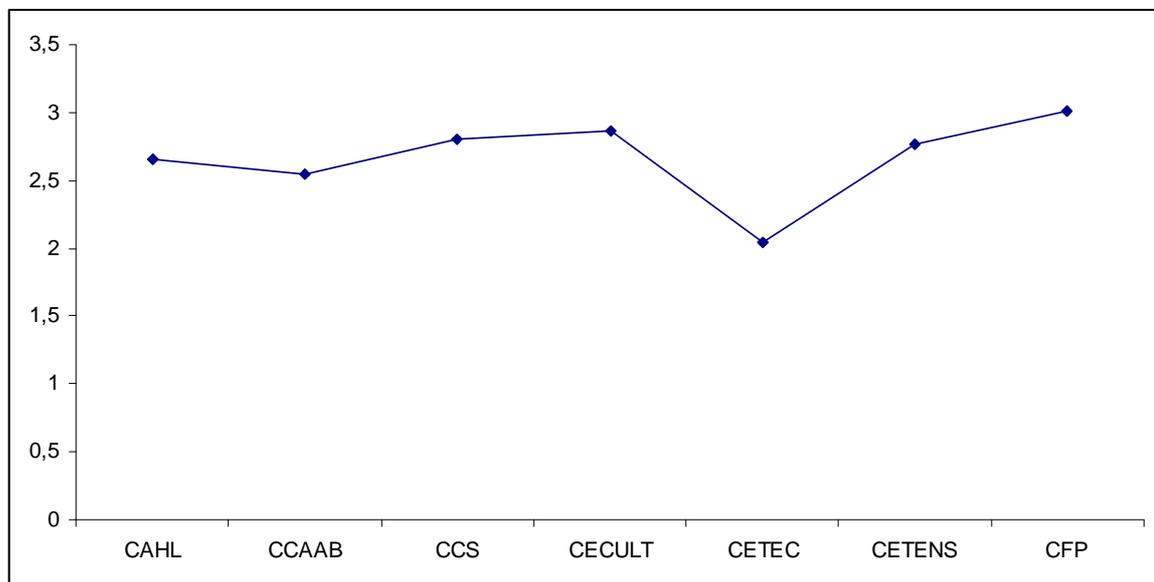


Figura 14. Satisfação dos estudantes com as práticas do colegiado em função dos Centros de lotação em 2014.2.

As médias dos níveis de satisfação dos docentes quanto às dimensões vinculadas a avaliação dos cursos de graduação está apresentada na Figura 15 (A e B). Os maiores níveis de

satisfação quanto às práticas do colegiado (A) foram observados para docentes do CECULT, seguido do CAHL, CETENS e menores CCS, CCAAB e CETEC.

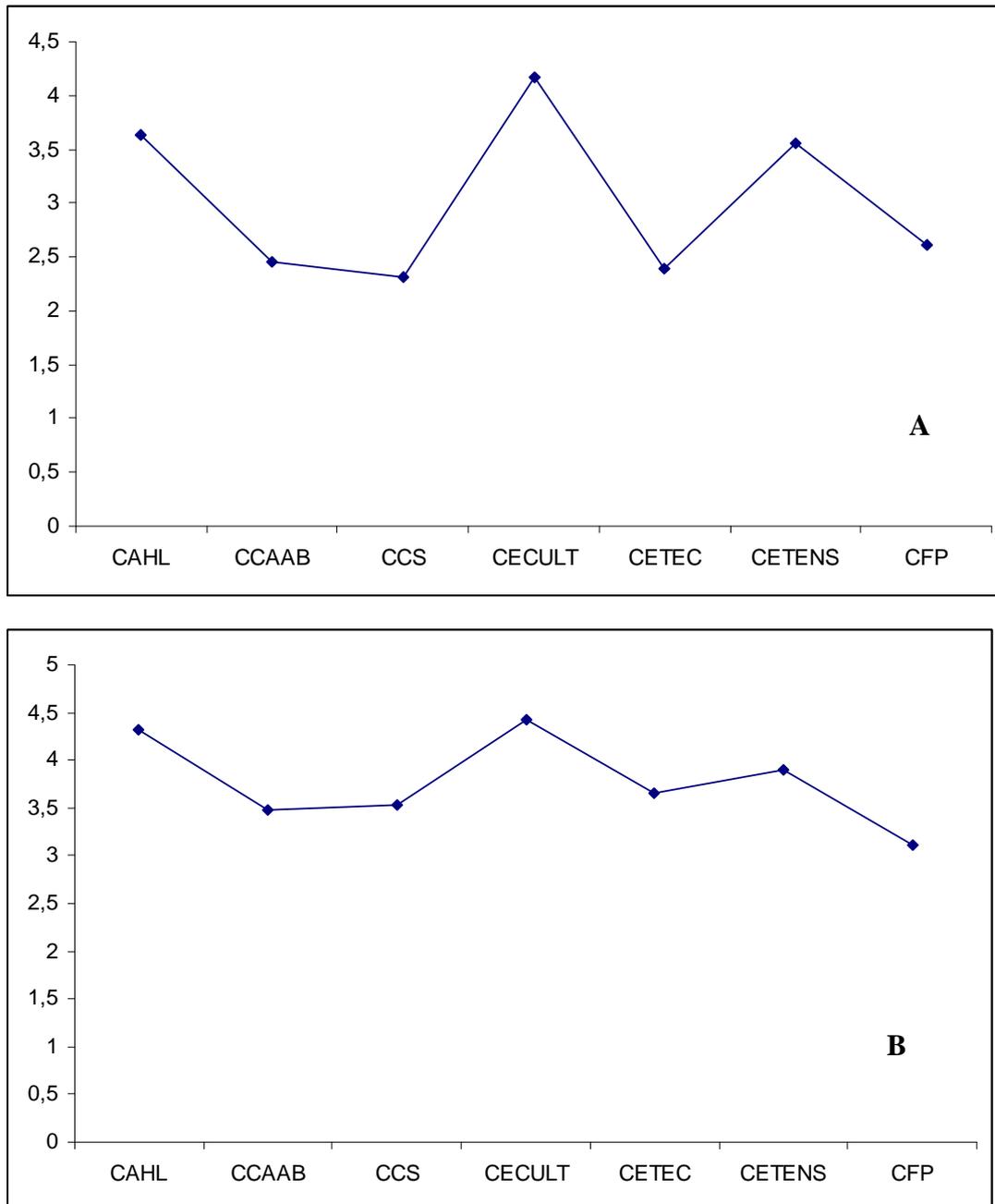


Figura 15. Satisfação dos docentes com as práticas do colegiado (A) e com o currículo do curso (B), em função dos Centros de lotação em 2014.2. O CECULT apresentou apenas um respondente - Docente.

Maiores níveis de satisfação quanto aos currículos (Figura 15) foram observadas para docentes do CECULT seguido do CAHL, enquanto que os mais insatisfeitos foram àqueles lotados no CFP.

Avaliações do SINAES sobre o Ensino Superior na UFRB.

A Tabela 39 apresenta um apanhado geral das avaliações realizadas no contexto do SINAES sobre o Ensino Superior na UFRB.

Tabela 39. Síntese das avaliações do Ensino Superior na UFRB.

Indicadores	Frequência por Conceito				
	Cursos avaliados (N = 36)				
	1	2	3	4	5
Índice Geral de Cursos - IGC (2014)	-	-	X	-	-
Conceito do Curso	-	-	07	27	02
<i>Dimensão 01 - Organização didático-pedagógica</i>	-	-	16	18	02
<i>Dimensão 02 - Corpo Docente</i>	-	-	01	23	12
<i>Dimensão 03 - Instalações Físicas</i>	-	01	20	14	01

Fonte: SURRAC/INEP

O Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição – IGC baixou de quatro para três de 2013 a 2014 medido em 2015 (SURRAC, 2016; dados INEP 2015). A queda do IGC deve impactar no orçamento da universidade via Matriz Andifes, composta pelos índices de número relativos aos cursos de mestrado, doutorado e residência médica (peso10), número de alunos concluintes (diplomados) nos cursos de mestrado, doutorado e residência médica (peso 13), como também, o somatório dos conceitos CAPES (peso quatro), caso este não seja acompanhado por outras universidades do sistema Andifes. (PROPLAN, 2016).

O Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição - IGC é um indicador de qualidade que avalia as instituições de educação superior. O cálculo em 2015 do IGC de 2014 considerou: a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, atribuídos pela CAPES – CPC na última avaliação trienal disponível, triênio 2012-2013-2014, ponderada pelas quantidades de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes, obtidas nos Censos da Educação Superior desses anos de acordo com os anos de atribuição dos CPC; e as médias dos conceitos dos programas de Mestrado e Doutorado imputados pela Capes na Avaliação Trienal 2013 dos programas". Para a PROPLAN ainda se constitui na fórmula de Cálculo do IGC a distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação *Stricto Sensu*.

Concorre a essa expectativa de baixa no orçamento da UFRB, outra proveniente das práticas educacionais dos estudantes e da instituição em relação ao processo de trancamento de disciplinas, em especial os trancamentos por estudantes dos bacharelados interdisciplinares nas áreas de saúde e engenharias. Na saúde, por exemplo, a entrada no curso de Medicina, de maior concorrência depende de maior pontuação no *score* acadêmico. Sabe-se que a demanda maior por vagas em disciplinas pertence ao bacharelado interdisciplinar em saúde, portanto, a política institucional é que as primeiras matrículas sejam desses estudantes e em seguida dos estudantes de Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Contudo, se a prática dos discentes do bacharelado é manter o *score*, representativo do sucesso acadêmico, quando o estudante observar que terá insucesso na disciplina. Assim, o mesmo estudante do bacharelado largará a disciplina, e ao mesmo tempo, no mesmo ato, trancará a entrada de outros estudantes com maiores interesses na formação do que da manutenção do *score*.

Ocorre que a taxa de sucesso se compõe pelo quociente de aluno equivalente, portanto quociente da quantidade da entrada de estudante de graduação pelo tempo de duração no curso. Essa taxa tende a decrescer devido ao aumento da prática pelo estudante de trancamento das disciplinas, em especial, os dos bacharelados interdisciplinares com interesse no curso de Medicina e Engenharia. As normas de trancamento se estendem até depois da primeira prova, o que facilita o processo de tomada de decisão para esse abono devido às baixas notas na primeira avaliação bimestral, como também à expectativa de queda da nota. Portanto, é possível assim a queda de *score*, índice que determinará a entrada do estudante nos cursos mais concorridos como Medicina e Engenharia.

Somos uma universidade com um modelo inovador de entrada na graduação a partir dos bacharelados interdisciplinares. Podemos manter o sucesso acadêmico com adequações na política educacional no ensino superior para se ter um sucesso próximo ao das outras instituições do sistema Andifes.

ANÁLISE DAS METAS E OBJETIVOS ALCANÇADOS EM 2015

Ampliação da oferta de cursos e vagas na graduação

O PDI 2015-2018 está em construção. Assim, no PDI 2010-2014, a UFRB planejava aumentar o número de vagas ofertadas nos cursos de graduação em 59% em relação ao ano de 2009, entretanto foi verificado um aumento de 85% em 2014 o que superou a estimativa do PDI em 26%. Este fato ocorreu devido a implantação de novos cursos como o Bacharelado

Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade, Engenharia Civil, Engenharia da Computação e Engenharia Mecânica. Em relação ao número de cursos ofertados segundo o PDI estava previsto um aumento de 48% comparado ao ano de 2009, entretanto foi verificado em 2014 um aumento de 57%. Com relação ao número de vagas ofertadas nos cursos noturnos foi verificado uma diminuição de 69% em comparação ao previsto no PDI em 2009, não sendo alcançada a meta.

Esta comissão conclui que a meta prevista no PDI foi alcançada uma vez que houve um aumento significativo em 2014 no número de vagas ofertadas e cursos de graduação, exceto para o número de vagas ofertadas para os cursos noturnos. Entretanto, para o exercício de 2015 não foi possível fazer um comparativo com as metas propostas no PDI/UFRB uma vez que este encontra-se em processo de construção.

ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO

A **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação - PPGCI** é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação.

Núcleo básico e comum

De acordo com o PDI, a Política de Ensino de Pós-Graduação na UFRB apresenta as seguintes diretrizes:

- ✓ formar profissionais criadores, capazes de desenvolver novas técnicas e processos tendo em vista a expansão da indústria brasileira e as necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores;
- ✓ transformar a universidade em centro criador;
- ✓ formar professores qualificados para a expansão quantitativa do ensino superior;
- ✓ promover o ensino de pós-graduação para a produção da inovação tecnológica.

Em 2015 foram oferecidas 233 vagas em 22 cursos de pós-graduação: 12 cursos de mestrado, 02 cursos de doutorado e 08 cursos de pós-graduação *lato sensu*. No referente às vagas, em 2014 foram disponibilizadas 197 vagas na pós-graduação *stricto sensu*, 178 vagas para mestrado e 19 para doutorado.

A PPGCI por intermédio do Núcleo de Desenvolvimento dos Programas de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu vem apoiando as iniciativas docentes no sentido de ampliar vagas notadamente nos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu. No ano de 2015 a PPGCI auxiliou os docentes na elaboração de cinco propostas de Cursos de Pós-Graduação Stricto sensu, sendo duas propostas para modalidade de Mestrado Acadêmico e três propostas para modalidade de Mestrado Profissional. As cinco propostas foram encaminhadas à CAPES sendo que destas uma recebeu recomendação de implantação e uma encontra-se em análise pela CAPES, as demais não lograram recomendação de implantação pela CAPES. No exercício 2015 a PPGCI promoveu a Criação do Fórum dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu com realização de duas reuniões no segundo semestre de 2015. No que diz respeito ao Lato Sensu, em 2015 a PPGCI promoveu a avaliação de novas propostas para cursos de Pós-graduação nesta modalidade. Foram avaliadas 4 propostas de cursos de especialização sendo que um já encontra-se em funcionamento e os outros três em processo de implementação.

Tabela 40. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB

Centro	Curso	Vagas Ofertadas						TOTAL
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	
CCAAB	Especialização	0	30	0	0	0	40	70
CCAAB	Mestrado	18	41	87	149	119	156	570
CCAAB	Doutorado	11	19	18	21	19	23	111
CETEC	Especialização	0	0	0	0	0	0	0
CETEC	Mestrado	0	0	0	0	30	15	45
CETEC	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CAHL	Especialização	140	0	0	0	60	0	200
CAHL	Mestrado	0	17	0	18	33	33	101
CAHL	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CCS	Especialização	0	0	9	0	0	0	9
CCS	Mestrado	0	0	0	0	0	0	0
CCS	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CFP	Especialização	140	50	0	0	0	0	190
CFP	Mestrado	0	0	0	0	24	12	36
CFP	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CETENS	Especialização	0	0	0	0	35	0	35
CETENS	Mestrado	0	0	0	0	0	0	0
CETENS	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		309	157	114	188	320	279	1367

Fonte: PPGCI, 2016.

No referente aos cursos de especialização *latu sensu*, observa-se variabilidade na oferta de vagas, considerando que os mesmos correspondem a projetos específicos, que nem sempre tem garantia de continuidade, inclusive nas suas fontes de financiamento.

Isto não quer dizer que ocorram descontinuidades na pesquisa e produção de conhecimento, pois em alguns casos, como no curso de Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro, a experiência favoreceu a aprovação do Mestrado Profissional em Educação do Campo, que iniciou suas atividades em 2013. De acordo com as informações da PPGCI, apresentadas na Tabela 30, o número de trabalhos defendidos na pós-graduação chega a 877 em 2014 (467 dissertações, 39 teses e 245 monografias), houve uma diminuição de aproximadamente de 45% em relação a 2013 devido a não oferta de vagas para os cursos de especialização *latu sensu*.

Tabela 41. Evolução do número de Teses, Dissertações e Monografias defendidas nos programas de Pós-graduação

Tipo	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Teses	0	0	3	5	5	9	12	6	10	50
Dissertações	24	21	24	34	20	56	109	115	94	497
Produto, Processo ou Técnica	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Patentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monografias	0	0	0	167	51	0	0	0	0	218
Total	24	21	27	206	76	65	121	121	105	766

FONTE: PPGCI, 2016.

Estamos no âmbito da construção de informações da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação – PPGCI. As inovações tecnológicas constituem o nome da própria pró-reitoria, portanto a mesma acrescentou a linha de produto, processo e técnica apresentando um avanço de informações dos anos anteriores. A CPA acrescentou a coluna patentes, como produto da inovação tecnológica da UFRB que temos suposições que existem no âmbito dos programas de pós-graduação sob a gestão da própria PPGCI, dos centros mais antigos à UFRB, como também, os centros de maior impacto na produção de patentes e inovação tecnológica, o Centro de Ciências da Saúde.

Na tabela de produtividade científica aparece uma produção de patentes de 2012 a 2015 variando de 3 a 2 patentes por ano, sem que se saiba se foram geradas dentro dos programas de pós-graduação. Aguardamos até o final desse relatório por informações a respeito das patentes com registro pela UFRB. É complicado pensar em termos do acumulado a evolução do produto dos programas de pós-graduação sem considerar a qualidade desse produto para o desenvolvimento humano e socioeconômico, o impacto na abertura de novos campos de trabalho, como também das soluções dos problemas nacionais desde as questões que constituem o meio ambiente, como as alternativas de água para a região do semi-árido nordestino até as questões intersubjetivas que dizem respeito da segurança pública, criminalidade, corrupção, o uso de drogas e ao tráfico de pessoas.

Núcleo de temas optativos

Ainda existe uma grande concentração da oferta nos cursos de pós graduação na área de ciências agrárias, derivada do acúmulo de pesquisa nessa área herdada da Escola de Agronomia e da presença da Embrapa, que estabelece parceria com a Universidade na pós-graduação. Nos

próximos anos, seria desejável ter uma maior diversificação de áreas nos cursos de pós-graduação.

Esta situação representa também o interesse pela descentralização da instituição para manter parcerias internacionais em outras áreas, como a submissão ao Edital Santander, como também o atendimento da demanda da Indústria Farmacêutica Natulab. A Indústria, com sede na cidade universitária do Centro de Ciências da Saúde, triplicou seu parque industrial e tecnológico. O número de empregos na região aumentou com os fornecedores e apoio do Governo do Estado. Sugere-se foco na indissociabilidade acadêmica para o desenvolvimento socioeconômico na concepção da produção de ciência local com responsividade.

A indissociabilidade acadêmica se direciona a responsividade dos docentes na instalação da UFRB, na obrigatoriedade de 16 horas em sala de aula, enquanto que as preparações das aulas também eram de 16 horas, 32 horas do total das 40 horas de dedicação exclusiva do regime de trabalho. O tempo restante de 8 horas eram de atividades administrativas, de extensão e de pesquisa. A maioria dos docentes formalizou reivindicação através dos sindicatos de classe contra a proposta de 16 horas de ensino, como também a necessidade de publicação científica com impactos futuros na indissociabilidade. Um artigo científico, por exemplo, leva em média de 2 a 4 anos para ficar pronto, desde a construção do projeto até a publicação do artigo. Tem impactos também nas notas CAPES dos triênios posteriores da pós-graduação, tanto quanto a geração de conhecimento científico que impulsiona os cursos de graduação com foco no desenvolvimento socioeconômico e humano.

Verbas e auxílios oferecidos na realização dos cursos.

Conforme demonstram as Tabelas 42 e 43, gradualmente o número de bolsas de pós-graduação tem aumentado na universidade, passando de 132 em 2010 para 276 em 2015 uma evolução de 109% no número de bolsas ofertadas, e quando comparado ao ano de 2014 um acréscimo de 34,63%. Em relação às agências de fomento a CAPES contribuiu com 77,4%, FAPESB com 12,7%, CNPQ com 5,3% e SESU com 4,6% totalizando 1096 bolsas durante o período de 2010 a 2015.

Tabela 42. Evolução das bolsas de Mestrado 2007-2015

Ano	CAPES				SESU	CNPq		FAPESB		TOTAL
	Cota	Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT	Cota da Instituição de Origem	REUNI	Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	Projeto	
2007	19	0	0	0	0	0	0	0	0	19
2008	31	0	0	0	0	0	0	0	0	31
2009	41	5	1	0	1	5	0	22	0	75
2010	67	5	1	0	1	11	3	24	0	112
2011	94	5	1	0	1	11	2	16	0	130
2012	101	6	1	0	10	9	1	19	0	147
2013	101	14	6	0	7	1		25	0	154
2014	110	14	5	0	0	1	1	27	0	158
2015	104	14	10	2	1	3	0	51	6	191

Fonte: PPGCI, 2016

Tabela 43. Evolução das bolsas de Doutorado 2010-2015

Ano	CAPES				SESU	CNPq		FAPESB		TOTAL
	Cota	Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT	Cota da Instituição de Origem	REUNI	Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	Projeto	
2007	0	0	15	0	0	0	0	0	0	15
2008	4	0	12	0	1	0	0	0	0	17
2009	5	0	12	0	1	3	0	7	0	28
2010	9	0	0	0	1	0	3	7	0	20
2011	17	2	0	0	1	0	1	3	0	24
2012	19	2	0	0	4	2	0	4	0	31
2013	31	6	0	0	3	0	2	5	0	47
2014	31	6	0	0	3	0	0	7	0	47
2015	36	6	3	0	0	0	0	19	0	64

Fonte: PPGCI, 2016

Os resultados das notas mínimas no conceito Capes na tabela de avaliação da CAPES triênio 2013-2015 pode-se constituir do conflito dos pesquisadores com demanda do ensino sem integração com os programas de pós-graduação; com os pesquisadores docentes em estágios probatórios. Sugere-se repensar a política pública entre ensino - pesquisa conforme as diversas reuniões dos líderes de pesquisa, chefias de laboratórios com os órgãos de fomento e a universidade a respeito dessa situação, como também da necessidade de se readequar institucionalmente os integrantes, componentes, linhas de pesquisa a demanda por novos cursos de pós-graduação, construção de agenda de produção científica, informações de editais de submissão no email dos pesquisadores. Essas leituras estão no cruzamento de dados das tabelas do conceito da CAPES, evasão de discentes dos programas de pós-graduação, e produtividade científica. Um total de 13 estudantes em 2015 deixaram / evadiram os estudos nos Programas de

Pós-graduação na UFRB (PPGCI,2016). No que tange à avaliação dos cursos de pós-graduação da UFRB segundo critérios da CAPES, observa-se o seguinte cenário:

Tabela 44. Evolução dos Programas de Pós-Graduação (Triênio 2013-2015)

Curso de Pós-Graduação	Ano de Implantação	Ano de Encer.	Número de Bolsas	Conceito CAPES
Ciências Agrárias (M)	1979	-	29	5
Ciências Agrárias (D)	2006	-	31	5
Ciência Animal (M)	2008	-	30	3
Microbiologia Agrícola (M)	2008	-	31	3
Recursos Genéticos Vegetais (M)	2008	-	25	3
Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (M)	2010	-	26	3
Solos e Qualidade de Ecossistemas (M)	2010	-	22	3
Defesa Agropecuária (M Prof)	2010	-	7	3
Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (M Prof)	2011	-	2	3
Matemática PROFMAT (M Prof)	2012	-	0	3
Engenharia Agrícola (M)	2012	-	8	4
Engenharia Agrícola (D)	2012	-	21	4
Educação do Campo (M Prof)	2013	-	04	3
História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (M Prof)	2014	-	07	3
História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil - CAHL/CFP - ESP	2010	2013	-	-
História da África, da Cultura Afro-Brasileira e Africana - CAHL/CFP - ESP	2014	-	07	-
Teoria e Métodos de História - CAHL - ESP	2011	2013	-	-
Sociedade, Inovação e Tecnologia Social – CCAAB-ESP	2011	2012	-	-
Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro CFP-ESP	2011	2012	-	-
Residência em Nutrição Clínica com ênfase em Pediatria e em Terapia Intensiva – CCS-ESP	2012	-	07	-

Fonte: PPGCI, 2016

No referente aos cursos de especialização *latu sensu*, observa-se grande variabilidade na oferta de vagas, devido a que os mesmos correspondem a estratégias específicas, sem garantia de continuidade, inclusive nas suas fontes de financiamento. Assim boa parte dos novos cursos de mestrado, como também de doutorado iniciaram como cursos de especialização como forma de

vencer o desafio da produtividade mínima, nível de integração entre pesquisadores, entre temas de pesquisa, com reconhecimento dos órgãos de fomento para manutenção da pesquisa. Observa-se que o CCS é o único centro que ainda não possui um Mestrado e Doutorado. Os pesquisadores submetem anualmente ao formulário eletrônico APCN desde 2006/2007. Nas diversas avaliações da CAPES, o grupo não alcançou a produtividade como também a proposta não foi integrativa o bastante para consolidar a produção científica coletiva. Sugere-se maior apoio institucional a submissão de Mestrado e Doutorado em temas de saúde no recôncavo.

Essas estratégias que se constituem em continuidades e descontinuidades na pesquisa e produção de conhecimento, favorecem alguns casos, como a construção do Mestrado em Educação do Campo, a partir da Especialização da Educação do Campo. A experiência favoreceu a aprovação do Mestrado Profissional em Educação do Campo, que iniciou suas atividades em 2013. De acordo com as informações da PPGCI, apresentadas na Tabela anterior, o número de trabalhos defendidos na pós-graduação chega a 877 em 2014 (467 dissertações, 39 teses e 245 monografias), houve uma diminuição de aproximadamente de 45% em relação a 2013 devido a não oferta de vagas para os cursos de especialização *lato sensu*.

A maioria dos cursos de pós-graduação da UFRB (73%) tem conceito 03, por se tratarem de cursos novos, como também instituições sem muita tradição em programas de pós-graduação. O curso de Ciência Animal e Microbiologia Agrícola com data de início em 2008 tem a mesma nota de ingresso do que o Curso de Educação do Campo de 2013, ao contrario do curso de Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social que iniciou em 2011. Mesmo com a nota 3 os referidos programas possui o mesmo número de bolsas do que os programas de excelência nacional. Já o curso de Ciências Agrárias, que é o mais antigo, em 2015 foi atribuído conceito 05 pela CAPES. Nos parâmetros da CAPES, a nota 5 é atribuída a cursos de excelência em nível nacional e as notas 6 e 7 correspondem a cursos de qualidade internacional.. Vide link <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6689-resultados-da-avaliacao-da-capes-revelam-que-pos-graduacao-teve-crescimento-de-23-no-trienio>

As notas na CAPES sugere a necessidade de conhecer os trajetos do egresso do curso. Do ponto de vista da avaliação do impacto dos egressos no mercado de trabalho, a instituição ainda não desenvolveu indicadores de atuação profissional dos egressos com a integração com a pesquisa universitária.

Perfil do corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação

Atualmente 158 docentes da UFRB estão envolvidos na docência de pós-graduação *strictu sensu*. A distribuição dos docentes por Centro indica que a maioria, 87 docentes, pertence ao CCAAB, por serem majoritariamente cursos na área das ciências agrárias, também participam no ensino de pós-graduação 18 docentes do CETEC, 36 do CAHL, 02 CCS e 15 do CFP.

Além dos professores da instituição, os cursos de pós-graduação contam com colaboradores de outras instituições, com destaque para a Embrapa, com 31 pesquisadores. Há ainda 8 professores visitantes atuando nos cursos de pós-graduação sendo que 06 são da categoria Professor Visitante Nacional Senior/CAPES.

Mecanismos de integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino, pesquisa.

Os mecanismos de integração entre a graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa são: estágios curriculares e extracurriculares; PIBIC; PIBIT; eventos técnico-científicos diversos - Seminário Estudantil de Pesquisa; Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação; participação em eventos com apresentação de trabalhos, etc. No contexto da pós-graduação existem componentes curriculares em que os discentes realizam a atividade obrigatória Estágio em docência, que consiste em preparar o discente para a atividade docente, havendo, portanto, uma integração entre os alunos de graduação e Pós-Graduação.

Estudo de campo: levantamento da satisfação do discente com o ensino na pós-graduação na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação da UFRB. No ano de 2014.2 os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. A Tabela 45 sumariza os resultados dos autoestudos realizados com os estudantes da Pós-graduação.

Tabela 45. Evolução da satisfação do discente de pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	2010.2	19	00	4,04	3,64	1,18
	2011.1	19	02	3,82	3,65	1,40
	2011.2	05	00	3,17	3,66	1,29
	2012.1	06	00	4,00	3,29	1,48
	2014.1	22	00	4,70	4,04	1,29
	2014.2	06	00	3,54	3,28	1,86
Suporte para a execução do componente curricular	2010.2	19	00	3,33	3,22	1,08
	2011.1	18	03	3,86	3,50	1,24
	2011.2	05	00	3,33	3,11	0,52
	2012.1	06	00	4,00	3,84	1,12
	2014.1	22	00	3,72	3,69	1,11
	2014.2	06	00	3,22	3,32	1,37
Autoavaliação	2010.2	19	00	4,00	3,87	1,08
	2011.1	19	02	4,00	4,43	1,09
	2011.2	05	00	4,57	4,17	0,95
	2012.1	06	00	4,00	3,98	1,14
	2014.1	22	00	4,50	4,33	0,90
	2014.2	06	00	4,00	3,81	1,11
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	2010.2	19	00	4,00	3,72	1,18
	2011.1	18	03	3,58	3,77	0,95
	2011.2	05	00	2,40	2,69	0,40
	2012.1	06	00	4,00	3,90	1,22
	2014.1	22	00	3,17	3,28	0,85
	2014.2	06	00	2,58	2,47	1,39

* Não houve coleta junto aos estudantes de pós-graduação no ano de 2013.

Conforme demonstra a Tabela 45 ainda é baixa a participação dos estudantes da pós-graduação nos estudos de autoavaliação, em 2014.1 o número de respondentes foi de 5,5% . Espera-se que este dado se repita em outras instituições. O inovador é quando a pós-graduação apresenta um conjunto de divergências, discussões que possibilita observarmos nossas retrocessos e avanços no desenvolvimento humano e institucional. Este fato pode apresentar dificuldades de diálogos institucionais, de possibilidades de embates, de divergências acadêmicas, em um contexto de maior proximidade com o orientador. Pode-se se direcionar a existência de poucas salas de estudo do coletivo de estudantes, poucas interligações com outros pesquisadores externo à instituição. De maneira geral, observa-se certa tendência à satisfação em todas as dimensões avaliadas, conforme pode ser visualizado graficamente na Figura 16.

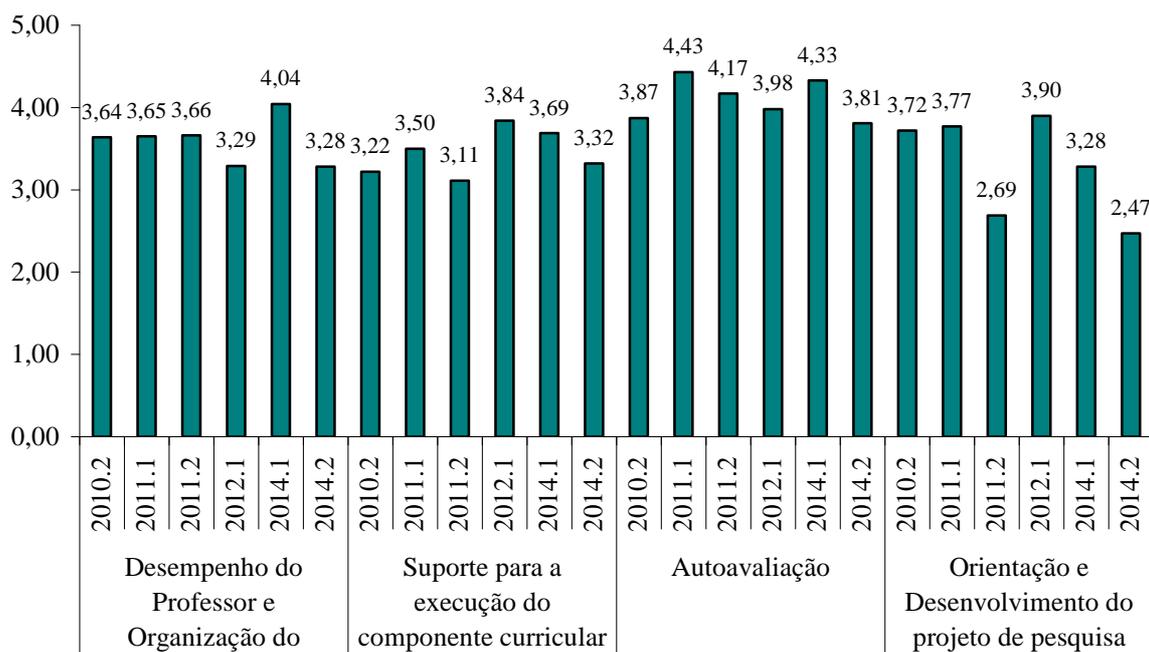


Figura 16. Avaliação do Ensino na Pós-graduação.

PESQUISA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

A UFRB considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

A UFRB considera muito importante que os grupos de pesquisa se diferenciem por áreas de conhecimento. Também é desejável que ocorra o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional e internacional, desenvolvendo linhas de pesquisas Grupos certificados, de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade.

Neste contexto, visa qualificar a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, objetivando a captação de recursos, a UFRB através da PPGCI, acompanha a produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e de pós-graduação.

Considera, ainda, a Iniciação Científica e Tecnológica como uma prática acadêmica de inserção de alunos de graduação na pesquisa científica e tecnológica, financiando parte das bolsas concedidas, juntamente com as agências de fomento, no Programa Institucional de

Iniciação Científica e Tecnológica da UFRB. Como forma de consolidar uma atmosfera científica sólida na comunidade acadêmica, a UFRB apóia eventos científicos e tecnológicos, dentro e fora de seus limites.

A UFRB compromete-se com a produção do conhecimento, tendo em vista a participação na melhoria da qualidade de vida da sociedade que a financia. Para tal, entende-se que o fortalecimento da pesquisa, ao lado da inovação tecnológica, agrega valor aos processos, produtos e serviços produzidos no Recôncavo, fomentando intensamente o processo de inclusão social. Nesta direção, a pesquisa na UFRB orienta-se pelos seguintes objetivos:

- ✓ desenvolver um conjunto de instrumentos para a utilização do conhecimento gerado pela pesquisa aqui desenvolvida, de modo a produzir um crescimento econômico-sustentável;
- ✓ consolidar a pesquisa científico-tecnológica e, a partir do conhecimento gerado, agregar valor a produtos, processos e serviços;
- ✓ criar interesse na inovação tecnológica entre os pesquisadores e despertar a consciência com relação ao importante papel da inovação para o aumento da competitividade da nossa economia;
- ✓ estabelecer uma diretriz para a pesquisa científico-tecnológica voltada para o desenvolvimento regional;
- ✓ construir caminhos de acesso aos recursos oriundos dos Fundos Setoriais, de modo que os pesquisadores disponham de recursos para o desenvolvimento de seus projetos e mapear toda a potencialidade de desenvolvimento científico e tecnológico.

As políticas para a pesquisa na UFRB devem se orientar pelas seguintes diretrizes:

- ✓ identificar eixos de pesquisa básica e avançada para o desenvolvimento de redes;
- ✓ pesquisar para o desenvolvimento sustentável regional;
- ✓ pesquisar dentro do contexto social;
- ✓ fixar pesquisadores na Região do Recôncavo da Bahia.

Núcleo básico e comum / Núcleo de temas optativos

O gradual crescimento da presença da pesquisa científica chega em 2015 com 153 grupos certificados pela UFRB com cadastro junto ao CNPq. Tais grupos de pesquisa atuam em diversas áreas de conhecimento, conforme ilustra a Tabela 46. Estes grupos de pesquisa intensificariam os

estudos científicos em 2015 ao se articular com pesquisadores no sistema multicampia, mediados pela PPGCI, como ocorre com os pesquisadores do tema da Agricultura Familiar. Essa particularidade se consolidaria se houvesse uma política de comunicação entre pesquisadores com diálogos institucionais. Na maioria das vezes, um grupo de pesquisa em um campi pouco se comunica com os seus pares em outros campi. Os encontros entre pesquisadores da UFRB ocorre geralmente em eventos fora da universidade, como também nos eventos locais das cidades universitárias.

Tabela 46. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPQ e certificados pela UFRB, por área de conhecimento

Áreas de Conhecimento	Centro	Nº Grupos 2012	Nº Grupos 2013	Nº Grupos 2014	Nº Grupos 2015
Ciências Agrárias	CCAAB	29	30	32	30
Ciências Biológicas	CCAAB/CCS	1	5	5	4
Ciências da Saúde	CCS/CFP	10	9	10	16
Ciências Exatas e da Terra	CETEC/CFP/CCAAB/CETENS	9	10	11	12
Ciências Humanas	CFP/CAHL/CCS/CETENS/CECULT	26	37	47	47
Ciências Sociais Aplicadas	CAHL/CCAAB/CECULT	14	14	18	21
Engenharias	CETEC/CCAAB/CETENS	11	11	15	10
Linguística, Letras e Artes	CAHL/CFP/CECULT				13
TOTAL		100	116	138	153

Fonte: PPGCI, 2015.

Nos dois últimos anos houve um crescimento significativo dos grupos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, ocorrendo a maior concentração na área das ciências agrárias e ciências humanas. Os docentes da UFRB em 2015 estão vinculados em 153 grupos de pesquisa credenciados pela instituição. O número de projetos de pesquisa cadastrados desde o ano de 2007 está demonstrado na Tabela 47. Esta construção de informação se integralizaria com uma coluna a respeito dos projetos ativos, como também, a sua repercussão no Produto Interno Bruto da cidade e seus entornos em que esse projeto está em andamento. Pode-se pensar no impacto do conhecimento produzido que diminua as mazelas sociais no entorno da comunidade científica.

Tabela 47. Número de projetos de pesquisa cadastrados (2007-2015)

Participação em Projetos de Pesquisa	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Participação em projetos financiados	79	85	105	149	123	320	193	175	185
Participação em projetos não financiados	31	45	102	91	84	364	585	597	605
Total	110	130	207	240	207	684	778	772	790

Fonte: PPGCI, 2015.

A Tabela 47 indica um aumento no número de projetos financiados de 2007 a 2012, uma queda acentuada dos mesmos projetos até 2015. Os projetos sem financiamento seguem a mesma trajetória com uma direção diferenciada, pois aumenta mais que proporcional de 2012 a 2015. É necessário conhecer a quantidade de projetos submetidos sem a devida aprovação por agências de fomento por tema, grupo de pesquisa, área de atuação, centro. Além de conhecer a respeito dos projetos que estão ativos em cada campi, interligações do projeto de pesquisa com outros campi, interligação com os eixos nacionais de pesquisa em especial a respeito da demanda do poder executivo por respostas científicas ao combate ao mosquito *Aedes aegypti* transmissor de infecção por Zika vírus, (associado ao aumento do número de casos de microcefalia em recém-nascidos) da dengue ou da febre Chikungunya.

Mecanismos de registro da produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB

A busca de dados de produtividade acadêmica ocorre no formato manual de coleta via Curriculum vitae Lattes. Isso dificulta o levantamento de dados estatísticos em tempo real a respeito da produtividade científica da universidade pelo limitado número de funcionários da pró-reitoria correspondente. Sugere-se que cada centro realize sua contagem com o apoio da assessoria de pesquisa, como também dos líderes dos grupos de pesquisa.

O registro e o acompanhamento da pesquisa seguem normas que visam a orientar os proponentes e órgãos competentes da universidade quanto ao que deve ser observado no processo de institucionalização de projetos de pesquisas. O projeto deve ser encaminhado ao Centro para aprovação e registro. Após esse processo, o mesmo deve ser cadastrado *on line* no sistema desenvolvido pela PPGCI. A produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na

UFRB são monitoradas por meio do envio de um relatório anual, que deve ser encaminhado à Coordenadoria de Pesquisa da PPGCI, mediante solicitação do órgão Supracitado.

Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores

Na UFRB o programa que visa à formação de estudantes de graduação em pesquisa científica é financiado pelo CNPq, pela FAPESB e pela própria UFRB. O CNPq e a FAPESB delegam à UFRB a seleção e o acompanhamento dos projetos de pesquisa e dos bolsistas, além da avaliação de seus desempenhos. Aos estudantes são destinadas bolsas com duração de 12 meses e valor mensal de acordo com as tabelas das agências financiadoras.

A seleção é realizada através da abertura de editais públicos, amplamente divulgados, e subsequentes avaliações dos projetos inscritos por pesquisadores candidatos a orientador e de planos de trabalho individuais para os respectivos alunos candidatos a bolsistas. Cada projeto é avaliado por consultores de reconhecida competência nas áreas dos projetos, cabendo ao Comitê Externo à emissão do parecer final.

Tabela 48. Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas.

Tipo de Bolsa / Editais	Editais por ano			
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
PIBIC /CNPq	69	71	77	77
PIBIT – CNPq	19	19	20	20
PIBIC – Ações Afirmativas/CNPq	13	13	13	13
PIBIC – Ensino Médio/CNPq	70	60	60	58
Prog. Ciências Sem Fronteiras / CNPq	0	0	150	0
PIBIC/ FAPESB	100	120	150	150
Monitoria Científica/FAPESB	0	0	0	0
PIBIC JR /FAPESB	0	0	0	0
Monitoria Científica/UFRB	0	0	0	0
PIBIC/UFRB	77	50	50	49
Subtotal	308	333	370	367

Fonte: PPGCI, 2015.

A Tabela 48 demonstra que tem sido consistente o aumento do número de bolsas ao longo dos anos exceto as bolsas PIBIC Ensino Médio/CNPq e PIBIC/UFRB. Apenas o PIBIT e o PIBIC-EM têm contribuído para a permanência de alunos na universidade e com a aproximação da comunidade escolar do ensino médio da UFRB. A consistência dessas informações se constituiria como uma coluna a respeito do número de vagas de bolsas preenchidas, como

também o número de evasão do programa PIBIC. A CPA aguarda até o final desse relatório por essas informações. Sabe-se que no ano de 2015 apenas um projeto de pesquisa submeteu à bolsa PIBIC Ensino Médio no Centro de Ciências da Saúde.

Atividades e fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos.

A UFRB por meio da PPGCI tem se preocupado com uma política que proporcione o aumento da participação discente e dos técnicos no desenvolvimento da pesquisa na UFRB, e nesse sentido, citamos como exemplo, a realização de ações que auxiliem no cumprimento do regulamento que cria cotas para o ingresso dos técnicos-administrativos do quadro permanente da UFRB, nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFRB. Citamos ainda, a adoção de ações que permitem a participação dos técnicos-administrativos da UFRB em projetos de Mestrados e Doutorados interinstitucionais (Minter e Dinter). Estão também em crescente discussão, futuras alterações de algumas normas internas, que proporcionará uma maior participação dos técnicos de nível superior em grupos de pesquisa da UFRB. Em relação à participação discente no desenvolvimento da pesquisa na UFRB, a PPGCI, além de gerenciar as bolsas de iniciação científica e tecnológica e bolsas de pós-graduação, também apoia diversas atividades e eventos científicos dentro da UFRB e em outras Instituições, visando abertura de espaço para divulgação e reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente.

A UFRB realiza eventos científicos e culturais, possibilitando maior interlocução da universidade com outras IES e, sobretudo, com diversos atores do cenário social do Recôncavo, possibilitando uma troca permanente de saberes e práticas que democratizam o acesso ao conhecimento na região e no país.

Em outubro de 2015 ocorreu o **V RECONCITEC**, a Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, cujo objetivo era congregar estudantes, professores e pesquisadores das instituições de ensino superior, ensino médio e fundamental, institutos de pesquisa e o público em geral, promovendo a difusão e estimulando o debate a respeito das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas em âmbito nacional e especificamente no Recôncavo Baiano.

Já em novembro 2015 houve **IX Fórum 20 de novembro**, evento organizado pela PROPAAE e também pela PROEXT. Com palestrantes internacionais além de artistas nacionais de renome, o importante Fórum movimentou a cidade de Cachoeira. O 20 de novembro, dia Nacional da Consciência Negra, constitui-se como data de grande significado para o Brasil, a

Bahia, o Recôncavo. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, através da criação do Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo (Portaria 181/2006), buscou ressaltar a importância histórica, política e pedagógica dessa data, ao tempo em que instituiu atividades acadêmicas e sociais para a promoção de ações, programas e políticas pró-igualdade racial e inclusão social no Recôncavo. A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE através do Fórum, em parceria com os Centros, colocou em prática uma ação de corresponsabilidade e mutualidade no que tange à implantação e promoção de políticas afirmativas e de inclusão social na UFRB.

Aberto à participação da comunidade, o evento contou com mini-cursos, oficinas, palestras, grupos de trabalho e pesquisa que apresentaram problemas contextuais por meio de comunicações incentivando a participação de alunos, docentes e membros de comunidades externas.

Como estratégia da PPGCI para divulgação da produção intelectual docente na UFRB organizou-se o Prêmio Inventor UFRB, ocorrido no dia 10 de dezembro de 2015, durante o IX Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFRB e III Seminário Estudantil de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (III SEPIP), além da divulgação da Propriedade Intelectual da UFRB no Portfólio de Propriedade Intelectual da Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica do Nordeste (Rede NIT NE). Outra estratégia foi criar mecanismos que possibilitassem a tradução de trabalhos de pesquisa desenvolvidos na UFRB, colaborando com publicações em revistas internacionais e/ou com conceito Qualis.

Também foi planejada a organização de seminários, onde os membros dos grupos de pesquisas da UFRB terão espaço para apresentarem seus trabalhos e atividades para a comunidade acadêmica, tendo já sido realizada, o primeiro desses seminários.

Produção intelectual

Comparando-se com o ano de 2014 houve um aumento nas produções bibliográfica e técnica de 8,2% e 7,7%, respectivamente. A produção artística apresentou-se constante em 2015 (Tabela 49).

Tabela 49. Produção Intelectual 2007-2015

Tipo de Produção / Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Produção Bibliográfica									
Aprovações de Teses	6	2	9	7	9	20	27	12	17
Aprovações de Dissertações	30	53	44	54	23	51	64	132	138

Apresentações de Trabalhos	113	189	274	247	105	419	488	462	494
Artigos publicados em periódicos	122	157	234	225	131	332	362	385	422
Artigos publicados em revistas e/ou jornais	22	27	71	85	80	109	123	136	142
Capítulos de livro	26	39	72	58	32	44	51	54	57
Livros	10	16	33	14	6	19	23	26	32
Organização de livros	1	1	0	5	0	4	0	0	5
Participação em congressos (Se possível, diferencias se: nacional, regional, local)	203	217	365	335	136	354	386	311	322
Prêmios	41	33	35	32	11	8	11	6	7
Resumos publicados em anais de congressos	204	321	451	222	104	392	414	386	423
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	77	179	251	272	100	213	233	201	225
Trabalhos completos em anais de congressos	64	103	129	130	9	169	198	152	165
Traduções	0	0	2	0	0	1	0	0	0
Subtotal	919	1337	1970	1686	805	2135	2380	2263	2449
Produção Técnica									
Revisões técnicas de livros e/ou capítulos	0	3	4	2	4	2	3	11	13
Curadorias	5	1	1	4	0	3	6	3	2
Cursos ministrados	35	30	71	70	15	93	112	144	154
Edições de obras	1	0	2	0	0	0	0	0	1
Equipamentos pedagógicos e material didático	6	7	13	5	4	21	27	33	36
Manuais técnicos	4	7	13	1	0	0	4	9	11
Mapas, cartas, levantamentos em geral	1	0	1	0	0	0	2	0	1
Maquetes	1	0	1	0	0	0	1	0	0
Palestras	1	2	8	5	4	29	95	104	107
Pareceres, sentenças judiciais, etc.	10	22	22	15	4	7	22	13	15
Patentes	0	0	1	0	0	3	2	2	3
Produtos de multimeios	14	1	2	0	1	0	1	2	2
Projetos de Extensão	4	0	3	11	0	47	88	97	104
Softwares educativos	0	4	1	0	0	0	5	7	9
Subtotal	82	77	143	113	32	205	368	425	458
Produção Artística									
Composições	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Documentários	00	2	0	0	0	0	4	6	7
Exposições	14	14	16	10	0	9	12	4	6
Filme de curta duração	0	0	1	0	0	0	3	1	0
Filme de longa duração	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Participação em concertos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Programas de rádio e/ou TV	2	1	3	14	0	0	33	12	10
Recitais	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Regências	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal	16	17	20	24	0	9	52	23	23
TOTAL GERAL	1127	1561	2340	2063	972	2953	3578	2711	3720

Fonte: PPGCI, 2015

Considerando que houve um aumento do número de estudantes, tanto da graduação quanto da pós-graduação na instituição, justifica-se a elevação, por exemplo, do número de Aprovações de Teses e de Dissertações no período de 2014 e 2015.

Os tipos de produção bibliográfica mais representativos do corpo docente da UFRB entre 2014 e 2015 foram: Apresentação de Trabalhos, Resumos publicados em anais de congressos e Artigos publicados em periódicos, respectivamente. Essas modalidades continuam sendo as mais utilizadas, mas não as únicas, pelos docentes para a difusão do conhecimento.

Enquanto em 2014 não houve nenhum registro para o item Organização de livros, no ano de 2015 foram registrados 5 para toda a universidade com seus mais de 600 docentes nas diversas áreas do conhecimento, tendo ainda como ferramenta institucional a presença da editora UFRB, com revisora no quadro institucional.

Na Produção Técnica, o destaque fica para Cursos Ministrados, Palestras e Projetos de Extensão, respectivamente. As demais modalidades aparecem de forma menos expressivas. Na Produção artística o destaque fica para a modalidade Programas de rádio e/ou TV, com um total de 10 no ano de 2015. As demais modalidades ou não tiveram registros, ou foram inexpressivos.

Veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docentes e técnico-administrativo.

A produção intelectual é divulgada nos diferentes meios de comunicação técnico-científicos. Na Universidade são editados livros, jornais, periódicos científicos de circulação nacional (MAGISTRA), local, que divulgam a produção dos docentes da UFRB e de outras instituições. Além disso, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia conta com diversos periódicos que atendem à pluralidade das demandas como a Revista Acadêmica GUETO, a de História.com, a Revista Recôncavos e a Revista Reconvexo.

A APA (Arquivos de Pesquisa Animal), por exemplo, é uma revista bilíngue (português e inglês) editada pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e que se destina a publicação de trabalhos científicos referentes à Medicina Veterinária e Zootecnia. O endereço virtual da APA é abrigado pelo site da UFRB no seguinte caminho: <http://www.ufrb.edu.br/apa/>.

Há também a partir do perfil audiovisual empreendido pelos docentes do CAHL um periódico importantíssimo, o CINECACHOEIRA. A publicação eletrônica *CineCachoeira – Revista de Cinema e Audiovisual da UFRB* pretende ser um espaço para o exercício da livre crítica cinematográfica, lançando um olhar analítico e ideológico sobre as obras fílmicas, no sentido de complementar a formação de um pensamento conjugado a uma prática audiovisual dentro da UFRB. Observando um movimento de emergência da opinião virtual em meio ao aquecimento da produção audiovisual brasileira, o projeto abre espaço para amplos exercícios supostos em uma arte complexa e naturalmente multidisciplinar, considerando a produção textual, hoje, como um campo possível de atuação dentro do aparato fílmico e audiovisual. A revista possui também domínio no ambiente virtual da UFRB.

O periódico GRIOT, de edições semestrais, também é um veículo importante para a difusão do conhecimento. Organizada pelos docentes do Curso de Filosofia do CFP, A **GRIOT – Revista de Filosofia** divulga pesquisas na área de filosofia e promove o debate filosófico de forma ampla, independentemente da linha e filiação filosóficas dos autores. Todos os artigos são submetidos a um rigoroso processo de análise cega, para isso conta com um corpo de pareceristas constituído por pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais especializados em diferentes temas, filósofos e correntes filosóficas. O endereço para acessar o periódico é: <http://www.ufrb.edu.br/griot/>

A **REVISE – Revista Integrativa em Saúde e Educação** também integra o corpo de periódicos institucionais constituída por docentes do Centro de Ciências da Saúde em Santo Antônio de Jesus. A revista se encontra em fase de expansão.

A **REVISTA ENTRELAÇANDO**, produção de docentes do Centro de Formação de Professores, é editada semestralmente, podendo publicar números especiais (Cadernos Temáticos) tendo como público alvo os leitores que dialoguem com o debate central aqui proposto: Cultura e Educação. Seus eixos de interesse se apóiam no diálogo interdisciplinar entre Cultura e Educação entrelaçando distintos campos da produção do conhecimento como artes, linguagens, diversidade, patrimônio cultural, memória, identidade, territorialidades, sociedade e meio ambiente, organizados em três linhas de pesquisa.

A **REVISTA EXTENSÃO**, com periodicidade semestral e ISSN 2236-6784, tem como compromisso consolidar a indissociabilidade do conhecimento, por meio de ações extensionistas publicadas em artigos científicos, resenhas, relatos de experiências entrevistas, validando o conhecimento tradicional associado ao científico. Organizada pela Pró-Reitoria de Extensão, a Revista conta com a ampla maioria de pareceristas e membros editoriais doutores ou pós-doutores.

A **REVISTA OLHARES SOCIAIS** é organizada pelos alunos do Mestrado em Ciências Sociais e também possui domínio interno na UFRB: <http://www.ufrb.edu.br/olharessociais/>

A UFRB conta ainda com o importante periódico internacional **WATER RESOURCES AND IRRIGATION MANAGEMENT** organizada por professores do CCAAB. O primeiro número foi publicado em janeiro de 2012 e o segundo volume, publicado no mesmo ano, em setembro/ outubro do corrente. A publicação conta ainda com o apoio da CAPES, CNPq, FAPESB e FAPEX. Endereço eletrônico: <http://www.ufrb.edu.br/wrim/>

Setores / órgãos responsáveis pela relação interinstitucional e internacional na UFRB

O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é um órgão vinculado à PPGCI que possui como objetivo estabelecer contatos para estimular a implantação de convênios de cooperação técnica e acadêmica com diversas instituições, a fim de propor de associação em projetos de pesquisa ou em programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e *Latu sensu*. Entende-se por convênio um acordo firmado entre órgãos públicos ou entre órgãos públicos e privados para realização de atividades de interesse recíproco entre os participantes, executados em regime de mútua cooperação. O núcleo tem as mesmas atividades da Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI para política pública de interações internacionais. Possui mesmo FG – função gratificada, o que sugere repensar com base no atual contexto de crise socioeconômica no país como também as necessidades pertinentes da UFRB.

No âmbito da pós-graduação diz-se que o núcleo e a SUPAI trabalha de forma conjunta. A exemplo, do programa de capacitação de professores Moçambicanos no mestrado em Cruz das Almas. São 8 estudantes moçambicanos interligados à universidade no ensino de mestrado com boas perspectiva para o doutorado. Ainda nesse campo de cooperação a SUPAI tem um programa junto ao CCAAB que envia docentes para capacitação internacional em projetos específicos. O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é composto apenas por um Responsável Geral, nomeado pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação. Compete ao Núcleo de Programas de Cooperação Institucional realizar o desenvolvimento de ações e relacionamento com empresas e órgãos públicos, oferecendo apoio à elaboração de projetos de pesquisa científica e tecnológica; promover treinamentos e atualizações referentes à elaboração, gerenciamento e qualificação de projetos de incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica.

Os convênios para cooperação técnica devem seguir os trâmites determinados pela Assessoria para Parcerias Institucionais, bem como pela Assessoria para Assuntos Internacionais

(AAI), no caso de Instituições estrangeiras. Esses convênios se formam através de contatos feitos pelo responsável do Núcleo de Programas de Cooperação Institucional.

Essa duplicidade ocorre por ausência de uma política institucional de interações internacionais, um documento sequer com diretrizes sobre a internacionalização, mobilidade ou convênio. Desta forma a UFRB vai se construindo nesse processo sem normativas. Outras instituições podem ter maior número de convênio, com mais ofertas de bolsas. Essas universidades consideram relevantes subsidiar as mobilidades internacionais estudantis. Enquanto que os estudantes da UFRB para uma modalidade de mobilidade internacional arcam com os gastos do orçamento da família, e até mesmo no seu empenho pessoal com a solicitação de apoio dos amigos, parentes e vendas de rifas. Supõe-se que o conjunto de prioridades da política de mobilidade internacional não se constrói de modo equânime entre os estados federados.

Na crise econômica atual com impactos no orçamento do ensino superior, encontra-se formas alternativas de fomentar a graduação, sem exonerar o orçamento da universidade, com política condizente para constituir parceiros, interações público-privada com o foco estratégico na formação de aluno para o desenvolvimento regional. Mesmo sendo uma universidade com a bandeira de se ter a primeira Pró-reitoria de ações afirmativas, ainda nos fóruns internacionais se questiona a presença do estudante negro do Brasil. A UFRB tem o desafio de reconstrução da missão institucional. Na mobilidade internacional, pouco se vê de estudantes do sistema de quotas, negros, e nenhum daqueles presentes nas estatísticas apresentadas são quilombolas e indígenas, mesmo tendo a primeira Pró-reitoria de políticas afirmativas com povos africanos em outros continentes com narrativas em dialetos locais como também na língua inglesa, francesa, portuguesa.

Esse formato por exemplo, tem impacto para auxiliar o Brasil a combater a epidemia da dengue. Se um pesquisador demanda um inserção internacional para um projeto, construímos ações pessoais e institucionais que podem ser ótimas estratégias de desenvolvimento institucional e humano. Assim se trabalha com a demanda: Nas questões de editais, a Capes tem editais de internacionalização fixos da língua portuguesa para inserção internacional de docente - discente. Há uma dificuldade de juntar pessoas para construir um grupo coeso de pesquisadores para a internacionalização no prazo de submissão de um edital. Os prazos vencem no processo de que se elabore, junte a documentação e construção de diálogos.

Voltando a questão da institucionalização, de alguma forma é o que acontece com a maioria das universidades que tem um sistema de internacionalização ativa, com uma estrutura

normativa. Na internacionalização passiva, que infelizmente ocorre nas novas universidades, poucas iniciam internacionalizadas.

Política de incentivo à formação de pesquisadores e profissionais para o magistério

A UFRB tem adotado/aderido a políticas e incentivos à formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior, dentre as quais se destacam:

- ✓ PLANFOR - Política Institucional para Capacitação Docente;
- ✓ Horário Especial para Servidor Estudante;
- ✓ Afastamento total para capacitação no Brasil e/ou no exterior;
- ✓ PRODOUTORAL;
- ✓ DINTER;
- ✓ MINTER;
- ✓ Possibilidade de intercâmbios (PROCAD);
- ✓ PARFOR.

As metas do PDI 2015-2017 estão em fase de construção, dessa maneira não foi possível discorrer sobre esse importante instrumento de gestão institucional.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária.

Núcleo básico e comum

Concepção e Políticas de Extensão na UFRB conforme definição do PDI

A extensão universitária na UFRB está na prática cotidiana como um elo de permanente interação com a sociedade, especialmente com as comunidades e segmentos populares do Recôncavo da Bahia. Essa postura requer o rompimento da compreensão tradicional da extensão como difusão de conhecimentos. Significa dizer que a produção do conhecimento pela prática da

extensão, acontece a partir do encontro do saber acadêmico com os diversos outros conhecimentos possíveis.

Tal postura dialógica é resultante da participação e do confronto com a realidade, implicando a formação mais qualificada e engajada dos estudantes; a atualização e qualificação do professor, ampliando os conteúdos trabalhados em sala de aula; e, sobretudo, a transformação social, pois o conhecimento produzido imediatamente será apropriado por quem dele necessite.

Nessa perspectiva, para o estabelecimento da extensão na UFRB, várias ações articuladas e concomitantes são empreendidas. Normas e incentivos tem sido criados para desenvolver um ambiente de motivação, por exemplo, a obrigatoriedade da ação extensionista nos currículos dos cursos de graduação, a valorização das atividades de extensão na progressão dos professores, a criação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX e a aprovação da Resolução CONAC 008/2008.

Na relação com a sociedade e suas instituições tem-se procurado estabelecer as parcerias para a promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas. Nesse particular, a política de extensão da UFRB tem contribuído para a geração de trabalho e renda; preservação ambiental e desenvolvimento sustentável; combate ao analfabetismo; promoção da segurança alimentar e nutricional; formação de gestores de cultura na Região do Recôncavo; formação de gestores de cooperativas populares; formação de professores; popularização da ciência e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica.

Esperamos mudanças nos rumos da política pública restritiva do MEC quanto aos gastos públicos, e assim aumentar as interações possíveis com a comunidade adstrita. Contudo, não se pode, em momento algum, deixar de estabelecer estratégias que visem ao alcance dos objetivos fundamentais:

- ✓ reafirmar a extensão como indispensável na formação e qualificação da comunidade acadêmica, construída no confronto com a realidade social;
- ✓ integrar as políticas de extensão às demais políticas de ensino superior; e
- ✓ inserir a extensão no mesmo nível e articulada ao Ensino e à Pesquisa.

Na UFRB pretende-se que a extensão seja capaz de:

- ✓ articular-se com o desenvolvimento das atividades de ensino e de pesquisa;
- ✓ propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, pressupondo interação entre os conhecimentos técnicos, ecológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos;

- ✓ auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável, alicerçando-se nas prioridades do local, regional e do país, nesta ordem;
- ✓ promover a articulação da UFRB com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos;

São diretrizes para as ações extensionistas na UFRB:

- ✓ ter caráter educativo, no sentido de promover autonomia e autoria das pessoas, em seus processo de vida e de aprendizagem;
- ✓ ter como referência a produção, sistematização, crítica, atualização, proteção, integração, divulgação e difusão do conhecimento;
- ✓ articulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa;
- ✓ ter abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, pressupondo interação entre as diversas áreas do conhecimento;
- ✓ ter enfoque na promoção do desenvolvimento sustentável, alicerçando-se nas prioridades locais, regionais e nacionais, nesta ordem.

Práticas de Extensão na UFRB.

A extensão universitária na UFRB tem apresentado crescimento contínuo ao longo dos anos, com ampliação da participação de docentes e discentes em atividades extensionistas, com conseqüente ampliação do número de pessoas beneficiadas por diversas ações de extensão ofertadas em todos os Centros de Ensino.

Foram realizadas em 2015, 284 ações de extensão, resultando em um decréscimo de 5,33% quando comparado com 2014. Observou-se que em 2015 houve uma redução de 22,4% em relação a 2013 (Tabela 50).

Tabela 50. Ações de Extensão 2012, 2013 e 2015

Ano	Programas	Programas financiados	Projetos	Projetos financiados	Cursos	Eventos	Publicações	Prestação de serviços	Total
2012	06	03	73	59	23	115	03	06	288
2013	04	04	67	41	43	201	02	04	366
2014		12		91	37	156	02	02	300
2015		15		64	43	156	03	03	284

Fonte: PROEXT, 2015.

Estes dados demonstram que com exceção dos Programas houve uma diminuição nas demais ações de extensão demonstrando baixa efetividade na proposta do PDI 2010-2014. As

mudanças nos números de 2013 a 2015 se constitui de mudanças metodológicas, do contexto de políticas restritivas educacionais e dos órgãos de fomento. Na Proext esse tipo de avaliação ainda não tem um padrão estabelecido. A cada ano o núcleo de documentação levanta os dados nos formulários, enquanto responsável pelo registro das atividades. Ainda não se tem uma avaliação qualitativa para saber o que leva as mudanças na própria atividade dos projetos. Como não tem um sistema para precisar os dados, então a maneira de contagem é subjetiva. Então a gente ainda não tem o controle exato, para dizer que esses números exatos – pode oscilar por essas contagens subjetivas. Por exemplo, os dois últimos anos são funcionários diferentes no setor com diferentes formas de contagem dos registros de dados, portanto também de entendimentos quantitativos no preenchimento.

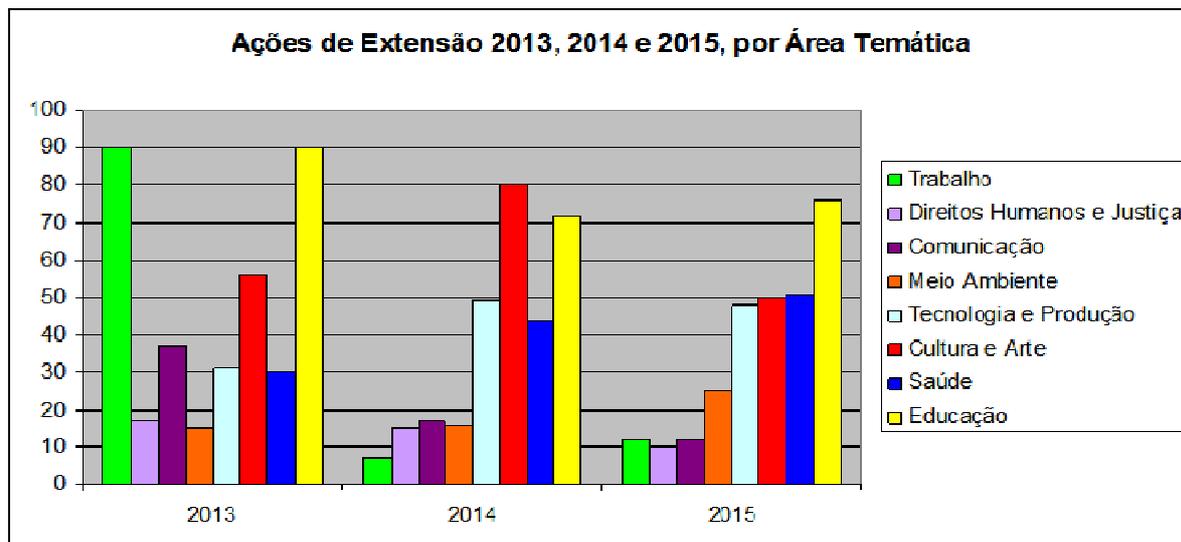
No relatório de gestão 2015 mostra que os funcionários do setor preenchem os formulários de projeto de acordo com a gestão do momento, formatos de leituras diferenciados em anos anteriores. As informações de preenchimento no formulário de registro não atendem as orientações do núcleo responsável. Por exemplo, um coordenador entende que número de participantes diz respeito à número da equipe executora enquanto outro acredita que seja o total de pessoas envolvidas na atividade. Isso traz oscilações no registro da atividade de um para o outro ano. Além disso, a cada etapa da atividade se faz um registro, o que favorece leituras em duplicidade. Nos últimos anos, o núcleo de registro tenta reduzir as duplicidades a partir de parâmetros .

Outra diferença é a disposição dos recursos humanos na atividade. Em 2015 tivemos um ano diferente para a execução de atividades de extensão. No ano em referência, foram 4 meses de paralisação de docentes extensionistas. Já em 2014, foi a vez da greve dos estudantes que também participam de atividades extensionistas. Conta-se ainda a diminuindo de recursos de 2014 a 2015 devido a queda na política restritiva educacional em 50% do valor orçado no ano. Só o destinado a Proext pelo MEC/SESU reduziu também em mais de 50% com impactos diretos no fomento à atividade de extensão.

A baixa efetividade nas ações extensionistas planejadas indica a necessidade de diálogo permanente com os órgãos de fomento, os parceiros institucionais, os recursos humanos disponíveis e as pessoas ativas, agentes do seu próprio desenvolvimento, especialmente em segmentos populares do Recôncavo da Bahia.

A distribuição das ações de extensão por área temática em 2015 revelou que a maior parte das ações foi desenvolvida nas áreas de Educação seguida da área de Saúde, Cultura e Arte e Tecnologia e Produção. Desta forma faz-se necessário que em 2016 sejam fomentadas ações de

extensão nas demais áreas. Houve uma diminuição considerável nas ações de extensão nas área de trabalho e comunicação. As temáticas dos projetos de extensão podem ser visualizadas abaixo.



Fonte: PROEXT, 2015

Tabela 51. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão em 2013, 2014 e 2015

	CCAAB	CETEC	CAHL	CCS	CFP	CECULT	CETENS	OUTROS	TOTAL
2013									
DOCENTES	101	23	75	92	82	-	-	124	497
DISCENTES	346	103	1.505	409	904	-	-	1.122	4.389
TÉCNICOS	23	0	32	4	12	-	-	113	184
PÚBLICO	22.360	3.609	44.133	16.347	12.343	-	-	6.230	105.022
2014									
DOCENTES	102	38	75	60	55	17	9	-	356
DISCENTES	388	28	972	153	634	48	5	-	2228
TÉCNICOS	24	0	36	12	18	2	1	-	93
PÚBLICO	15373	7170	21942	4577	7017	7415	650	-	64144
2015									
DOCENTES	64	22	46	37	34	10	6	5	224
DISCENTES	406	52	816	105	223	17	77	11	1.707
TÉCNICOS	62	2	15	23	1	3	11	9	126
PÚBLICO	27.281	5.084	12.073	4.309	4.580	1.177	9.369	8.584	72.457

Fonte: PROEXT, 2015.

É possível constatar que todos os centros desenvolvem ações extensionistas, com destaque para o CCAAB o que sugere que a proximidade com o centro de decisões, como também um grupo integrado de extensionistas docentes e técnicos administrativos. Um mesmo docente, discente ou técnico pode participar em várias ações no mesmo ano, pelo que não é possível deduzir a proporção de cada categoria efetivamente envolvida em ações extensionistas.

Destaca-se a participação de docentes (28,57%), Técnicos Administrativos (49,2%) e Público (37,65%) do CCAAB e discentes (47,08%) do CAHL. A Extensão Universitária na UFRB obteve avanços significativos do ano de 2014 para 2015 apresentando um aumento de 35,48% e 12,95% nas categorias técnicos administrativos e públicos, respectivamente, com redução nas categorias docentes (37,1%) e discentes (23,38%) (Tabela 52).

Tabela 52. Envolvidos com as Ações de Extensão – 2013, 2014 e 2015

Categoria	2013	2014	2015	Variações Percentuais		
				2013/2014	2014/2015	2013/2015
Docentes	497	356	224	↓ 28,3	↓ 37,1	↓ 54,9
Discentes	4389	2228	1.707	↓ 49,2	↓ 23,38	↓ 61,1
Técnicos	184	93	126	↓ 49,4	↑ 35,48	↓ 31,52
Público	105022	64144	72.457	↓ 38,9	↑ 12,95	↓ 31

Fonte: PROEXT. **OBS:** ↑- Aumento; ↓- Diminuição

Núcleo de temas optativos

Mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e o ensino

Como mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e ensino são realizados:

- ✓ diálogos com a PROGRAD e a PROPAAE sobre formas de flexibilização curricular, buscando instituir atividades de extensão como crédito curricular;
- ✓ incentivo à formação de núcleos e grupos de estudos que tenham a indissociabilidade como princípio fundador - adoção deste princípio como critério de avaliação das propostas de projetos e programas que concorrem ao PIBEX e ao PROEX.
- ✓ promoção de eventos e espaços para troca de experiências que revelem as iniciativas dos docentes nos centros, como os seminários de extensão e de apresentação e avaliação do PIBEX;
- ✓ elaboração de critérios para implementação dos programas de vivência extensionista.

Fomento à Extensão na UFRB

O **PIBEX** é um programa que destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um programa ou projeto de extensão, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções. O PIBEX incentiva projetos que objetivem a produção, disponibilização, sistematização e divulgação de conhecimentos científicos e/ou tecnológicos que tenham como princípio norteador a inclusão social.

O PIBEX apresenta como critérios de seleção das propostas:

- ✓ O orientador deve apresentar um programa ou projeto de extensão que faça parte das áreas temáticas de extensão da UFRB e que deve refletir relevância acadêmica e social;
- ✓ O plano de trabalho do estudante deve estar inserido no programa ou projeto do orientador de tal forma que o bolsista tem a oportunidade de participar de um processo de extensão;
- ✓ No caso de solicitação de duas bolsas pelo mesmo orientador, deve ser apresentado um plano de trabalho específico para cada bolsista;
- ✓ O plano de trabalho deverá ainda ser dimensionado de acordo com o item 4 do Edital, com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de relatórios parcial e final.

As propostas direcionadas para o PIBEX deverão estar em conformidade com a Resolução no 008/2008 do Conselho Acadêmico - CONAC e atender às seguintes diretrizes:

- ✓ Cumprimento ao preceito da indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa, caracterizada pela integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias, de modo a configurar a natureza extensionista da proposta;
- ✓ Interdisciplinaridade caracterizada pela interação dos diferentes saberes (acadêmicos e populares) e ações inter profissionais e interinstitucionais;
- ✓ Impacto na formação do estudante técnico-científica, pessoal e social; existência de projeto didático-pedagógico que facilite a flexibilização e a integralização curricular, com atribuição de créditos acadêmicos, sob orientação docente;

- ✓ Geração de produtos ou processos publicáveis e/ou comunicáveis em revistas e eventos de extensão e técnico-científicos (internos ou externos).
- ✓ Impacto social, pela ação transformadora sobre os problemas sociais, contribuição à inclusão de grupos sociais, ao desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e troca de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação;
- ✓ Relação bilateral com os outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e experiência acumulados na academia com o saber popular e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade, com vista ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais;
- ✓ Contribuição na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional.

O **Programa Integrado de Ação Afirmativa (PINAF)** é administrado pelo Comitê PINAF, constituído por representantes da PPGCI, PROGRAD, PROEXT e PROPAAE. O PINAF destina bolsas do Programa de Permanência Qualificada (PPQ) da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um projeto ou programa Institucional, que valorize a articulação entre a Pesquisa, o Ensino, a Extensão e o Desenvolvimento Institucional, com ênfase nas Políticas Afirmativas, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções.

Como no PIBEX, o objetivo do programa é viabilizar e estimular a interação de alunos da universidade com outros setores da sociedade, através de atividades que contribuam para a sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania visando atender aos objetivos das ações afirmativas que incluem promover a reparação histórica de desigualdades e combater discriminações étnicas, raciais, religiosas e de gênero, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural.

O **PROEXT/MEC-SESu** é um instrumento do Ministério da Educação, em parceria com 11 ministérios e outras 4 instituições do governo federal, que abrange apoio a programas e projetos de extensão universitária apresentados por docentes, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, que visa o fortalecimento da extensão nas Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino.

Por meio de edital anual, o PROEXT– MEC/SESu recebe propostas de Universidades Públicas Federais, Estaduais, Municipais e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) que visam ao desenvolvimento de programas e projetos no âmbito da extensão universitária.

São programas e projetos nas áreas de preservação do patrimônio, pesca artesanal e aquicultura familiar, promoção da saúde, desenvolvimento agrário e geração de trabalho e renda, com ênfase na inclusão social, tendo em vista a institucionalização da extensão, a atuação profissional pautada na cidadania e na função social do ensino superior, o contato dos estudantes com realidades concretas, troca de saberes acadêmicos e populares, a contribuição para a implementação de políticas públicas e o estímulo ao desenvolvimento social.

O Programa de Línguas: Outras Falas, Sons e Escritas, tem o objetivo de oportunizar a aprendizagem de línguas estrangeiras e desenvolver políticas de assistência estudantil para aprimoramento de um novo idioma. É também um reforço para quem busca ingressar nos níveis de pós-graduação, como mestrado e doutorado, e realizar intercâmbios internacionais.

São oferecidos cursos gratuitos de inglês e espanhol para os níveis básico e intermediário, e curso de produção de texto em inglês e espanhol. Essa iniciativa avança na possibilidade de constituir o interesse do discente em continuar os estudos. Sabe-se, conforme dados anteriores do Ensino na Graduação, a dificuldade de que os discentes atinjam a pontuação do TOEFL para conquistar acesso ao Programa Ciências Sem Fronteiras.

A ação é uma iniciativa da UFRB através da parceria entre a PROEXT, PROPAAE e Superintendência de Assuntos Internacionais, com apoio da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

O Programa de Formação e Qualificação em Cinema e Educação, realizado pela Proext UFRB, como prêmio de Edital do Fundo de Cultural (Secult-BA), objetiva apresentar o cinema como uma forma crítica, sensível e contextualizada de produção de conhecimento em espaços escolares e em comunidades rurais e tradicionais, compreendendo o cinema e o audiovisual como mediadores dos processos de aprendizagem. Este é um projeto de formação voltado principalmente para professores das redes municipal e estadual da educação básica, nas cidades onde a UFRB tem centros universitários.

O programa conta com seminário, aberto a interessados em geral, além de curso e oficinas, esses últimos especificamente para professores escolhidos pelas Direcs e Secretarias de Educação dos municípios envolvidos. O projeto envolve ainda produção e distribuição de kits (guia do professor, guia de criação de cineclubes, vídeos educativos e equipamentos), que servirão de infraestrutura para a continuidade de trabalhos em cinema e educação nas escolas e

cinelubes. Ainda nesse sentido, os professores que participarem da formação são compreendidos como multiplicadores, com a missão de passar os conhecimentos adquiridos para demais professores e estudantes.

O **Programa de Formação e Qualificação em Música e Educação** será realizado pela Proext/UFRB, nos municípios de Santo Amaro, Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus.

O objetivo é apresentar a história das culturas Afro-Brasileiras e da música do Recôncavo através de seminários, curso, oficinas e palestras musicais com os artistas Mateus Aleluia e Roberto Mendes.

O programa irá inserir a música e a tradição oral nos processos de aprendizagem, atendendo aos princípios da lei nº. 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que determina a inclusão do ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas em todo o currículo da Educação Básica. Música e Educação é voltado para professores e estudantes da educação básica e superior do Recôncavo e Vale do Jequiçá.

O **Fundo de Apoio a Extensão Universitária** é regulamentado pela resolução CONAC 008/2012, tem por objetivos: promover integração entre a Universidade e a comunidade através de ações deliberadas que viabilizem a produção de conhecimento que visem à transformação social, realizadas por docentes e técnico-administrativos da UFRB; prover recursos para manutenção das ações de apoio à Extensão na UFRB; gerir os recursos arrecadados através do recolhimento de taxas de inscrição e investimento por parte do público alvo; gerir os recursos arrecadados com a realização de prestação de serviços e subsidiar projetos de Extensão de cada Unidade Universitária.

O **Programa Sênior de Extensão (PSE)**, conforme resolução Nº 11/2014 (Conac/UFRB), possibilita que os servidores técnicos e docentes aposentados da UFRB coordenem projetos/programas de Extensão Universitária.

PSE da UFRB é pioneiro no Brasil ao regulamentar a prática da extensão para os técnico-administrativos aposentados. Os programas, até agora existentes, só admitem professores aposentados como coordenadores de ações de extensão.

De acordo com a Resolução Nº 11/2014 (Conac/UFRB), professores e técnicos que tenham se aposentado por tempo de serviço ou implemento de idade na UFRB poderão ser coordenadores de projetos e programas de extensão. Um dos requisitos para isso é a comprovação de que participaram de projeto ou programa de extensão da UFRB quando ativos. A Pró-Reitora de Extensão e proponente da resolução, Ana Rita Santiago, considera que a

medida “fortalecerá a Extensão Universitária; favorecerá que os servidores continuem com as ações de extensão e criem outras”.

Terminado o período de permanência no PSE , definido pelo Termo de Colaboração, o servidor aposentado fará jus ao certificado de participação emitido pela Proext.

Mecanismos para as ações de Programas financiados

Eventos, cursos, projetos, programas e outras ações são avaliados de acordo com os princípios e diretrizes da Extensão na UFRB, com os fundamentos das metodologias participativas, a dialogicidade entre universidade e sociedade, assim como atender a promoção da cidadania e a inclusão social.

Mecanismos de transferência de conhecimento, importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional

A PROEXT desenvolve ações de implantação e difusão de políticas públicas, como:

- ✓ formação de gestores culturais no Território do Recôncavo – resultando em aprovação de projetos culturais importantes, como: pontos de cultura; biblioteca comunitária;
- ✓ visibilidade da cultura popular da raiz, como a Caminhada Cultural do Recôncavo;
- ✓ a formação de alfabetizadores; tradutores e intérprete de LIBRAS etc. Estas ações tem contribuído para a redução do analfabetismo no Território do Recôncavo;
- ✓ cursos e oficinas de popularização da ciência e de preservação do patrimônio histórico, junto à educação básica;
- ✓ cinema na zona rural, favorecendo formação estética e crítica, ampliação da visão de mundo dos povos do campo;
- ✓ aproximação de educadores das escolas públicas com as comunidades étnico-culturais, como os ciganos, os terreiros de candomblé, as marisqueiras de Saubara e Cachoeira etc;
- ✓ a formação de agricultores familiares no conhecimento científico sobre as ervas, com produção e distribuição do produto no mercado consumidor;
- ✓ grupo de estudos sobre Paulo Freire na perspectiva de adoção dos princípios e metodologias dialógicas, de base Freireana.

Apesar do amplo espectro de ações, a PROEXT ainda não desenvolveu mecanismos para avaliação de impactos regionais e acadêmicos decorrentes de suas ações.

Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa, etc.

Dentre as ações da PROEXT destacam-se:

- ✓ Projeto RONDON – Projeto de integração social, coordenado pelo Ministério da Defesa, que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população;
- ✓ Programa Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) - Com uma ação aberta e gratuita o programa ainda será implementado. Atua em quatro grandes áreas: Educação, linguagens e tecnologias; Corpo, saúde e qualidade de vida; Cultura e artes; Política e cidadania, e tem como público almejado pessoas com mais de 60 anos.

Atividades institucionais em interação com o meio social

Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia (MAESB)

O Memorial reúne o acervo histórico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia desde sua origem, com a Escola Agrícola da Bahia (em São Francisco do Conde), em toda sua variedade: documentação textual, iconográfica e museológica. No seu acervo encontram-se livros, dissertações e teses, periódicos, instrumentos científicos, máquinas e mobiliário. Tem como missão atuar para a preservação da memória do ensino superior agrícola e das ciências e tecnologias agrárias, na Bahia e no Brasil, em concordância com a vocação potencial do seu acervo. Os objetivos do Memorial são: disponibilizar o acervo do memorial à visitação pública para educação de jovens e adultos; desenvolver pesquisas com tema conexos ao acervo museológico, bibliográfico e arquivístico do Memorial, bem como nas áreas de conhecimento dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Projeto Canto Coral

O Coral da UFRB formado por professores, técnicos, discentes e pela comunidade externa tem a função de representar a universidade em diversos eventos comemorativos e

científicos, junto à comunidade acadêmica e regional. Além da divulgação da UFRB através de uma linguagem artística, com enfoque erudito e popular, o Coral promove formação estética, crítica e desperta sensibilidades artística, além de oportunizar a interação da universidade com a sociedade, abrindo-se à participação desta.

Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, Corais, Centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos etc.

Em permanente interação com a comunidade, a Extensão da UFRB estabelece relações de parceria com os seguintes setores:

- ✓ Setores públicos: Elaboração de materiais didáticos para as escolas do campo/SECAD-MEC etc.), além de projetos e ações desenvolvidas em parceria com as prefeituras municipais da região;
- ✓ A PROEXT atua também no apoio à criação da Incubadora de Empreendimentos Solidários e Sociais – INCUBA, em parceria com o MDS.
- ✓ Setor produtivo: relações com cooperativas e produtores rurais, da agricultura familiar.
 - ✓ Mercado de trabalho - Os estágios de vivência, os projetos e programas do PIBEX, PROEXT, assim como toda a prática extensionista, visam oportunizar experiências que qualifiquem os alunos para futuras possibilidades de trabalho;
- ✓ Não há relações estabelecidas com grandes setores produtivos.

CONSIDERAÇÕES

Face ao exposto, algumas recomendações são pertinentes para a busca da melhoria da graduação, da pós-graduação e da extensão na UFRB:

- ✓ Observamos uma ausência de treinamentos de comunicação institucional que se constituirá em formas heurísticas de funcionamento de interações entre os servidores públicos federais. Supomos que o treinamento auxilie no aumento de produtividade acadêmica constituído de vários processos repetitivos entre núcleos, duplicidade de registros de componente curricular no Surrac.
- ✓ Comissão avança vagarosamente nos processos de autoavaliação com relatórios mais analíticos. Muito do tempo de elaboração dos Relatórios é dedicado a consolidar informações que, *a priori*, já deveriam vir consolidadas dos setores responsáveis. Parece haver uma falta de cuidado no fornecimento das informações por parte de alguns setores, fato que tem prejudicado a autoavaliação.

A seguir são apresentadas algumas considerações e recomendações por cada área avaliada.

Ensino na Graduação

- ✓ adequação da oferta às necessidades para quilombolas e indígenas com estudos sobre evasão, retenção na UFRB;
- ✓ Aprimoramento e modernização do Sistema de matrículas na graduação – mesmo com a implementação da matrícula via Sistema on line, ainda há bastantes problemas;
- ✓ Realizar esforço para reduzir o número de vagas ociosas na graduação e na pós-graduação com responsividade com a diversidade em sua principal política de acesso, a política afirmativa;
- ✓ Implementar o Sistema de Avaliação de Egressos;
- ✓ Ampliar e diversificar a oferta de cursos noturnos nas diversas áreas, levando em conta as questões sociais inerentes a um país com maioria de trabalhadores sem uma política de qualificação profissional, em especial nas iniciativas privadas.

Pós-Graduação, Pesquisa e Produção Intelectual.

- ✓ Um estudo que redistribua os pesquisadores, discentes e técnicos administrativos com interesse em grupos de pesquisa de acordo com o interesse tecnológico, melhoria das notas dos programas de pós-graduação;
- ✓ Realizar ações estratégicas que diminuam o número de vagas ociosas na pós-graduação e na graduação;
- ✓ Construção de uma política de fortalecimento das revistas científicas da universidade, com renovação dos avaliadores, gestão e estrutura física de apoio.

Extensão Universitária

- ✓ Interesse em criação de políticas que melhor identifique o público de ações extensionistas;
- ✓ Fortalecer indicadores de avaliação dos impactos da extensão para o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico nas comunidades adstritas;
- ✓ Realizar esforço conjunto com a PROGRAD para introduzir a Extensão Universitária nos currículos dos cursos de graduação da UFRB, em conformidade ao que prevê o PDI e PPI.

Dimensão III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Mecanismos de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.

1. Dados da Extensão Universitária da UFRB 2015.

Embora já se tenha dado visibilidade às ações extensionistas da UFRB no último item do capítulo anterior, nessa seção também analisaremos alguns dados e trataremos das questões que envolvem acessibilidade e a Permanência Qualificada.

Critérios adotados pela instituição para ampliar o acesso, inclusive os portadores de necessidades especiais.

No ano de 2014/2015 não foi possível coletar dados atualizados da SIPEF em relação ao avanço de melhorias na UFRB para portadores de necessidades especiais.

Mesmo se pautando nos “conceitos de acessibilidade conforme a legislação vigente, em qualquer tipo de infraestrutura (edificações e sistema viário) ainda está muito aquém do ideal.” (relatório de avaliação institucional, 2013). Essa realidade ainda continua a mesma.

Verifica-se que as ações voltadas para acessibilidade na UFRB ainda são executadas de acordo com a demanda presente, não sendo solidamente incorporadas ao planejamento, como se as demandas não fossem conhecidas e registradas.

UPT - A UFRB assumiu o projeto “Universidade Para Todos”, em gestão compartilhada entre a PROGRAD (execução do Programa) e a PROPAAE (elaboração de processos de pagamento). O referido projeto garantiu o acesso a cursos superiores por parte de estudantes da rede pública de ensino, assim como possibilitou aos discentes da UFRB um contato com atividades inerentes à Docência, através da experiência em monitoria. Foram atendidos

aproximadamente 900 alunos da rede estadual e municipal de ensino durante o ano de 2015, com a participação de aproximadamente 150 discentes da UFRB.

Esporte - Incentivo à prática de esportes com a disponibilização de bolsas para monitores que ofertassem aulas de esportes e apoio à participação e organização de eventos esportivos. Foi realizado um torneio beneficente com 08 equipes e 80 estudantes aproximadamente, com um público total de 150 pessoas, em um campo atrás do Ginásio de Esporte da UFRB. As aulas de voleibol contam com aproximadamente 20 estudantes; as de handebol com 22 estudantes; as de judô com 16 estudantes; as de capoeira com 40 participantes, sendo estudantes e comunidade externa; as de forró com 15 estudantes.

Sobre as atividades extensionistas, nas tabelas seguintes serão apresentados dados sobre ações de extensão da universidade em 2015.

Tabela 53. Ações de Extensão considerando os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 na UFRB.

Ações	Ano			
	2012	2013	2014	2015
Programas	06	04	12	15
Programas financiados	03	04	00	00
Projetos	73	67	91	64
Projetos financiados	59	41	00	00
Cursos	23	43	37	43
Eventos	115	201	156	156
Publicações	03	02	02	03
Prestação de serviços	06	04	02	03
Total	288	366	300	284

Fonte: PROEXT, 2015.

É possível detectar que no intervalo de 2012-2015 houve uma diminuição de 2,03% nas ações extensionistas na UFRB. O crescimento das ações extensionistas foi notório em 2013, caindo nos anos de 2014 e 2015. Programas e Projetos Financiados inexistiram em 2014 e 2015, mesmo com o aumento dos Registros dos Projetos em 2014. Isso atesta o trato dado à área de Extensão, não pela UFRB, mas pela Política de Expansão Universitária Nacional que, embora

indique a extensão como um dos eixos do tripé universitário, vê-se que o financiamento é focado para ações de ensino e de pesquisa.

Tabela 54. Envolvidos com as Ações de Extensão 2012, 2013, 2014 e 2015

Público Envolvido	Ano			
	2012	2013	2014	2015
Docentes	553	497	356	224
Discentes	2541	4389	2228	1707
Técnicos	194	184	93	126
Público	77544	105022	64144	72457

Fonte: PROEXT, 2015.

Considerando os dados da tabela 54, foi verificado um leve crescimento no envolvimento de toda a comunidade universitária nas ações de extensão entre os anos de 2014/2015. Os percentuais indicam reduções significativas nas categorias dos docentes e discentes, em contrapartida ao aumento de participações dos técnicos e do público, também nesses dois anos. Fazendo um comparativo de toda a tabela (redução), os resultados são os seguintes: Docentes, 59,49 %; Discentes, 37,23%; Técnicos, 35,01 %; Público, 7,92%.

As ações de extensão por Centro de Ensino dos anos de 2013 a 2015 podem ser visualizadas na tabela 55. Em 2013 e 2014 o CAHL foi o Centro que alcançou o maior envolvimento de público, seguido do CCAAB e CECULT, Centro recém-aberto na cidade de Santo Amaro. Em 2015, o maior envolvimento ficou por conta do CCAAB.

Tabela 55. Envolvidos nas ações de extensão por Centro de Ensino 2013, 2014 e 2015

	CCAAB	CETEC	CAHL	CCS	CFP	CECULT	CETENS	OUTROS	TOTAL
2013									
DOCENTES	101	23	75	92	82	-	-	124	497
DISCENTES	346	103	1.505	409	904	-	-	1.122	4.389
TÉCNICOS	23	0	32	4	12	-	-	113	184
PÚBLICO	22.360	3.609	44.133	16.347	12.343	-	-	6.230	105.022
2014									
DOCENTES	102	38	75	60	55	17	9	-	356
DISCENTES	388	28	972	153	634	48	5	-	2.228
TÉCNICOS	24	0	36	12	18	2	1	-	93
PÚBLICO	15.373	7.170	21.942	4.577	7.017	7.415	650	-	64.144
2015									
DOCENTES	64	22	46	37	34	10	6	5	224
DISCENTES	406	52	816	105	223	17	77	11	1.707
TÉCNICOS	62	2	15	23	1	3	11	9	126
PÚBLICO	27.281	5.084	12.073	4.309	4.580	1.177	9.369	8.584	72.457

Fonte: PROEXT, 2015.

Mesmo com mais dois Centros agregados à tabela, a queda no número total da comunidade universitária envolvida nas ações de Extensão foi de 39,30% de 2013 para 2014. Em 2015 os números continuam caindo, com exceção do CETENS, que aumentou consideravelmente o número de técnicos e público participantes. Isso, porém, não melhorou o resultado geral.

O Programa de Permanência Qualificada – PPQ é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que visam a implementação do sistema de acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB, com recursos oriundos do Ministério da Educação/PNAES. Através do PPQ, a PROPAAE disponibiliza auxílios financeiros, alimentação e moradia a estudantes em situação de vulnerabilidade social, buscando assegurar que pessoas impossibilitadas de permanecer na graduação, devido a sua condição socioeconômica, tenham a possibilidade de continuar seus estudos. Como não há vagas para atender a 100% da demanda de estudantes que se inscrevem solicitando auxílio, a cada início de semestre é realizado um processo seletivo para a inserção de novos bolsistas para o PPQ.

A PROPAAE tem como macroprocessos finalísticos os propósitos de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, pondo em prática uma ação de corresponsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica. Neste sentido, a PROPAAE busca garantir a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária, nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional. Na Tabela 56 é possível observar uma diminuição de 9,81% nos auxílios vinculados ao PPQ quando se comparam os anos de 2013 e 2014. Em 2012/2015, houve uma redução de 22,2% do Auxílio Pecuniário à Moradia e inexistência do auxílio Pecuniário à Alimentação no ano de 2015. Em relação ao Auxílio Alimentação (RU), a redução foi de 16, 6% nos períodos de 2012/2015.

Tabela 56. Número de estudantes assistidos pelo PPQ

AUXÍLIO	TOTAL DE ESTUDANTES ASSISTIDOS/ANO			
	2012	2013	2014	2015
Aux. Moradia/Residência	270	237	216	210
Aux. Alimentação (RU)	150	200	125	125
Aux. Pec. À Moradia	120	104	84	70
Aux. Pec. à Alimentação	129	164	121	-
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	490	1053	1014	938
Aux. Deslocamento	210	291	301	417
Aux. Creche	20	40	23	18
PBP-MEC	-	164	368	629
TOTAL	1359	2089	2131	2407

Fonte: PROPAAE, 2015

Dentre os principais produtos e serviços ofertados pela PROPAAE, destacam-se:

- Oferta de bolsas vinculadas a Projetos Institucionais: em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se bolsa no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais) em forma de apoio pedagógico, cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de um salário mínimo e meio per capita e cuja contrapartida do discente se concentra no desempenho acadêmico e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ensino ou extensão;

- Auxílio transporte: em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário no valor de 250,00 (duzentos e cinquenta reais) para colaborar no transporte de discentes de cidades vizinhas, cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de um salário mínimo e meio per capita e a contrapartida é o desempenho acadêmico satisfatório;
- Auxílio Alimentação: em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se Auxílio Alimentação através de disponibilização de refeições no Restaurante Universitário do Campus de Cruz das Almas, cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de um salário mínimo e meio per capita e a contrapartida é o desempenho acadêmico satisfatório;
- Auxílio Moradia: em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se Auxílio Moradia através de disponibilização de leitos nas Residências Universitárias em todos os campi da UFRB, cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de um salário mínimo e meio per capita e a contrapartida é o desempenho acadêmico satisfatório;
- Auxílio Pecuniário a Alimentação: em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se Auxílio Pecuniário a Alimentação através de disponibilização de R\$ 330,00 (trezentos e trinta reais) aos discentes que ocupam vagas nas residências universitárias em todos os campi da UFRB que não possuem RU, e cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de um salário mínimo e meio per capita e a contrapartida é o desempenho acadêmico satisfatório;
- Auxílio Pecuniário à Moradia: em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se Auxílio Pecuniário à Moradia através do repasse do valor de R\$ 370,00 (trezentos e setenta reais) aos discentes, após processo seletivo que comprova a condição socioeconômica de um salário mínimo e meio per capita, sendo a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório. Contudo, a capacidade de leito da residência universitária foi esgotada e muitos discentes não possuem condições de continuar seus estudos.
- Auxílio Creche: em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), oferta-se auxílio creche no valor de R\$ 190,00 (cento e noventa reais) para custeio e manutenção da criança em instituição educacional, possibilitando ao discente a frequência no calendário acadêmico consoante com a sua graduação;

- Auxílio Saúde: em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário à saúde até o valor de R\$ 200,00 (duzentos reais), para aquisição de aparelho corretivo e medicamento de uso não contínuo, mediante apresentação de prescrição médica;
- Auxílio à Participação em Eventos Científicos e culturais: oferta de auxílio à participação e organização de eventos científicos, culturais, tecnológicos, internos e externos.
- Auxílio Emergencial: consiste na liberação de parcela única, através de repasse pecuniário no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), no equivalente ao período de vigência do edital de seleção para ingresso no Programa de Permanência Qualificada – PPQ.

A PROPAAE indica os quantitativos de discentes que se candidataram aos benefícios ofertados, bem como o número de vagas oferecidas. Essa relação nos dá o real perfil dos ingressos e egressos da UFRB. Porque tão importante quanto os dados dos que acessam os benefícios, é saber quantos e como os discentes que não acessaram desenvolvem sua vida universitária ou abandonam-na. Entre os anos de 2012/2015, foram ofertadas 428 vagas para 2.883 inscritos no quesito Auxílio a Projetos, gerando uma concorrência de 6,73%; 594 vagas para 1.169 inscritos no quesito Auxílio Transporte, totalizando uma concorrência de 1,96%. No que diz respeito ao Auxílio Moradia, o número de inscritos foi 544 para um total de 286 vagas, com uma concorrência de 1,90%. Por fim, em relação ao Auxílio Alimentação, houve maior oferta que procura: 176 inscritos para 201 vagas, com uma concorrência de 0,83%.

Os dados listados acima são referentes a todos os centros.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES:

- Rever o sistema de coleta dos dados, de modo que seja possível triangular as informações e não repetir as solicitações e conseqüentemente os resultados;
- Introduzir, no que se refere à PROPAAE, o número de editais e o número de discentes que se inscreveram por edital;
- É importante incluir nos relatórios a quantidade de funcionários que desenvolvem as ações por segmento abordado.

Dimensão IV. A Comunicação com a Sociedade

Estamos em processo de construção da política de comunicação. A Assessoria de Comunicação - Ascom, órgão responsável pela produção da política, é composto pela Secretaria de Apoio Administrativo, Núcleo de Audiovisual, Núcleo de Design e Propaganda, Núcleo de Hipermídias, Núcleo de Jornalismo e Núcleo de Relações Públicas. A assessoria apresentou a minuta à administração central, que sugeriu reuniões nos centros para possível construção coletiva, com consequente análise/aprovação no CONSUNI. O conselho Universitário é responsável pela análise e aprovação das políticas públicas para educação do ensino superior da UFRB. O contexto situacional da universidade em 2015 foi composto pela crise econômica, pela greve dos docentes, como também por um momento de transição política da reitoria. Espera-se que no ano seguinte a minuta siga seu curso.

Sem um documento oficial de política pública, a assessoria não tem como exigir que as normas sejam cumpridas, como a padronização de informações em algum site, por exemplo. Nas redes sociais se divulga bastante a respeito da universidade, usando esses novos formatos de comunicação do governo com manual de atuação.

Tabela 57. Demandas por Informação em 2015

Tipo	Quantidade
Demandas do Fale Conosco	288
Demandas do Facebook	61
Demandas do Twitter	05
Demandas pelo Instagram	04

ASCOM, 2015.

Atendimento à demanda por informação: a assessoria responde dúvidas encaminhadas pelo Fale Conosco ou redes sociais (Facebook e Twitter) direcionadas à Universidade, conforme a tabela de demandas por informações em 2015.

Tabela 58. Monitoramento e campanhas nas redes sociais em 2015

Tipo	Quantidade
Número de “Curtir” do Facebook	13.702
Número de Seguidores no Twitter	5.133
Número de Seguidores no Instagram	3.250
Campanhas nas redes sociais	14

ASCOM, 2015.

As Redes Sociais Facebook ([facebook.com/ufrb.edu](https://www.facebook.com/ufrb.edu)) e Twitter (twitter.com/ufrb), possuem perfis institucionais da UFRB que atendem à nova realidade de interação e comunicação entre pessoas, empresas, órgãos e entidades públicas e privadas na cibercultura vigente. Sem uma normatização amplamente discutida, não se pode exigir que todos os setores da universidade cumpram, pois não há uma norma que direciona ao manual. Ainda não se pode exigir que todos os perfis estejam vinculados à universidade. Os casos mais urgentes são discutidos com a reitoria, que baixa uma portaria a respeito, como por exemplo, a padronização do site de concurso, uma norma direta da reitoria (Ascom, 2016).

Caracterização da política de comunicação

Os meios de comunicação em uso entre os servidores na gestão UFRB são: sítio, sistema de protocolo, e-mail institucional, a intranet, murais, listas de e-mails (Ascom, 2016) e os discursos oficiais. A divulgação das informações sobre a instituição ocorre através dos seguintes produtos: Produção de vídeos, áudios, fotos, reportagens e fotografias para divulgação interna e externa. As fotos estão em um banco de imagens em que a UFRB disponibiliza um acervo fotográfico para consulta pública (<https://www2.ufrb.edu.br/galeriareconcavo/>). A organização fotográfica e jornalística dos eventos e solenidades promovidos pela universidade tem a assessoria da ASCOM (<https://www.ufrb.edu.br/agencia/eventos/cat.listevents/2016/03/28/>). A universidade media boa parte das interações entre os servidores com o correio eletrônico institucional *Zimbra*, que permite a troca de mensagens com a comunidade acadêmica e externa. Além do recebimento e envio de mensagens, possui funcionalidades como lista de discussão, bate-papo e agenda. A UFRB conta com os Murais para divulgação impressa de informações institucionais e do público externo.

A política de segurança da informação, em funcionamento desde início de 2015, gerencia o uso do e-mail pessoal, para que uma mensagem enviada a todos, não seja respondida por todos em todas as direções de e-mails. A assessoria constrói o Mailing, um cadastro de destinatários,

aos quais a assessoria envia comunicados com o propósito de incentivar a publicação de informações de interesse institucional. Esse serviço é destinado aos veículos e profissionais de imprensa que desejam receber, através de e-mails, releases sobre a UFRB.

Tabela 59. Relações com a imprensa em 2015

Tipo	Solicitações (2014)	Atendidas (2014)	Solicitações (2015)	Atendidas (2015)
Atendimentos Realizados	60	56	56	52
Releases Enviados	-	98	-	90

ASCOM, 2015.

No documento da política de segurança da informação, constatamos que a informação institucional depende de todos os servidores públicos com o uso otimizado dos e-mails. Ainda será preciso, para a otimização do uso da comunicação virtual, que setores como COLTEC, ASCOM E PROGEP, visem um trabalho sistêmico em rede com utilização do Portal UFRB.

Tabela 60. Estatísticas do Portal UFRB (ufrb.edu.br/portal) em 2015

Tipo	Quantidade (2014)	Quantidade (2015)
Visitas	927.638	1.173.507
Número absoluto de visitantes únicos	715.798	284.234
Visualizações de página	1.769.351	2.210.757
Páginas/visita	1,91	1,88
Tempo médio no site	00:03:16	00:02:41
Novas Visitas	211.840	265.585

ASCOM, 2015

No comparativo anual do número de visitas, o portal da UFRB aumentou 30,09% visitas/ano em relação a 2014, onde já havia sido identificada a necessidade de melhorias. A equipe da Assessoria de Comunicação administra o Portal da UFRB com o Sistema Gerenciador de Conteúdo Joomla! desde 2006. Até 2015 foram lançados sete sites diferentes para a UFRB, na busca pela adequação ao Programa de Governo Eletrônico Federal. Em 2015, a assessoria realizou a atualização do Joomla! para a versão 3.4.8, com migração do Portal UFRB para um novo servidor. A sua constante atualização mostra-se necessária para atender aos propósitos de segurança da informação.

Para formar essa rede de setores, é preciso treinamento institucional a respeito dos formatos de comunicação interna, heurística. A comunicação é interna, como também externa no

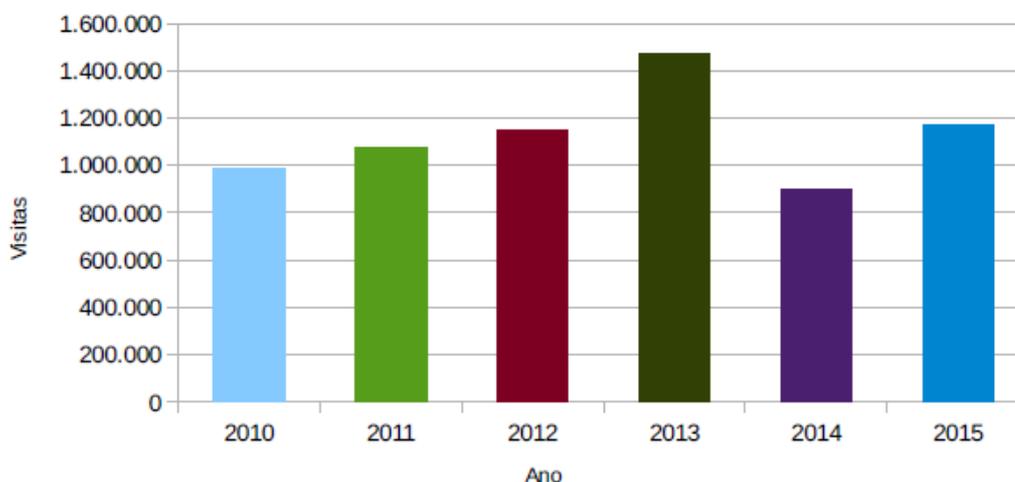
Portal UFRB (<https://ufrb.edu.br/portal/>), pois a ferramenta virtual educa e noticia, como também divulga informações sobre as atividades e o desempenho da Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. As notícias no portal são de responsabilidade da Agência de Notícias da UFRB (ufrb.edu.br/agencia), sob a gerência da Assessoria de Comunicação da Universidade, com notícias relativas a eventos, pesquisas, cursos, congressos, serviços e atividades de extensão oferecidas pela Universidade, além de informações relativas à gestão universitária.

Tabela 61. Estatísticas da Agência de Notícias (ufrb.edu.br/agencia) em 2015

Tipo	Quantidade (2014)	Quantidade (2015)
Visitas	319.654	385.041
Número absoluto de visitantes únicos	197.825	177.388
Visualizações de página	559.637	652.787
Páginas/visita	1,75	1,70
Tempo médio no site	00:02:04	00:01:50
Novas Visitas	121.829	167.822
Notícias Veiculadas	118	394

ASCOM, 2015.

Figura 18. Evolução das visitas ao Portal da UFRB entre 2010 e 2015



Em relação aos acessos, podemos verificar na Figura 18 a evolução de acessos do Portal da Universidade entre 2010 e 2015. Destaca-se que o número de visitas aumentou no decorrer dos anos e em 2015; observa-se um retrocesso em 2014 em relação ao pico de 2013. Em 2015 observa-se um progresso em relação a 2014, sem atingir o pico de 2013. Em 2014 houve a greve dos estudantes, bem como em 2015 a greve dos docentes e técnicos administrativos. Nessa

direção, observa-se que boa parte das visitas ao site refere-se ao Portal UFRB mediar as relações entre os docentes, técnicos administrativos e estudantes com a administração central e dos campi.

A ASCOM organiza a agenda de entrevistas na mídia local com os gestores e a comunidade acadêmica. Mede, ainda, a dimensão de impacto das coberturas jornalísticas com fotos e vídeos através dos acessos ao sítio para a página de foto e vídeo. A assessoria disponibiliza matérias jornalísticas de coberturas de eventos, para medir o impacto das fotos que acompanham os textos escritos de interesse da universidade em relação ao público externo. Assim, não se tem uma medida só do impacto da foto/vídeo, porém do conjunto do texto mais a foto/vídeo, com a ferramenta do Google Analytics. O quantitativo de visitas é sempre relativizado - não é número absoluto - pois algumas pessoas acessam várias vezes. Quando não existia jornalista na ASCOM, o número de notícias era bem maior, então quando passou a ter, houve um tratamento mais diferenciado, uma curadoria das informações e isso aumentou a qualidade das notícias, ao mesmo tempo em que reduziu o número de notícias.

Considere uma foto de interesse nacional, a qual não temos metodologia de medida de divulgação em separado. As fotos publicadas em sites de notícias a respeito da UFRB são direcionadas pela assessoria para a produção do clipping (www.ufrb.edu.br/ascom/clipping). Assim, são dois modos de observar a UFRB no processo jornalístico: com a comunicação interna, como também no mesmo processo jornalístico com a cobertura externa com fotos/vídeos. O clipping divulga os principais destaques do dia com aparições na mídia impressa e se refere aos Jornais A Tarde e Correio, veículos assinados pela Universidade.

Tabela 62. Menções ao nome UFRB nas mídias no ano de 2015

Tipo	Online	Impresso	TV	Rádio
Clipping	638	46	2	1

Fonte: ASCOM, 2015

Hoje, quando a Assessoria de Comunicação divulga uma notícia, tem dificuldades de medir toda a quantidade de iniciações, pois não tem uma empresa que faça clipping; este é produzido manualmente. Então a assessoria também se responsabiliza na confecção do próprio instrumento. Nessa situação do auto clipping, nem sempre o documento é fidedigno no meio da comunicação: supõe que o documento se envie por uma instituição que se auto observa na mídia – o que se insere consciente e não-consciente o processo de política ideológica com a institucional. Essa situação se agrava com a divisão do tempo para a escolha de informação nos sites, que é o mesmo tempo de construir a medida de foto/áudio/vídeo, pois a assessoria ainda não tem

instrumentos confiáveis para acompanhar o áudio na TV. Com o momento de diminuição nos gastos da política pública educacional, os cortes também atingiram essa importante ferramenta de trabalho na comunicação. Mesmo a comunicação, na qual reconhecemos como o quarto poder, quando se discute as ideologias nos canais de TV, não paga construindo uma visão política da educação pública em detrimento do ensino privado.

O planejamento da ASCOM se computa em conjunto com outras unidades na universidade. Só algumas unidades têm recursos disponíveis, como a PPGCI, que constrói seu planejamento com base no orçamento, rubrica específica, edital só para a gestão da pesquisa na instituição. O planejamento da assessoria de comunicação se constitui da seguinte forma: a assessoria coloca o quanto precisa ao órgão central - PROPLAN, sem ter ideia de fato do quanto se tem para realizar as atividades anuais. Por exemplo, a assessoria necessitava de uma assinatura de jornal de ampla circulação, um instrumento de trabalho comum no ramo jornalístico, a qual já se pleiteava há algum tempo. A assinatura veio depois de anos de solicitação, o que comprometeu um trabalho eficiente para assessorar o órgão central nas demandas que envolvem o contexto universitário. Seria interessante construir um planejamento anual na qual a própria assessoria se responsabilizasse pela escolha de prioridades, com construção de alternativas ao clipping, a contratação de empresa em atividades meio e fim. É interessante ressaltar que as informações estratégicas de uma instituição como a universidade, não vêm de notícias de jornais, porém da construção de instrumentos de tomada de decisão. Mesmo assim, se reconhece que os jornais se constituem numa direção das crenças, valores e ideologias dos *policy makers* da mídia, o quarto poder.

Para assessorar a universidade em relação à mídia jornalística, a Ascom construiu o Guia de Fontes, com o link das especialidades dos docentes. A imprensa às vezes pede um professor, um docente, que fale sobre a história da África, por exemplo. O Guia de Fontes cumpre essa função dos contatos dos docentes disponíveis para a imprensa. Com a variação do número dos docentes com os novos concursos e desligamentos, o Guia de Fontes precisa de atualizações. Por outro lado, a assessoria acredita que para a gestão da fidelização da imprensa com os interesses institucionais, seria mais adequado mudanças nessa atividade. Com a mudança, há a ideia de retirar do ar o Guia de Fontes, para construir a melhor escolha para a matéria jornalística da mídia, e assim tem-se mais um nível de controle institucional das publicações externas a respeito da UFRB (Ascom, 2016).

Para a administração das publicações externas, a Ascom oferece o serviço de redação a veículos de comunicação social, além de sugestão de pautas para a mídia externa, e internamente a criação de sites. Com essas atividades de administração das publicações, surgiu outro

instrumento, a Editoração de Material Gráfico, como elaboração de material informativo destinado aos veículos de comunicação e/ou à divulgação institucional. A divulgação institucional ocorre também com as Visitas Sociais, em que a Ascom assessora a vinda de alunos de outras séries para um tour na cidade universitária.

O MEC auxilia a criar o interesse pela comunicação através do Capes WebTV. Para a WebTV, a assessoria produz o Acontece no Campus, um programa em formato visual/textual que veicula notícias de interesse da comunidade acadêmica da UFRB, inseridas na programação da Capes WebTV (www.capeswebtv.com.br) pela Ascom. O conteúdo é veiculado em televisores instalados em áreas estratégicas nos campi. A UFRB não tem oficialmente rádio e tv, porém tem vídeos no youtube, que são considerados como uma WebTV. A ASCOM participou de um programa “Mais cultura na universidade”, que previa um apoio à rádio e TV. A UFRB aprovou em edital o projeto da TV, assinou o termo de outorga e aguarda a disponibilização de recursos. A ASCOM possui bons equipamentos, mas ainda precisa de equipamentos de iluminação, microfonia, já que quando a assessoria vai trabalhar tem que pedir emprestado ao CAHL (Ascom, 2016). Cada Campi tem sua TV da WebTV, o que a assessoria tem dificuldade de controlar é se está ligada com fácil acesso aos estudantes, professores e técnicos da universidade

Segurança da informação dos Mecanismos de Comunicação Internos da UFRB -

A segurança da informação, os sistemas de computadores, o parque computacional e os sistemas de gerenciamento da informação são de responsabilidade da Coordenadoria de Tecnologia da Informação – COTEC – da Pró-Reitoria de Planejamento PROPLAN. Essa coordenadoria se subdivide em seus seguintes núcleos: Núcleo de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas, de Infraestrutura e Redes, de Atendimento ao Usuário e de Segurança da Informação. Todo o sistema de arquivamento funciona como uma memória coletiva a respeito à informação.

A Coordenadoria de Informação de Documentação – CIDOC/PROPLAN, com seu Núcleo de Gestão de Arquivos, tem como função a informação mediada por papéis em livros, protocolos, arquivos físicos. Estas coordenadorias constituem a política da informação da UFRB.

A rede de computadores da UFRB caracteriza-se pelo parque computacional de aproximadamente 3.600 computadores, 500 Notebooks, 900 impressoras, 40 copiadoras e 40 impressoras. Quando as máquinas ficam ociosas, a COTEC procura distribuir para servidores sem equipamentos. As máquinas em desuso servem peças para os equipamentos em conserto. Existem máquinas para doações e para reciclagem em instituições parceiras.

Temos também seis redes distintas no Campus Sede – Rede administrativa e Redes dos Centros. As redes estão interligadas por diferentes tecnologias como: links dedicados, Multi Protocol Label Switching (mpls) e *Asymmetric Digital Subscriber Line (ADSL)*, com circuito principal localizado no Campus de Cruz das Almas, com capacidade de largura de banda de 50 MB, a qual leva os dados até o Ponto de Operação da Bahia/PoP-BA (sediado na UFBA). Os principais sistemas utilizados pela comunidade acadêmica são o *Pergamum*, o *Sagres*, o *Sistema de Protocolo*, o *Helpdesk*, o *sistema de infraestrutura*, o *sistema de reserva de veículos e de salas de aula*.

O *Sagres* é um sistema acadêmico através do qual é gerenciada a vida acadêmica do discente, realizando matrícula, como também o gerenciamento das cadernetas escolares dos componentes curriculares. O *Pergamum*, enquanto sistema de gerenciamento de bibliotecas gerencia o acervo bibliotecário da Instituição; o *Sistema de Protocolo* é responsável pelo envio, recebimento e administração de Comunicações Internas; o *Helpdesk* é o sistema de ocorrências, por meio do qual o servidor abre e registra chamados acerca de problemas de tecnologia da informação; o *sistema de reserva de veículos* foi desenvolvido internamente para o controle da frota de veículos, sua reserva e agendamento; o *sistema de reserva de sala de aula* foi desenvolvido internamente para efetuar reserva de salas de aula; o *Sistema de infraestrutura* foi desenvolvido internamente para armazenamento de informações acerca da infraestrutura da universidade, enviando dados para o e-MEC. Ainda existem os sistemas em fase de implantação, como o SIGRH, SIPAC e SIGAA, ambos sistemas integrados adquiridos da UFRN.

Os servidores da COTEC desenvolvem sistemas para a universidade, mais especificamente para a área de ensino, como também para a área administrativa. Às vezes surgem demandas por projetos de pesquisa e extensão, mas os servidores da COTEC não se envolvem com essa demanda, devido ao foco nos sistemas administrativos para a instituição. Uma atividade administrativa que demanda contingente de servidores é a implantação do SIG. Os setores administrativos que demandam o SIG pressionam pelo cumprimento de prazos, exigindo maior dedicação da equipe com um número ainda limitado para as atividades da gestão UFRB. A implantação do SIGA caminha como planejado, utilizando toda a equipe de trabalho.

Descrição dos Mecanismos de Avaliação sobre a Efetividade do Sistema de Informação

Os sítios dos Centros de ensino são eficientes em oferecer à comunidade acadêmica informações úteis. A atualização se constitui com informações diárias, mais especificamente sobre os conteúdos que interessam à comunidade local, com divulgações de atividade em cada

Centro. A atualização se constitui em uma comunicação ativa entre a gestão UFRB, a comunidade acadêmica e a sociedade, enquanto outros estão desatualizados, sem informações significativas para a comunidade acadêmica ou não estão padronizados de acordo com as normas de comunicação institucional. Alguns servidores da gestão da informação nos centros, com carga horária para auxiliar a mediação da comunicação, não possuem o treinamento adequado para cumprir com suas funções de preparar a ferramenta comunicacional para o uso na comunidade acadêmica.

Os vírus atacam os computadores e sítios, diminuindo o tempo de utilização do equipamento. Os equipamentos são atacados por vírus via postagem de programas e instalação de softwares. Muitas vezes, o ataque se constitui dos vírus que vêm dos sítios oficiais do Poder Executivo. Observam-se relatos de falha, especialmente na ferramenta do JOOMLA. Quando a ferramenta é muito difundida, como o JOOMLA os Hackers ficam sempre procurando “brecha”. Como muitas pessoas usam, os hackers acabam descobrindo e atacam, uma vez ou outra por essas “brechas”.

A contrapartida institucional fecha o acesso dos servidores ao domínio como administrador para instalações de qualquer aplicação. Para diminuir o ataque por vírus, toda a solicitação passa por um exame do COLTEC que, ao permitir o acesso, acompanha em espaço virtual as instalações para que não ocorra “brechas” aos ataques de vírus.

Descrição dos Procedimentos de suprimento do Sistema de Informação e publicização dos Resultados

O sistema de informação é composto pela construção, divulgação e reconhecimento de informação. A publicização dos resultados é feita através do site da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (www.ufrb.edu.br), folder UFRB em Números, como também é pormenorizado através do relatório de gestão da instituição publicado anualmente, também disponível no referido site. Além disso, todas as informações públicas que são divulgadas através dos Sistemas de Informação, Portais da UFRB e do Serviço de Informação ao Cidadão, são de responsabilidade das Unidades que enviam essas informações para serem publicizadas pela Assessoria de Comunicação nos meios de comunicação.

O objetivo é identificar as mais importantes realizações, com destaques para os principais resultados alcançados, mencionando a meta física realizada no período a partir dos programas e dos recursos materiais, humanos e financeiros utilizados para a execução das ações.

A UFRB segundo a comunidade externa

Método

A CPA realizou uma pesquisa com a população das cidades onde estão instalados os campi da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus) para avaliar a contribuição da universidade ao desenvolvimento do município, bem como a relevância dos cursos para a comunidade/município.

Instrumentos

O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem a contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município e a relevância dos cursos para a comunidade.

Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados no período compreendido entre os meses fevereiro e março de 2015, em formulário impresso aplicado em locais públicos nas cidades onde estão localizados os campi da UFRB: Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Santo Amaro e Feira de Santana.

Procedimentos de análise de dados

Os dados foram analisados com recursos de estatística descritiva (representação algébrica e gráfica), considerando os graus de satisfação dos entrevistados com relação aos atributos abordados.

RESULTADOS

Os dados quantitativos são apresentados em termos de porcentagem válida, média e desvio-padrão.

A interpretação dos dados quantitativos deve levar em conta a seguinte orientação: Quanto maior o escore (média), maior a satisfação no atributo avaliado, conforme a seguinte escala:

1	2	3	4	5	NA
Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente - nem insatisfeito, nem satisfeito	Satisfeito	Totalmente Satisfeito	Não se aplica/não posso avaliar

Perfil dos Entrevistados

Os resultados apresentados nesta seção não exigem maiores comentários por parte da CPA. Apenas deve-se reafirmar que foi a primeira tentativa de avaliação formal envolvendo as diversas comunidades influenciadas pela presença da IES, sob responsabilidade da Comissão, e que definirá a estratégia a ser utilizada para uma avaliação mais profunda no futuro.

Resultados

Quantidade: 107 entrevistados.

Sexo: 63 (58,88%) do sexo feminino, 44 (41,12%) do sexo masculino.

Idade: entre 17 e 68 anos (média = 34,94 anos; desvio-padrão = 12,19 anos; moda = 25).

Escolaridade: Sem instrução formal (0,93%), Ensino médio incompleto (21,50%), Ensino médio completo (30,84%), Superior incompleto (23,36%), Superior completo (9,35%) Pós-graduação (14,02%).

Estado civil: Solteiro (49,53%), Casado (33,64%), Divorciado (9,35%), Viúvo (1,87%), Outro (5,61%).

Município onde reside: Amargosa (13%), Cruz das Almas (6,49%), Feira de Santana (20%), Governador Mangabeira (1%), Muritiba (3%), Salvador (5%), Santo Amaro (17%), São Félix (1%), Sapeaçu (1%), Conceição do Coité (1%) e Irara.

Profissões: Os respondentes que exerciam funções são todos do setor terciário (relacionados a serviços), além de estudantes e aposentados.

Análise Quantitativa

Nas seguintes páginas é apresentada a tabela 63 e as figuras 22 e 23, correspondentes aos resultados e distribuição do grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais que medem a influência da IES no município e região, de acordo com sua missão e objetivos de criação. Estes aspectos são:

- ✓ Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município;
- ✓ Relevância dos cursos para a comunidade / município.

Tabela 63. Grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais avaliados

AVALIAÇÃO EXTERNA DA UNIVERSIDADE	AVALIAÇÃO (%)							Satisfação Geral	
	1	2	3	4	5	6*	NA	Média	DP
Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município									
A01. Em relação ao desenvolvimento econômico	4,72	15,09	28,30	29,25	20,75	0,00	1,89	3,47	1,13
A02. Contribuição real sobre os aspectos culturais (local e/ou regional)	10,38	19,81	27,36	30,19	10,38	0,00	1,89	3,11	1,17
A03. Interferência nas políticas sociais em favor do município	13,33	29,52	26,67	12,38	11,43	0,00	6,67	2,78	1,21
A04. Em relação ao desenvolvimento urbano	11,43	13,33	20,95	23,81	26,67	0,00	3,81	3,43	1,34
A05. Aumento das opções de emprego	15,09	14,15	21,70	23,58	18,87	0,00	6,60	3,18	1,36
A06. Efeitos sobre os aspectos ambientais	14,15	16,04	33,96	18,87	10,38	0,00	6,60	2,95	1,20
A07. Grau de influência e de contribuição na capacitação docente das instituições de ensino local	4,72	8,49	21,70	24,53	18,87	0,00	21,70	3,57	1,15
A08. Estimulo ao corpo discente, ou comunidade escolar, na continuidade acadêmica	3,77	11,32	21,70	24,53	24,53	0,00	14,15	3,64	1,16
TOTAL	9,70	15,97	25,29	23,39	17,73	0,00	7,91	3,26	1,22
Relevância dos cursos para a comunidade / município	1	2	3	4	5	6*	NA	Média	DP
B01. Atendimento às necessidades da população	14,29	20,00	34,29	17,14	11,43	0,00	2,86	2,91	1,20
B02. Atendimento às necessidades do município	14,29	25,71	27,62	20,95	6,67	0,00	4,76	2,79	1,16
B03. Atendimento às necessidades regionais	9,62	19,23	31,73	21,15	14,42	0,00	3,85	3,12	1,19
B04. Compatíveis com o perfil da realidade local (aplicabilidade e oportunidades)	11,43	16,19	29,52	22,86	15,24	0,00	4,76	3,15	1,23
B05. Favorecimento na capacitação dos recursos humanos fora da Universidade	7,62	19,05	20,95	25,71	11,43	0,00	15,24	3,17	1,19
TOTAL	11,45	20,04	28,82	21,56	11,84	0,00	6,29	3,03	1,20

* Resposta em branco ou anulada.

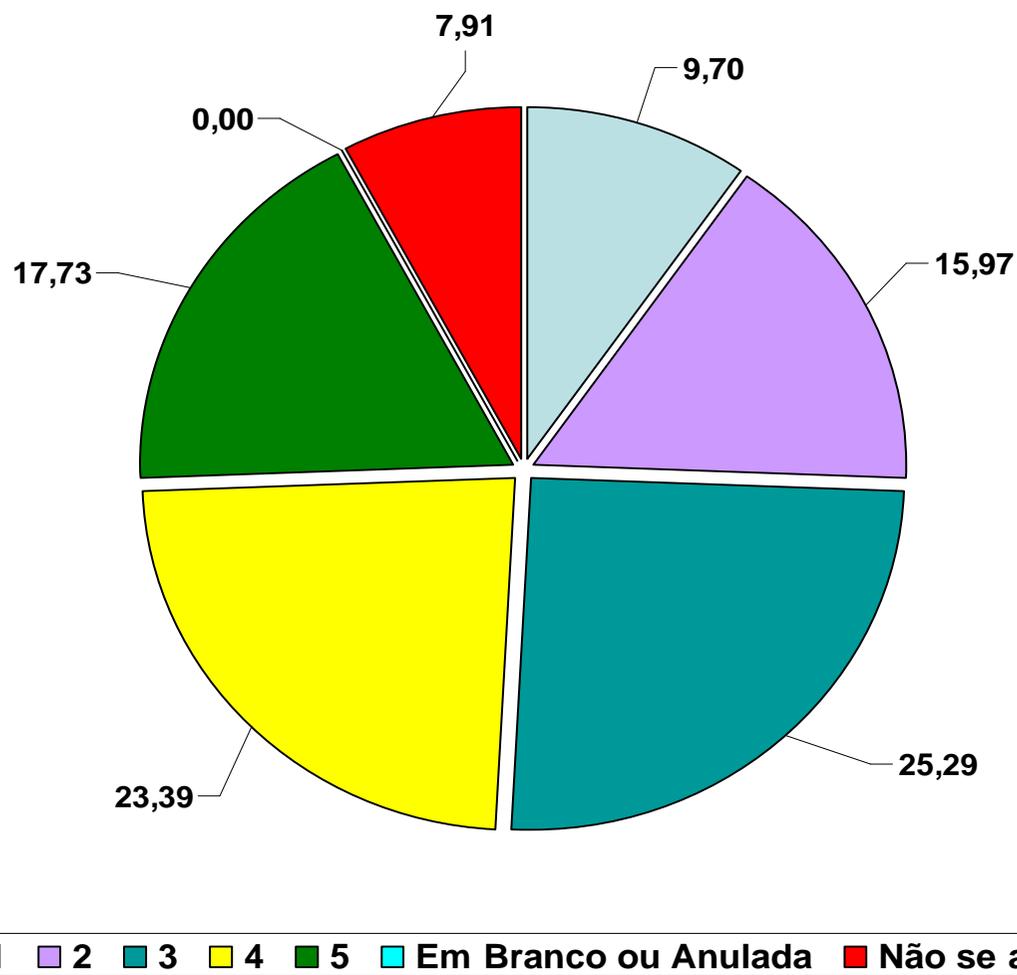


Figura 19 - Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município.

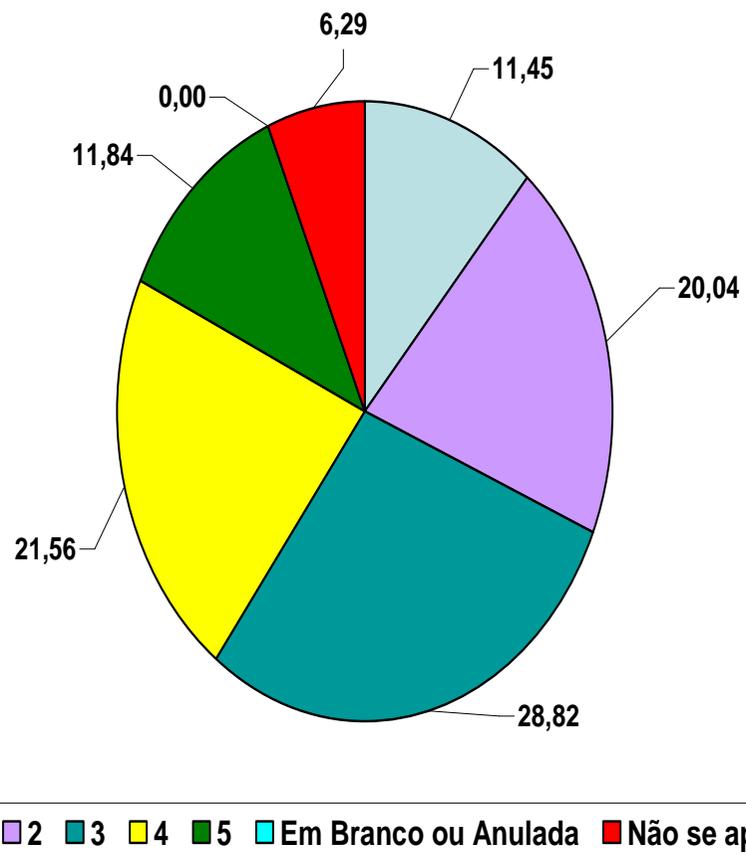


Figura 20 - Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade / município.

Análise Qualitativa

De acordo com a tabela 63 pode-se observar que 30,19% dos respondentes estão satisfeitos e 4,72% estão insatisfeitos com a contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município em relação aos seguintes itens: ao desenvolvimento econômico, contribuição real sobre os aspectos culturais (local e/ou regional) e ao desenvolvimento urbano. Referente à relevância dos cursos para o município, 25,71% dos respondentes estão satisfeitos e 7,62%, insatisfeitos, no que diz respeito ao favorecimento na capacitação dos recursos humanos fora da Universidade.

Seguem os resultados das três questões de opinião (ou abertas) incluídas no instrumento de avaliação.

C1 – Conhece algum projeto coordenado pela UFRB que mereça algum destaque da sua parte?

- ✓ Sim (28,97%)
- ✓ Não (71,03%)

Os projetos mais citados foram o Centro de Referência da Petrobrás, Cata renda (reciclagem), Horta nas escolas, Tecelendo, Cidade em foco, além dos relacionados ao atendimento no Hospital veterinário. Os dados da questão acima demonstram que a Universidade está distante da sociedade e que suas ações não alcançam a comunidade. É importante que esses dados continuem sendo disseminados entre a gestão e a comunidade acadêmica, com o objetivo de refletirmos nossas práticas e a difusão destas através do papel social da Universidade.

D1 – Três palavras que possam traduzir os aspectos / impactos **positivos** da contribuição da UFRB.

As palavras mais citadas foram (estão em ordem alfabética):

- ✓ Capacitação
- ✓ Conhecimento
- ✓ Crescimento
- ✓ Cultura
- ✓ Desenvolvimento
- ✓ Economia
- ✓ Educação
- ✓ Emprego
- ✓ Inclusão
- ✓ Oportunidade

- ✓ Participação
- ✓ Renda
- ✓ Socialização
- ✓ Sustentabilidade

E1 – Três palavras que possam traduzir os aspectos / impactos **negativos** da contribuição da UFRB.

As palavras mais citadas foram (estão em ordem alfabética):

- ✓ Aumento do custo de vida
- ✓ Criminalidade
- ✓ Drogas
- ✓ Violência

Alguns respondentes citaram como sugestões a necessidade de aproximação da Universidade com a sociedade local através de cursos extensionistas, por meio do desenvolvimento de projetos relacionados a demandas locais. Também foi citada a importância das parcerias entre a universidade e o município.

Mais uma vez, as questões acima são apresentadas como aspectos negativos relacionados à presença da Universidade. Quais as estratégias a gestão central e local (nos Centros de Ensino) tem utilizado para superar esses impactos negativos? Talvez seja necessário reiterar os gestores dessa realidade e cobrar estratégias para enfrentar aspectos que não contribuem com a imagem de uma instituição de formação, não no sentido de condená-los simplesmente, mas de averiguar a relação de fato entre tais fenômenos e a presença da universidade.

Rede de Informações e Recursos Tecnológicos

No início de 2015 a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) elaborou o seu Plano de Gestão Anual, trabalhando minuciosamente e detalhando os pontos principais para aprimorar a relação entre a Assessoria e seus públicos-alvo, o documento buscou orientar as ações para o ano em questão.

Apesar de avanços na execução dessas metas, previstas no Plano de Gestão Anual, problemas estruturais demandam soluções urgentes, que precisam ser priorizadas nos próximos planejamentos. Destacam-se entre os fatores limitantes para uma melhor atuação da unidade: a)

Falta de pessoal; b) Espaço físico insuficiente; c) Pouca colaboração das demais Unidades e d) Inexistência de recursos específicos.

Em relação aos acessos, podemos verificar na Tabela 64 a evolução de acessos do Portal da Universidade entre 2010 e 2015. Destaca-se que o número de visitas aumentou no decorrer dos anos e em 2015 houve uma retração, devido aos meses de greve docente e de técnicos administrativos.

A Tabela 65 detalha as estatísticas absolutas com relação às visitas no portal e agencia de notícias, respectivamente no ano de 2015.

Tabela 64. Estatísticas do Portal UFRB

Dado/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Visitas	986.784	1.079.094	1.900.748	1.470.960	927.638	1.173.507
Visualizações de página	2.256.552	1.879.357	1.265.158	3.294.416	1.769.351	2.210.757
Tempo médio no site	03:30	03:13	04:29	03:49	00:03:16	00:02:41

Dimensão V. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

O desenvolvimento de pessoal para exercer com eficiência e produtividade as atividades acadêmicas e técnico-administrativas é direcionado na UFRB através da Pró-Reitoria de Gestão Pessoal (PROGEP). A Pró-Reitoria de Pessoal que realiza diversas ações voltadas ao treinamento e qualificação de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Planos de carreira regulamentados para servidores docentes e técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

A realização de concurso público para o provimento de servidores efetivos do serviço público é o mecanismo existente no processo de seleção dos corpos docente e técnico-administrativo, conforme regulamentado pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002 e pela Portaria MP n. 450/2002.

Servidor Docente

A carreira de Magistério Superior na UFRB é regulada pelo Decreto 94.664/87 e Medida Provisória 295/06 e compreende as seguintes classes: Professor Titular, Professor Adjunto, Professor Assistente, Professor Auxiliar. Cada classe compreende quatro níveis, designados pelos números de 1 a 4, exceto a de Professor Titular, que possui um só nível.

O ingresso na classe de Professor Titular dar-se-á unicamente mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, na qual somente poderão inscrever-se portadores do título de Doutor ou de Livre-Docente, Professores Adjuntos, bem como pessoas de notório saber, reconhecido pelo Conselho Universitário da UFRB. Poderá haver contratação de Professor Substituto por prazo determinado para substituições eventuais de docente das carreiras de Magistério, nos casos de exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para tratamento de saúde ou licença à gestante.

O Professor da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: dedicação exclusiva, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de

trabalho em dois turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, e tempo parcial de vinte horas semanais de trabalho.

No regime de dedicação exclusiva admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionados com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo conselho superior competente.

Excepcionalmente, a UFRB, mediante aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI), poderá adotar o regime de quarenta horas semanais de trabalho para áreas com características específicas. A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação.

A resolução 017/2009 foi revogada, e em substituição a ela a Resolução 023/2014 entrou em vigência após discussão com a categoria.

Servidor Técnico-administrativo

A lei 11.151 de 29/07/2005, que criou a UFRB, prevê a redistribuição para a Universidade de 134 cargos efetivos de técnico-administrativo de nível superior e 698 de nível médio. Todas as vagas constaram ou constam de Editais para concurso público, sendo que 538 estavam efetivamente preenchidas em 31 de dezembro de 2014. Entretanto, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas, pelo que ainda existiria um remanescente de 294 vagas a serem liberadas para a implantação e consolidação da UFRB.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

Os servidores continuam agrupados em oito ambientes organizacionais, de acordo com a integração das atividades afins ou complementares, organizadas a partir das necessidades institucionais, visando orientar a política de desenvolvimento de pessoal. As atribuições gerais dos cargos são definidas pelo ambiente organizacional.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento. Por exemplo, quando um assistente em administração se forma em medicina, quer incentivo à qualificação. Para tanto é preciso enquadrá-lo de acordo com o decreto lei 5824/2006 que rege a formação acadêmica nas classificações dos ambientes organizações: (a) administrativo; (b) Informação; (c) Artes, comunicação e difusão; (d) Ciências humanas, jurídicas e econômicas; (e) agropecuária; (f) ciências exatas e da natureza; (g) Ciências da saúde. É preciso avaliar em que ambiente se classificam as atividades do assistente em administração. As atividades constituem atribuições que a pessoa realiza, adequadas ao ambiente organizacional, para poder receber o incentivo de qualificação com relação direta. Caso o assistente administrativo não seja enquadrado naquela relação direta, ele recebe pela obtenção de uma titulação com relação indireta, que tem um percentual menor do que ele receberia com relação direta. Esse é basicamente o princípio desse ambiente organizacional, tomando como base as grandes áreas de conhecimento da Capes. O servidor pode se formar em qualquer uma das áreas, mas tem que casar a formação com o ambiente organizacional da Capes. Se ele não estiver atuando no ambiente organizacional daquela formação, a relação é indireta, se ele tiver atuando, é direta. O Servidor de administração formado em direito que atua na procuradoria jurídica é direto, porque o ambiente é de natureza jurídica, ele está direto. Se o servidor atua como técnico de laboratório de biologia e é formado em direito é indireto, não tem correlação.

Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

Capacitação do Corpo Docente

A Resolução CONAC 003/2009 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistêmica dos recursos humanos da universidade, para o exercício pleno e eficiente de suas atividades, nos seguintes níveis formativos:

- I - Pós-doutorado;
- II - Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado);
- III - Cursos de pós-graduação *Lato Sensu*;
- IV - Estágio, intercâmbio, aperfeiçoamento.

A Comissão Permanente de Capacitação Docente é responsável por acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível da Administração Superior, o Programa é supervisionado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPGCI) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Para a implementação da política de capacitação docente, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada Centro elabora um Plano de Capacitação Quinquenal, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos seus docentes, em função das metas a serem atingidas com a capacitação docente, em relação ao ensino de graduação, programas de extensão, criação ou consolidação de grupos de pesquisa, implantação de novos programas de pós-graduação, desenvolvimento de novas áreas de concentração ou linhas de pesquisa em programas já existentes, mediante consultas às áreas do conhecimento.

Os Centros de Ensino têm interesse na capacitação de seus Quadros, preferencialmente em nível de Doutorado. Assim, os Centros priorizam, no que tange aos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a capacitação de docentes em início de carreira, observado o disposto no Art. 96-A da Lei 8112/90 e cujo regime de trabalho seja de Dedicção Exclusiva. Para efeito de afastamento do docente para capacitação, o Centro deverá obedecer ao limite máximo de 25% (vinte e cinco por cento) do total dos docentes nele lotados.

É relevante informar que, nas avaliações do INEP/MEC, de todos os cursos avaliados até 2012, a Dimensão 2 que se ocupa de qualificar o Corpo Docente, avaliou com nota 05 (cinco) 40% dos cursos e nota 04 (quatro) 52% dos mesmos.

O acompanhamento do desempenho do docente afastado para capacitação, qualquer que seja ela, é de competência direta do Centro de Ensino e da Comissão Permanente de Capacitação Docente, com registro na PPGCI.

Os investimentos em capacitação são importantes para consolidar a posição da UFRB no contexto nacional e internacional de Ciência e Tecnologia. O objetivo é fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa, por meio da qualificação docente. Esta política se completa

com o esforço para aumentar o recebimento de professores visitantes nas diversas áreas de conhecimento da UFRB.

Formação continuada para docência no ensino superior

O PDI 2015-2018 está em construção. Considerando a proposta de formação continuada dos docentes da UFRB presente no PDI 2010-2014, em que se parte do pressuposto que o docente é protagonista do ato pedagógico, bem como parte integrante da gestão universitária, e de que há necessidade de espaços para reflexões e renovação dos fundamentos epistemológicos vinculados ao seu ofício, foi desenvolvido um conjunto de ações relacionadas com a formação continuada para docência no ensino superior.

Tabela 65. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2015 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB

Ação	Carga horária	Participantes
II Oficina sobre Currículos dos Cursos de Graduação do CETEC	3h	24
IV Oficina sobre Currículos dos Cursos de Graduação do CCAAB	6h	20
II Oficina de formação docente do CCAAB	6h	22
Total de oficinas: 3		

Fonte: PROGRAD/CEIAC/NUFORDES, 2015.

Em 2015 estiveram presentes aos cursos 66 servidores de todos os Centros de Ensino da UFRB, com destaque para os centros CETEC e CCAAB. A maioria destas ações foi Oficinas sobre Currículos de Graduação e Oficina de formação docente do CCAAB, com carga horária total entre 6 a 36 horas e carga horária diária menor em dias e horários fixos, para que se alcançasse um maior número de participantes.

Capacitação do Corpo Técnico-administrativo

A PROGEP continua realizando, em 2015, atividades de capacitação, como: apoio financeiro para realização de cursos de Graduação e Pós-Graduação, oferecimento dos cursos presencial e à distância, estágios em serviço, custeio dos eventos, pagamentos de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

As ações na área de aprimoramento têm como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005 e o Decreto 5.824/2006. O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-administrativos em Educação da UFRB (PROCAP) foi aprovado através da Resolução Nº 002/2009 do CONSUNI. O PROCAP tem por objetivo capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública, como também preparar o servidor para o exercício de suas atividades.

De acordo com a resolução CONAC 010/2008, cada projeto de criação de curso de pós-graduação *lato sensu* da UFRB deverá estabelecer uma reserva de, no mínimo, 10% das vagas, sem ônus, para o servidor técnico-administrativo, que se submeterá regularmente às normas e critérios de seleção estabelecidos nas Normas de Pós-Graduação da UFRB.

São consideradas atividades de capacitação/aperfeiçoamento: cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, estágios, palestras, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da Instituição.

Essas ações são oferecidas como cursos de curta e média duração, na forma de bloco único ou modular, presencial ou semipresencial, e prioritariamente promovidas pela UFRB/PROGEP.

As capacitações externas visam atender a demandas específicas da instituição, que caracterizem uma particularidade que impossibilite sua ocorrência em ações internas, bem como aquelas sem previsão de oferta no PACAP e que concomitantemente demonstrem claro interesse institucional.

Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

A intersubjetividade das interações entre os servidores é um desafio para a universidade, pois não basta apenas ser docente quando a estrutura de poder pode se relacionar ao grau de satisfação profissional. Assim, muitos docentes se reúnem em grupos de pesquisa por grau de afinidade, o que acaba constituindo os grupos de pesquisas como pequenos partidos políticos. Seria necessária a construção de um contexto institucional que possibilitasse interações saudáveis mais devido à necessidade institucional e aos problemas que afetam a nação brasileira.

Alguns programas de pós-graduação em conflito entre seus membros, o pode significar conflitos de maturação da teoria existente, que possibilita desenvolvimento institucional, caso os membros passem a negociar alternativas ao crescimento do programa, dificultado a produtividade acadêmica, portanto a nota da CAPES. O conflito pode constituir momentos de negociação, em sendo, ressignifica a teoria do núcleo duro que forma proposta do grupo. A ressignificação se direciona em uma postura de uma proposta mais robusta, com novas dinâmicas de conversação, mudanças das estruturas internas tomadas de decisão que decorre das negociações entre pesquisadores do programa.

Sugere-se uma pesquisa de clima organizacional, com considerações a respeito das relações de poder que se instauram além do permitido quando não se tem legislações pertinentes. Ao mesmo tempo, busca-se uma gestão sistêmica que considere os servidores pouco empoderados no seu local de trabalho. Alguns docentes têm uma trajetória de superações do clima de terror que reina em alguns espaços institucionais, em um ambiente com quinze anos de estudos da inclusão social. O estudo pode ser ampliado para constituir parâmetros de avaliação do contexto municipal de apoio ao servidor docente. A UFRB tem um compromisso de proporcionar um contexto de trabalho ecológico para a otimização da saúde do trabalhador. Assim, um estudo que considere as melhorias no acesso, na forma de vida da cidade, com apoio das prefeituras locais, do governo do estado. A UFRB tem uma atuação limitada nesse contexto, e pouco determina nas mudanças nas cidades. Essa atribuição temporariamente está a cargo da diretoria dos campi.

É possível a participação em mesas de negociações com agentes negociando o bem público. No caso dos recursos da universidade, a negociação diz respeito ao impacto no Produto Interno Bruto direto e indireto dos projetos de pesquisa, investimento em infraestrutura, possibilidade de participação em eventos. Nessa mesa de negociação, pode ser sugerido maior empenho da prefeitura para gerir a melhoria de acesso às estradas, melhorias das condições de energia, água e lazer. Acredita-se que grande parte do descontentamento de muitos servidores seja devido a condições de moradia, participação social, alternativas do orçamento doméstico para a família, presença de lojas que atendam as demandas de um corpo docente com interesse no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Alguns servidores durante a semana têm que se deslocar até um grande centro para ter um lazer com a família.

Relação aluno matriculado/professor e aluno matriculado/técnico administrativo.

Este indicador avalia a eficiência do corpo docente a partir do número médio de alunos atendidos por professor e técnico-administrativo.

O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?

Sugere-se um estudo a respeito da função gratificada, atividades foco da universidade versus número de funcionários por setor, processo de inovação tecnológica necessário para o bom desenvolvimento da atividade fim na universidade. Observa-se que o quantitativo de técnico-administrativos não atende às necessidades da Universidade.

Apesar da realização de concursos públicos tanto para docentes quanto para técnico-administrativos no ano de 2015, as contratações não foram suficientes para atender às demandas já existentes e com a criação de mais dois novos Centros de Ensino, a criação do Complexo Multidisciplinar em estudos de Saúde – COMEPS, novos cursos, e do Hospital Veterinário. Essas demandas afetam a realização eficaz da missão institucional por novos docentes e técnico-administrativos.

Existem mecanismos conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo?

A seleção e contratação de docente na UFRB levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo, que são especificados por Centro de Ensino. O concurso público é realizado em cada Centro de Ensino relativo à matéria/área de conhecimento, em período divulgado pela Instituição. No período de vigência do PDI a estratégia é selecionar e contratar docentes com o título de doutor. A norma interna que rege o concurso público na UFRB é a Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) nº 005/2008.

A realização de concurso público depende do saldo ou incremento do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos - QRSTA e do Banco de Professores Equivalentes. Os concursos públicos são os mecanismos existentes para a seleção e contratação dos corpos docentes e técnico-administrativos e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo

Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

O aperfeiçoamento e avaliação dos servidores do Quadro de pessoal, baseados na Lei n. 8112/1990, Decreto n. 94.664/1987, Decreto n. 2.794/1998 e Portaria MARE n. 3.454/1998, estão institucionalizados pelo Programa de Avaliação de Desempenho.

**Há instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnico-administrativos?
Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?**

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal fomenta a qualificação de docentes e técnico-administrativos por meio de política de capacitação que visa atender às demandas institucionais através de:

- Afastamento para *Cursar Stricto Sensu*;
- Licença para Capacitação;
- Horário especial;
- Incentivos à Qualificação;

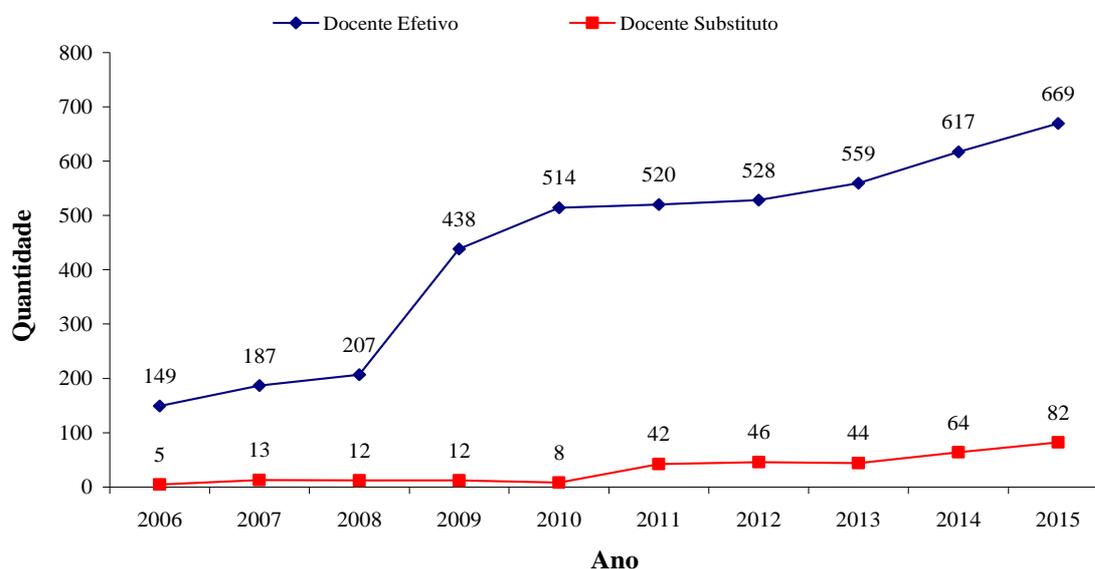
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES:

Dados e indicadores relativos ao corpo docente

No ano de 2015 havia 82 professores substitutos na UFRB. Entre essa classe, 21 eram contratados em regime de 20hs e 61 em regime de 40hs. A evolução do número de professores efetivos, substitutos e temporários pode ser visualizada na Figura 21. O crescimento do número de docentes substitutos e temporários nos dois últimos anos está relacionado ao aumento do número de docentes afastados para capacitação e ao não preenchimento das vagas efetivas através de concurso público em algumas áreas.

Tabela 67. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária - 2015

	20hs	40hs	DE	20hs	40hs	20hs	40hs	Total
CAHL	0	0	114	0	12	-	-	126
CCAAB	2	0	152	07	07	-	-	168
CCS	14	01	96	3	24	-	-	138
CETEC	5	0	97	1	12	-	-	115
CFP	0	0	107	10	6	-	-	123
CECULT	0	0	41	2	0	-	-	43
CETENS	0	0	38	0	0	-	-	38
Total	21	1	645	23	61	-	-	751

**Figura 21.** Docentes do Quadro Ativo e Substitutos

Observa-se nessa figura que em 2015 continua uma subida do número de docentes que se inicia em 2012. O processo mais acentuado se dá de 2008 a 2010, e permanece quase horizontal de 2010 a 2012. Assim, de quatro em quatro anos, há um fluxo maior de entrada de docentes através de concurso público essencialmente. Mesmo com a subida do número de docentes efetivos, subiu na mesma proporção, o número de docentes substitutos bem justificados entre 2010 e 2012, pois foi o período de menor número de docentes ingressos na instituição, curva quase na horizontal. Contudo, a curva de docentes substitutos é crescente, o que sugere uma experiência de como solicitar, da administração central, vagas para docentes substitutos. Esse quadro exige um processo de análise atento pela gestão 2015-2018.

Essa subida de docentes pode apresentar também sinais de ausência de estudos da relação de bens de capital e aprendizados de novos processos tecnológicos, com o intensivo uso da força de trabalho. Talvez essa tabela ficaria mais interessante se apresentasse uma linha de professores demitidos do quadro docente nos mesmos períodos, como também uma tabela logo abaixo dessa com a instalação de equipamentos de bens de capital e capacitação em novos processos de ensino aprendido pelos docentes. Ficaria também interessante outra tabela com o número de doenças crônicas dos docentes no mesmo período.

Número de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho.

Embora, no período de vigência do PDI, a estratégia tenha sido selecionar e contratar docentes com o título de Doutor, observa-se que ainda há uma grande parcela de professores com a titulação de Mestrado (Figura 22). Assim, a UFRB segue com ações e estratégias para os professores na obtenção do título de Doutor.

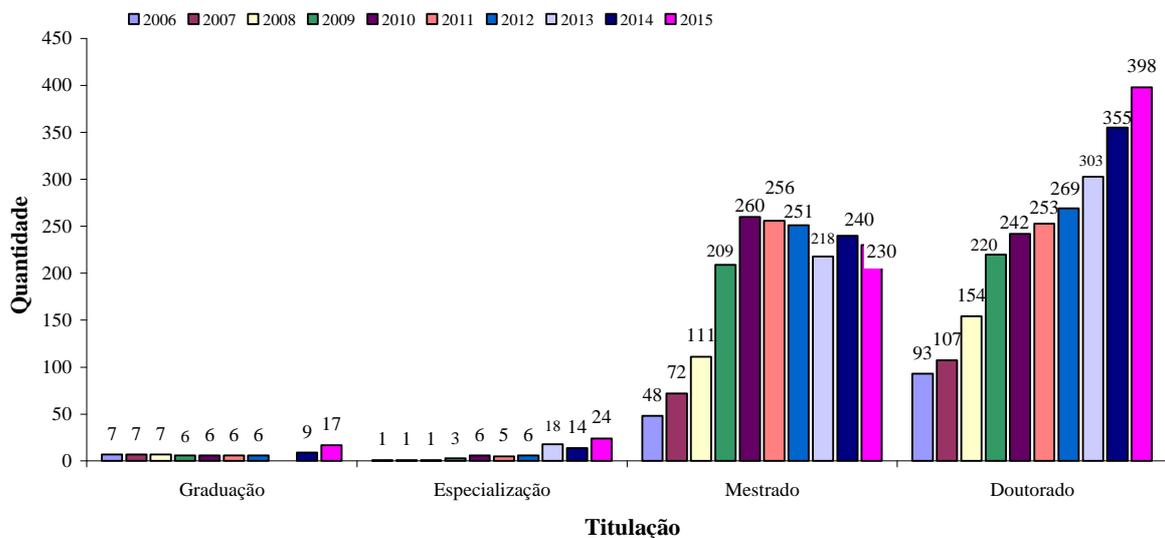


Figura 22. Titulação Docente.

Mesmo com esta evolução, ainda são necessários esforços adicionais de capacitação para que todo o corpo docente obtenha o título de doutor, mas como apontado anteriormente, existe atualmente um número significativo de docentes afastados para capacitação. Em tabelas como essa, não aparece o impacto de um novo doutor na instituição, nem de como os novos doutores transformam a universidade com novos conhecimentos da área, como também, com a

transferência de experiência de docência, pesquisa e extensão nas instituições mais conceituadas pela CAPES. Se houve um baixo nível de interações institucionais entre os servidores públicos, pode ser que mesmo os novos doutores exigem a presença de docentes substitutos, devido à quebra de comunicação institucional, sinalizando a necessidade de uma política pública de processos de interações institucionais e humanas.

Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira.

Os concursos públicos são os mecanismos existentes como critério de ingresso para o corpo docente da UFRB e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente, atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação.

A progressão poderá ocorrer, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico: de um nível para outro, imediatamente superior, dentro da mesma classe; e de uma para outra classe, exceto para a de Professor Titular. A progressão dentro da mesma classe será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

A progressão de uma classe para outra prevista far-se-á sem interstício, por titulação ou mediante avaliação de desempenho acadêmico, do docente que não obtiver a titulação necessária, mas que esteja, no mínimo, há dois anos no nível 4 da respectiva classe ou com interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.

A Resolução CONAC 045/2013 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade, para o

exercício pleno e eficiente de suas atividades. Foi constituída uma Comissão Permanente de Capacitação Docente, com a função de acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível de Administração Superior, o Programa será coordenado e supervisionado, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPGCI) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Grau de envolvimento com a pós-graduação.

O Grau de Envolvimento com Pós-Graduação é representado pela relação percentual entre o número de estudantes de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação. Em 2008 este indicador era de 0,05, e em 2012, 0,04, podendo observar que, apesar do crescimento da matrícula da pós-graduação, o número de estudantes de pós-graduação ainda não é significativo no conjunto da UFRB, por se tratar de uma universidade nova, ainda em fase de consolidação.

Dados e indicadores relativos ao corpo Técnico-administrativo

Nº de funcionários técnico-administrativos.

Em 2015 a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia contou com 688 servidores técnico-administrativos.

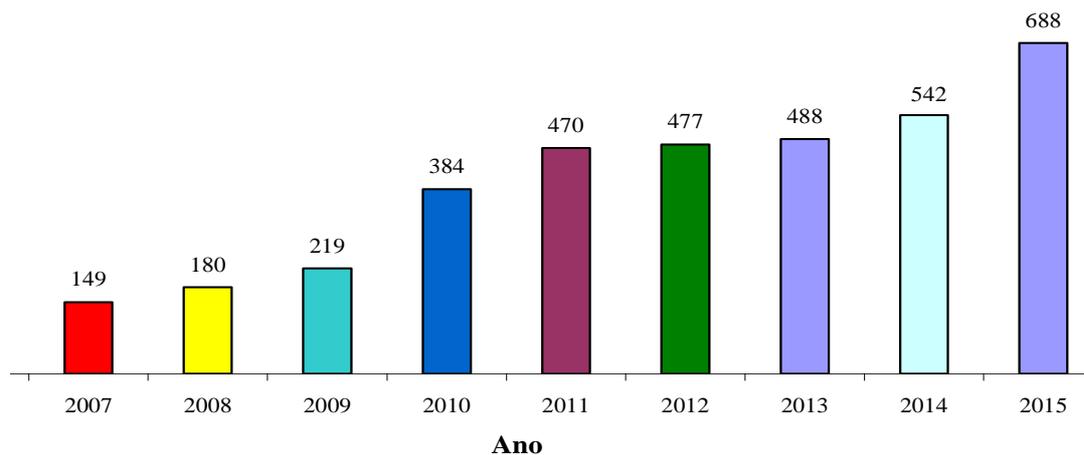


Figura 23 - Evolução do corpo Técnico-Administrativo.

A mesma linha de evolução dos docentes via concurso público e por contratação temporária parece se repetir entre os técnicos administrativos, com uma subida mais acentuada de 2008 a 2010, estagnação nos três anos subsequentes e nova subida a partir de 2013.

Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.

O nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da UFRB em 2015 apresenta a seguinte distribuição: 03 com Doutorado, 61 com Mestrado, 208 com especialização, 242 com graduação e 174 com nível Médio. Portanto, observa-se que nos últimos anos ocorreu um aumento do nível de escolarização, com o aumento no número de mestres, de especialistas e graduados e redução dos grupos com menor nível de escolaridade.

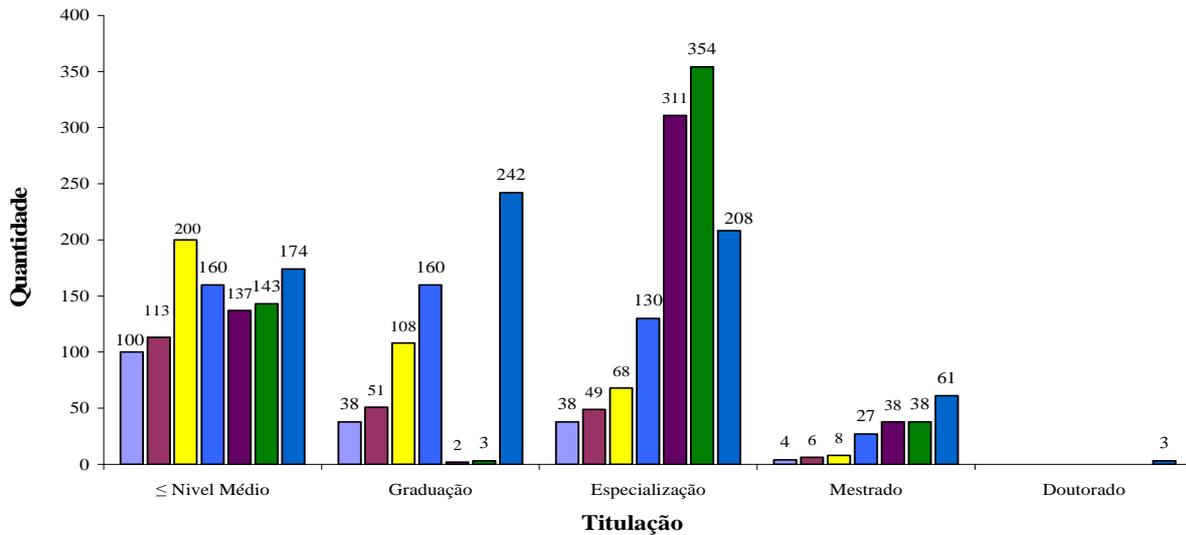


Figura 24 - Titulação do corpo Técnico-Administrativo da UFRB

Este quadro apresenta a dificuldade de se chegar ao nível de doutorado no Brasil, em um corpo acadêmico em que a educação é o processo de mediação entre as pessoas na instituição. Temos mais especialistas do que mestre e doutores entre o corpo técnico administrativo da UFRB.

Envolvimento de servidores Técnico-administrativos com pesquisa e extensão.

Os dados sobre o suposto envolvimento não foram encontrados. De forma geral, a Pró-Reitoria de Extensão indica 126 servidores envolvidos em projetos de extensão, sem classificar quais os técnicos administrativos.

Experiência profissional.

A UFRB não tem conhecimento a respeito da experiência profissional de seus servidores. Geralmente a UFRB tem projetos que dizem um pouco da experiência profissional de algumas pessoas. Por exemplo, na área de seleção especial da universidade, o concurso para o ingresso dos quilombolas e indígenas, como não se sabe a respeito dessa experiência técnica interna, pouco entendemos a respeito da ausência de conhecimento e da incompatibilidade da experiência dos seus próprios servidores. Assim, busca-se outro profissional para fazer a atividade de capacitação em interações com quilombolas e indígenas.

O aprendizado das interações com profissionais de mais experiências possibilita observar as equações do embate em se avaliar os bens da experiência com bens de capital. Alguns docentes buscam um treinamento para a ambiência de trabalho. No futuro próximo espera-se que a UFRB conheça a experiência do seu corpo de docentes e técnicos administrativos.

No contexto da universidade no interior da Bahia será preciso essa observação mais minuciosa para seu corpo de servidores, devido aos novos desafios da educação pública no ensino superior, com a procura de pessoas pertencentes às comunidades tradicionais de quilombolas e indígenas, com tratamento diferenciado.

Critérios de ingresso na instituição.

O ingresso na UFRB ocorre por meio de concursos públicos com critérios definidos e regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Em adição, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas para a implantação e consolidação da UFRB.

Critérios de progressão na carreira.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a

responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão, Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses. A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação. Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma do regulamento.

Políticas de capacitação.

As ações na área de aprimoramento tiveram como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005, o Decreto 5.824/2006 e, principalmente o Programa de Capacitação dos Técnico-Administrativos da UFRB/PROCAP, criado em 22 de maio de 2009, através da Resolução CONSUNI nº 002/2009.

Avaliações de desempenho.

O decreto nº 5.825/06, que estabelece diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do PCCTAE, em seu artigo 3º, inciso IV, define avaliação de desempenho como o instrumento gerencial que permite ao administrador mensurar os resultados obtidos pelo servidor ou pela equipe de trabalho, mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, previamente pactuadas com a equipe de trabalho, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário definido pela IFE, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor.

Em 2008, a PROGEP estabeleceu o programa institucional de avaliação de desempenho baseado em competências para os servidores técnico-administrativos em educação da UFRB. O processo de avaliação de desempenho nas IFES tornou-se, com a Lei 11.091/05 e o Decreto 5.825/06, um importante e obrigatório instrumento de gestão, voltado para a busca contínua de

informações relativas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores. Desse modo, o programa de avaliação por competências visa identificar os servidores dos conhecimentos, habilidades, atitudes ou comportamentos essenciais à efetivação da política de desenvolvimento da Instituição e do servidor. Assim sendo, neste programa tenta-se expor os principais objetivos e finalidades da avaliação de desempenho, bem como uma metodologia que melhor se adeque às reais necessidades e peculiaridades da UFRB.

Análise das metas e objetivos alcançados:

- ✓ As políticas de contratação de implantação;
- ✓ Necessidade de estudo da estrutura organizacional do corpo técnico-administrativo para a alocação otimizada do seu quadro de pessoal;
- ✓ Realização de mapeamento e avaliação dos fluxos de documentações dos setores da UFRB;
- ✓ Ampliação do Programa de Qualificação e de Capacitação de Recursos Humanos do corpo técnico;
- ✓ Sensibilização dos funcionários para importância e necessidade da qualificação profissional.

Acredita-se que a relação de progressão das metas apresentada pela PROGRAD, especificamente, oferece uma visão mais ampla dos esforços institucionais realizados para atender esta dimensão V exigida pelo MEC e ainda responder às indicações feitas pela CPA, nos últimos relatórios.

Tendo como base o PDI da UFRB para o período 2010-2014 e os relatórios de avaliação institucional sistematizados pela Comissão Própria de Avaliação, a equipe da PROGRAD elaborou o seu Planejamento Estratégico para o período 2011-2015, que se encontra disponível em sua página no site institucional. Dentre as metas e ações estratégicas elaboradas por esta Pró-Reitoria encontram-se:

Meta 01: Formação pedagógica continuada para a docência no Ensino Superior. A PROGRAD objetiva promover programas e cursos de formação pedagógica continuada para os docentes da UFRB, fomentando ações para que o ensino se consolide como campo de estudo e produção de docentes desta universidade.

Meta 02 - Fortalecimento dos programas de bolsa e projetos especiais ligados à PROGRAD. Com base no entendimento de que os programas de bolsas e projetos especiais fazem parte de políticas de formação pessoal e profissional de seus discentes e que são considerados como “práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino de graduação, bem como as atividades e programas acadêmicos de acompanhamento discente” (CPA, 2010), a PROGRAD empreenderá ações voltadas para o fortalecimento dos programas já existentes, favorecendo a socialização de experiências e o fomento à participação institucional em novos editais.

Meta 03 - Consolidação das políticas de graduação e acompanhamento acadêmico. A consolidação dos atuais cursos de graduação da UFRB perpassa pelo compromisso com a qualidade do ensino ministrada, pelo acompanhamento das condições infra estruturais destes cursos, pela orientação à gestão acadêmico-pedagógica destes cursos, além do acompanhamento do processo de seleção e preenchimento das vagas.

Considerações

A política de pessoal da UFRB está alicerçada no crescimento pessoal, conhecimento científico e desenvolvimento regional do Recôncavo da Bahia, estando alinhada com o PDI 2011-2014 da Universidade, e ao mesmo tempo, favorecendo o aumento na produtividade e na satisfação da comunidade universitária. A seguir, são descritas algumas recomendações para a tomada de decisões operacionais e institucionais:

- ✓ Manter as políticas firmadas em documentos oficiais, como as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo e seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- ✓ Manter atualizado o registro dos docentes relativo à produção científica;
- ✓ Desenvolver políticas que visem à estabilização da carga horária docente em todos os *campi* da UFRB de acordo com os interesses da pós-graduação e graduação;
- ✓ Desenhar estratégias e instrumentos que simplifiquem (desburocratizem) os procedimentos administrativos, no intuito de ampliar as atividades docentes centrais, e busquem a eficiência em todos os níveis e diminuam os controles;
- ✓ Promover ações em todos os setores da UFRB para garantir a satisfação do corpo docente, técnico-administrativo e discente;
- ✓ Garantir espaços institucionais que promovam a humanização das relações interpessoais da comunidade acadêmica.

Dimensão VI. Organização e gestão da instituição (especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios).

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia obteve a aprovação de seu estatuto por meio da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer nº 278/2006 de 17/12/2006). Também por meio do Ministério da Educação, (Portaria nº 65 de 17/01/2007) foi publicado no Diário Oficial da União de 19/01/2007 o Regimento Geral da UFRB, sancionado pelo Conselho Universitário, em 10 de janeiro de 2008. A partir destes documentos, registrou-se uma definição sobre a estrutura organizacional da IES nos seguintes órgãos: (I) Órgãos da Administração Superior; (II) Órgãos da Administração Setorial e (III) Órgãos Complementares. Os referidos Órgãos são representados hierarquicamente no Organograma abaixo:



Figura 25 - Organograma da UFRB.

De acordo com o que ilustra a Figura 25, o organograma institucional e acadêmico da UFRB representa a sua estrutura hierárquica, observando que os órgãos executivos estão subordinados aos órgãos colegiados. São órgãos **deliberativos** da UFRB na instância superior: o Conselho Universitário; o Conselho Acadêmico e o Conselho Curador, enquanto que em âmbito setorial os órgãos deliberativos são os Conselhos Diretores de cada Centro.

A Reitoria é o único órgão executivo da UFRB na instância superior que tem a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as suas atividades.

A Reitoria compreende:

- i. Gabinete do Reitor;

- ii. Pró-Reitorias;
- iii. Superintendências;
- iv. Assessorias Especiais;
- v. Órgãos Administrativos.

Cabe ressaltar que no organograma da UFRB (Figura 25), não constam as Superintendências, Assessorias, Comissões e Comitês e a Auditoria Interna. No entanto, a Estrutura Organizacional da Universidade possui cinco Superintendências: Superintendência de Implantação e Planejamento do Espaço Físico – SIPEF; Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos – SURRAC; Superintendência de Educação Aberta e a Distância – SEAD; Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI e Superintendência da Editora UFRB – EDUFRB. Também possui duas Assessorias: Assessoria de Comunicação e Assessoria Especial para Projetos Estratégicos; duas Comissões: Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA e Comissão Permanente de Progressão Docente – CPPD, além do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

A CPA não recebeu informações/dados estatísticos a respeito das comissões de ética como: CEP, CPPD, CEUA e Comissão de ética profissional. Pouco se sabe do perfil das pessoas em atendimento, gênero e raça. Estes órgãos são responsáveis por indicações de exonerações do serviço público no contexto de conflitos entre etnias na Universidade.

Órgãos da Administração Superior

Conselho Universitário – CONSUNI

O CONSUNI é a instância máxima da UFRB como órgão doutrinário, consultivo, normativo e deliberativo. Apresenta as seguintes competências:

- ✓ Aprovar as políticas gerais, as diretrizes orçamentárias e o planejamento global;
- ✓ Deliberar sobre a criação, modificação e extinção de órgãos universitários;
- ✓ Aprovar a variação patrimonial, aquisição, construção, alienação de bens patrimoniais;
- ✓ Deliberar sobre política patrimonial e urbanística dos *campi*;
- ✓ Eleger, na última reunião ordinária do ano, dentre os seus membros docentes, dirigentes dos Centros, o Substituto eventual do Vice-Reitor;

- ✓ Eleger entre seus membros docentes, dirigentes dos Centros, os seus representantes no Conselho Curador, com os respectivos suplentes;
- ✓ Escolher, com mandatos de dois anos, os representantes da comunidade no Conselho Universitário;
- ✓ Elaborar e modificar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, ouvidas as Câmaras, nos assuntos de suas competências;
- ✓ Elaborar, modificar e aprovar o seu próprio Regimento;
- ✓ Aprovar os Regimentos da Reitoria, de cada um dos Centros e dos demais órgãos, bem como as modificações propostas;
- ✓ Julgar os recursos interpostos das decisões do Reitor, do Conselho Acadêmico e dos Centros, inclusive no tocante aos concursos públicos;
- ✓ Aprovar a concessão de títulos e dignidades universitárias;
- ✓ Aprovar as diretrizes relativas à retribuição de serviços cobrados pela Universidade;
- ✓ Aprovar políticas de pessoal e modernização administrativa;
- ✓ Aprovar o Quadro de pessoal técnico administrativo;
- ✓ Aprovar o regulamento do pessoal da Universidade;
- ✓ Deliberar sobre a aceitação de doações e legados que criem encargos financeiros para a Universidade; e
- ✓ Decidir sobre matéria omissa no Estatuto e nos diversos Regimentos da UFRB.

O Conselho Universitário tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (presidente);
- ✓ Vice-Reitor;
- ✓ Pró-Reitores ou seus suplentes;
- ✓ Presidentes das Câmaras de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação; de Extensão; de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Dois representantes dos servidores técnico-administrativos;
- ✓ Dois representantes do corpo docente;
- ✓ Quatro representantes da comunidade externa à Universidade (um representante da comunidade científico-tecnológica; um representante das classes empresariais; um representante das classes trabalhadoras; um representante das municipalidades que contem com unidade da UFRB).

Os membros eleitos para o Conselho Universitário têm os respectivos suplentes, também eleitos, que os substituem em caso de ausência e/ou impedimento. Os representantes do Corpo Discente são eleitos por seus pares, com mandato de um ano, sendo permitida uma recondução.

Os representantes dos servidores docentes e dos servidores técnico administrativos são eleitos por seus pares, em pleito presidido pelos seus órgãos de classe, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução. Os representantes da comunidade são indicados ao Conselho Universitário, em lista tríplice, entre pessoas que não pertençam ao Quadro de servidores ativos da Universidade, todos com mandato de dois anos, podendo haver uma recondução.

O Conselho Universitário reúne-se, sob a convocação do Reitor, ordinariamente, a cada dois meses ou extraordinariamente, para tratar de assuntos urgentes, em pauta específica. Pode também se reunir, excepcionalmente, a partir de dois terços dos seus membros, quando houver recusa explícita do Reitor em solicitar uma chamada oficial. Em votações que exijam quórum qualificado, as deliberações serão tomadas por, no mínimo, dois terços de seus membros.

Conselho Acadêmico – CONAC

É o órgão consultivo e deliberativo para definir a organização e o funcionamento da área acadêmica nos assuntos técnicos, didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos da administração superior e setorial da universidade. Apresenta as seguintes competências:

- ✓ Traçar diretrizes e definir a política de ensino, pesquisa e extensão, observada sua política geral;
- ✓ Julgar recursos interpostos das decisões do reitor, dos conselhos dos centros e dos colegiados de curso, em matéria didático científica ou vinculada ao ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as atribuições do conselho universitário;
- ✓ Analisar parecer sobre as modificações da estrutura organizacional da administração setorial;
- ✓ Elaborar, reformular e aprovar o seu regimento interno pelo voto de dois terços de seus membros;

- ✓ Estabelecer normas sobre a organização e a realização de processos seletivos para acesso à universidade e para matrícula inicial nos cursos de graduação e pós-graduação;
- ✓ Estabelecer normas e critérios para a organização e ofertas de cursos;
- ✓ Autorizar a realização dos cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais e de extensão;
- ✓ Estabelecer normas sobre organização e a realização de concurso público para docentes;
- ✓ Propor ao conselho universitário a criação, reformulação e extinção de cursos pelo voto de dois terços de seus membros;
- ✓ Propor ao conselho universitário normas complementares ao estatuto e ao regimento geral no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, aos assuntos estudantis e às políticas afirmativas.

O Conselho Acadêmico tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (Presidente);
- ✓ Vice-Reitor (Vice-Presidente);
- ✓ Pró-Reitores incumbidos das atividades relacionadas com ensino, pesquisa, extensão, assuntos estudantis e políticas afirmativas;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Coordenadores dos Colegiados de Curso;
- ✓ Representantes do corpo discente (um quinto do Conselho).

Os representantes do corpo discente são escolhidos por eleição direta. O processo é conduzido por sua entidade representativa para o mandato de um ano, podendo haver uma recondução e não podendo recair na mesma pessoa a representação em mais de um Conselho Superior.

O Conselho reúne-se ordinariamente a cada bimestre e, extraordinariamente, sempre que houver motivo que justifique, por convocação do seu presidente, por iniciativa própria, ou a requerimento de dois terços do total dos seus membros titulares.

O Conselho Acadêmico está estruturado com os seguintes órgãos:

- ✓ Órgão deliberativo: o Conselho Pleno;
- ✓ Órgãos consultivos: Câmara de Graduação, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, Câmara de Extensão e Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas;

- ✓ Órgão Executivo: A Presidência.

Conselho Curador - CONCUR

O CONCUR é o órgão colegiado com a competência de exercer a fiscalização econômica e financeira na Universidade, mediante:

- ✓ Emissão de parecer sobre a proposta orçamentária e as alterações no orçamento programa, sugeridas pela Reitoria;
- ✓ Exame, a qualquer tempo, dos documentos da contabilidade;
- ✓ Emissão de parecer sobre a prestação de contas do Reitor;
- ✓ Emissão de parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria, que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criarem encargos financeiros para a Universidade;
- ✓ Apreciação de quaisquer outros assuntos que importem à fiscalização econômica, financeira e patrimonial.

O Conselho Curador tem a seguinte composição:

- ✓ Três representantes dos dirigentes dos Centros, indicados pelo Conselho Universitário;
- ✓ Um representante de cada uma das Câmaras, eleitos pelos seus pares;
- ✓ Pró-Reitor responsável pela execução orçamentária;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Um representante da comunidade do Recôncavo Baiano;
- ✓ Um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade;
- ✓ Um representante dos docentes, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade.

O Conselho Curador elege seu presidente dentre os representantes dirigentes dos Centros, integrantes do Conselho Universitário. O representante da comunidade será indicado e escolhido pelos demais membros do Conselho Curador, entre aquelas personalidades da sociedade civil que mais se destacarem no apoio às universidades, à ciência, à tecnologia, à cultura e à arte; integrantes, preferencialmente, do mundo do trabalho e da rede de

organizações não governamentais. Integrantes do contexto universitário, ao chegarem ao Conselho Curador, se deparam com a estrutura física de responsabilidade da Superintendência de Implantação do Espaço Físico – SIPEF.

Superintendência de Implantação do Espaço Físico – SIPEF

Toda infraestrutura existente nos diversos campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, seja ela predial ou urbana, tem sua manutenção desempenhada pela Superintendência de Implantação e Planejamento do espaço Físico (SIPEF), compreendendo serviços de consertos e reparos nas instalações elétricas e hidro sanitárias, pinturas, dentre outros. Além disso, esta superintendência desenvolve trabalhos de elaboração de projetos, fiscalização de obras e acompanhamento de licitações voltadas para implementação de novas estruturas físicas nos campi.

A SIPEF, por sua vez, integra a estrutura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como Unidade Suplementar, nos termos do Título IV do Regimento Geral da UFRB e vincula-se administrativamente à Reitoria, como se pode observar no organograma abaixo. A finalidade do Órgão é propor, planejar, desenvolver e gerenciar as atividades de Infraestrutura Física da UFRB.

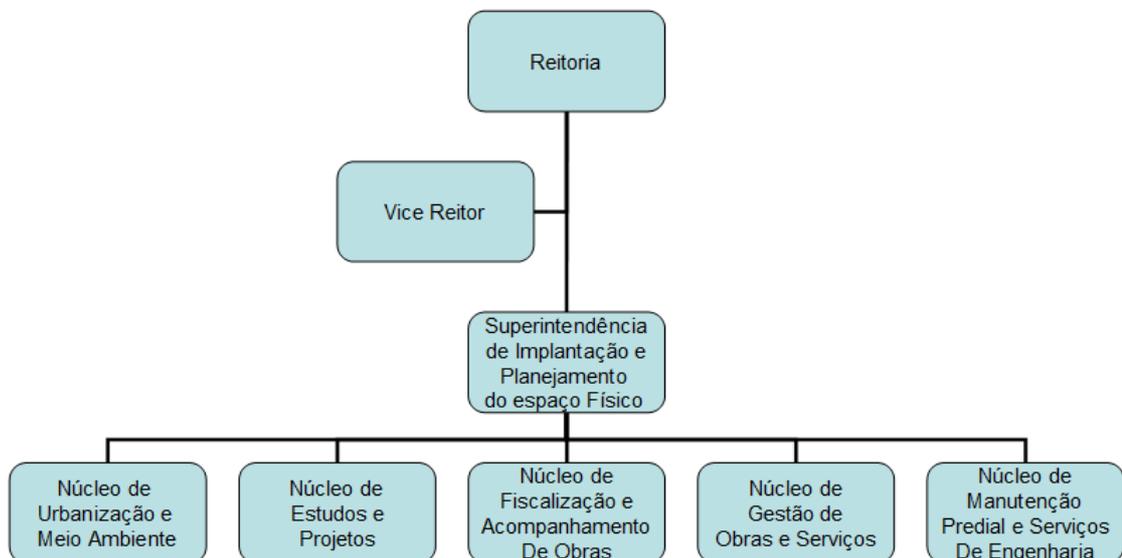


Figura 26. Organograma da Superintendência de Implantação do Espaço Físico

Órgãos de apoio as atividades acadêmicas

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

É o órgão auxiliar da administração superior incumbido de planejar, coordenar, supervisionar as atividades de ensino presencial e a distância nos cursos de graduação e sequenciais. Compete à PROGRAD:

- ✓ Assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados às atividades de ensino na graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de graduação;
- ✓ Promover, em articulação com a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação e a pró-reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão; autorizar a expedição de registro de diplomas de graduação;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ Supervisionar, em articulação com a pró-reitoria de gestão de pessoal e a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ Supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados, que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ Criar as condições para o oferecimento de ensino de graduação de qualidade;
- ✓ Analisar as propostas curriculares dos cursos de graduação;
- ✓ Assegurar o cumprimento do projeto acadêmico curricular dos cursos;
- ✓ Planejar e avaliar as atividades acadêmicas da universidade, no tocante ao ensino de graduação;
- ✓ Acompanhar, registrar e manter atualizados os colegiados de cursos no que se refere a diretrizes curriculares e demais legislações educacionais com aplicabilidade no âmbito da UFRB;
- ✓ Propor a expansão e atualização do ensino de graduação a partir de demandas locais, regionais e nacionais;
- ✓ Auxiliar na elaboração de projetos acadêmicos curriculares de novos cursos e reformas dos programas existentes;
- ✓ Elaborar e implementar plano estratégico de graduação para a UFRB;

- ✓ Sistematizar as avaliações acadêmicas colhidas dos diversos segmentos universitários, em parceria com a pró-reitoria de planejamento, com vistas a replanejar as ações acadêmicas da universidade;
- ✓ Acolher as manifestações dos discentes e docentes no que se refere a ofertas de cursos e necessidades acadêmicas não contempladas pelos colegiados;
- ✓ Produzir, divulgar e manter atualizado o catálogo de oferta de cursos da UFRB, conforme determina a lei;
- ✓ Divulgar as atividades acadêmicas da UFRB; oferecer orientação educacional aos discentes e docentes;
- ✓ Acompanhar, com a participação dos colegiados de curso, a vida acadêmica dos discentes de graduação, mantendo registros atualizados sobre todas as atividades curriculares e não curriculares dos alunos;
- ✓ Analisar questões relacionadas ao descumprimento do regime disciplinar por parte dos discentes, encaminhando os pareceres aos órgãos superiores para deliberação;
- ✓ Assessorar os centros no processo de avaliação de desempenho dos docentes, fazendo cumprir as normas emanadas dos colegiados superiores;
- ✓ Propor, realizar e avaliar ações de formação continuada dos professores de graduação, em parceria com os colegiados;
- ✓ Oferecer capacitação e atualização didático pedagógica aos docentes;
- ✓ Promover, em conjunto com as demais Pró-reitorias, a integração dos docentes ingressantes na UFRB;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os estágios curriculares oferecidos pela UFRB;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os programas de ensino à distancia;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os cursos sequenciais;
- ✓ Coordenar, acompanhar, realizar e avaliar os processos de seleção para ingresso de discentes na UFRB;
- ✓ Coordenar as atividades de registro escolar; exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor.

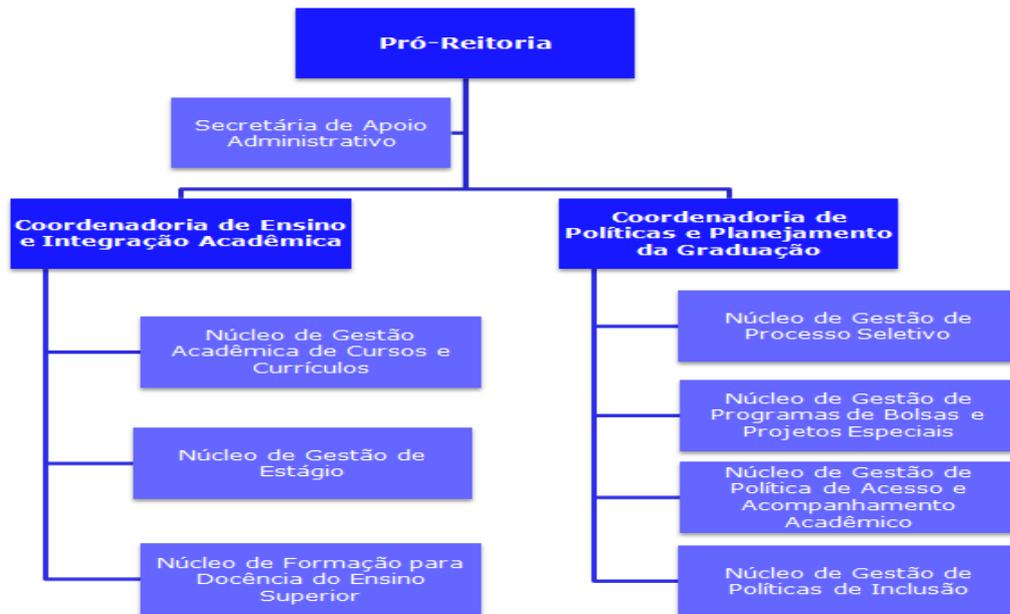


Figura 27 - Organograma da Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação – PPGCI

É o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação. Compete à PPGCI:

- ✓ Assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de pesquisa e pós-graduação;
- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades de pesquisa;
- ✓ Promover, em articulação com a pró-reitoria de graduação e a pró-reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Autorizar a expedição e registro de diplomas de pós-graduação;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ Supervisionar, em articulação com a pró-reitoria de gestão de pessoal e pró-reitoria de graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ Supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;

- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ Exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor;
- ✓ Coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de pesquisas realizadas pelos centros, bem como pelos programas institucionais de pós-graduação e iniciação científica e tecnológica;
- ✓ Sugerir políticas para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino em pós-graduação na UFRB;
- ✓ Estimular a produção do conhecimento e a proteção das inovações criadas no âmbito acadêmico por meio da propriedade intelectual;
- ✓ Coordenar, selecionar e acompanhar as bolsas de iniciação científica e tecnológica;
- ✓ Definir critérios de avaliação dos programas e projetos institucionais de pesquisa da UFRB;
- ✓ Assessorar a elaboração de propostas e acompanhar as atividades de cursos stricto sensu e lato sensu;
- ✓ Propor, implementar políticas de incentivo e acompanhar o plano institucional de capacitação docente;
- ✓ Implantar e acompanhar o programa de bolsas de pós-graduação financiado pelas agências e fundações de apoio à pesquisa;
- ✓ Elaborar e implementar o plano estratégico de ensino de pós-graduação da UFRB;
- ✓ Coordenar a elaboração e a execução de projetos de geração de tecnologia e inovação;
- ✓ Oferecer suporte às ações de captação de recursos, organização e divulgação de eventos científicos; e
- ✓ Coordenar e acompanhar a execução de projetos institucionais de pesquisa e inovação tecnológica.

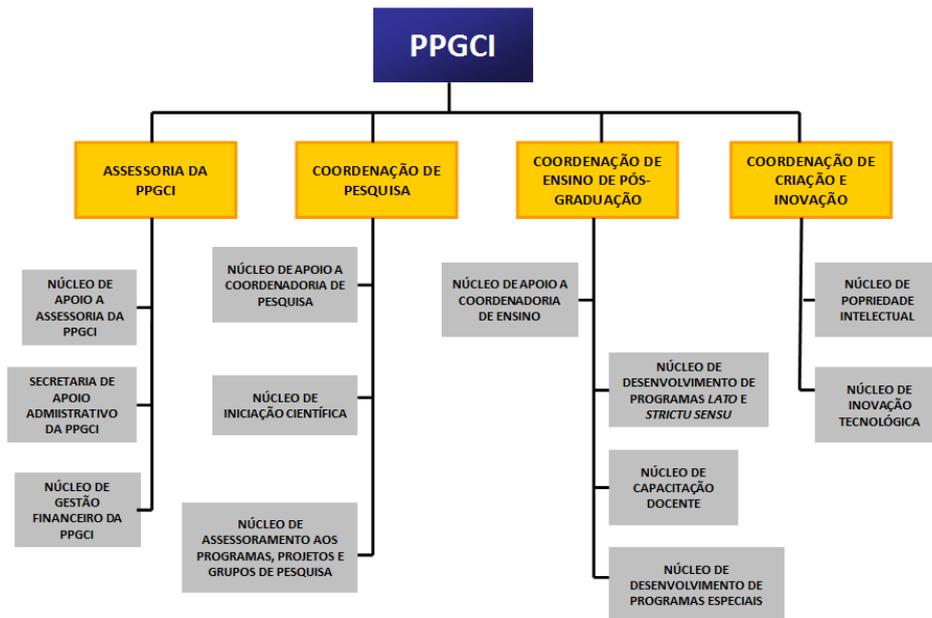


Figura 28 - Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação.

Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT

É o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária. Compete à PROEXT:

- ✓ Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Extensão;
- ✓ Promover, em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relacionadas à Extensão;
- ✓ Supervisionar a execução dos projetos de extensão;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam à execução de suas atividades;
- ✓ Divulgar para a comunidade os resultados dos trabalhos de extensão;
- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades de extensão;

- ✓ Coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de extensão realizadas pelos Centros, bem como pelos programas institucionais de caráter extensionista;
- ✓ Propor políticas institucionais de extensão para a UFRB;
- ✓ Identificar formas e estratégias de interface da Universidade com a sociedade civil organizada, as instituições públicas, o setor produtivo e a comunidade em geral; e
- ✓ Conceber políticas e estratégias de integração comunitária nos âmbitos interno e externo.

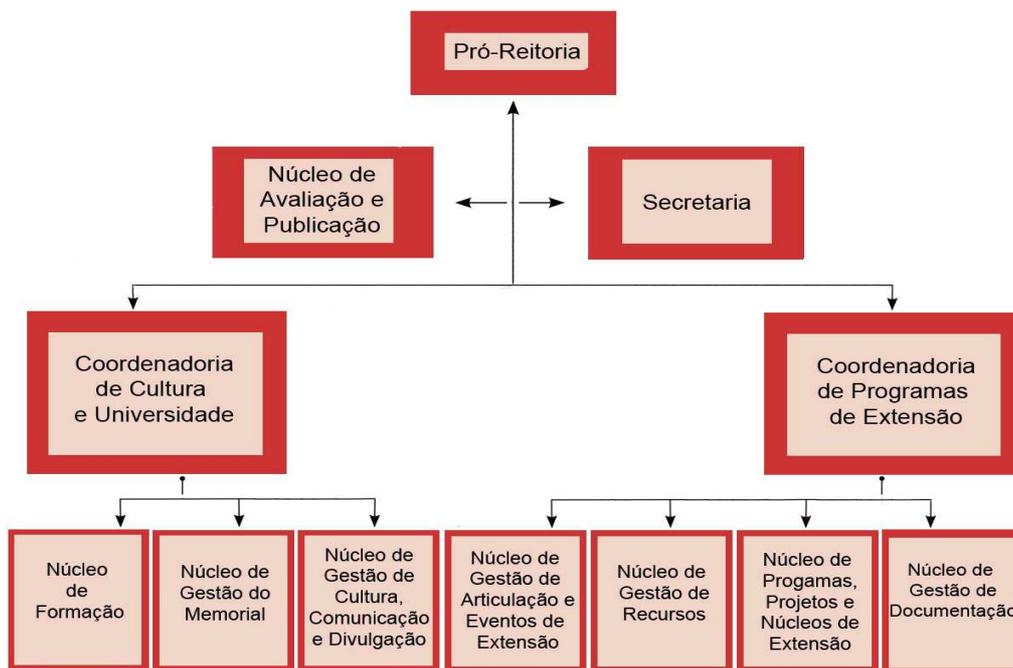


Figura 29 - Organograma da Pró-Reitoria de Extensão.

Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE

É o órgão auxiliar da administração superior responsável pelo planejamento, coordenação e execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis da Universidade. Compete à PROPAAE:

- ✓ Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;

- ✓ Supervisionar a execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam à execução de suas atividades;
- ✓ Divulgar para a comunidade os resultados dos trabalhos das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Planejar e coordenar as políticas afirmativas e estudantis da UFRB;
- ✓ Planejar e coordenar os programas de residências e restaurantes universitários, além de programas de bolsas destinadas ao apoio e manutenção estudantil;
- ✓ Promover assistência médica-odontológica e psicológica da comunidade estudantil da UFRB;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relativas a Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Acompanhar e avaliar as atividades que assegurem a permanência qualificada dos estudantes na UFRB;
- ✓ Integrar as ações em prol do acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB;
- ✓ Atuar junto às demais Pró-Reitorias e setores da UFRB, a fim de proporcionar à comunidade estudantil as condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade, com foco no desenvolvimento regional;
- ✓ Propor políticas institucionais que promovam a inserção qualificada do corpo discente à vida universitária.

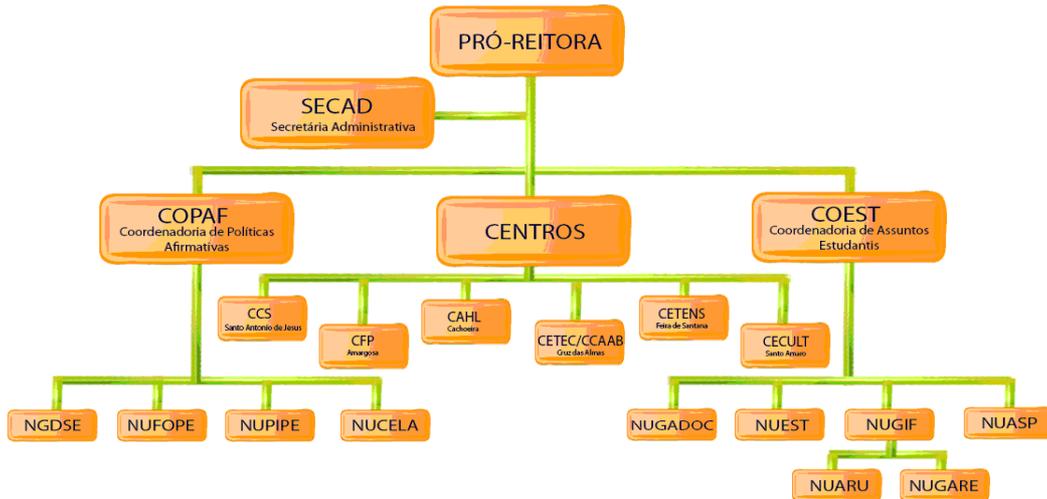


Figura 30 - Organograma da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

É o órgão auxiliar da administração superior na política global de planejamento da Universidade, tendo as atribuições de coordenar as atividades de planejamento, programação e controle orçamentário, custos, tecnologia da informação, desenvolvimento e avaliação institucional. Compete à PROPLAN:

- ✓ Implementar as diretrizes globais do planejamento; coordenar o processo de planejamento institucional, operacional e estratégico da Universidade;
- ✓ Implantar o sistema de custos da instituição por unidade organizacional, procedendo o seu acompanhamento e atualização;
- ✓ Organizar e coordenar a proposta orçamentária;
- ✓ Formular o orçamento dos programas na Universidade;
- ✓ Elaborar o orçamento plurianual de investimentos;
- ✓ Acompanhar e avaliar a execução orçamentária;
- ✓ Estabelecer um sistema de controle e apuração de custos nos diversos setores e órgãos da Universidade;
- ✓ Coordenar a elaboração do relatório anual e da prestação de contas da universidade;
- ✓ Elaborar o planejamento orçamentário;
- ✓ Planejar o desenvolvimento institucional da Universidade;
- ✓ Acompanhar o controle da execução orçamentária;
- ✓ Acompanhar o planejamento acadêmico;
- ✓ Proceder ao controle e à avaliação de plano, programa e projetos;

- ✓ Realizar a avaliação técnica de propostas de convênio e documentos assemelhados;
- ✓ Gerir créditos e recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades;
- ✓ Coordenar as ações que culminem na elaboração, acompanhamento e reformulação do plano de desenvolvimento institucional;
- ✓ Propor e executar a Avaliação Institucional;
- ✓ Realizar estudos para a definição do plano de expansão da Universidade;
- ✓ Formular planos, projetos e programas que assegurem a identidade institucional;
- ✓ Elaborar programas e projetos de caráter institucional;
- ✓ Elaborar e acompanhar a execução do orçamento da Universidade;
- ✓ Criar e implantar de banco de dados de interesse da Universidade;
- ✓ Coordenar as atividades de tecnologia da informação da Universidade;
- ✓ Elaborar o relatório de gestão da Universidade.

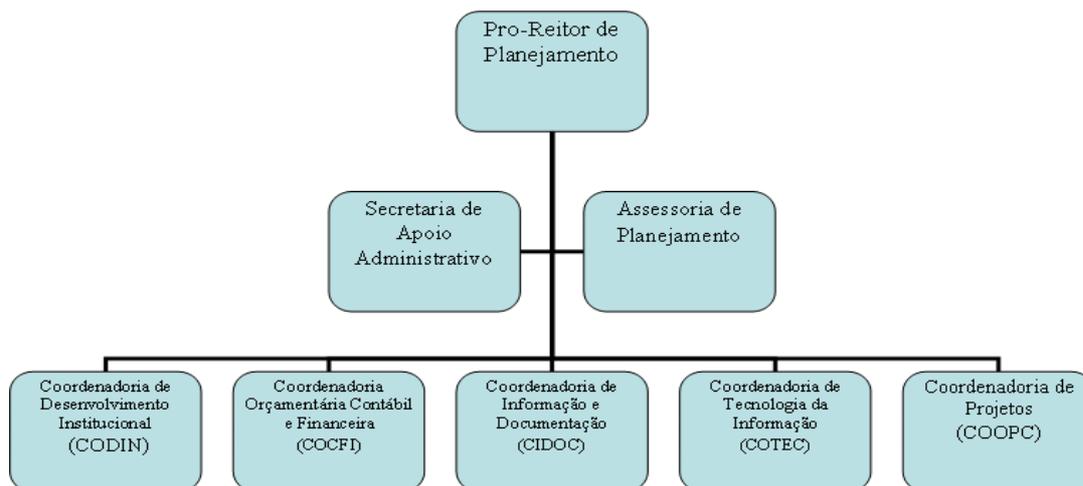


Figura 31 - Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento.

Pró-Reitoria de Administração – PROAD

É o órgão auxiliar da Administração Superior incumbido da coordenação geral da administração contábil, financeira, logística, patrimonial, de materiais e outras atividades auxiliares e serviços administrativos. Compete à PROAD:

- ✓ Gerenciar o setor de transporte; planejar, fiscalizar, controlar e operar os serviços de água, energia e comunicações;
- ✓ Manter e conservar bens móveis e imóveis da Universidade;
- ✓ Realizar estudos visando à modernização administrativa, à proposição de alternativas necessárias ao aperfeiçoamento contínuo dos serviços, à desburocratização e ao aumento da produtividade;

- ✓ Administrar as finanças da universidade;
- ✓ Formular planos, projetos e programas de interesse da Universidade no âmbito administrativo, incentivando a cooperação inter-setorial;
- ✓ Criar e implantar um sistema uniforme de informações nos âmbitos administrativo e financeiro, nos órgãos da Universidade;
- ✓ Participar, juntamente com os órgãos da Universidade, da elaboração de normas, manuais, instruções, rotinas, fluxos, formulários e impressos;
- ✓ Propor medidas visando à racionalização do processo decisório;
- ✓ Executar quaisquer outras atividades que lhe forem delegadas pelo Reitor;
- ✓ Realizar os processos licitatórios e de compras da Universidade;
- ✓ Viabilizar a execução de contratos e convênios;
- ✓ Garantir a segurança do campus e da sua estrutura física e patrimonial;
- ✓ Coordenar e executar as ações financeiras e contábeis da Universidade;
- ✓ Assegurar a integração entre as atividades meio e fim da Universidade;
- ✓ Garantir o acesso aos serviços de informação e documentação da UFRB por meio das bibliotecas central e setoriais.

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP

É o órgão auxiliar da Administração Superior que tem por atribuições o estudo, o planejamento, a proposição de diretrizes, a orientação, a coordenação, a supervisão e a fiscalização de assuntos e atividades concernentes à administração e o estabelecimento e implantação de políticas de recursos humanos da Universidade. Compete à PROGEP:

- ✓ Executar a política de recursos humanos da Universidade;
- ✓ Instruir e encaminhar os processos relativos aos direitos e deveres dos servidores vinculados à Universidade;
- ✓ Manter atualizado o sistema de assentamento e de documentação referente ao controle de pessoal;
- ✓ Oferecer atividades de formação continuada aos servidores técnico administrativos;
- ✓ Acompanhar os processos dos servidores de progressão na carreira;
- ✓ Promover ações que possibilitem o crescimento integral e continuado dos servidores;
- ✓ Determinar o órgão de exercício dos servidores admitidos, cedidos ou redistribuídos para a Universidade;

- ✓ Expedir declarações, circulares, ordem de serviço, instruções e outros atos normativos relacionados com os assuntos e atividades da área de abrangência;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades.

Órgãos executivos da UFRB na instância setorial

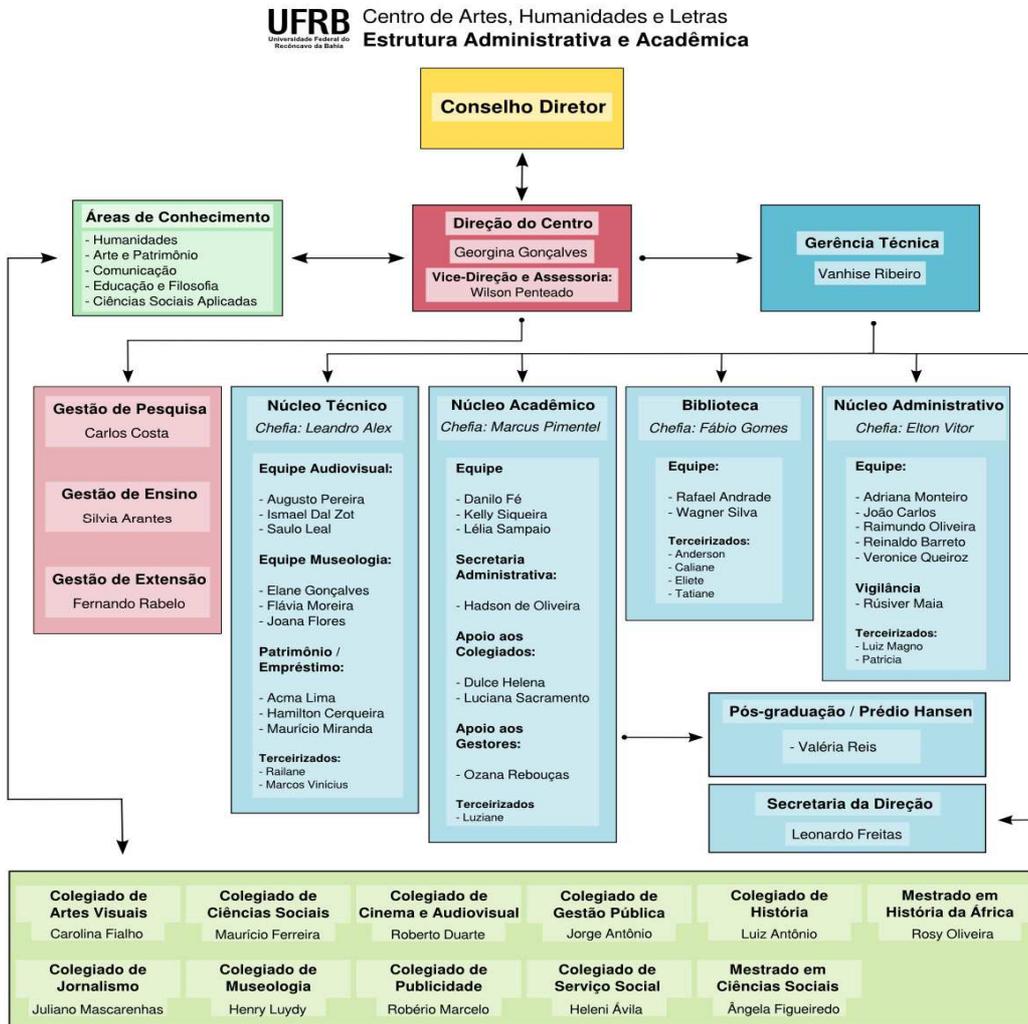
Os órgãos executivos da UFRB na instância setorial são: a *Diretoria dos Centros de Ensino* e as *Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação*.

Os documentos nodulares da IES, o Estatuto e o Regimento Geral da UFRB, além de conterem as atribuições dos órgãos colegiados e executivos, asseguram a participação democrática e representativa de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico administrativos). Na prática, de maneira geral, todos os segmentos estão representados nas instâncias deliberativas de âmbito setorial.

A Diretoria dos Centros de Ensino é o órgão executivo com a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades e da unidade. O Diretor é auxiliado pelo Vice-Diretor e assessorado por uma Coordenação de Gestão Acadêmica e uma gerência Técnica Administrativa. Os Centros, para assegurarem a oferta do ensino, a realização de atividades de pesquisa e extensão e preservação dos bens culturais, poderão, de acordo com suas especificidades, submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de Órgãos Complementares.

Do ponto de vista da administração setorial, são apresentados a seguir os organogramas dos Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Centro de Artes, Humanas e Letras – CAHL



32 - Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras.

Destaca-se, no Centro de Artes, Humanidades e Letras, dois cursos de pós-graduação. O primeiro, iniciado em 2010, é o Mestrado em Ciências Sociais, aprovado pela CAPES em 2009, que possui duas áreas de concentração, a saber: *Identidade e Diversidade Cultural e Desigualdades sociais e políticas de desenvolvimento territorial*. O segundo, iniciado em 2014, é o Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, que possui duas linhas temáticas, a saber: *Ensino de História, Educação Inter étnica e Movimentos Sociais e História da África, da Diáspora e dos Índios nas Américas*. O CAHL também, em convênio via CAPES com a UFRJ, sedia um DINTER de Serviço Social com discentes do UFRB e UFBA.

Em consonância com os demais Centros de Ensino da UFRB, através de suas respectivas gerências técnicas, foi elaborado projeto de reestruturação administrativa com o objetivo de desenvolver, promover, articular, integrar e compatibilizar ações e planos de trabalhos relacionados ao apoio técnico-administrativo, necessários à viabilização do funcionamento do Centro. No CAHL, foram mantidos os seguintes núcleos: Administrativo, Acadêmico, Técnico Específico e a Secretaria Administrativa. Foram criadas subáreas, e, em alguns casos, subnúcleos, de modo a definir com maior nitidez a natureza das atividades atinentes a cada núcleo. Tal redefinição foi possibilitada a partir da chegada de novos servidores técnicos, que permitiu melhor atender o Centro em seu funcionamento no período noturno.

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB

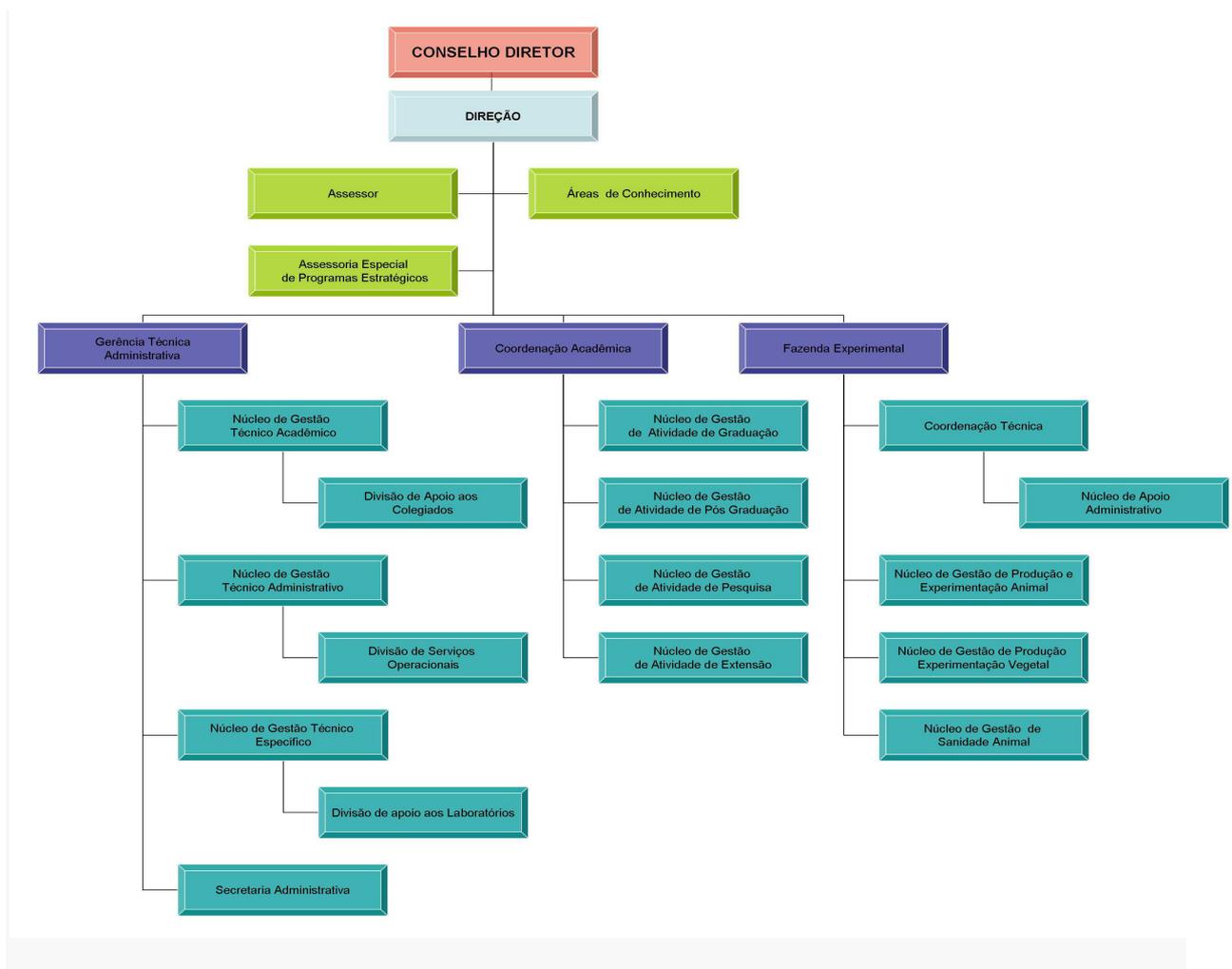


Figura 33 - Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

É importante destacar o crescimento das micro e macroestruturas do CCAAB, o que também pode ser medido na ampliação da oferta de cursos, sobretudo no que diz respeito à área de pós-graduação e na sua estrutura administrativa.

Centro de Ciências da Saúde - CCS



Figura 34 - Organograma do Centro de Ciências da Saúde.

Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS

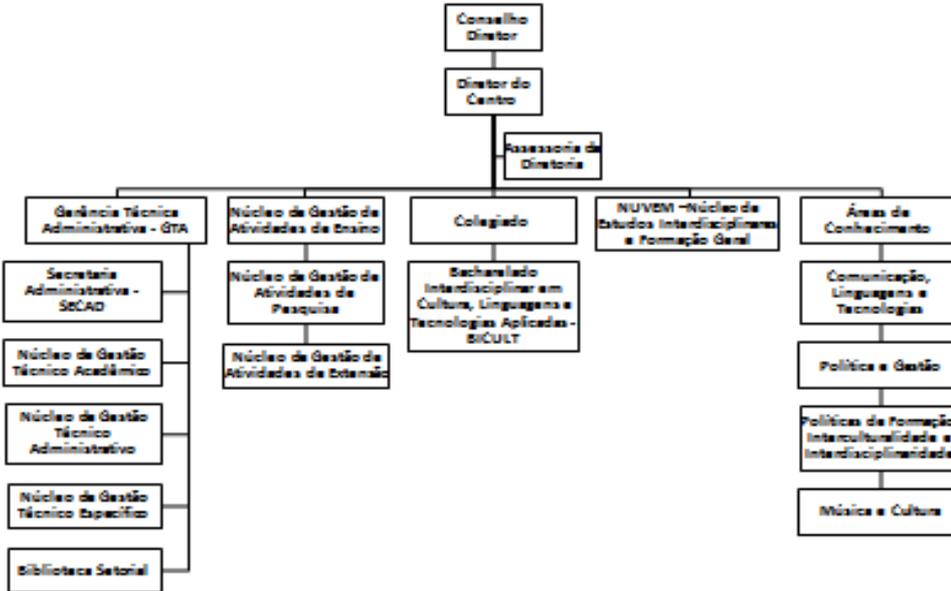


Figura 35 - Organograma do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação dos aspectos regionais mais diretamente ligados à cultura.

Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC

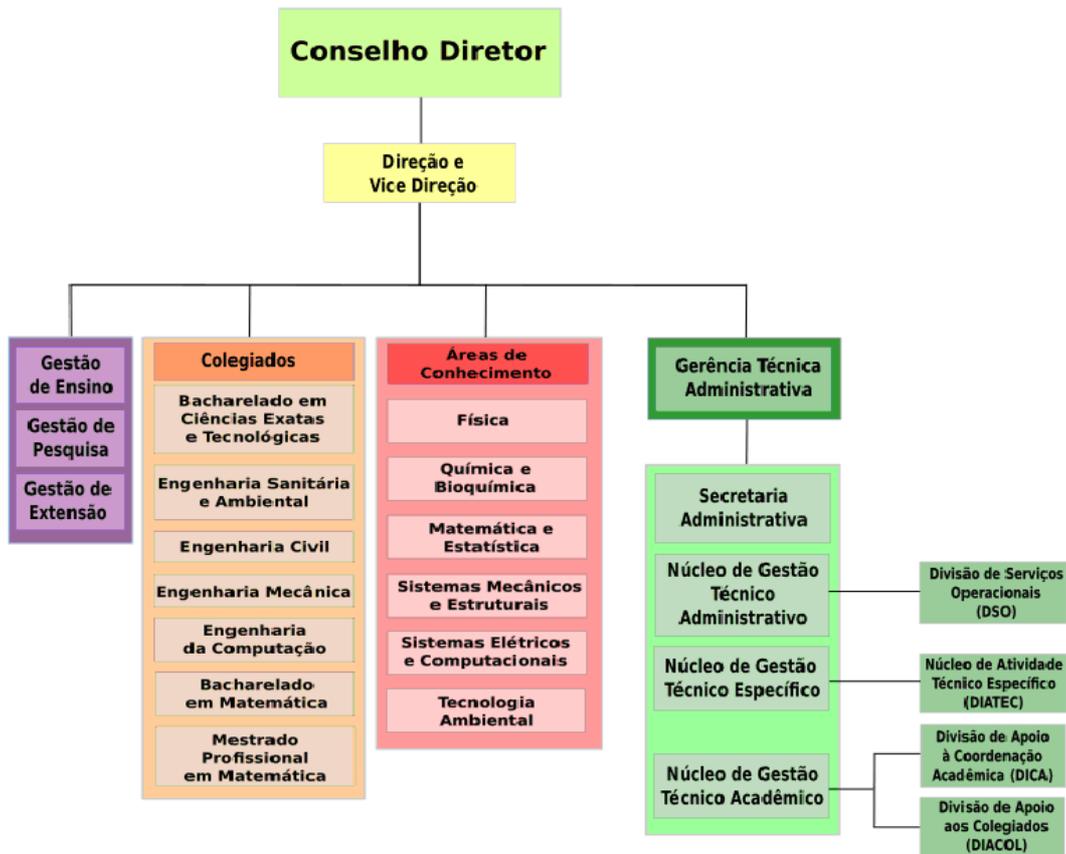


Figura 36 - Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.

O curso de Licenciatura em Matemática, modalidade à distância, é vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É ofertado desde o início do semestre letivo 2014.2, nos sete polos de apoio presenciais credenciados ao Sistema UAB, que recebem apoio administrativo e pedagógico da SEAD.

O curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica também é vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e iniciou suas atividades acadêmicas e administrativas em abril de 2015.

Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS

Segue a ilustração do organograma funcional do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.

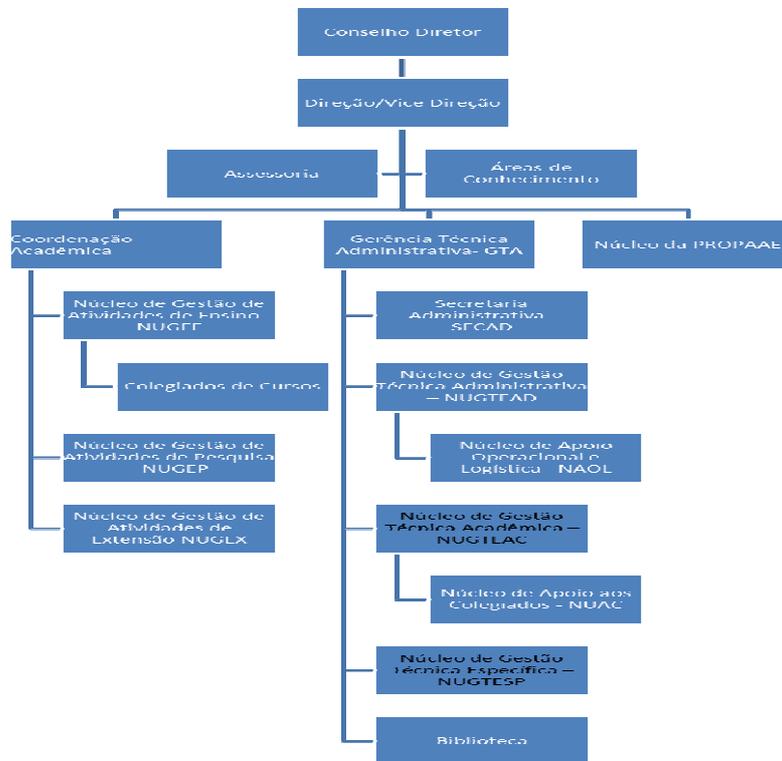


Figura 37 - Organograma do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.

O CETENS possui duas turmas do Curso de Educação do Campo em Funcionamento (com habilitação em Matemática e Ciências Naturais) e em 2014.1 iniciou o Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade. Ademais, cabe ressaltar que o CETENS já inicia em 2013 com um Curso de Pós-Graduação *lato sensu* denominado Especialização em Trabalho, Educação e Desenvolvimento para Gestão da Educação Profissional.

Centro de Formação de Professores – CFP

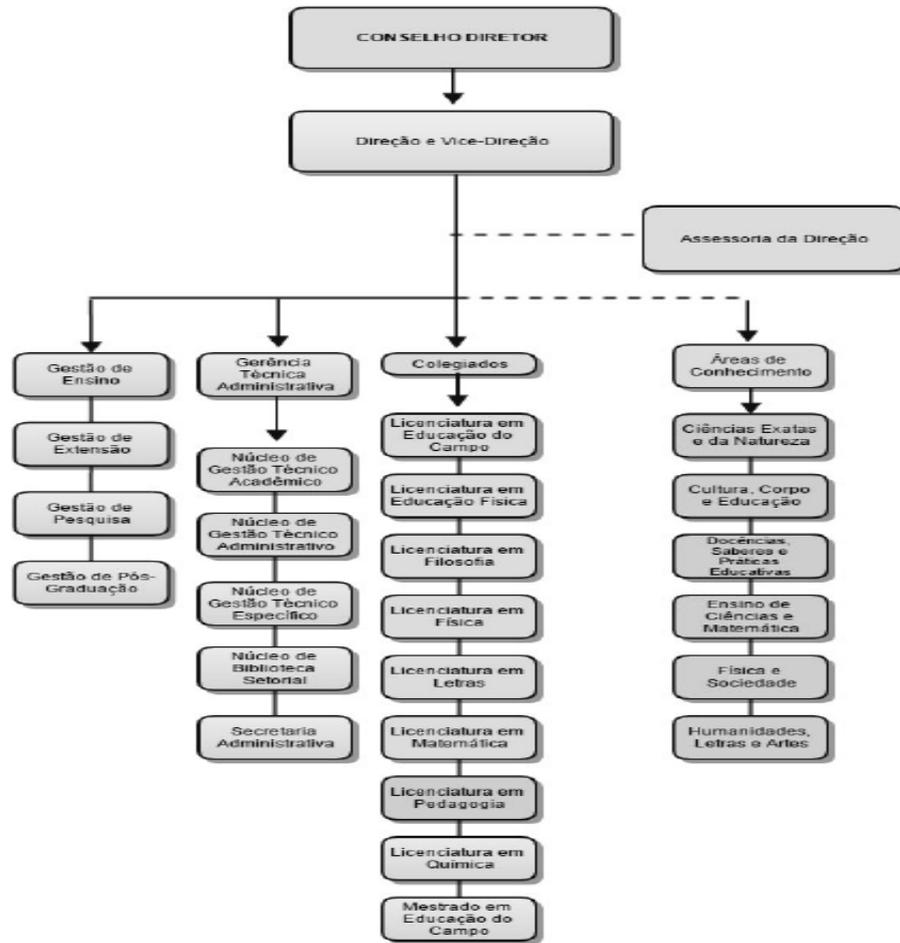


Figura 38 - Organograma do Centro de Formação de Professores.

Destaca-se, no contexto do CFP, três cursos de pós-graduação, sendo duas especializações (lato sensu), *Educação e Interdisciplinaridade* e *Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial no Semiárido Brasileiro*, e um Mestrado Profissional em Educação do Campo, aprovado em 2012 pela CAPES. O CFP também sedia um DINTER em Educação em convênio com a Universidade de Minho, Portugal.

De acordo com os organogramas apresentados dos Centros, verifica-se que a Direção está interligada à Coordenação de Gestão Acadêmica (Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino, ao Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa, ao Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão) e à gerência Técnica Administrativa, cujos objetivos são acompanhar, apoiar e subsidiar o diretor do Centro na oferta de cursos, na realização das pesquisas e atividades de extensão. Além disso, a Coordenação de Gestão Acadêmica dá o suporte pedagógico e administrativo aos Colegiados de Curso. Ressalta-se que em cada instância deliberativa há a

participação de representantes estudantis. Não obstante, é fundamental destacar o crescimento das estruturas acadêmicas, considerando a abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação que reativam e atualizam a própria existência da Universidade na região que a abriga.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas nos Centros

Coordenação de Gestão Acadêmica

É o órgão da Administração Setorial responsável, em cada Centro, por assessorar o diretor na administração acadêmica, assegurar o funcionamento das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, articulando as áreas de conhecimento e os colegiados de cursos e, por fim, apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa. É constituído pelos Núcleos de Gestão de Pesquisa; Gestão de Extensão; e Gestão de Ensino.

Gerência Técnica

É o órgão da Administração Setorial responsável pelo apoio técnico administrativo em cada Centro, auxiliando-o no cumprimento da sua missão. A Gerência Técnica elaborou um projeto de reestruturação administrativa e ficou constituída pelos Núcleos de Gestão Técnica Acadêmica - NUGTEAC, Núcleo de Gestão Técnica Administrativa - NUGTEAD, Núcleo de Gestão Técnico Específica - NUGTESP, Secretaria Administrativa - SECAD e da Biblioteca Setorial. Dentro desses Núcleos foram criadas Divisões, pertencendo ao NUGTEAC a Divisão de Apoio aos Colegiados, ao NUGTEAD a Divisão de Serviços Operacionais e ao NUGTESP a Divisão de Atividades Técnico Específica.

A Gerência Técnica assessora o diretor nas questões relativas às áreas administrativa e financeira do Centro; promove, integra, compatibiliza e coordena as ações e planos de trabalho inerentes às áreas de apoio técnico administrativo do Centro; gerencia os processos de trabalhos inerentes à sua área de atuação, buscando a melhoria contínua, com foco na eficiência; supervisiona outras atividades administrativas do Centro, definidas em seu regimento; subsidia, por meio do Núcleo de Gestão Técnica Acadêmica:

- ✓ Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA) /PROGRAD, prestando informações necessárias à oferta de componentes curriculares e a realização de matrículas, bem como disponibilizando ao docente a documentação necessária ao seu trabalho;
- ✓ Coordenadoria de Informação e Documentação (CID) /PROAD, nos assuntos pertinentes à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do acervo bibliográfico e documental;
- ✓ Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) /PROPLAN, no que diz respeito à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do sistema de processamento de dados relacionados ao Centro.

Núcleo básico e comum

A universidade ainda carece de um planejamento estratégico consolidado, mais concreto e efetivo, que envolva todos os seus setores. Para tanto, o estabelecimento de metas e estratégias deve ter como prioridade o alcance das mesmas, considerando a universidade como um todo, mas deve, principalmente, definir, subsidiar e apoiar a autonomia das metas setoriais, levando em consideração a equidade de importância dos Centros e seu nível de autonomia, sobretudo, quando se trata de uma instituição multicampia.

O que parece existir fundamentalmente são planejamentos estratégicos em alguns setores, sem a consolidação de um plano de gestão estratégica consolidado para a UFRB como um todo, que integre e articule os diferentes níveis e âmbitos da instituição. Algo já vem sendo feito nesse sentido a partir de reuniões entre os Pró-Reitores e demais instâncias administrativas, inclusive com a Comissão da Estatuinte que foi criada oficialmente em fevereiro de 2014 pelo Magnífico Reitor, visando, principalmente, rever o PDI e as formas de organização e funcionamento da instituição. A comissão da Estatuinte foi instalada e é composta por representações dos três setores da universidade (docentes, discentes e técnicos) e por representação da sociedade civil. Portanto, é uma comissão eclética e democrática, cuja composição garante diversidade e multirrepresentação. Sem dúvida, esse processo possibilitará pensar a universidade em uma perspectiva mais ampliada e integradora.

Outro problema enfrentado pela instituição refere-se à dificuldade de operacionalizar e organizar dados e indicadores institucionais que possam contribuir com a elaboração de estratégias sustentadas de gestão que sejam capazes de antecipar problemas e propor soluções

para as dificuldades. Os sistemas de informação e comunicação da universidade carecem, urgentemente, de atualização.

Análise das Metas previstas no PDI/UFRB

O Plano de Desenvolvimento Institucional é elaborado para um período de cinco anos, sendo o instrumento de planejamento e gestão. Sua elaboração deverá explicitar o modo pelo qual o documento foi construído e a interferência que exercerá sobre a dinâmica da Instituição, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes.

A participação da comunidade é de fundamental importância para a elaboração de um PDI que diagnostique e reflita as expectativas e projetos de todas as categorias da UFRB para os próximos anos. O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB 2015-2018 está em fase de construção.

Limitações e Fragilidades

A análise das metas desta dimensão foi prejudicada por falta de informações e dados sobre as ações implementadas pela instituição. Um aspecto importante a destacar é que a estatuinte ainda está em processo de construção e a discussão sobre os problemas reais da universidade não foram produzidas efetivamente.

A estrutura de participação da comunidade acadêmica nos destinos da UFRB é praticamente inexistente, a burocracia e os processos e procedimentos dificultam sobremaneira um debate democrático. Um exemplo da ausência de democracia na universidade é o papel do CONSUNI, já descrito neste relatório. Sua composição é nitidamente antidemocrática, uma vez que a reitoria indica pró-reitores como conselheiros.

Uma limitação que merece ser apontada refere-se ao fato de que o prazo limite para a finalização dos Relatórios da CPA e da PROPLAN coincide (i.e., 30 de março). Algumas informações referentes aos relatórios setoriais, como a análise do cumprimento das metas do PDI, ainda precisam ser processadas e analisadas pela PROPLAN para indicar o grau de cumprimento das metas, o que certamente limita as possibilidades da Comissão de avançar no seu autoestudo sobre a universidade.

Dimensão VII. Infraestrutura física de ensino e de pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação.

As construções têm sido desenvolvidas valorizando características que remetem à identidade arquitetônica da UFRB, estando presentes nas estruturas existentes nos campi das cidades de Cruz das Almas, Cachoeira-São Félix, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Feira de Santana e Santo Amaro.

Diferentes estruturas físicas encontram-se em construção, sendo possível destacar edificações para infraestrutura, urbanização, iluminação e laboratórios diversos. Porém, vale destacar que apenas os campus de Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus e Amargosa (em andamento) foram contemplados com obras no ano de 2015, sendo algumas já entregues (Tabela 68), enquanto outras ainda se encontram em construção (Tabela 69).

Tabela 68. Obras concluídas por campus da UFRB em 2015

Obras Concluídas			
Construção	Campus	Edificação	Área Executada (m ²)
1	Cruz das Almas	Centro Esportivo da UFRB	2.545,60
2		Construção da Sede da SIPEF	644,04
3	Santo Antonio de Jesus	Unidade de Serviço de Psicologia	810,84
Total			4.000,48

Fonte: SIPEF, 2016.

Tabela 69. Obras em andamento por campus da UFRB em 2015

Obras em Andamento			
Construção	Campus	Edificação	Área (m ²)
1	Cruz das Almas	Pavimentação	36.482,21
2		Rede Hidráulica	1.200,00
3		Reservatórios	48
4		Iluminação	17267,79
5		Complexo Laboratorial de Tecnologias Limpas	3.268,37
6		Laboratório de Amostras do CCAAB	631,78
7	Amargosa	Complexo Laboratorial do CFP	620,51
Total			59.518,66

Fonte: SIPEF, 2016.

A partir dos dados e instrumentos que dão subsídios à presente autoavaliação referente ao ano de 2015, constatou-se a existência de seis obras paralisadas (Tabela 70), principalmente devido ao abandono e/ou descumprimento de cláusulas contratuais por parte das empresas de construção civil. Segundo a SIPEF, em todos os casos os processos tramitam seguindo as previsões legais.

Por outro lado, não se deve desconsiderar a incerteza quanto aos prazos de finalização de obras de expansão física, principalmente se for tomado como referência o atual cenário de crise na economia nacional. A crise na economia com a queda no orçamento da educação, conforme dados da dimensão financeira constitui um desafio para o setor de obras da universidade. Um desafio também para a saúde: apesar da epidemia do mosquito *aedes aegypti* as obras não fazem parte do trabalho dos agentes da vigilância epidemiológica. No Centro de Ciências da Saúde, até o momento não temos informações do retorno das atividades de construção da biblioteca, apesar de sua previsão para o início de 2016.

Tabela 70. Obras paralisadas por campus da UFRB em 2015

Obras Paralisadas - 2015			
Construção	Campus	Edificação	Área (m ²)
1	Cruz das Almas	Pavilhão de Aulas III	4.446,61
2		Unidades de Zootecnia	1.877,69
3	Santo Antonio de Jesus	Pavilhão de Aulas II e Estacionamento	3.038,04
4		Sede Adm CCS	1.869,37
5		Biblioteca CCS	-
6	Amargosa	Ginásio Poliesportivo	10.968,90

Fonte: SIPEF, 2015.

Destaca-se ainda, as dificuldades encontradas quanto à estruturação das edificações no campus de Cachoeira - São Félix (CAHL), uma vez que os municípios representam patrimônio de grande valor artístico, histórico e arquitetônico. Desta forma, os projetos dessas cidades devem ser desenvolvidos visando a preservação deste patrimônio, o que em muitas vezes impossibilita o desenvolvimento de projetos estruturais voltados para a comunidade acadêmica, atividades administrativas e atividades dos docentes.

Apesar da retração econômica ocorrida no ano de 2015, percebe-se que há uma ampliação da infraestrutura física em aproximadamente 19% em relação ao ano anterior, o que denota um acréscimo de 13804,02 m² de área construída, ou seja, a área construída passou de 72325,60 m² em 2014 para 86129,62 m² em 2015. Todavia, vale destacar que, segundo os dados encaminhados pela SIPEF, destes 19%, aproximadamente 14% foram empregados no Campus Cruz das Almas, sendo este o campus que mais recebeu investimento em infraestrutura no ano de 2015.

Tabela 71. Área total e construída por campus da UFRB em 2012, 2013, 2014 e 2015

Campus	Área Total	Área Construída			
		2012	2013	2014	2015
	m ²				
Cruz das Almas	16.570.000,00	37.828,18	44.420,28	44.420,28	54.819,97
Santo Antonio de Jesus	137.175,55	6.853,12	6.853,12	8.242,83	10.786,25
Amargosa	65.217,39	8.047,81	8.047,81	8.047,81	8.356,51
Cachoeira	9.704,68	9.704,68	9.704,68	9.704,68	9.874,24
Feira de Santana	-	-	-	1.979,85	1.979,85
Santo Amaro	-	-	-	312,8	312,8
Total	16.782.097,62	62.433,79	70.935,89	72.325,60	86.129,62

Fonte: SIPEF, 2015.

As incertezas econômicas por que passa o Brasil, somadas à ausência de instalações e às incertezas quanto ao período para conclusão das obras, configuram-se como agentes dificultadores do cumprimento de metas pactuadas, devendo ser priorizadas ações que venham a superar tais obstáculos, bem como para aprimorar o planejamento, evitando que situações desta natureza se repitam com tanta frequência. No estudo quantitativo da infraestrutura não foi possível observar dados a respeito da qualidade das obras. Observamos discussões do sindicato da categoria dos docentes, que constataram problemas crônicos de infraestrutura que ameaçam as condições de ensino, pesquisa e extensão no campus de Amargosa. (<http://apur.org.br/problemas-cronicos-de-infraestrutura-ameacam-as-condicoes-de-trabalho-e-ensino-no-campus-de-amargosa/>)

As Tabelas a seguir detalham as instalações de área construídas (Tabela 72), como também os indicadores de autoavaliação estrutural (Tabela 73), nos diversos campus da UFRB.

Tabela 72. Detalhamento de área construída da UFRB

No.	Denominação da obra	Área Construída (m ²)
1.0	Campus Cruz das Almas	
	<i>Administração Central</i>	
1.2	Reitoria	3.546,00
1.3	PROEXT	362,13
1.4	PROGEP CAD	362,13
1.5	PROGEP CDP	362,13
1.6	PROPAAE	362,13
1.7	SURRAC	362,13
1.8	COTEC	536,78
1.9	SIPEF	644,04
1.10	Coordenadoria de Logística (6 unidades)	1.216,80
1.11	Biblioteca Central	4.482,87
1.12	Garagem	304,92
	<i>Campus de Cruz das Almas</i>	

1.13	Fitotecnia	2.480,35
1.14	Zootécnica	1.722,64
1.15	Química	2.540,26
1.16	Sede CCAAB	2.185,51
1.17	Sede CETEC	1.967,28
1.18	Laboratório de Laticínios	206,80
1.20	N.E.P.A	375,48
1.21	Restaurante	557,97
1.22	Carpintaria	492,31
1.23	Pavilhão de Aulas I	4.224,80
1.24	Pavilhão de Aulas II	4.224,80
1.25	Unidade de Apoio Acadêmico - Química do Solo	1.074,10
1.26	Unidade de Apoio Acadêmico (8 unidades)	3.667,76
1.27	Unidade de Laboratórios de Eng. Florestal	933,56
1.28	Anexos da Unid. de Eng. Florestal	427,68
1.29	Hospital Veterinário	4.300,00
1.30	Centro Esportivo	1.545,60
1.31	Residência Estudantil. Hospital	270,01
1.32	Residência Estudantil Trio elétrico	700,01
1.33	Residência Estudantil	1085,41
	PÓS-GRADUAÇÃO	
1.34	Anfiteatro do mestrado	255,62
1.35	Mestrado	102,00
	CASA (Antigas residências de prof.)	
1.36	Casa 1	270,01
1.37	Lab de Veterinária	270,01
1.20	NEAS I	270,01
1.21	INCUBA	270,01
1.22	Laboratório de Biologia	270,01
1.23	Laboratório de Biotecnologia	270,01
1.24	Memorial	270,01
1.25	NEAS II	270,01
1.26	CETEC (provisório)	270,01
1.27	Diretório Acadêmico (alunos)	270,01
1.28	Lab. Microbiologia	270,01
1.29	Pós-graduação	270,01
1.30	NAF/Pro_ext.	270,01
	AVIÁRIO	
1.31	Galpão Aviário	409,27
1.32	Galpão Aviário	348,45
1.33	Galpão Aviário	323,20

1.34	Galpão Aviário	134,60
1.35	Depósito	84,44
1.36	Apiário	45,43
1.37	Pocilga	487,93
1.38	SIPA (Sist. Integr. Prod. Agroecol.)	306,00
1.39	INSECTA	251,60
	ESTÁBULO	
1.39	Esterqueira	136,80
1.40	Galpão	206,53
1.41	Galpão	444,09
1.42	Estábulo	536,41
1.43	Curral	1036,91
	Subtotal	54.819,97
2.0	Campus CCS/SAJ	
	<i>(Prédios antigos)</i>	
2.1	Administração	165,38
2.2	Laboratórios (4)	178,23
2.3	Biblioteca	217,49
2.4	Salas Aulas	299,52
2.5	Serviços	163,69
2.6	Área de convivência	110,00
	<i>(Prédios novos)</i>	
2.7	Pavilhão de aulas	4.224,80
2.8	Coordenadoria de Logística	405,60
2.9	Laboratório	948,18
2.10	Unidade Serv. Psicológico	810,84
2.11	Residência Universitária	1.088,41
2.12	Complexo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde – COMEPS / FINEP	1.074,11
2.13	Estacionamento	1.100,00
	Subtotal	10.786,25
3.0	Campus CAHL/Cachoeira	
3.1	Quartirão Leite Alves	7.099,80
3.2	Hansen Bahia	1.516,47
3.3	Ana Nery	382,97
3.4	Residência Universitária (São Felix)	875,00
	Subtotal	9.874,24

4.0	Campus FP/Amargosa	
4.1	Pavilhão de Aulas	4.224,80
4.2	Sede dos Centros Acadêmicos	2.329,00
4.3	Coordenadoria de Logística	405,60
4.4	Residência Estudantil	1.088,41
4.5	Casa de Duca	308,70
	Subtotal	8.356,51
5.0	Campus Santo Amaro	
5.1	Sede do CECULT (Imóvel atual)	312,80
	Subtotal	312,80
6.0	Campus Feira de Santana	
6.1	Pavilhão 01	91,00
6.2	Pavilhão 02	237,90
6.3	Pavilhão 03	372,85
6.4	Pavilhão 04	686,50
6.5	Pavilhão 05	313,30
6.6	Pavilhão 06	278,30
	Subtotal	1.979,85
	TOTAL GERAL	86.129,62

Fonte: SIPEF, 2015.

A UFRB, através do Centro de Ciências da Saúde, tem pesquisadores e técnicos com condições científicas para contribuir mais ativamente com as pesquisas a respeito da epidemia do mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da dengue, chikungunya e microcefalia. Para tanto, sugere-se infraestrutura adequada através da contrapartida no instrumento 01.09.0512.02, unidade multidisciplinar em estudos e pesquisas em Saúde, de acordo UFRB/FINEP. Estão em andamento negociações do empenho de 700 mil reais não aceitos pela FINEP.

Para cumprimento do acordo serão necessárias atividades da área de engenharia civil, ciência da informação, setor administrativo, assim como do âmbito das tomadas de decisões da política pública para a pesquisa. Sugere-se maior interação institucional entre as pró-reitorias para uma política pública de pleno funcionamento do Complexo de Pesquisa, com maior facilidade de comunicação, participação em editais nacionais, rediscussão de linhas de pesquisa, eventos científicos, conserto de equipamentos, compra de peças, aquisição dos mobiliários (armários embutidos) dos laboratórios experimentais: Lipe, Lapro, Lacts, Lipage 1, Lipage 2, Biotério, Saed, Finep 34, Finep 35, Finep 36, Finep 37 e sala de reunião. Foram

adquiridos, mas ainda não recebidos, os seguintes equipamentos: quadro de aviso (total de 11, um para cada laboratório); tela de projeção e suporte para projetor (total de 05); quadro branco (total de 05); 88 computadores; 11 impressoras, equipamentos dos laboratórios experimentais; instalação dos equipamentos de análise microgenética no Saed; instalação de geradores de emergência - para iluminação e equipamentos essenciais que não podem ser desligados (ex: geladeiras e freezers e outros), tanto no Umeps como no Sanutri.

Tabela 73. Autoavaliação dos indicadores de infraestrutura pelos respectivos Centros

INFRAESTRUTURA	CENTRO	INDICADORES QUANTITATIVOS	OBSERVAÇÕES
Número e condições de salas de aula	CAHL	22 salas	Capacidade total: 730 alunos.
	CCAAB	25 salas para aulas teóricas. Para aulas práticas, o CCAAB dispõe de laboratórios e de campo, subdividido em Setor Zootécnico e Setor de Experimentação Vegetal.	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes. 58 Laboratórios, distribuídos em 14 prédios, pavilhões, ou blocos diferentes, que atendem setor Zootécnico e o de Experimentação Vegetal.
	CETEC	25 salas.	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes.
	CFP	25 salas.	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes.
	CCS	24 salas de aula 09 laboratórios com 50m ²	Capacidade total: 1152 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes. Dois laboratórios possuem ar-condicionado.
Número e condições de salas para instalações administrativas	CAHL	16 salas, 12 no Prédio Ana Nery e 04 no Pavilhão Leite Alves.	Todos os espaços físicos destinados a atividades administrativas do CAHL estão situados no segundo piso do Pavilhão Leite Alves e no Prédio do Ana Nery. No Pavilhão Leite Alves está ocupado para funcionamento das salas de administrativas, área única com várias divisórias de mdf, vazadas, sem isolamento acústico, sem condições adequadas de iluminação e temperatura, havendo apenas dois ar-condicionados para refrigerar todo o estaco. Além destes espaços, existe o Prédio da Fundação Hansen (desativado e aguardando avaliação de comissão composta por arquitetos e engenheiros) e mais dois espaços com núcleos vinculados a Reitoria (Biblioteca Clemente Mariani e NUDOC que também possuem áreas

			<p>administrativas. No Pavilhão Leite Alves também existe uma sala da PROPAAE.</p> <p>De modo geral, as instalações físicas para funcionamento dos setores administrativos do CAHL necessitam passar por melhorias. A Direção do CAHL está constituindo comissão para analisar os usos de todos os espaços físicos visando uma proposta de otimização e melhoria destes.</p>
	CCAAB	Não foi possível quantificar as salas onde estão funcionando os setores/núcleos Administrativos. Aparentemente estão em número e espaços adequados.	O prédio é novo e bem conservado com uma boa acústica e os serviços de limpeza são satisfatórios. Já o mobiliário ainda não contempla todos os espaços.
	CETEC	Salas novas localizadas na nova sede do Centro.	
	CFP	08 salas, de 8,3m ² (NUAC) a 39,3m ² (Colegiado)	As salas se encontram no: NUATE, NUAC ATEND, NUAC, COLEGIADO, NUAD/GTA, PROPAAE, DIREÇÃO e BIBLIOTECA. Prédio recém-construído, com boa acústica. O mobiliário é novo em todas as salas. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	12 salas com pouco mais de 50m ²	A maioria, em excelente estado de conservação e com um ventilador em média para amenizar a temperatura. Desconfortáveis termicamente.
Número e condições de salas para professores	CAHL	01	Cap.:15 docentes
	CCAAB	0	-
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	01 sala de 23,76m ²	Prédio recém-construído, com boa acústica. O mobiliário é novo. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	01 sala 48 gabinetes	Sala de uso comum para professores, com dois computadores, uma impressora, mesas e cadeiras e um ventilador. Os gabinetes, em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.
Número e condições de salas destinadas para reuniões	CAHL	0	Sem sala de reunião
	CCAAB	02	Estão situadas na nova sede do Centro, com uma mesa e 12 cadeiras por sala, com aparelhos de ar condicionado a serem

Número e condições de salas destinadas para reuniões			instalados.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	02 salas (14 e 18m ²)	Uma no pavilhão de aulas e outra no prédio administrativo.
	CCS	01 sala com mais de 50m ²	Em excelente estado de conservação e com um ventilador para amenizar a temperatura.
Número e condições dos gabinetes de trabalho dos professores	CAHL	0	Sem gabinete de professor.
	CCAAB	96 gabinetes individuais de aproximadamente 6,0m ²	Prédio recém-construído e em vias de resolver alguns problemas de salubridade no trabalho e conforto ambiental
	CETEC	54 gabinetes individuais de aproximadamente 6,0m ²	Prédio recém-construído.
	CFP	61 gabinetes de 8,30m ²	Atende 02 professores por gabinete.
	CCS	48 gabinetes	Em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.
Número e condições de salas de conferências / auditórios / cinema	CAHL	02	O auditório principal tem características de um teatro, possui palco elevado com piso de madeira, excelente acústica para apresentações musicais, boas condições para projeção de filmes, climatização e isolamento acústico adequados, acessibilidade para portadores de deficiência, camarim e capacidade para 250 pessoas sentadas. O segundo auditório do CAHL, que fica no Hansen, possui capacidade para 100 pessoas. Ambos os espaços possuem poltronas, mesas e cadeiras adequadas.
	CCAAB	0	O CCAAB não dispõe destas instalações.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	02 salas de aula com 85,25 e 117,39m ² , respectivamente.	Usadas as salas 06 e 07 do pavilhão de aulas, pois ainda não existe local próprio. Estas salas têm capacidade para 70 pessoas.
	CCS	0	-
Número e condições das instalações sanitárias	CAHL	18	-
	CCAAB	Sem dados	-
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	16 sanitários	Existem no pavilhão de aulas: 03 sanitários femininos, com aproximadamente 20m ² e 03 sanitários masculinos, com aproximadamente 25m ² . Além dos 02 sanitários destinados aos funcionários, que ficam dentro da copa, com 3,36m ² . No prédio administrativo há: 02 sanitários

Número e condições das instalações sanitárias			femininos, com 12,95m ² , e 02 sanitários masculinos, com 18,25m ² . Além dos 04 sanitários destinados aos funcionários, que ficam na copa, de aproximadamente 3m ² . Os sanitários masculino e feminino do andar superior do prédio administrativo estão interditados, devido a vazamentos ainda não solucionados.
	CCS	8 sanitários	6 dos banheiros (três masculinos e três femininos) em excelente estado de conservação. Dois banheiros desativados por causa de vazamentos.
Número e condições de áreas de convivência	CAHL	0	Sem área de convivência.
	CCAAB	0	Sem disponibilidade desses espaços.
	CETEC	0	Sem disponibilidade desses espaços.
	CFP	01 com 7,89m ²	Localizada no pavilhão de aulas, andar superior, com.
	CCS	0	-
Acesso para portadores de necessidades especiais	CAHL	-	Acessibilidade limitada
	CCAAB	-	Sem informações.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	02 rampas	01 rampa de acesso ao pavilhão de aulas que atende ao andar térreo e 01 elevador que atende ao andar superior. 01 rampa de acesso ao prédio administrativo que atende ao andar térreo, sem acesso ao andar superior.
	CCS	01 rampa 01 elevador	Os portadores de necessidades especiais conseguem acessar apenas o Pavilhão de Aulas do Centro através de uma rampa. Dentro os mesmos podem acessar o primeiro andar através do elevador.
Estacionamento	CAHL	0	Sem estacionamento
	CCAAB	-	Sem dados
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	A pavimentação no CFP está acontecendo, estamos em obras. Maiores informações com a Sipef.
	CCS	01	O estacionamento é asfaltado e está bem conservado. A capacidade de veículos é para em média 30 carros. Não existe garagem para o estacionamento de veículos oficiais.
	CAHL	0	Sem restaurante ou cantina
	CCAAB	01 Restaurante	O restaurante universitário está localizado no campus de Cruz das Almas e atende aos alunos
	CETEC	03 Cantinas	

Restaurante universitário e/ou cantinas			bolsistas de CCAAB e CETEC. As cantinas estão localizadas nos pavilhões de aulas I e II e no prédio da Biblioteca Central.
	CFP	01 cantina com 40,18m ²	Encontra-se no pavilhão de aulas, mesmo assim, se encontra sem uso, sem mesas e cadeiras, pois ainda não foi licitada a empresa.
	CCS	0	Não temos restaurante universitário, apenas uma cantina que possui uma área de 20m ² , com dois basculantes laterais. Possui uma boa higiene interna. A cozinha não possui tamanho suficiente para suprir toda demanda existente, inclusive para implantar um Buffet à quilo.
Plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental	CAHL		Não existe
	CCAAB	Sim	O CCAAB possui aprovado o Regulamento 007 que dispõe sobre a regulamentação interna e procedimentos necessários para uso e supervisão dos laboratórios no âmbito do CCAAB. Está em elaboração manual de diretrizes para a gestão ambiental do Centro.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	Os laboratórios contam com EPI e chuveiros lava-olhos recentemente instalados.
	CCS	Não	Não existe na Universidade um mecanismo para o descarte de reagentes, os quais ficam armazenados, sem destinação específica.
Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos	CAHL	-	Não temos nenhuma política específica, porém precisamos de seguros para alguns equipamentos de audiovisual e também de segurança eletrônica.
	CCAAB	-	Em elaboração
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	Levantamento e atualização constante dos bens patrimoniais.
	CCS	Sim	Conservação: O NUATE realiza procedimentos de conservação periodicamente de acordo com a demanda. Segurança: As instalações dos equipamentos do CCS são solicitadas à SIPEF, seguindo orientação da mesma. O CCS não dispõe de uma equipe de manutenção especializada em equipamentos de laboratórios.

Segundo a PROAD, no prédio da Reitoria encontram-se 25 salas de apoio administrativo. Destas, 90% possuem refrigeração. O prédio possui rede de internet sem fio, além de pontos de rede de internet distribuídos nas salas. Os mobiliários e equipamentos encontram-se em perfeitas condições de uso. Neste prédio destaca-se ainda a existência de uma sala para reunião dos Conselhos (Sala dos Conselhos), que é refrigerada, além de um auditório (Anfiteatro) com capacidade para 250 pessoas. Estes ambientes possuem bom estado de conservação, com mobiliário e boa acústica. Os pavilhões de aulas possuem salas de apoio administrativo devidamente mobiliado.

Com relação às áreas de convivência, a SIPEF e a PROAD destacam o “Bosque das Mangueiras”, com aproximadamente 3.000 m² arborizados, em bom estado de conservação e limpeza, no campus de Cruz das Almas e uma área de convivência de 110,00 m² no campus de Santo Antonio de Jesus.

Em relação à Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos, a UFRB ainda não dispõe de um contrato específico que atenda à grande variedade de equipamentos de pequeno porte utilizados nas unidades acadêmicas, administrativas e de pesquisa. Quando necessário, são realizadas contratações de terceiros para este fim, de acordo com a especificação dos equipamentos.

Laboratórios

A avaliação da apresentação e caracterização dos laboratórios da UFRB foi baseada na descrição realizada pelos diversos centros em cada campi, especialmente pela minuciosa descrição que cumpriu os requisitos de autoavaliação durante a utilização do instrumento que avaliou os indicadores institucionais.

CCAAB – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

O Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas possui 58 laboratórios, que atendem aos cursos de graduação e pós-graduação, com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios estão situados em diversos prédios. Alguns estão instalados em prédios novos, denominados blocos, construídos especificamente para o desenvolvimento destas atividades. Dessa forma, para melhor compreensão, a situação dos laboratórios será especificada por blocos (prédios) de forma resumida, constando também para consulta, os Instrumentos para Avaliação utilizados para levantamento das informações, fornecidas pelos técnicos de laboratórios responsáveis por cada unidade.

Ressalta-se que os laboratórios do Bloco M e do Setor de Estudos em Pesca e Aqüicultura (NEPA) serão relatados individualmente, por possuírem diversas especificidades. Enquanto isso, o bloco N possui sete laboratórios. Estes laboratórios possuem características bastante parecidas, apresentando carência de materiais permanentes como: microscópios ópticos e estereoscópicos, destilador de água, assim como materiais de consumo: luvas de procedimentos, vidrarias, materiais perfuro cortantes. Faltam também reagentes químicos, como álcool e formol, além de mobiliários, pois os alunos em alguns laboratórios assistem à aula em pé. Muitos dos mobiliários existentes são de madeira, sendo estes inadequados, devido à manipulação constante de reagentes químicos. Os laboratórios não possuem climatização adequada, as bancadas centrais não dispõem de rede elétrica, não há ponto de internet, além de apresentar muita luminosidade, dificultando dessa forma a realização de atividades no período vespertino, assim como a utilização de recursos audiovisuais, sendo, portanto, necessário o uso de películas nos vidros das janelas. Faz-se necessário também a adequação do laboratório em relação aos itens de segurança, pois há tomadas sobre as cubas de lavagem em alguns laboratórios, podendo causar acidentes, além de não possuir rede de gás. Além disso, o bloco precisa de reforma na estrutura, visto que o prédio apresenta rachaduras e o passeio externo cedeu em algumas partes.

O bloco M possui cinco laboratórios. O Laboratório Multifuncional (M5) é utilizado pelas disciplinas Biologia Celular, Biologia Celular e Molecular, e Genética Geral. A sua estrutura física atende parcialmente às atividades proposta no espaço, pois faltam bancadas apropriadas e mesas e banquetas específicas para laboratórios. Em relação a materiais e equipamentos, faltam também microscópio e estéreo microscópio, além de outros equipamentos essenciais ao desenvolvimento das atividades de ensino.

O laboratório de Tecnologia de Processamento de Alimentos (M1) é utilizado durante as atividades relacionadas à disciplina Princípios de Tecnologia de Alimentos. Este laboratório possui infraestrutura inadequada, pois durante as aulas os estudantes ficam em pé, devido à falta de assentos. Faz-se necessário também a aquisição de mesas e banquetas apropriadas, além de equipamentos, mobiliários e materiais, sendo que este último item, em algumas situações, é adquirido pela própria professora, para que os estudantes possam participar das aulas práticas. Também não possui itens de segurança, nem rede de gás, sendo necessária a permanência de um botijão de gás dentro do laboratório para proceder ao cozimento dos alimentos utilizado durante as aulas, favorecendo a ocorrência de acidentes.

A unidade de laboratório de Tecnologia de Processamento de Alimentos de Origem Vegetal (M2), a ser utilizada pelo componente curricular Processamento de Produtos de origem

Animal e Vegetal, ainda não está sendo utilizada para o desenvolvimento de atividades práticas, pois não está equipada para o seu devido funcionamento, havendo somente o espaço físico com as pias, sem mobiliário, materiais de consumo e equipamentos.

O laboratório de Recursos Genéticos Vegetais (M3), utilizado pelo componente curricular Técnicas e Aplicações da Cultura de Tecido de Plantas, possui infraestrutura física adequada e materiais de consumo suficientes para o desenvolvimento das atividades práticas de pesquisa, no entanto não tem sido utilizado, pois os equipamentos ainda não foram devidamente instalados, além da ausência de mobiliários para armazenamento dos materiais. Ressalta-se que a maioria dos recursos utilizado na aquisição dos equipamentos deste laboratório é proveniente de projetos de pesquisa.

O laboratório de Fruticultura (M4) é utilizado apenas para o desenvolvimento de pesquisas, possui uma boa infraestrutura, com equipamentos e materiais, sendo necessário, no entanto, a aquisição de mobiliário para melhor adequação no armazenamento dos materiais, já que são utilizadas mesas de escritórios emprestadas.

A unidade de Fisiologia Vegetal e Ecofisiologia (M6), não possui equipamentos, materiais de consumo, vidrarias, reagentes, mobiliários adequados, assim como itens de segurança e rede de gás. Dessa forma, este laboratório não tem sido utilizado por nenhum componente curricular para o desenvolvimento de aulas práticas, nem pesquisas. Alguns dos laboratórios situados neste bloco possuem rede elétrica sobre as cubas de lavagem.

O Laboratório de Microbiologia e Fitopatologia, situado no Bloco L, é utilizado pelo componente curricular Microbiologia, e no momento está destinado apenas para o desenvolvimento de pesquisa. Este laboratório apresenta diversos problemas físicos, como: o forro do teto de algumas salas está caindo; a pia de uma das salas encontra-se solta e outra está com vazamento; instalação elétrica inadequada, impossibilitando o uso de alguns equipamentos; não há climatização, assim como equipamentos de segurança e mobiliários para melhor armazenamento dos materiais.

Apesar desses laboratórios estarem situados em prédios novos, apresentam alguns problemas como: ausência de bebedouros, os forros do teto de algumas salas estão caindo, assim como o forro do banheiro feminino do Bloco N e M, podendo ocasionar acidentes mediante a presença de pessoas nesses locais. O acesso de cadeirantes aos laboratórios nestes blocos é inadequado, pois apesar de haver uma rampa que dá acesso à entrada dos laboratórios, nesta entrada há uma pequena barra que dificulta a passagem da cadeira de rodas. Além disso, a falta de uma via de acesso que faça ligação entre os blocos N, M e L, também é um

complicador à acessibilidade, pois em períodos chuvosos os estudantes precisam atravessar locais alagados.

Ressalta-se que o passeio da lateral dos laboratórios, que dá acesso à saída de emergência, está cedendo, podendo ocasionar acidentes. No prédio da Biblioteca Central, estão situados os laboratórios de Fisiologia Vegetal (C1); Microbiologia (A1); Multifuncional (C3); Entomologia (A3); Botânica (C4) e o de Apoio Técnico a Laboratórios (C2). Enquanto que no Prédio de Química situam-se os laboratórios de Tecnologia dos Alimentos; Física do Solo; Biologia do Solo, e o Laboratório de Metais e Traços.

Estes laboratórios apresentam situações bastante parecidas, sendo utilizados para o desenvolvimento de aulas práticas e pesquisas, possuindo um bom espaço físico, com capacidade suficiente para o desenvolvimento das atividades ali propostas. No entanto, em relação aos materiais de consumo e permanente, ainda se fazem necessárias melhorias para um adequado funcionamento dos laboratórios, pois faltam reagentes, álcool, sabão para assepsia dos materiais utilizados, vidrarias, placas de Petri, lâminas, lamínulas, barriletes para armazenamento de água destilada, equipamentos como lupas e microscópio. Verifica-se também a necessidade de instalação de um sistema de gás, pois está sendo utilizado botijão de gás para realização dos experimentos, assim como a melhoria do sistema de energia, o qual tem queda constante.

O Setor de Pesca e Aquicultura (NEPA) possui quatro laboratórios. O laboratório de Microbiologia do Pescado e Ambiental é utilizado pelos componentes: Tecnologia do Pescado I e II; Microbiologia dos Alimentos e Tópicos Avançados em tecnologia do Pescado. Este laboratório atende parcialmente às necessidades das atividades desenvolvidas, pois para as atividades do componente curricular Tecnologia do Pescado, não há nenhum equipamento permanente, enquanto que para os demais componentes há escassez de materiais permanente e de consumo, sendo que os equipamentos existentes neste laboratório são adquiridos com recursos de projetos de pesquisa. Devido ao espaço físico do laboratório ser muito pequeno, há um equipamento que é disposto fora do laboratório, ao ar livre, ficando exposto a diversas situações ambientais, pois não é possível passá-lo pela porta. Falta sistema de gás, sendo necessária a disposição de um botijão de gás dentro do laboratório, sendo que o mesmo não possui saída de emergência nem climatização adequada.

O laboratório de Limnologia e Produção de Plâncton, utilizado pelos componentes curriculares Planctologia, Algocultura e Limnologia, carece de materiais permanentes e de consumo, faltam microscópicos, as paredes apresentam infestação de cupins, os mobiliários são

insuficientes para a quantidade de alunos matriculados, os reagentes existentes foram adquiridos com recursos de projetos de pesquisa.

O laboratório de Ictiologia, utilizado pelo componente curricular Ictiologia e Genética Aplicada à Engenharia de Pesca, possui espaço físico pequeno, dificultando a disposição adequada dos equipamentos e materiais. Há carência de materiais permanentes e de consumo, mobiliários, lâmpadas, o que dificulta o desenvolvimento das atividades a serem realizados no laboratório.

O laboratório de Qualidade de Água e Gestão Ambiental, utilizado pelos componentes curriculares Piscicultura; Oceanografia; Limnologia; Carnicultura e Malacologia, também apresenta carência de materiais permanentes e de consumo, espaço físico pequeno, falta de equipamentos e mobiliários. Ressalta-se que as redes elétricas e hidráulicas dos laboratórios situados no NEPA apresentam problemas constantes, ocasionando falta de água, além de dificultar o uso dos equipamentos que necessitam de energia elétrica.

Os laboratórios de Anatomia Vegetal e o de Zoologia de Invertebrados, situados na Casa de Biologia, apresentam situações semelhantes, pois o espaço físico é pequeno, dificultando o desenvolvimento das atividades propostas, como aulas de estágio e pesquisas, sendo necessário mudar os equipamentos de lugar durante sua utilização. Há falta de água com frequência, pois o abastecimento de água é realizado com carro pipa. Há necessidade também da adequação do mobiliário para melhor organização dos equipamentos e materiais de consumo, pois faltam armários e prateleiras.

No caso do Laboratório de Anatomia Vegetal, os armários, as mesas de mármore e as lâmpadas que iluminam o local foram adquiridos pelo próprio docente responsável pelo laboratório, além de alguns reagentes, pois os que foram adquiridos pela Instituição são de baixa qualidade, impossibilitando a realização das pesquisas. A rede elétrica não suporta a utilização dos equipamentos, possuindo inclusive fiações inadequadas.

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal da Medicina Veterinária é utilizado pelos componentes curriculares Anatomia dos Animais Domésticos I; Anatomia dos Animais Domésticos II; Fisiologia dos Animais Domésticos; Ezoognosia; Exterior e Julgamento dos Animais Domésticos, atendendo parcialmente às atividades propostas, pois faltam materiais para preparação das aulas, e salas mais espaçosas. O laboratório possui uma boa organização e boa distribuição dos horários de aulas, enquanto que os equipamentos e mobiliários ainda não estão adequados às necessidades do mesmo. Além disso, o abastecimento de água também precisa ser melhorado, pois não há bomba de sucção para jogar a água do poço para a caixa d'água.

Ressalta-se a falta de Sistemas de Biossegurança na maioria dos laboratórios do CCAAB, pois não há suficientes “Equipamentos de Proteção Individual” (EPI’s) e “Equipamentos de Proteção Coletiva” (EPC’s), extintores, chuveiros lava-olhos, sendo estes essenciais para a segurança de quem manipula equipamentos e reagentes em laboratórios.

CCS – Centro de Ciências da Saúde

As áreas de apoio administrativo no centro de ciências da saúde estão equipadas, no que diz respeito às condições para funcionamento, da seguinte forma:

- ✓ Mesas (estação de trabalho);
- ✓ Microcomputadores;
- ✓ Cadeiras;
- ✓ Ventiladores;
- ✓ Aparelhos telefônicos convencionais;
- ✓ Impressoras laser;
- ✓ Arquivos de aço;
- ✓ Xerox;
- ✓ Scanner.

Todas as instalações administrativas e laboratórios de informática dispõem de climatização com aparelhos de ar condicionado, contudo os demais ambientes, como salas de aula, gabinetes de professores e vários laboratórios didáticos carecem desta climatização.

Foi avaliado que todos os laboratórios apresentam limitações quanto à infraestrutura física. Diversos laboratórios apresentam problema de climatização, com destaque para o Laboratório de Psicologia, que além desses problemas de espaço e climatização, acusa acústica ruim e equipamentos sem instalar.

CAHL – Centro de Artes, História e Letras

No CAHL do campus de Cachoeira, se encontram os seguintes laboratórios:

- ✓ Estúdio de TV;
- ✓ Estúdio de Áudio;

- ✓ Laboratório de Conservação;
- ✓ Laboratório de Edição de Áudio;
- ✓ Laboratório de Edição de Vídeo;
- ✓ Laboratório de Jornalismo Impresso;
- ✓ Laboratório de Ensino de História;
- ✓ Laboratório de Informática (com 30 máquinas);
- ✓ Laboratórios de Informática avançada com 26 iMac 27" e
- ✓ Laboratório de Técnicas e Processos Artísticos.

Entre os equipamentos para produção audiovisual, conta-se com mais de 500 itens, sendo cerca de 75 estações para edição de áudio e vídeo e produção gráfica, 7 câmeras de vídeo Full-HD, 6 câmeras fotográficas digitais de 9 MP, equipamentos de captação de áudio, entre outros.

CETEC – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

O CETEC conta hoje com 59 laboratórios distribuídos da seguinte forma: 31 laboratórios no Pavilhão de Engenharias, 6 laboratórios na Unidade Acadêmica de Química (Bloco R), 4 laboratórios na Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica (Bloco S), 6 laboratórios na Unidade Acadêmica de Física (Bloco T), 2 laboratórios no térreo e 4 no 1º andar do Pavilhão de Fitotecnia, 4 laboratórios no Bloco E e 2 no Bloco F, os quais estão listados e detalhados nas Tabelas abaixo relacionadas.

O Pavilhão de Engenharias consiste em quatro alas, que estão detalhadas nas Tabelas 74, 75, 76 e 77.

Tabela 74. Ala A do Pavilhão de Engenharias

Ala A	
Ala A	Sala
A 1.0	Lab. de Materiais I
A 1.1	Sala de Apoio Técnico
A 2.0	Lab. de Sistemas Construtivos
A 2.1	Sala de Apoio Técnico
A 3.0	Lab. De Mecânica dos Solos
A 3.1	Almoxarifado
A 4.0	Lab. de Materiais I
A 5.0	Lab. de Materiais II
A 5.1	Lab. de Materiais II
A 5.2	Lab. de Materiais II
A 5.3	Sala de Apoio Técnico
A 5.4	Sala de Apoio Técnico

Tabela 75. Ala B do Pavilhão de Engenharias

Ala B	
Ala B	Sala
B 1.0	Sanitário Masculino
B 2.0	Almoxarifado – Serviços gerais
B 3.0	Sanitário Feminino
B 4.0	Copa
B 5.0	Sala de Apoio aos Técnico
B 5.1	Sala de Apoio Interno
B 5.2	Banheiro
B 5.3	Sala de Apoio Interno
B 5.4	Banheiro
B 8.0	Toxicologia Ambiental
B 8.1	Sala de Assistência Técnica
B 9.0	Sala de Apoio Técnico
B 10.0	Lab. de Hidrobiologia e Bacteriologia
B 10.1	Sala de Assistência Técnica
B 11.0	Lab. de Qualidade da Água
B 11.1	Sala de Assistência Técnica
B 11.2	Sala de Apoio Técnico
B 11.3	Sala de Apoio Técnico

B 11.4	Sala de Assistência Técnica
B 11.5	Sala de Assistência Técnica
B 11.6	Sala de Apoio Técnico
B 11.7	Sala de Apoio Técnico
B 12.0	Lab. de Análises de Água
B 12.1	Sala de Apoio Técnico
B 12.2	Sala de Apoio Técnico
B 12.3	Sala de Apoio Técnico
B 13.0	Lab. de Hidráulica, Hidrologia e Fenômenos de Transporte
B 13.1	Lab. de Hidráulica, Hidrologia e Fenômenos de Transporte
B 14.0	Lab. de Topografia
B 15.0	Lab. de Topografia

Tabela 76. Ala C do Pavilhão de Engenharias

Ala C	
Ala C	Sala
C 1.0	Sanitário Masculino
C 2.0	Almoxarifado – Serviços gerais
C 3.0	Sanitário Feminino
C 5.0	Sala de Apoio Técnico
C 7.0	Lab. de Hidráulica, Geologia e Fenômenos de Transporte
C 8.0	Sala de Apoio Técnico
C 9.0	Lab. de Análises de Paisagem e Gestão Territorial
C 10.0	Lab. de Geoprocessamento
C 11.0	Lab. de Simulação de Sistemas
C 12.0	Lab. de Inteligência Artificial
C 13.0	Lab. de Engenharia de Software
C 14.0	Sala de Apoio Técnico
C 15.0	Lab. de Fontes de Energia Renováveis
C 16.0	Lab. de Estrutura de Dados e Programação
C 17.0	Sala de Apoio Técnico
C 18.0	Lab. de Hardware de Automação e Periféricos de Computadores

Tabela 77. Ala D do Pavilhão de Engenharias

Ala D	
Ala D	Sala
D 1.0	Lab. de Circuitos Elétricos e Eletricidade
D 2.0	Sala de Apoio Técnico
D 3.0	Lab. de Projeto de Instalações por Computador
D 4.0	Lab. de Sistemas, Qualidade e Eficiência Energética
D 5.0	Sala de Apoio Técnico
D 6.0	Lab. de Eletrônica Digital e Sistemas Embarcados
D 7.0	Lab. de Eletrônica e Instrumentação
D 8.0	Sala de Apoio Técnico
D 9.0	Lab. de Conversão Eletromecânica e Máquinas Elétricas
D 10.0	Lab. de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos
D 11.0	Sala de Apoio Técnico
D 12.0	Lab. de Redes de Animação e Computação Gráfica

A Tabela 78 detalha os laboratórios existentes na Unidade Acadêmica de Química.

Tabela 78. Laboratórios do Bloco R

LOCAL	SALA
1ª Sala da Unidade	Laboratório de Análise de Água
2ª Sala da Unidade	Laboratório de Análise de Solos e Plantas - LASP
3ª Sala da Unidade	Laboratório de Química Analítica
4ª Sala da Unidade	Depósito
5ª Sala da Unidade	Laboratório de Química Geral
6ª Sala da Unidade	Copa
7ª Sala da Unidade	Laboratório de Biocombustíveis
8ª Sala da Unidade	Laboratório de Química Orgânica
9ª Sala da Unidade	NUATE-CETEC

A Tabela 79 detalha os laboratórios existentes na Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica.

Tabela 79. Laboratórios do Bloco S

LOCAL	SALA
1ª Sala da Unidade	Laboratórios de Usinagem e Elementos de Máquinas
2ª Sala da Unidade	Metrologia
3ª Sala da Unidade	Sala de Apoio Técnico
4ª Sala da Unidade	Copa
5ª Sala da Unidade	Laboratório de Ensaios Mecânicos
6ª Sala da Unidade	Laboratório Sistemas Térmicos Frios

A Tabela 80 detalha os laboratórios existentes na Unidade Acadêmica de Física.

Tabela 80. Laboratórios do Bloco T

LOCAL	SALA
1ª Sala da Unidade	Laboratório de Física Geral e Experimental I
2ª Sala da Unidade	Laboratório de Física Geral e Experimental II
3ª Sala da Unidade	Laboratório de Física Geral e Experimental IV
4ª Sala da Unidade	Copa
5ª Sala da Unidade	Laboratório de Física Geral e Experimental III
6ª Sala da Unidade	Sala de Apoio Técnico
7ª Sala da Unidade	Laboratório de Física Moderna
8ª Sala da Unidade	Sala de Apoio Técnico
9ª Sala da Unidade	Depósito
10ª Sala da Unidade	Laboratório de Matemática e Estatística

As Tabela 81 e 82 detalham os laboratórios de Física (térreo) e Química e Bioquímica (1º andar), existentes no Pavilhão de Fitotecnia.

Tabela 81. Laboratórios de Física

LOCAL	SALA
4º Sala Corredor à direita (acesso principal)	Laboratório A4 – Física III
5º Sala Corredor à direita (acesso principal)	Laboratório A5 – Física IV

Tabela 82. Laboratórios de Química e Bioquímica

LOCAL	SALA
1º Sala Corredor à esquerda	Laboratório D1 – Química Ambiental e Analítica
2º Sala Corredor à esquerda	Laboratório D2 – Química Geral e Orgânica
3º Sala Corredor à esquerda	SALA D3 - APOIO TÉCNICO
3º Sala Corredor à esquerda	SALA D4 - Análises Cromatográficas
5º sala Corredor à esquerda	Laboratório D5 – Bioquímica

A Tabela 83 detalha os laboratórios de Física (térreo) e Química existentes no Bloco E.

Tabela 83. Laboratórios do Bloco E

LOCAL	SALA
1ª Sala	Laboratório E1 - Física I
2ª Sala	Laboratório E2 - Química Analítica
3ª Sala	Laboratório E3 - Qualidade da Água
4ª Sala	Laboratório E2 - Física II

A Tabela 84 detalha os laboratórios de Física (térreo) e Química existentes no Bloco F.

Tabela 84. Laboratórios do Bloco F

LOCAL	SALA
2ª Sala	Laboratório F2 – Matemática (Pesquisa)
3ª Sala	Laboratório F3 – Hidráulica (Pesquisa)

Bibliotecas

A UFRB dispõe das bibliotecas setoriais de Amargosa (Centro de Formação de Professores); Santo Antônio de Jesus (Centro de Ciências da Saúde) e Cachoeira-São Felix (Centro de Artes, Humanidades e Letras), bem como da biblioteca localizada na sede da UFRB, de Cruz das Almas, que atende ao Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; as bibliotecas de Santo Amaro (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas) e Feira de Santana (Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade), que estavam em fase de implantação no ano de 2014, já foram implantadas e estão com seus respectivos funcionamentos normalizados. Estes setores fazem parte da Coordenadoria de Informação e Documentação vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento.

A gestão do sistema de bibliotecas da UFRB é conduzida empregando a plataforma *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas. Este é um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sendo que este contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada desde a aquisição até o empréstimo.

Os principais serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFRB são a confecção de fichas catalográficas, auxílio aos usuários, pesquisa bibliográfica, consulta ao Acervo e Empréstimo de livros e multimeios em domicílio (restrito aos integrantes da UFRB). Grande parte destes serviços pode ser acessada via Internet por meio do portal da UFRB, possibilitando o acesso em qualquer ambiente que disponha de computador com acesso à rede mundial de computadores.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE CRUZ DAS ALMAS - BUCA

A Biblioteca de Cruz das Almas atende ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC). O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22:00 e aos sábados, das 08:00 às 12:00. No período de férias, o horário de funcionamento é alterado, passando a funcionar de segunda a sexta-feira, de 07:00 às 19:00. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo no Sistema Pergamum. Atualmente a biblioteca de Cruz das Almas conta com 6.513 títulos disponíveis, 48.973 exemplares e 1391 materiais adicionais, os quais estão

detalhados na Tabela 85, para assistir 7.184 usuários ativos e 7.292 usuários no geral no ano de 2015.

Tabela 85. Biblioteca de Cruz das Almas: Tipos e quantitativo do acervo de 2015.

TIPO	TÍTULOS DIPONÍVEIS	EXEMPLARES DISPONÍVEIS	EXEMPLAR ADICIONAL
1 - Livros	4877	34577	1317
2 - Folhetos	39	150	0
4 - Artigos	432	0	0
6 - Dissertações	501	989	11
7 - TCC (Graduação)	2	2	0
9 - Teses	49	74	0
10 - TCCP (Pós-Graduação)	1	1	0
12 - Mapas	1	1	0
13 - Gravação de Vídeo	1	1	2
15 - Periódicos	343	12621	0
18 - DVD	63	76	49
19 - Capítulo de Livros	1	0	0
24 - CD-ROM	18	21	0
26 - Referência	185	460	12
TOTAL	6513	48973	1391

As tabelas a seguir detalham as aquisições feitas (Tabela 86) e as doações acumuladas (Tabela 87) na biblioteca de Cruz das Almas no ano de 2015. Percebe-se que no ano em questão houve um acréscimo de 58 títulos e 752 exemplares.

Tabela 86. Aquisições feitas pela biblioteca de Cruz das Almas em 2015

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	52	684
FOLHETOS	1	1
PERIÓDICOS	0	0
DVD	0	0
REFERENCIA	2	11
TOTAL	55	696

Tabela 87. Doações recebidas pela biblioteca de Cruz das Almas em 2015

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	2	55
MAPAS	1	1
TOTAL	3	56

No ano de 2014 o site da biblioteca do campus Cruz das Almas recebeu 17.636 consultas e 750.474 exibições do seu acervo em listas do site.

Já em 2015, este mesmo site recebeu 14.984 consultas e 690.102 exibições do seu acervo. A Tabela 88 detalha as consultas de acordo com o Sistema Decimal de Classificação de Dewey.

Tabela 88. Biblioteca Central: consultas e exibições no site da biblioteca de Cruz das Almas - 2015

Ordem*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas no site	350	85	1	1061	30	9460	3861	52	7	77	14984
Exibições em lista do site	24549	3818	253	94030	703	327970	225791	3441	797	8750	690102
Total	24899	3903	254	95091	733	337430	229652	3493	804	8827	70508

* Sistema Decimal de classificação de Dewey: 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 – Artes; 8 – Literatura; 9 – Geografia e História.

A queda observada deve-se em partes às greves (Técnicos Administrativos e Docentes) que estiveram presentes durante quatro meses (junho a setembro) do ano de 2015, meses estes que obtiveram o menor número de consultas do ano (Tabela 89). Vale ressaltar que em todos os outros campi ocorreu esse decréscimo de visitas ao site devido aos motivos expostos acima.

Tabela 89. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Cruz das Almas durante o ano de 2015

Mês	Empréstimo	Devolução	Renovação
01 - Jan.	4316	1641	1898
02 - Fev.	3788	3866	6366
03 - Mar.	4740	4626	5798
04 - Abr.	3105	3079	3860
05 - Mai.	1970	4424	2928
06 - Jun. - Greve	38	190	283
07 - Jul. - Greve	17	17	20
08 - Ago. - Greve	12	45	14
09 - Set. - Greve	12	13	14
10 - Out.	4851	1880	2228
11 - Nov.	4847	4982	7855
12 - Dez.	2999	3882	3033
Total	28645	30695	34297

BIBLIOTECA DE CACHOEIRA

A Biblioteca de Cachoeira atende ao Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL). O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22:00 e aos

sábados, das 08:00 às 12:00. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo no Sistema Pergamum. Atualmente a biblioteca de Cachoeira conta com 4.535 títulos disponíveis, 21.219 exemplares e 317 materiais adicionais, os quais estão detalhados na Tabela 90, para assistir 1.976 usuários ativos e 3.376 usuários no geral no ano de 2015.

Tabela 90. Acervo da Biblioteca de Cachoeira - 2015

TIPO	TÍTULOS DIPONÍVEIS	EXEMPLARES DISPONÍVEIS	EXEMPLAR ADICIONAL
1 - Livros	4396	20818	304
2 - Folhetos	23	31	0
6 - Dissertações	6	10	0
7 - TCC (Graduação)	1	2	0
9 – Teses	3	3	0
13 - Gravação de Vídeo	2	2	0
18 - DVD	4	16	3
26 - Referência	100	337	10
Total	4535	21219	317

A Tabela 91 detalha as aquisições acumuladas na biblioteca de Cachoeira no ano de 2015, nesta biblioteca não houve nenhuma doação no ano em questão. Percebe-se que, em 2015, apenas nove títulos e 42 exemplares foram adicionados ao acervo.

Tabela 91. Aquisições feitas pela biblioteca de Cachoeira em 2015

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	9	42
TOTAL	9	42

No ano de 2014 o site da biblioteca do campus de Cachoeira recebeu 3.346 consultas e 130.789 exibições do seu acervo em listas do site. Já em 2015, este mesmo site recebeu 2.228 consultas e 107.510 exibições do seu acervo. A Tabela 92 detalha as consultas de acordo com o Sistema Decimal de Classificação de Dewey.

Tabela 92. Consultas e exibições no site da biblioteca de Cachoeira - 2015

Ordem*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consulta s no site	207	125	37	1062	27	83	81	264	57	285	2228
Exibiçõe s em lista do site	14532	6843	1244	49103	732	3563	3425	13167	2698	12203	107510
Total	14739	6968	1281	50165	759	3646	3506	13431	2755	12488	109738

* Sistema Decimal de classificação de Dewey: 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 – Artes; 8 – Literatura; 9 – Geografia e História.

A Tabela 93 detalha os empréstimos, consultas e renovações ocorridas durante o ano de 2015. Percebe-se que entre os meses de junho e setembro houve decréscimo de atividades na biblioteca, decorrentes dos fatos relatados anteriormente.

Tabela 93. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Cachoeira durante o ano de 2015

MÊS	Empréstimo	Devolução	Renovação
01 - Jan.	542	900	447
02 - Fev.	787	797	999
03 - Mar.	1279	1403	1459
04 - Abr.	1264	1217	1247
05 - Mai.	914	513	644
06 - Jun.	79	3	89
07 - Jul.	5	5	0
08 - Ago.	9	1	0
09 - Set.	10	0	0
10 - Out.	378	848	367
11 - Nov.	1148	1189	1248
12 - Dez.	922	830	1070
Total	7337	7706	7570

BIBLIOTECA DE SANTO ANTONIO DE JESUS

A Biblioteca de Santo Antonio de Jesus atende ao Centro de Ciências da Saúde (CCS). O horário de funcionamento desta unidade não foi informado. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo no Sistema Pergamum. Atualmente a biblioteca de Santo Antonio de Jesus conta com 1.746 títulos disponíveis, 17.938 exemplares e 745 materiais adicionais, os quais estão detalhados na Tabela (94), para assistir 1.823 usuários ativos e 1.838 usuários no geral no ano de 2015.

Tabela 94. Acervo da Biblioteca de Santo Antonio de Jesus

TIPO	TÍTULOS DIPONÍVEIS	EXEMPLARES DISPONÍVEIS	EXEMPLAR ADICIONAL
1 - Livros	1712	17826	740
2 - Folhetos	6	12	0
6 - Dissertações	1	15	0
15 - Periódicos	1	11	0
18 - DVD	1	0	1
26 - Referência	25	74	4
Total	1746	17938	745

Foram adquiridos um total 121 títulos de livros com 2045 exemplares e foi recebida uma doação de 01 título com 01 exemplar na biblioteca de Santo Antonio de Jesus no ano de 2015. Percebe-se que, neste mesmo ano, houve um acréscimo de 122 títulos e 2046 exemplares.

Em 2015, o site da biblioteca do campus Cruz das Almas recebeu 3.005 consultas e 103.732 exibições do seu acervo. No ano de 2014, este mesmo site recebeu 3.897 consultas e 116.714 exibições do seu acervo em listas do site. A Tabela 95 detalha as consultas de acordo com o Sistema Decimal de Classificação de Dewey.

Tabela 95. Consultas e exibições no site da biblioteca de Santo Antonio de Jesus

Ordem*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas no site	91	173	2	287	22	1419	984	21	5	1	3005
Exibições em lista do site	6045	9854	42	18349	536	22693	44546	1097	300	270	103732
Total	6136	10027	44	18636	558	24112	45530	1118	305	271	106737

* Sistema Decimal de classificação de Dewey: 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/psicologia; 2 -Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 – Artes; 8 – Literatura; 9 – Geografia e História.

A Tabela 96 detalha os empréstimos, consultas e renovações ocorridas durante o ano de 2015. Percebe-se que entre os meses de junho e setembro houve decréscimo de atividades na biblioteca, decorrentes de fatos já supracitados.

Tabela 96. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Santo Antonio de Jesus durante o ano de 2015

MÊS	Empréstimo	Devolução	Renovação
01 - Jan.	900	542	447
02 - Fev.	797	787	999
03 - Mar.	1403	1279	1459
04 - Abr.	1217	1264	1247
05 - Mai.	513	914	644
06 - Jun.	3	79	89
07 - Jul.	5	5	0
08 - Ago.	1	9	0
09 - Set.	0	10	0
10 - Out.	848	378	367
11 - Nov.	1189	1148	1248
12 - Dez.	830	922	1070
Total	16157	16729	10799

BIBLIOTECA DE AMARGOSA

A Biblioteca de Amargosa atende ao Centro de Formação de Professores (CFP). O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22:00 e aos sábados, das 08:00 às 12:00. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo no Sistema Pergamum. Atualmente a biblioteca de Amargosa conta com 2.945 títulos disponíveis, 29.687 exemplares e 802 materiais adicionais, os quais estão detalhados na Tabela 96, para assistir 2.563 usuários ativos e 2.590 usuários no geral no ano de 2015.

Tabela 97. Acervo da Biblioteca de Amargosa

TIPO	TÍTULOS DIPONÍVEIS	EXEMPLARES DISPONÍVEIS	EXEMPLAR ADICIONAL
1 - Livros	2910	29307	672
2 - Folhetos	4	28	0
26 - Referência	29	271	50
31 - Notebooks	2	81	80
Total	2945	29687	802

A Tabela 98 a seguir detalha as aquisições acumuladas na biblioteca de Amargosa no ano de 2015, nesta biblioteca não houve nenhuma doação no ano em questão. Percebe-se que, em 2015, a biblioteca de Amargosa adquiriu 212 títulos e 2.658 exemplares.

Tabela 98. Aquisições feitas pela biblioteca de Amargosa em 2015

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	209	2636
FOLHETOS	0	0
PERIÓDICOS	0	0
DVD	0	0
REFERENCIA	3	22
TOTAL	212	2658

No ano de 2014, o site da biblioteca do campus de Amargosa recebeu 7.978 consultas e 222.222 exibições do seu acervo em listas do site. Já em 2015, este mesmo site recebeu 8.792 consultas e 230.855 exibições do seu acervo. A Tabela 99 detalha as consultas de acordo com o Sistema Decimal de Classificação de Dewey.

Tabela 99. Consultas e exibições no site da biblioteca de Amargosa

Ordem*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas no site	122	128	14	784	242	7030	188	46	193	45	8792
Exibições em lista do site	8068	6168	684	42941	7906	144841	8327	3319	6289	2312	230855
Total	8190	6296	698	43725	8148	151871	8515	3365	6482	2357	239647

* Sistema Decimal de classificação de Dewey: 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 – Artes; 8 – Literatura; 9 – Geografia e História.

A Tabela 100 detalha os empréstimos, consultas e renovações ocorridas durante o ano de 2015. Percebe-se que entre os meses de junho e setembro houve decréscimo de atividades na biblioteca, decorrentes de fatos relatados anteriormente.

Tabela 100. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Amargosa durante o ano de 2015

Mês	Empréstimo	Devolução	Renovação
01 - Jan.	721	1420	569
02 - Fev.	1388	1557	1861
03 - Mar.	2161	2107	2344
04 - Abr.	1768	1671	1732
05 - Mai.	1638	897	1027
06 - Jun.	80	1	129
07 - Jul.	1	1	1
08 - Ago.	15	1	0
09 - Set.	4	0	0
10 - Out.	548	1357	564
11 - Nov.	1638	1625	1958
12 - Dez.	1373	1184	1197
Total	11335	11821	11382

BIBLIOTECA DE SANTO AMARO

Aplicadas (CECULT). O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 20:00. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo no Sistema Pergamum. Atualmente a biblioteca de Santo Amaro conta com 178 títulos disponíveis, 2.214 exemplares e 150 materiais adicionais, os quais estão detalhados na Tabela 101, para assistir 152 usuários ativos e 152 usuários no geral no ano de 2015.

Tabela 101. Acervo da Biblioteca de Santo Amaro

TIPO	TÍTULOS DIPONÍVEIS	EXEMPLARES DISPONÍVEIS	EXEMPLAR ADICIONAL
1 - Livros	175	2184	135
2 - Folhetos	1	15	15
26 - Referência	2	15	0
Total	178	2214	150

A Tabela 102 a seguir detalha as aquisições acumuladas na biblioteca de Santo Amaro no ano de 2015, esta biblioteca recebeu de doação 3 exemplares de 1 título e adquiriu apenas 12 títulos e 41 exemplares no ano em questão.

Tabela 102. Aquisições feitas pela biblioteca de Santo Amaro em 2015

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	12	41
FOLHETOS	0	0
PERIÓDICOS	0	0
DVD	0	0
REFERENCIA	0	0
TOTAL	12	41

No ano de 2014, a biblioteca do campus de Santo Amaro encontrava-se em fase de implantação. Em 2015, com todo sistema implantado, o site recebeu 112 consultas e 6.731 exibições do seu acervo. A Tabela 103 detalha as consultas de acordo com o Sistema Decimal de Classificação de Dewey.

Tabela 103. Consultas e exibições no site da biblioteca de Santo Amaro - 2015

Ordem*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas no site	34	1	0	24	4	4	23	18	2	2	112
Exibições em lista do site	3051	65	0	1093	69	96	621	1625	39	72	6731
Total	3085	66	0	1117	73	100	644	1643	41	74	6843

* Sistema Decimal de classificação de Dewey: 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 – Artes; 8 – Literatura; 9 – Geografia e História.

A Tabela 104 detalha os empréstimos, consultas e renovações ocorridas durante o ano de 2015. Percebe-se que entre os meses de junho e setembro houve decréscimo de atividades na biblioteca, decorrentes de fatos relatados anteriormente.

Tabela 104. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Santo Amaro durante o ano de 2015

Mês	Empréstimo	Devolução	Renovação
01 - Jan.	40	27	3
02 - Fev.	55	56	12
03 - Mar.	87	91	16
04 - Abr.	42	45	9
05 - Mai.	7	10	16
06 - Jun.	2	3	1
07 - Jul.	4	4	3
08 - Ago.	0	5	4
09 - Set.	0	2	0
10 - Out.	2	1	0
11 - Nov.	9	8	0
12 - Dez.	11	12	0
Total	264	259	64

BIBLIOTECA DE FEIRA DE SANTANA

A Biblioteca de Feira de Santana atende ao Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 17:00. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo no Sistema Pergamum. Atualmente a biblioteca de Feira de Santana conta com 422 títulos disponíveis, 7.684 exemplares e 381 materiais adicionais, os quais estão detalhados na Tabela 105, para assistir 194 usuários ativos e 194 usuários no geral no ano de 2015.

Tabela 105. Acervo da Biblioteca de Feira de Santana - 2015

TIPO	TÍTULOS DIPONÍVEIS	EXEMPLARES DISPONÍVEIS	EXEMPLAR ADICIONAL
Livros	411	7607	371
Folhetos	3	23	0
Referência	8	54	10
TOTAL	422	7684	381

As tabelas a seguir detalham as aquisições feitas (Tabela 106) e as doações acumuladas (Tabela 107) na biblioteca de Feira de Santana no ano de 2015. Percebe-se que no ano em questão houve um acréscimo de 60 títulos e 140 exemplares.

Tabela 106. Aquisições feitas pela biblioteca de Feira de Santana em 2015

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	7	26
FOLHETOS	1	0
PERIÓDICOS	0	0
DVD	0	0
REFERENCIA	1	1
TOTAL	8	27

Tabela 107. Doações recebidas pela biblioteca de Feira de Santana em 2015

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	46	87
FOLHETOS	3	23
REFERÊNCIA	3	3
TOTAL	52	113

No ano de 2014, a biblioteca do campus de Feira de Santana também se encontrava em fase de implantação. Em 2015, com todo sistema implantado, o site recebeu 4.397 consultas e 76.613 exibições do seu acervo. A Tabela 108 detalha as consultas de acordo com o Sistema Decimal de Classificação de Dewey.

Tabela 108. Consultas e exibições no site da biblioteca de Feira de Santana - 2015

Ordem*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas no site	42	10	0	114	34	4091	101	3	2	0	4397
Exibições em lista do site	1524	300	0	3661	613	65975	3967	394	137	42	76613
Total	1566	310	0	3775	647	70066	4068	397	139	42	81010

* Sistema Decimal de classificação de Dewey: 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 – Artes; 8 – Literatura; 9 – Geografia e História.

A Tabela 109 detalha os empréstimos, consultas e renovações ocorridas durante o ano de 2015. Percebe-se que entre os meses de junho e setembro houve decréscimo de atividades na biblioteca, decorrentes de fatos relatados anteriormente.

Tabela 109. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Feira de Santana durante o ano de 2015

Mês	Empréstimo	Devolução	Renovação
01 - Jan.	92	21	14
02 - Fev.	79	112	113
03 - Mar.	160	122	109
04 - Abr.	93	116	116
05 - Mai.	147	172	100
06 - Jun.	0	20	0
07 - Jul.	0	0	0
08 - Ago.	0	2	0
09 - Set.	0	0	0
10 - Out.	218	103	95
11 - Nov.	241	286	259
12 - Dez.	114	102	181
Total	1056	1144	987

Transporte

A Coordenadoria de Serviços Operacionais é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Administração (PROAD), sendo responsável pela segurança patrimonial e o controle de acesso nos seis *campi* (Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Amargosa, Santo Amaro e Feira de Santana), o transporte de equipamentos, materiais, servidores e estudantes nos veículos da frota da UFRB, o envio e recebimento de correspondências dos diversos órgãos, a Administração dos Pavilhões de Aulas I e II do campus de Cruz das Almas e o controle e programação do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras.

A CSO tem por finalidade e competência supervisionar todas as atividades dos núcleos, como também planejar, dirigir, organizar e controlar a utilização dos veículos oficiais ligados ao Núcleo de Gestão da Frota, a segurança patrimonial, limpeza e portaria vinculados ao Núcleo de Gestão de Serviços Operacionais, o envio e recebimento de correspondências e malotes dos diversos órgãos e unidades da UFRB. Essas atividades estão diretamente ligadas ao Núcleo de Gestão de Protocolo Central, como também à administração dos pavilhões de aulas I e II do campus de Cruz das Almas, ligado ao Núcleo de Gestão dos Pavilhões de Aulas.

Estão também na alçada de responsabilidades desta Coordenadoria, o controle, agendamento e programação do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras, como também apoio logístico para eventos, realizados nas dependências da UFRB, essas atribuições estão sob a responsabilidade do Sub-núcleo de Apoio Administrativo.

A frota da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB é composta, até o momento, por 105 veículos, conforme a tabela abaixo. Com os veículos, a Administração da universidade atende as demandas das atividades acadêmicas e administrativas da instituição. A instituição adquiriu os veículos com o objetivo principal de tornar possível a *multicampia* através do deslocamento diário de docentes.

Tabela 110. Distribuição de veículos por unidade da UFRB - 2015

LOTAÇÃO	QUANT.
REITORIA	1
VICE-REITORIA	1
ASSEPE	1
PROEXT	2
PROPAAE	3
PROPLAN/SIPEF	10
PROPLAN/COTEC	1
PROAD / CSO/NUGFROTA	35
PROAD / CMP	3
Hospital de Medicina Veterinária	2
CAHL - Direção	1
CAHL - NUAPAD	5
CCS	11
CFP - NUAPAD	7
CFP - Direção	1
CCAAB - Direção	1
CCAAB - NUAPAD	2
CCAAB - Faz. Exp	10
CETEC - NUAPAD	1
CETEC - Direção	1
CETENS	3
CECULT	3
TOTAL	105

Fonte: Sistema de Protocolo, 2015.

Dinâmica de logística

A dinâmica de logística para utilização dos veículos é iniciada com o cadastramento da Solicitação de Viagem - SV em sistema *online* próprio. A partir disso, o sistema atribui um número à SV, o qual é enviado ao Núcleo de Gestão de Frota – NUGFROTA para análise do serviço a ser executado, disponibilidade de veículo e de motorista. Após análise do NUGFROTA, o solicitante recebe a resposta da solicitação através de e-mail.

Crítérios de Autorização

As demandas das atividades acadêmicas possuem prioridade no momento de análise. Sendo assim, o serviço a ser executado é o principal critério de autorização, após a verificação deste, a ordem de cadastramento da SV no sistema passa a ser o critério secundário. Associado a estes, a capacidade dos veículos, além das disponibilidades de veículos e motoristas, também são consideradas.

Demandas por Transporte

A frota da UFRB é composta por nove ônibus rodoviários e sete microônibus que atendem às demandas de viagens acadêmicas intermunicipais e interestaduais. Além destas demandas, o *campus* de Cruz das Almas viabiliza o deslocamento de membros da comunidade acadêmica entre os principais portões de acesso em horários determinados, durante o período das 06h30 às 22h, de segunda a sexta-feira. Dois caminhões possibilitam o transporte de materiais permanentes e de consumo entre os *campi*.

Devido à grande área aberta coberta de vegetação, aos riscos de incêndio e às necessidades de abastecimentos dos reservatórios de água de algumas unidades do *campus* de Cruz das Almas, a UFRB conta com um caminhão de combate a incêndios que também atende ao município de Cruz das Almas.

Para atendimento ao Curso de Engenharia de Pesca, o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas é responsável por dois barcos que possuem a finalidade de atender às aulas práticas realizadas em outros municípios.

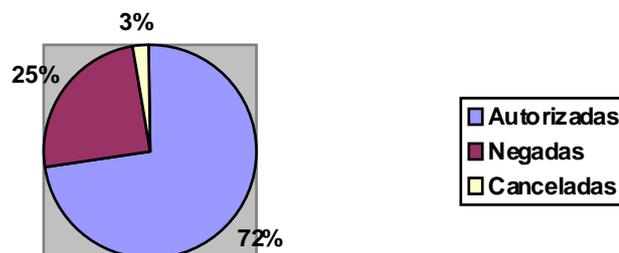
Número de solicitações X efetiva oferta de transportes

No período de janeiro a novembro de 2015 foram cadastradas 10.303 (dez mil trezentos e três) solicitações de viagem. Foram autorizadas 7.473 (sete mil quatrocentos e setenta e três), ou seja, 72,53%. Desta forma, apenas 24,74% (2.549) da demanda não foi atendida e 2,7% (281) das solicitações foram canceladas pelo próprio solicitante.

Do total das solicitações cadastradas, 61,8%, o que corresponde a 6.369 (seis mil trezentos e sessenta e nove), pertenceram aos Centros de Ensino para atendimento das demandas acadêmicas, inclusive da *multicampia*. Foi possível autorizar 4.533 (quatro mil quinhentos e trinta e três) solicitações cadastradas pelos centros de ensino, o que equivale a 71,1% daquelas cadastradas. O atendimento das solicitações, além da oferta de transportes, considera também o quantitativo de motoristas.

A Figura 39 abaixo detalha as solicitações de viagem entre 01/01/2015 e 30/11/2015, nota-se que 72% das solicitações foram atendidas, 25% negadas e apenas 3% foram canceladas, denotando que o sistema de transporte atendeu de forma eficiente à comunidade da UFRB no ano de 2015.

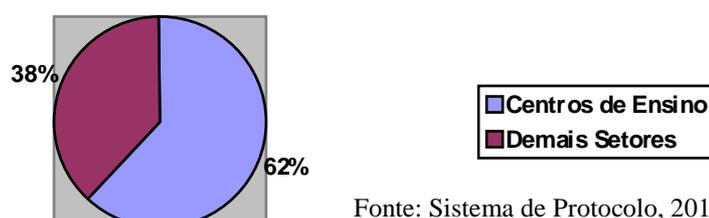
Figura 39 - Distribuição percentual de viagens autorizadas, negadas e canceladas



Fonte: Sistema de Protocolo, 2015

A Figura 40 ilustra como foi a distribuição das viagens autorizadas entre os Centros de Ensino e os demais setores da universidade. Percebe-se claramente que as demandas, em sua maioria, correspondem a demandas dos Centros.

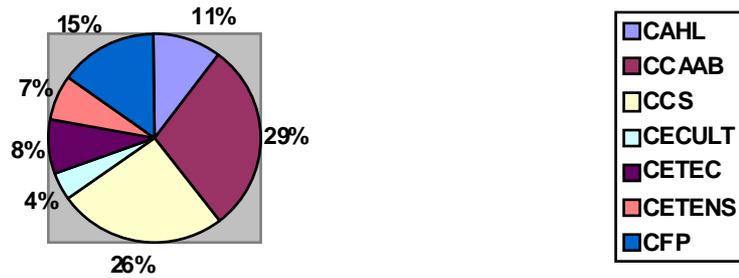
Figura 40 - Distribuição percentual de viagens entre os centros de ensino e demais setores:



Fonte: Sistema de Protocolo, 2015

Nas distribuições entre os Centros de Ensino, pode-se comprovar que o CCAAB e CCS correspondem a mais de 50% dos pedidos realizados no ano de 2015, isto se dá ~~por~~ devido a estes centros necessitarem de aulas práticas com mais frequência do que os demais centros (Figura 41).

Figura 41- Distribuição percentual de viagens entre os centros de ensino



Para cadastrar as solicitações de viagem, é necessário que um servidor técnico-administrativo ou docente seja o responsável pela saída, sendo assim, mesmo as demandas para participação de estudantes em eventos como congressos e seminários são cadastradas por docentes ou técnico-administrativos da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) ou Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A Tabela 111 apresenta o quantitativo e o *status* das 6.369 solicitações feitas pelos Centros de Ensino:

Tabela 111. Quantitativo e status das solicitações de viagens feitas pelos Centros de Ensino Jan a Nov de 2015

Item	Centros de Ensino	Solicitações cadastradas	Solicitações atendidas	Solicitações negadas	Solicitações canceladas
01	Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	687	482	175	30
02	Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB)	1803	1140	613	50
03	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)	529	387	131	11
04	Centro de Formação de Professores (CFP)	970	121	22	14
05	Centro de Ciências da Saúde (CCS)	1641	1202	406	33
06	Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	282	189	74	19
07	Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)	457	314	137	6
Total		6.369	3.835	1.558	163

Fonte: Sistema de Protocolo, 2015.

As demais 3.934 (três mil novecentos e trinta e quatro) solicitações cadastradas foram realizadas pelas unidades administrativas, destacando que as Pró-Reitorias que estão vinculadas às atividades fins da Instituição - Pró-Reitoria de Graduação (Ensino), Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (Ensino e Pesquisa), Pró-Reitoria de Extensão (Extensão) e PROPAAE, além das atividades tipicamente administrativas, são responsáveis por atendimento das demandas feitas por estudantes, ou seja, mais de 60% do quantitativo das SV cadastradas e atendidas pela UFRB viabilizam a execução da área acadêmica da instituição.

Levantamento realizado perante a comunidade acadêmica relacionados aos aspectos de infraestrutura da Universidade

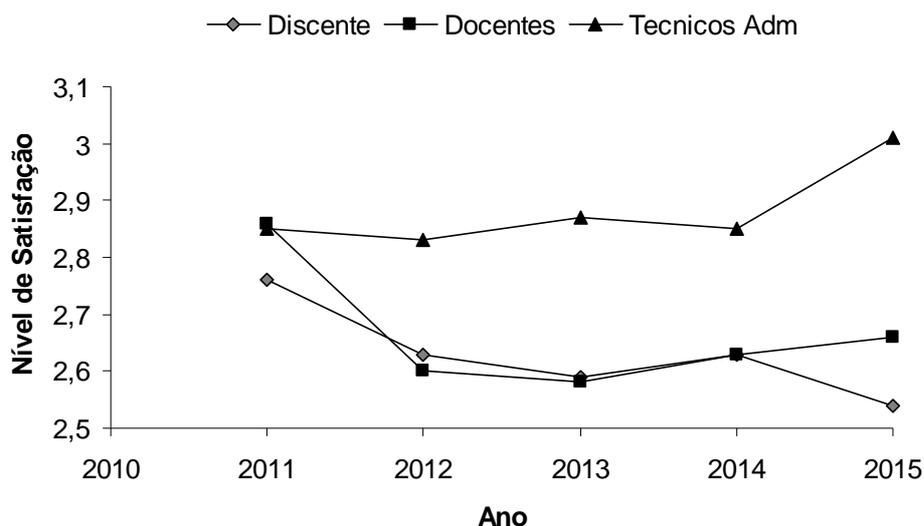
A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes, docentes e servidores técnico-administrativos nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. Os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada

Relatório Parcial I do Ciclo Avaliativo 2015-2017

foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. As Figuras 42 e 43 resumizam os principais resultados, descritos a partir de média aritmética.

Ao se avaliar os dados presentes na Figura 42, verifica-se que, no tangente aos aspectos de infraestrutura, há uma insatisfação dos docentes e estudantes (médias abaixo de 3), enquanto que, na categoria dos técnicos administrativos houve uma leve melhora deste quadro, muito embora apresente ainda níveis baixos. Esse fato pode ser associado à persistência de vários problemas na infraestrutura apontados pela comunidade acadêmica (obras paralisadas, limitações quanto à acessibilidade, deficiências quanto a aspectos paisagísticos e de urbanização, desconforto térmico e outros).

Figura 42. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2015 em relação à Infraestrutura



Com relação à avaliação das bibliotecas da universidade, observa-se que nas categorias de docentes e técnicos administrativos houve aumento do nível de satisfação dos indicadores, com médias superiores ao nível três, o que indica o grau de satisfação moderada. Possivelmente o aumento neste indicativo esteja relacionado principalmente ao funcionamento da nova biblioteca de Cruz das Almas, como também à normalização das bibliotecas de Santo Amaro e Feira de Santana (Figura 43). No geral, percebe-se ainda pela mesma figura, que o nível de satisfação dos discentes vem caindo a partir do ano de 2013, isto se deve em parte aos centros que ainda não possuem infraestrutura adequada, estando às bibliotecas instaladas em locais provisórios.

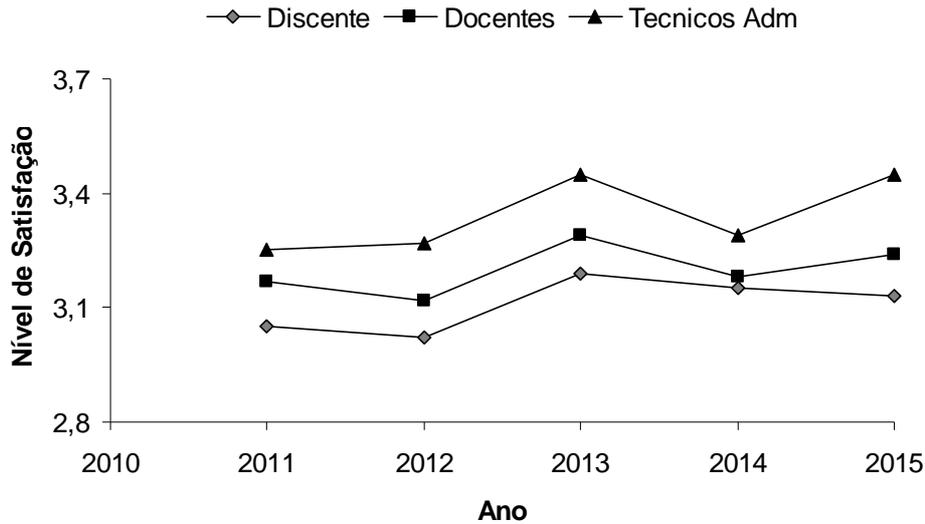


Figura 43. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2015 em relação à Biblioteca

Nos resultados a seguir, figuras 48 e 49, constam médias da satisfação dos docentes, discentes e servidores técnicos, relacionadas à infraestrutura geral e das bibliotecas nas dimensões avaliadas em função dos Centros de vinculação. Foram observadas diferenças significativas ao se comparar as médias dos índices de satisfação quanto à infraestrutura nas diferentes categorias no Centro de Formação de Professores, sendo atribuído pelos discentes um índice de satisfação de apenas 1,7 (péssimo), enquanto que os técnicos administrativos deram um índice de satisfação de 3,66 (bom).

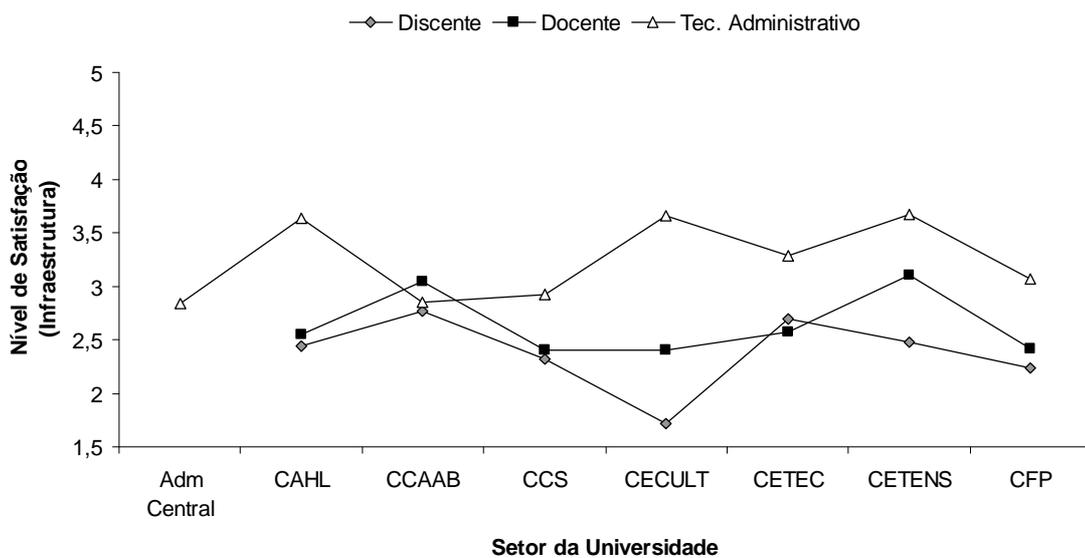


Figura 44. Satisfação geral em 2015 com a Infraestrutura em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.

No que se refere às médias dos índices de satisfação quanto às bibliotecas, foram constatadas diferenças significativas ao se comparar as opiniões dos avaliadores, nas quais os servidores técnico-administrativos apresentaram índices de satisfação significativamente superiores aos dos demais membros da comunidade acadêmica. Por outro lado, considerando uma mesma categoria de usuário, não foram registradas diferenças significativas nos índices de satisfação entre os Centros (Figura 44).

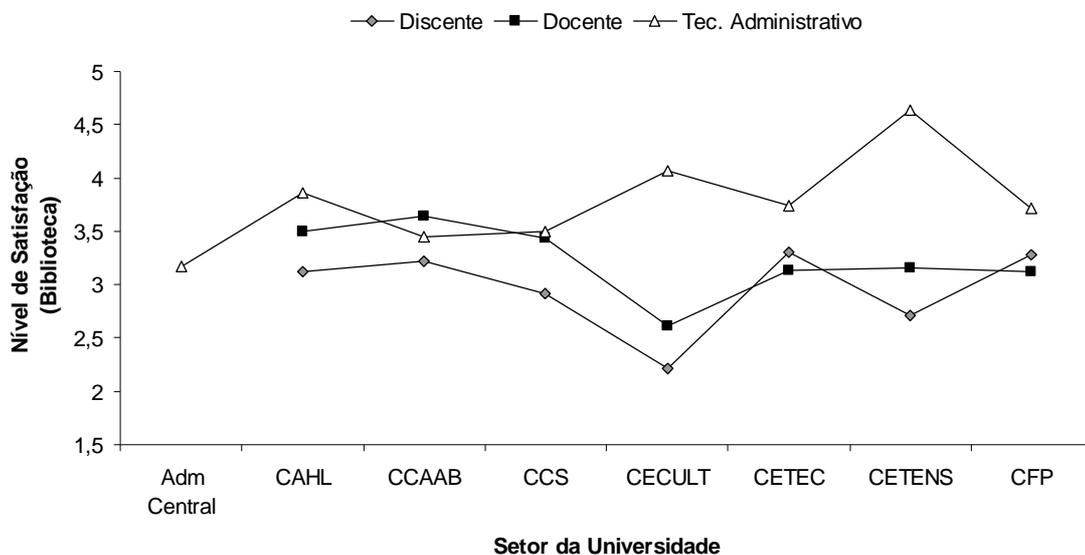


Figura 45. Satisfação geral em 2015 com as bibliotecas em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.

Considerações

A CPA (Comissão Permanente de Avaliação), em conformidade com o que foi apresentado nos relatórios de 2011, 2012, 2013 e 2014, ressalta que a UFRB permanece em processo de construção e adequação de sua infraestrutura, o que envolveu múltiplas obras nos diferentes campi. Em 2015, esse processo aconteceu lentamente, com a conclusão de apenas três obras e inúmeras obras paralisadas. Tal cenário é preocupante e tem contribuído para que a infraestrutura esteja aquém do esperado, o que está materializado na insatisfação dos diferentes atores sociais envolvidos, especialmente estudantes e docentes. Nos próximos anos, a previsão é que este processo seja ainda mais lento, tendo em vista a situação econômica atual. Desta

forma, vários campi da UFRB deverão apresentar problemas de infraestrutura no desenvolvimento de suas atividades, já que a demanda cresce a cada ano.

A partir deste panorama é necessário o engajamento de diferentes esferas da UFRB para melhorar a eficiência nos processos de fiscalização das obras, buscando garantir os prazos de entrega, sem comprometer a qualidade e adequações às especificidades locais. A manutenção de tais problemas tem como repercussões a redução da qualidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2015, as Bibliotecas de Santo Amaro e Feira de Santana tiveram seus funcionamentos normalizados, após o período de implementação em 2014. As Bibliotecas dos campi têm ampliado semestralmente seu acervo, em conformidade com as demandas bibliográficas apresentadas por cursos de graduação e pós-graduação, exercendo um papel de destaque. Um programa continuado de atualização do acervo tem sido conduzido por meio de compras, doações e permutas, repercutindo em resultados satisfatórios. A política de compra de livros, periódicos e multimeios, organizando-se e respeitando-se a estrutura administrativa dos Centros, por *campi* e por colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, parece adequada. Da mesma forma que as solicitações de bibliografias encaminhadas pelos professores através da direção do Centro estão satisfatórias. Vale ressaltar que ao receber as solicitações dos docentes, a Biblioteca Central encaminha à Coordenadoria de Compras e Licitação/Pró-Reitoria de Administração, garantindo o atendimento destas. As bibliotecas possuem em seus acervos obras atualizadas e os clássicos referentes a cada curso, assim como todas as obras indicadas nas ementas dos programas de ensino. Todo o acervo adquirido é registrado, catalogado e classificado na Biblioteca Central, sendo então encaminhado às três bibliotecas setoriais correspondentes.

No que se refere aos laboratórios, a CPA identifica que as avaliações específicas realizadas pela PROGRAD são adequadas e mostram de forma positiva a necessidade de uma discussão institucional em relação aos instrumentos de avaliação, seja em busca de uma visão de conjunto, seja como instrumentos de gestão que permitam resolver os problemas detectados pelos diversos centros e colegiados. As evidências apontam que as informações levantadas em diversas avaliações, sobre os numerosos problemas nestes laboratórios, contribuirão para que a administração institucional mantenha na sua agenda o contínuo melhoramento das funções didáticas para as quais estes laboratórios foram construídos.

Dimensão VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional.

A oitava dimensão deste Relatório visa expor a organização e as competências da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN), órgão que instaura informações acerca do desenvolvimento e resultados integral da universidade, ao mesmo tempo em que pode sinalizar a utilização ou não dos dados da autoavaliação como um vetor de orientação da gestão em todos os níveis decisórios da administração universitária.

Os resultados da autoavaliação e dos relatórios setoriais fornecem à instituição informações necessárias à tomada de decisão, permitindo-a corrigir desvios, implementar soluções e ações corretivas e interpretar cenários que requeiram intervenções, auxiliando na melhoria da gestão e do planejamento estratégico. Este é construído de forma participativa, com contribuições de todos os segmentos da universidade, com criação de grupos de trabalho que se debruçam sobre as diversas questões que permeiam o macro e micro ambiente institucional e que, por fim, construam uma proposta de referência para o futuro da UFRB.

Vale ressaltar que atualmente espera-se ainda a aprovação pelo Conselho Superior Universitário e posterior publicação do PDI 2015-2019. O PDI 2015-2019 da UFRB buscou adequar-se aos objetivos traçados no Programa Temático 2032 e às diretrizes do Plano Nacional de Educação PNE 2011-2020, que lançou desafios de expandir a ofertas de vagas na educação superior, garantir qualidade, promover inclusão social e desenvolvimento econômico.

Núcleo básico e comum**Mecanismos de implantação e acompanhamento do planejamento, orçamento e gestão.**

A PROPLAN é organizada em duas coordenações com atividades de implantação e acompanhamento do planejamento e do orçamento, sendo estas: a Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (CODIN), que acompanha o planejamento e a Coordenadoria Orçamentária Contábil e Financeira (COCFI), que metodiza a execução orçamentária.

A CODIN faz uso do Módulo metas (sistema adquirido junto à UFRN, em processo de implantação) para acompanhar o planejamento estratégico da Universidade, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), materializado por meio dos Planos de Ação Anual. As

informações são inseridas pelos gestores setoriais e posteriormente consolidadas e acompanhadas pelo núcleo de acompanhamento da CODIN.

Acerca do acompanhamento orçamentário, este é realizado pela Coordenadoria Orçamentária Contábil e Financeira (COCFI), que utiliza o Sistema Integrado de Monitoramento de Integração e Controle (SIMEC), o Sistema Integrado de Administração Financeira Gerencial (SIAFI Gerencial) e o módulo orçamentário e financeiro do SIPAC/UFRN (em processo de implantação). Os relatórios gerados são analisados e, quando solicitados, são encaminhados para as instâncias superiores.

No decorrer desse ano, houve pouco avanço na otimização do sistema de informação, que possibilitaria uma interface dos dados gerados pela gestão na universidade para toda comunidade universitária.

Caracterização dos instrumentos de avaliação da gestão

Observando as competências, fica claro que a PROPLAN não possui, de maneira específica, a atribuição de realizar a avaliação da gestão da universidade, no entanto, é incumbência dessa Pró-Reitoria elaborar instrumentos que possam ser utilizados no processo de avaliação. Tal realidade sinaliza a necessidade de se incorporar o comportamento de avaliação como um instrumento de gestão, no sentido de orientar, validar e reorientar, se necessário for, o planejamento.

A Pró-Reitoria de Planejamento sinaliza a existência de três instrumentos voltados para subsidiar a avaliação da gestão, bem como para orientar a tomada de decisão por parte dos gestores da instituição:

- Indicadores de Gestão:
 - Metodologia definida pela Decisão Nº 408/2002 e Acordos Nº 1043/2006 e Nº 2167/2006 do Tribunal de Conta da União (TCU), que orientam o cálculo dos indicadores de gestão. Portanto, tratam-se de indicadores utilizados pelo TCU com a finalidade de avaliar a gestão da instituição.
- Acompanhamento Anual do Cumprimento das Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2018 (PDI 2015-2018)
 - Realizado anualmente, com a finalidade de prestar informações acerca da execução das metas do PDI. Essas informações sustentam decisões da gestão no que diz respeito à adoção de estratégias e políticas, visando o cumprimento pleno das metas pactuadas no PDI 2015-2018, e,

- Indicadores Institucionais.
 - Foi constituído um Grupo de Trabalho cujo produto ainda não foi oficialmente concluído e incorporado nas práticas de gestão da universidade.

Esforços ainda são feitos para a construção e incorporação de decisões que otimizem a coleta, a qualidade, o acesso e a utilização de forma a subsidiar todas as instancias decisórias e de controle da universidade.

A PROPLAN, em 2015, desenvolveu ações junto aos Centros da UFRB com vistas a desenvolver um Planejamento Estratégico de cada unidade e, dessa forma, possibilitar a articulação das ações com a gestão central.

Caracterização do Relatório de Gestão

O Relatório de Gestão da UFRB é elaborado com o objetivo de prestação de contas da universidade, visando atender os normativos editados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), órgão responsável pelo controle externo, conforme previsto nos artigos 70, 74 e 161 da CF. Para a construção desta peça, a PROPLAN inclui nas rotinas administrativas processo operacional voltado para tal fim, esta rotina está dividida em atividades que deverão ser executadas ao longo do ano, sendo que a principal atividade a ser desenvolvida é a definição do modelo do Relatório de Gestão Setorial (RGS). O modelo de RGS é encaminhado no mês de dezembro, conforme estabelecido em cronograma construído pela PROPLAN, pactuado com os demais órgãos e ratificado pela Reitoria, sendo ~~que~~ o prazo máximo para sua apresentação é a segunda quinzena de janeiro, podendo sofrer alteração visando atender outras demandas do TCU e da Controladoria Geral da União (CGU).

Com estes relatórios, o Grupo de Trabalho para o Relatório de Gestão avalia os resultados apresentados com base nas diretrizes estabelecidas pelos Programas e ações governamentais e programas e ações institucionais contidas no PDI, constrói o Relatório de Gestão da Universidade e direciona a base de dados para auditoria interna e Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional.

Plano de execução das metas para cada ano no PDI

Descrição das políticas de gestão implementadas a partir das indicações feitas pela CPA nos relatórios de autoavaliação.

A gestão de 2015 da PROPLAN esforçou-se em consolidar as práticas de inovação e efetivação de uma gestão, mesmo com o desafio da multicampia, sem descentralização administrativa e orçamentária acompanhando os Centros.

Mecanismos de consolidação de dados e apoio às atividades da CPA

Existem poucos mecanismos padronizados de consolidação de dados e análise pragmática textual na universidade. Os mecanismos quantitativos e qualitativos trazem uma dificuldade para a gestão como um todo, na medida em que não se tem um sistema de informação articulado e condizente com as necessidades tanto de cumprimento de marcos legais, quanto a pesquisa Institucional, o Relatório Anual de Gestão e o Relatório de Autoavaliação Institucional. Sugere-se que esses mecanismos sejam ferramentas de trabalho e de melhor visibilidade dos resultados, dos avanços e dos obstáculos ao desenvolvimento da comunidade universitária.

Indicadores da UFRB

A PROPLAN apresenta no Relatório de Gestão 2015 as informações sobre a evolução dos indicadores de desempenho para a UFRB.

Os indicadores de desempenho da UFRB, bem como os métodos de aferição utilizados, estão em conformidade com a Decisão nº 408/2002– TCU –Plenário, Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 – TCU – Plenário e seguem as *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão janeiro de 2011, publicada pelo TCU, SESU/MEC e SFC/CGU. O objetivo da apresentação dos indicadores é verificar o desempenho operacional desta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com base em um conjunto de indicadores operacionais, que são divididos em dois grupos:

A informação está estruturada em dois demonstrativos distintos e complementares, contemplando o primeiro uma série temporal dos cinco últimos exercícios, com um conjunto de itens de informação sobre custo corrente, alunos, professores e funcionários, enquanto o segundo demonstrativo contempla uma série temporal dos cinco últimos exercícios com os 12 (doze) indicadores definidos na Decisão nº TCU 408/2002 e modificação posteriores.

Na Tabela 112 abaixo estão listados os oito indicadores primários utilizados para o cálculo dos indicadores de gestão no período de 2011 a 2015 para a UFRB. Considerando que a

UFRB não possui Hospitais Universitários (HU), não há valores para quatro indicadores que incluem esta condição.

Tabela 112. Indicadores Primários

INDICADORES PRIMÁRIOS	EXERCÍCIOS				
	2015	2014	2013	2012	2011
Custo Corrente com HU (Hospitais Universitários)	194.921.865,78	163.447.015,10	153.456.379,95	106.913.118,79	108.397.252,39
Custo Corrente sem HU (Hospitais Universitários)	194.921.865,78	163.447.015,10	153.456.379,95	106.913.118,79	108.397.252,39
Número de Professores Equivalentes	722	547	460	529,5	531,5
Número de Funcionários Equivalentes com HU (Hospitais Universitários)	1380,01	1222,4	1681,29	1090,24	907,24
Número de Funcionários Equivalentes sem HU (Hospitais Universitários)	1380,01	1222,4	1681,29	1090,24	907,24
Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG)	7.422,5	8631,5	7821	6291,5	5951
Total de Alunos na Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG)	354	486,5	351	273	219,5
Alunos de Residência Médica (AR)	-	-	-	-	-
Número de Alunos Equivalentes da Graduação (AGE)	8.574,52	9870,2	8156,26	7026,7	8198,18
Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (AGTI)	4.724,45	5794,92	4535,43	3936,58	4544,41
Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)	708	973	702	546	439
Número de Alunos de Residência Médica em Tempo Integral (ARTI)	-	-	-	-	-

Fonte: PROPLAN, 2015.

A sigla HU (Hospitais Universitários) pode dar dupla interpretação, ambiguidade, devido à existência do Hospital Regional de Santo Antonio de Jesus, que funciona como Hospital universitário para o campus de saúde na mesma cidade, com recursos provenientes do acordo UFRB/Hospital. Ao mesmo tempo, em Cruz das Almas existe Hospital Veterinário. A Pró-reitoria de Planejamento apresenta no Relatório de Gestão algumas explicações para a evolução dos indicadores primários no período recente.

- **Custo Corrente:**

Observa-se que em 2015 ocorreu um aumento de 16,15% comparado aos valores apontados no exercício anterior, e 44,39 % em relação ao ano de 2011. De 2014 para 2015 aumentaram as Despesas Correntes da Universidade, combinado com o aumento nos itens aposentadorias e reformas, pensões e uma redução das despesas com pessoal docente afastado para capacitação.

- **Número de Professores Equivalentes:**

Houve um aumento comparado a 2014 por conta da expansão da UFRB e abertura de mais dois Centros, CECULT E CETENS, o que possibilitou a ocorrência de concursos. Ao mesmo tempo em que houve a contratação de professores na condição de substituto em alguns casos. Sinalizamos que o Plano de Capacitação Docente não gera a vaga para professor substituto.

- **Número de Funcionários Equivalentes:**

Como é possível observar, houve um aumento de 11,42% do número de funcionários de 2014 para 2015. No Relatório anterior foi sinalizada uma diminuição do corpo de funcionários, o que implicou em impactos no desenvolvimento das ações mais básicas da vida universitária e sobrecarregou os servidores técnico administrativos.

O crescimento do pessoal terceirizado se explica pela expansão da infraestrutura da UFRB e a conseqüente necessidade de pessoal de apoio, nas áreas de vigilância e limpeza.

- **Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG):**

Apresentou uma diminuição de 16,29% em relação ao último exercício, após um crescimento significativo no período 2011 a 2014. Esta tendência é explicada pela fase atual da UFRB, que está entrando na consolidação, após o período de implantação, onde novos cursos estavam sendo criados e muitos deles ainda não tinham integralizado suas grades curriculares.

- **Total de Alunos na Pós-graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG):**

Percebe-se uma diminuição de 37,43%, ao contrário da tendência de crescimento sinalizada no Relatório anterior, mesmo com o avanço horizontal, com a abertura de novos Centros e do desenvolvimento vertical dos Centros já consolidados. Com o Plano de Capacitação Docente e ampliando o número de professores Doutores, o número de Cursos de Mestrado e Doutorado da UFRB deve aumentar significativamente nos próximos anos, ampliando o público de discentes e assistindo a uma demanda de interiorização também das Pós-Graduações no estado. A diminuição no **Total de Alunos na Pós-graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG)**, se reflete também na diminuição do **Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)**.

Na Tabela 113 estão relacionadas as atividades de ensino superior realizadas entre os exercícios de 2011 e 2015. A apresentação da série temporal é necessária para uma avaliação do esforço e da eficiência da instituição em realizar sua missão institucional.

Tabela 113. Indicadores de desempenho operacional

Indicadores Decisão TCU 408/2002 – P	EXERCÍCIOS				
	2015	2014	2013	2012	2011
Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente	20998,81	15.073,69	17.323,54	14.118,24	12.550,08
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente	20998,81	15.073,69	17.323,54	14.118,24	12.550,08
Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente	7,52	12,37	11,39	8,47	9,38
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU	3,93	5,54	3,12	4,11	5,49
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU	3,93	5,74	3,12	4,11	5,49
Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente	1,91	2,23	3,65	2,06	1,71
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	1,91	2,23	3,65	2,06	1,71
Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,64	0,67	0,58	0,59	0,76
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)	0,05	0,05	0,04	0,04	0,04
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	3,38	3,43	3,44	3,29	3,17
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,94	4,05	3,89	3,83	3,83
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,28	0,9	0,36	0,61	0,72

Fonte: PROPLAN, 2015

Para estes indicadores, no Relatório de Gestão 2015 também são apresentadas algumas explicações sobre a evolução, como a seguir:

- **Custo corrente/Aluno Equivalente:** observa-se que houve um aumento no último ano, resultado do aumento do custo corrente e da diminuição do número de alunos equivalentes;
- **Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente:** com o aumento do número de docentes, combinado com a diminuição dos discentes, observou-se uma diminuição da proporção, o que acarreta menor impacto no que se refere às questões pedagógicas e administrativas se comparado com o período anterior;
- **Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente:** atesta-se uma diminuição dos indicados, consequência da alta significativa no número de funcionários, tanto pela contratação de terceirizados quanto pela presença de servidores efetivos;
- **Funcionário Equivalente / Professor Equivalente:** diminuiu, mesmo tendo um aumento no número de servidores técnicos concursados, o que impactaria positivamente nesse indicador, diminuindo sua labilidade. Apesar do aumento na quantidade dos Centros para mais dois municípios, o número de servidores não acompanhou o mesmo crescimento. O avanço da universidade é necessário e é transformador para a região, e precisa que as dimensões pedagógicas e administrativas funcionem com quantidade e qualidade equivalentes para gerar os impactos esperados;
- **Grau de Participação estudantil (GPE):** houve apenas uma leve diminuição em relação ao ano anterior, devido à manutenção do equilíbrio entre o número de Aluno Tempo Integral em 2015 e do número de alunos efetivamente matriculados em 2015, em relação a esses mesmos números em 2014;
- **Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG):** manteve o mesmo valor de 2015, mostrando uma tendência de consolidação;
- **Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação:** apresentou uma discreta diminuição com relação ao ano anterior;
- **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD):** obteve o valor de 3,94, contrariando a expectativa do ano anterior de que esse indicador se incrementasse a cada ano. O IQCD é dado pela média entre as titulações do corpo docente (Doutorado (peso 5) + Mestrado (peso 3) + Especialização (peso 2) + Graduação (peso 1)/ D + M + E + G) e caiu 0,05 porque em 2015 ~~teve~~ houve entrada (concurso) de novos docentes e alguns deles com o nível de titulação menor que Doutorado, o que faz com que a média caia um pouco. Entretanto, esses docentes podem se qualificar, mesmo já dentro da universidade, o que fará o índice crescer novamente;

- **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG):** apresentou em 2015 uma diminuição significativa se comparada a 2014. O TSG é a razão entre formandos e ingressantes. O motivo da redução do índice é o aumento de ingressantes em 2015 (3043 alunos). A tabela contém um erro no dado de 2014 (0,9, dado esse criado por uma assessoria externa, já que a CODIN - Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional - ficou mais de vinte meses sem funcionamento), porém não podemos fazer a modificação porque outros documentos oficiais da UFRB têm esse valor.

Indicadores da Graduação

O Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) é um indicador de qualidade de instituições de educação superior, que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). A UFRB manteve a nota quatro (4) no Índice Geral de Cursos, sendo que o máximo que poderá ser alcançado por uma instituição pública é cinco.

A Tabela 114 abaixo apresenta um apanhado geral das avaliações realizadas no contexto do SINAES sobre o Ensino Superior na UFRB até 2015.

Tabela 114. Indicadores da Graduação

Curso	Dimensão 01 Organização didático- pedagógica	Dimensã o 02 Corpo Docente	Dimensão 03 Instalações Físicas	NOTA FINAL (CC)	Ato Oficial de Reconhecimento
Comunicação Social	4	5	3	4	Portaria nº. 454 de 21/11/2011, DOU nº. 223 de 22/11//2011, Registro e - MEC 200901734.
Zootecnia	3	5	4	4	Portaria nº. 406 de 11/10/2011, DOU nº. 198 de 14/10/2011, Registro e - MEC 200807975.
Bacharelado em Psicologia	4	3	3	4	Portaria nº. 490 de 20/12/2011, DOU nº. 246 de 23/12/2011, Registro e - MEC 200913414.
Bacharelado em Biologia	3	5	3	4	Portaria nº. 431 de 21/10/2011, DOU nº. 204 de 24/10/2011, Registro e - MEC 200811856.
Licenciatura em Física	3	4	3	3	Portaria nº. 444 de 01/11/2011, DOU nº. 211 de 03/11/2011, Registro e - MEC 200902026
Bacharelado em Enfermagem	4	4	3	4	Portaria nº. 409 de 11 /10/2011, DOU nº. 198 de 14/10/2011, Registro e - MEC 200902030.
Licenciatura em Matemática	3	4	3	3	Portaria nº. 446 de 01/11/2011, Registro e - MEC 200902027.
Licenciatura em História	4	5	3	4	Portaria Renovação de Reconhecimento Nº. 150, de 17 de agosto de 2012, publicada no DOU Nº. 161, de 20/08/12, Registro e - MEC

					200808047
Engenharia Sanitária e Ambiental	3	4	3	3	Portaria nº. 472 de 22/11/2011, de DOU nº. 225 de 24/11/2011 Registro e - MEC 200808046
Engenharia de Pesca	4	5	4	4	PORTARIA Nº. 470, DE 22/11/11, DOU nº 225 de 24/11/11 Registro e - MEC 200807974
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	3	4	4	4	Portaria nº 515 de 15/10/13, nota técnica nº 932/2012 registro e-MEC 201013173
Bacharelado em Nutrição	4	5	4	4	Portaria Nº. 20, de 12 de março de 2012, publicada DOU Nº. 53 de 16/03/12, Registro e-MEC 200902023.
Bacharelado em Serviço Social	3	4	3	3	Portaria nº. 220, de 1º de novembro de 2012, publicada DOU Nº 214 de, 6/11/12
Licenciatura em Biologia	3	5	3	4	Portaria Nº. 133, DE 27 de julho de 2012, publicada no DOU Nº 146, de 30/07/12, Registro e-MEC 201007897
Bacharelado em Museologia	4	4	3	4	Portaria Nº. 134, de 27 de julho 2012, publicada DOU Nº. 146, de 30/07/12, Registro e-MEC 200902034
Licenciatura em Pedagogia	5	5	5	5	Portaria Nº. 11, de 02 de março de 2012, publicada no DOU nº. 45 de 06/03/12, Registro e-MEC 200902029.
Tec. em Gestão de Cooperativas	4	5	4	4	Portaria Nº. 134, de 27 de julho 2012, publicada DOU Nº. 146, de 30/07/12, Registro e-MEC 201007924
Engenharia Florestal	4	5	4	4	Portaria Nº. 134, de 27 de julho 2012, publicada DOU Nº. 146, de 30/07/12, Registro e-MEC 200807973
Tec. em Agroecologia campus Cruz das Almas	3.1	4.5	3.5	4	Portaria nº 518 de 15/10/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201114357
Licenciatura em Filosofia	4.3	4.4	4.1	4	Portaria nº 121 de 15/03/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201203060
Licenciatura em Química	3.3	3.9	3.6	4	Portaria nº 68 de 15/02/13, publicada no DOU nº 33 de 19/02/13, registro e-MEC 201115779
Bacharelado em Ciências Sociais	3.4	4.5	2.3	3	Portaria nº 327 de 24/07/13, publicada no DOU nº 142 de 25/07/13, registro e-MEC 201110589
Bacharelado em Medicina Veterinária	3.9	4.2	4.1	4	Portaria nº 516 de 15/10/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201114503
Bacharelado em Ciências Exatas	3	4	4	4	Portaria nº 365 de 02/07/14, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201008386
Gestão Pública	3	4.6	3.4	4	Portaria nº 651 de 10/12/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201206478
Matemática PARFOR	4.3	4.4	2.9	4	Portaria nº 652 de 10/12/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC

					201205304
Ciências da Natureza	3,9	4,3	3,4	4	Não homologado
Educação física	3,7	4,1	3,2	4	Portaria nº 576 de 02/10/2014
Engenharia Civil	3,3	3,9	2,9	3	Não homologado
Engenharia da computação	4,0	4,3	4,0	4	Não homologado
Pedagogia PARFOR	3,8	4,3	3,1	4	Não homologado
Cinema e audiovisual	4,9	4,8	3,9	5	Portaria nº 47, de 23/01/2015, registro e-MEC 201116186
Engenharia mecânica	3,1	4,2	3,2	3	Não homologado
Letras com libras e Língua Estrangeira	3,0	4,4	3,2	3	Não homologado
Bacharelado em Matemática	4,2	4,5	4,3	4	Não homologado

Fonte: SURRAC

No conceito de curso, são avaliados a organização didático-pedagógica, o corpo docente, discente, técnico-administrativo e as instalações físicas. Considerando a escala de conceito que varia de 1 a 5 (quanto mais alto o conceito melhor a avaliação do curso), a UFRB vem apresentando sucesso nas avaliações das comissões externas do INEP que, de forma geral, avaliaram seus cursos como sendo de elevada qualidade (Tabela 82). Já foram avaliados 26 (vinte e seis) cursos, além do curso de Agronomia, que por se tratar de um curso mais antigo, foi dispensado da visita *in loco*. Destaca-se o curso de Pedagogia, que obteve nota máxima em todos os aspectos avaliados, sendo o único curso da universidade com conceito cinco (5).

A maioria dos cursos foi avaliada positivamente quanto ao corpo docente. Contudo, a maior parte das limitações está associada às deficiências das instalações físicas, o que está relacionado à fase de consolidação da universidade.

No ENADE, avalia-se o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de suas habilidades e competências, necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Considerando o resultado dos estudantes concluintes da UFRB, até o momento foram avaliados os desempenhos de 25 cursos (Tabela 115).

Tabela 115. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE

Ano da Avaliação	Curso	Conceito
2011	Bacharelado em Biologia	4
2011	Engenharia Florestal	4
2011	Licenciatura em Filosofia	3
2011	Licenciatura em História	4

2011	Licenciatura em Matemática	2
2011	Licenciatura em Pedagogia	3
2012	Psicologia	4
2012	Comunicação Social – Jornalismo	3
2013	Agronomia	3
2013	Medicina Veterinária	4
2013	Zootecnia	3
2014	Bacharelado em Biologia	3
2014	Bacharelado em Ciências Sociais	3
2014	Engenharia Civil	3
2014	Engenharia da Computação	4
2014	Engenharia Florestal	3
2014	Engenharia Mecânica	3
2014	Licenciatura em Biologia	3
2014	Licenciatura em Educação Física	5
2014	Licenciatura em Filosofia	2
2014	Licenciatura em Física	5
2014	Licenciatura em Matemática	4
2014	Licenciatura em Pedagogia	3
2014	Licenciatura em Química	3
2014	Licenciatura em História	2

Fonte: INEP.

No que se refere ao curso de Serviço Social, a nota dada refere-se à estratégia do movimento estudantil frente às exigências do ENADE e outras questões de infraestrutura, que estão em processo de correção num esforço conjunto entre a Direção do Centro de Artes, Humanidades e Letras, o Colegiado do curso e os Técnicos da PROGRAD.

Indicadores da Pós-Graduação

Na avaliação trienal 2015 da CAPES, referente ao triênio 2013 a 2015 (Tabela 116), a UFRB apresenta uma evolução no programa de Ciências Agrárias (mestrado e doutorado) que obteve o conceito cinco (5) – considerado desempenho entre bom e muito bom. O programa em Engenharia Agrícola (mestrado e doutorado) possui conceito quatro (4), sendo que aos demais

curso foi atribuído conceito três (3), principalmente em função de se tratarem de cursos novos, criados a partir de 2008.

Tabela 116. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação

Denominação	Conceito		
	Mestrado	Doutorado	Programa
Ciências Agrárias	5	5	5
Ciência Animal	3	-	3
Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento	3	-	3
Defesa Agropecuária	3	-	3
Educação do Campo	3	-	3
Engenharia Agrícola	4	4	4
Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	3	-	3
História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas	3	-	3
Microbiologia Agrícola	3	-	3
Recursos Genéticos Vegetais	3	-	3
Solos e Qualidade de Ecossistemas	3	-	3

Fonte: PPGCI, 2015.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES

- São necessário equipamentos com maior poder de processamento do banco de dados, investimento em capacitação dos funcionários para aumentar a eficiência do trabalho em equipe.
- A equipe da CPA trabalhará de forma mais efetiva contendo entre o seu quadro técnico especialista em pragmática linguística e um estatístico.

Questões a serem debatidas pela CPA

1. Quais os instrumentos facilitadores a serem construídos que aumentem o interesse institucional pelo Relatório de Autoavaliação Institucional?

2. Por que nas visitas in loco para reconhecimento dos cursos, os avaliadores têm feito a seguinte questão aos Coordenadores de Colegiado: O que foi feito daquilo que foi sinalizado pelo Relatório de Autoavaliação Institucional?

Apreciação crítica do processo de autoavaliação conduzido pela CPA

Desde que foi instituída (Portaria do Gabinete da Reitoria nº 005 de 02 de janeiro de 2009), a Comissão Própria de Avaliação da UFRB procura desenvolver o processo de autoavaliação institucional na UFRB com efetividade, autonomia, transparência e de forma participativa, buscando a excelência dos processos autoavaliativos na universidade.

Metodologia de coleta de dados

O processo de coleta de dados da pesquisa de opinião com discentes, docentes e técnico administrativos continua sendo informatizado, de adesão livre e anônima, ou seja, os membros da comunidade acadêmica não são obrigados a responder os questionários e quando respondem é mantido o anonimato do respondente.

Estratégias para incrementar a taxa de resposta aos instrumentos de autoavaliação

Considerando a baixa taxa de respondentes das autoavaliações anteriores, a CPA realizou, juntamente com a ASCOM, a confecção de material gráfico para a divulgação da autoavaliação, mensagens eletrônicas, postagem em diferentes redes sociais, além de promover contato direto com a comunidade acadêmica por meio de chamadas em sala de aula e contato com gestores e coordenadores de cursos.

Publicação dos resultados da autoavaliação

A comissão continua realizando a disponibilização do Relatório de autoavaliação da UFRB no site da CPA para download. Agregou-se o envio a todos os membros dos Conselhos, todos os diretores, todos os Pró-Reitores, Reitor e Vice-Reitor, todos os gestores de pesquisa, ensino e extensão, todos os Coordenadores dos Colegiados de Cursos e foi proposto um Seminário por Centro, a fim de socializar os dados e semear e difundir a cultura de avaliação de transparência participativa dos dados sistematizados.

QUESTÕES GERAIS SOBRE A DIMENSÃO VIII

1. Como os coordenadores de colegiado avaliam junto com a CPA as discussões de reconhecimento de curso pelo MEC/Inep em que surgem questões referentes à Autoavaliação Institucional?
2. O que a Comissão própria, junto à reitoria, consegue construir de instrumentos facilitadores que construam interesse institucional em avançar na autoavaliação?

Dimensão IX. Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

Com objetivo de sedimentar institucionalmente as políticas afirmativas e de inclusão social, a UFRB se torna pioneira na implantação de uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), cujo principal propósito é promover o desenvolvimento de estratégias que levem à execução de políticas afirmativas voltadas para os discentes na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições fundamentais para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Tal iniciativa visa à interação crítica, sustentada pelos pilares da cidadania, da cooperação, da proposição e da solidariedade nos espaços culturais, políticos e econômicos da sociedade, sempre em prol do desenvolvimento regional. Neste sentido, as políticas afirmativas vinculadas às ações da PROPAAE envolvem os assuntos estudantis e tratam de Políticas de Acesso, Permanência e Pós-permanência de alunos oriundos das escolas públicas, afrodescendentes e índio-descendentes no ensino superior público. Em resumo, visa à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social, assim como do desenvolvimento regional, fundamental para a própria permanência e sobrevivência da universidade.

Acesso à Universidade

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia iniciou suas atividades no segundo semestre de 2006 ofertando, inicialmente, quinze cursos, dos quais onze eram novos e não faziam parte do quadro do Centro de Ciências Agrárias da UFBA. Desse modo, estes cursos foram distribuídos em quatro *campi* dispostos em quatro cidades do Recôncavo: Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Cachoeira e Amargosa. Para o início dessas atividades a seleção dos seus estudantes foi realizada pela então tutora, a UFBA, através do seu Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA). Este processo, denominado de Vestibular Especial, foi realizado em conjunto com a UFBA que também selecionava, na ocasião, discentes para os seus novos *campi*. Nesta ocasião foram ofertadas 620 vagas estudantis.

Conforme o tempo foi passando, a forma de ingresso na UFRB não foi alterada nos anos seguintes e o processo seletivo de vestibular continuou sendo realizado na mesma ocasião do vestibular da UFBA. Esta relação direta com a universidade matriz demonstra, desde o

início, um projeto institucionalmente geminado entre ambas as universidades. Em 2008, a UFRB aumentou sua oferta de vagas, mas isto não veio acompanhado de um crescimento significativo dos inscritos no processo. Dentre as causas, pode-se elencar a parceria conjunta do processo, que confundia os candidatos em relação à identidade das duas instituições, a consolidação da instituição mais antiga com seus cursos já reconhecidos, a pouca visibilidade da instituição nova e pouco conhecida no cenário baiano, e acrescentando-se a isso, o valor da taxa de inscrição, que sempre representou um percentual elevado para a maioria dos interessados. Portanto, o resultado não poderia ser muito positivo em termos de ocupação de vagas. Esta situação não permaneceu nos anos subsequentes de 2010 a 2015, haja visto a relação entre vagas ofertadas e vagas preenchidas. Com exceção do ano de 2015, que teve mais da metade das vagas ofertadas preenchidas, fato justificado pelo aumento na oferta de vagas no ano. A tabela 117 mostra a relação vagas ofertadas e preenchidas nos anos 2006 e 2015.

Tabela 117. Vagas ofertadas nos anos 2006 a 2015

Ano	Vagas Ofertadas	Vagas Preenchidas
2006	620	491
2007	620	527
2008	1.420	947
2009	1.790	1.715
2010	2.440	2.421
2011	2.180	2.818
2012	2.184	2.291
2013	2.160	2.026
2014	3.896	2.007
2015	3.120	2.575

Fonte: Surrac/Prograd 2015.

Ainda no contexto da relação da oferta de vagas, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia apoiou a decisão do Ministério da Educação a partir do momento em que o Executivo optou por unificar o processo seletivo de entrada para as instituições federais (e o sugeriu para outras IES públicas) de ensino superior, ao utilizar as notas do Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, que deveria sofrer uma série de mudanças para atender ao que o MEC verdadeiramente esperava e desejava. A partir de tais transformações a UFRB levou a modificação ao Conselho Universitário - CONSUNI que, através das Resoluções 001 e 005/2009, aderiu ao SISU para o ano de 2010 como fase única para 100% das vagas ofertadas. Esta decisão fez aumentar o número de vagas ofertadas, bem como vagas preenchidas na Universidade.

Para intensificar a divulgação deste novo sistema de seleção, a Pró-Reitoria de Graduação criou o Portal DICAS ENEM (www.ufrb.edu.br/dicasenem) que, juntamente com o portal PROSEL (www.ufrb.edu.br/prosel), oferece dicas e informações sobre o ENEM e o SISU. A evolução da concorrência no processo seletivo da UFRB vem sendo acompanhada pela PROGRAD, sendo os dados de 2015.1 e 2015.2 apresentados, respectivamente, nas figuras 46 e 47. A figura 48 ainda mostra a concorrência no Processo Especial Indígena Aldeado e Remanescente Quilombola em 2015

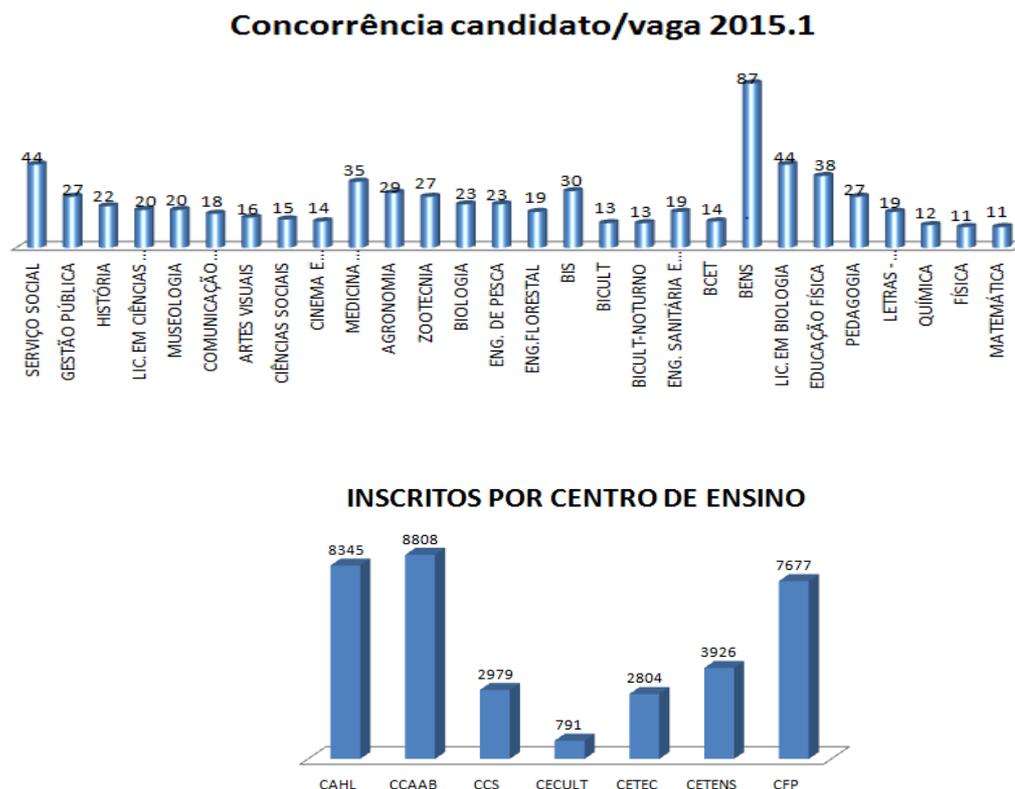
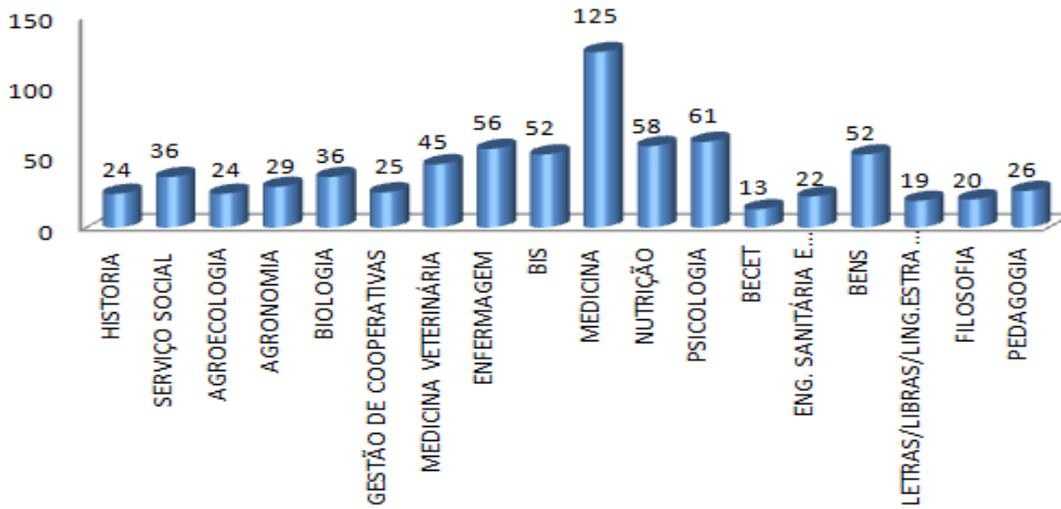


Figura 46. Candidatos/Vaga por curso ofertado e Inscritos por centro em 2015.1.

Fonte: PROGRAD 2015.

CONCORRENCIA CANDIDATO/VAGA 2015.2



Inscritos por centro de ensino

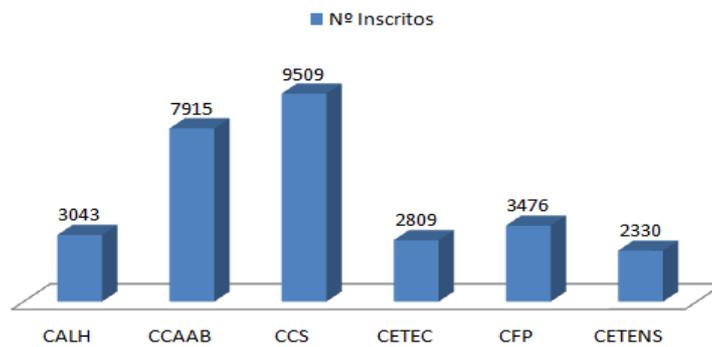


Figura 47. Candidatos/Vaga por curso ofertado e Inscritos por centro em 2015.2.
Fonte: PROGRAD 2015.

Concorrência Processo Especial Indígena Aldeado e Remanescente Quilombola

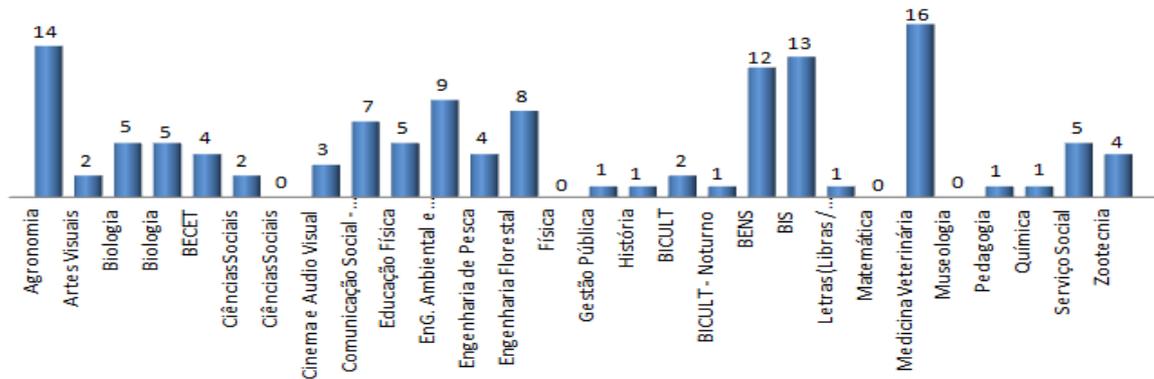


Figura 48. Concorrência Processo Especial Indígena Aldeado e Remanescente Quilombola em 2015.
Fonte: Relatório de Sistema de Inscrição de Candidatos – CPPG/COTEC

Outro dado fundamental para o processo de democratização do acesso ao ensino superior na Bahia foi a parceria entre a UFRB e o CODES – Coordenadoria de Desenvolvimento do Ensino Superior que, a partir de 2008, acionou o Projeto Universidade Para Todos – UPT que tem, como principal objetivo, capacitar jovens do ensino médio público ou indivíduos já afastados há tempos do ensino médio para os exames de acesso das IES brasileiras. Mais do que isso, o UPT é um programa da PROPAAE que integra a comunidade acadêmica, incentivando a prática docente, por meio da monitoria em salas de municípios da região do recôncavo. O programa teve um crescimento constante de matrículas nos últimos anos, porém teve em 2015 o número de matrículas diminuído drasticamente, chegando ao menor índice desde sua implantação (**Figura 49**).

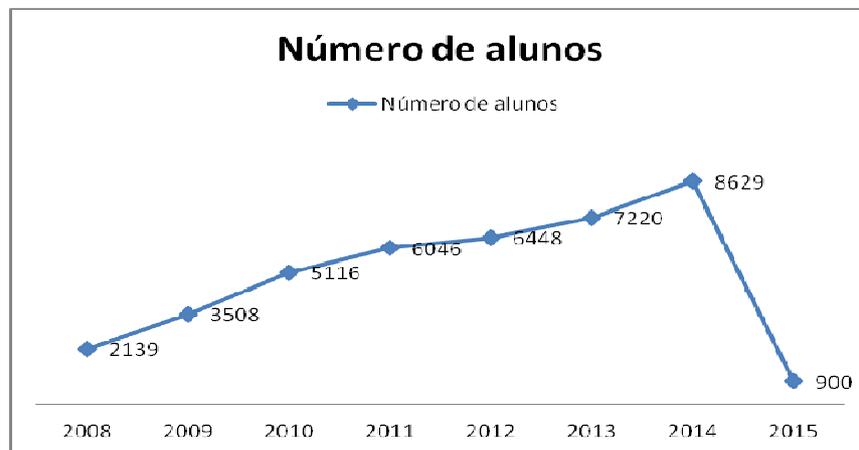


Figura 49. Evolução de alunos matriculados por ano no projeto Universidade para Todos

Em relação ao programa de Pós-Graduação, segundo a PPGCI, todos os cursos tiveram um significativo aumento no número de matrículas, acompanhado pelo aumento das vagas em relação ao ano de 2014, tendo, porém, uma maior concentração da oferta no CCAAB e CAHL. Em razão dos fatores atípicos do ano de 2015, tais como as greves das categorias docente e de servidores técnico administrativos, bem como do processo de mudança de gestão e recomposição da equipe da PPGCI, não houve condições de promoção de avanços neste ponto, sendo, portanto, o desenvolvimento de tal sistema parte do planejamento das ações da PPGCI para os exercícios posteriores a 2015. No ano de 2015, CETEC, CCS e CETENS não ofertaram nenhuma vaga de pós-graduação (Tabela 118).

Tabela 118. Evolução da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação

Centro	Modalidade	Ano						
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
CCAAB	Especialização	0	0	30	0	0	0	0
	Mestrado	60	93	133	157	168	121	163
	Doutorado	11	12	19	18	23	19	25
CETEC	Especialização	0	0	0	0	0	0	0
	Mestrado	0	0	0	15	15	15	0
	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CAHL	Especialização	0	200	40	0	0	0	33
	Mestrado	0	15	17	17	18	18	18
	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CCS	Especialização	0	0	0	2	7	9	0
	Mestrado	0	0	0	0	0	0	0
	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CFP	Especialização	0	40	50	0	0	50	12
	Mestrado	0	0	0	0	12	24	0
	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
CETENS	Especialização	0	0	0	0	0	35	0
	Mestrado	0	0	0	0	0	0	0
	Doutorado	0	0	0	0	0	0	0
Total		71	360	289	209	243	291	233

Fonte: PPGCI, 2015.

Na matrícula, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantes realiza pesquisa com o objetivo de verificar alunos que necessitam ser assistidos por algum programa de permanência.

Os estudantes calouros são recepcionados através do Reencôncavo, evento promovido pela Universidade que conta com o apoio dos Diretórios e Centros Acadêmicos, onde os alunos têm um contato mais próximo com a estrutura física e burocrática da Universidade e de seus respectivos cursos.

A UFRB dispõe de diversos programas de permanência que atendem aos estudantes mais necessitados, no entanto precisa ampliar o atendimento ao Restaurante Universitário, visto que este é disponibilizado apenas no campus de Cruz das Almas e para estudantes residentes. Nos outros *campi*, os discentes atendidos pela PROPAAE podem ter acesso ao Auxílio Pecuniário à Alimentação no valor atualizado de R\$ 330,00 (trezentos e trinta reais).

Fora da PROPAAE, existem outras formas de apoio que auxiliam estas políticas afirmativas, como os programas institucionais da PROGRAD, que complementam as possibilidades de auxílio financeiros e acadêmico que cumprem com os objetivos já descritos

anteriormente. A PROGRAD é responsável pela gestão/acompanhamento de sete projetos/programas institucionais relacionados à graduação.

Programa de Educação Tutorial – PET

Atualmente, a UFRB detém nove grupos PET, divididos em três modalidades (Cursos, Interdisciplinar e Conexões de Saberes), somando um total de 145 bolsistas, sendo 137 deles remunerados com recursos do FNDE.

Tabela 119. Modalidades dos grupos PET.

GRUPOS PET UFRB		
CURSOS	INTERDISCIPLINAR	CONEXÕES DE SABERES
AGRONOMIA	MATA ATLÂNTICA	AFIRMAÇÃO
CINEMA		UFRB E RECÔNCAVO EM CONEXÃO
ZOOTECNIA	SOCIOAMBIENTAIS	ACESSO, PERMANÊNCIA E PÓS-PERMANÊNCIA NA UFRB
		EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Fonte: SiGPET/NUGPET – Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial

Em relação ao ano anterior, houve uma redução do número de egressos, pois alguns dos tutores, devido à greve, tiveram que adiar os processos de seleção. Os que o fizeram, tinham homologado os editais antes da greve, ou até mesmo já estavam em andamento com os respectivos processos. Também houve um significativo aumento na quantidade de desligamentos, sendo boa parte deles pelo fato de os estudantes terem concluídos os cursos de graduação (apenas seis dos 50, conforme expõe a Tabela 120, manifestaram interesse em se desvincular do programa sem terem concluído o curso).

Tabela 120. Número de petianos ingressos e desligados do Programa em 2015.

GRUPO PET	ENTRADA	SAÍDA
Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB	0	6
Agronomia	4	4
Cinema	6	6
Socioambientais	8	5
Educação e Sustentabilidade	0	3
Mata	6	5
Afirmação	7	10
Saberes: UFRB e Recôncavo em Baiano	0	7
Zootecnia	6	4
Total geral	37	50

Fonte: Sistema SiGPET

Já o número de docentes tutores por Centro de Ensino (tabela 90) se manteve o mesmo, em relação ao ano anterior.

Tabela 121. Número de docentes tutores por Centro de Ensino, em 2015

CENTRO DE ENSINO	2015
CETEC	-
CETENS	-
CECULT	02
CAHL	01
CCAAB	04
CCS	-
CFP	02

Fonte: Sistema SiGPET

Programa de Monitoria

Outra modalidade em que os estudantes podem achar meios de apoio financeiro enquanto aprimoram suas capacidades acadêmicas, é a realização de Monitorias (tabela 122). O valor mensal da bolsa é de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). O Programa de Monitoria Remunerada prioriza os componentes curriculares que apresentam alto índice de reprovação, assim, a monitoria remunerada é um apoio pedagógico aos discentes para contribuir na redução da reprovação envolve também a modalidade de Monitoria Voluntária. Nesta, o discente, após processo seletivo, atua voluntariamente no desenvolvimento de atividades acadêmicas previstas na Resolução 036/2010, auxiliando o docente em componentes curriculares; no final do semestre o discente e o docente recebem o certificado. Neste sentido, é importante observar que a instituição vem valorizando a Monitoria como instrumento de integração entre as comunidades docentes e discentes e também como espaço reflexivo para as relações intrínsecas entre ensino e aprendizagem. A distribuição de bolsas de monitoria é indicada na tabela 122.

Tabela 122. Distribuição de bolsas de monitoria por centro.

Centro/ Núcleo	Nº de bolsas									
	2012.2		2013.1		2013.2		2014.1		2014.2	
	Distribuída	Utilizada	Distribuída	Utilizada	Distribuída	Utilizada	Distribuída	Utilizada	Distribuída	Utilizada
CCAAB	08	08	09	09	07	07	10	10	11	11
CCS	07	07	08	08	07	04	10	07	10	10
CFP	07	03	08	04	07	07	10	03	06	03
CETEC	10	09	12	10	10	09	15	13	15	15
CAHL	07	07	08	08	07	07	10	09	10	10
NUPI	01	01	01	---	---	---	---	---		
CECULT	--	--	--	--	--	--	--	--	04	04
TOTAL	40	35	46	39	38	34	50	41	56	52

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Gestão de Programa de Bolsas e Projetos Especiais, 2015.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa instituído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo objetivo é fomentar as atividades de iniciação à docência, visando à melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura das instituições públicas de Ensino.

A UFRB desenvolve os Projetos Institucionais *Universidade e escola básica na construção de práticas educacionais emancipatórias: uma proposta para o Ensino Fundamental* aprovado no Edital Capes Nº 061/2013 e *Universidade e escola básica na formação docente: ações colaborativas na construção de práticas transformadoras*, que resultou da alteração do Projeto Institucional PIBID/UFRB, aprovada no Edital CAPES 066/2013.

Os dados de 2015 do PIBID e do PIBID Diversidade – UFRB são apresentados na tabela 123.

Tabela 123. Dados do PIBID e do PIBID Diversidade – UFRB em 2015

Edital	Licenciaturas envolvidas	Nível de ensino	Nº de escolas parceiras	Nº de bolsistas			
				Coord.	Sup.	ID	TOTAL
061/2013	- Biologia - Ed. Física - Filosofia - Física - História - Interdisciplinar* - Letras - Matemática - Pedagogia - Química	- Ensino Médio, incluindo EJA e Educação Profissional; - Ensino Fundamental; - Educação Infantil.	29	31	61	361	453
066/2013	- Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias - Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática	- Ensino Fundamental II; - Ensino Médio, incluindo EJA e Educação Profissional.	34	08	18	120	146
TOTAL			63**	39	79	481	599

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Gestão de Programa de Bolsas e Projetos Especiais, 2015.

* Há um subprojeto interdisciplinar, que congrega alunos/as e docentes de Educação Física, Filosofia, Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Química.

** Há uma escola comum aos dois editais

É importante destacar que o PIBID é um programa de enorme interesse por parte dos estudantes de graduação, considerando o seu caráter pedagógico voltado para questões e

problemas da iniciação da prática docente. Assim, paralelo aos projetos do MEC de formação e capacitação do professor, os discentes compreendem que quando mais cedo tiverem a oportunidade de vivenciar a sala de aula, mais rápido poderão encontrar respostas para suas angústias.

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR - é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB. Na UFRB este programa oferece três cursos superiores de Licenciatura, sendo: Matemática, Ciências da Natureza e Pedagogia. Atualmente, a UFRB possui 49 alunos matriculados nos cursos de graduação ofertados pelo PARFOR e atende a municípios do território do Recôncavo.

Assim, é importante observar que, conforme ocorre o processo de consolidação da UFRB, verifica-se a diversidade de programas que vêm sendo importantes para ampliar o impacto da IES na sua região e no envolvimento dos alunos, a partir de práticas que funcionam como laboratórios fundamentais para suas futuras profissões.

Descrição e quantitativo de bolsas e/ou incentivos oferecidos aos estudantes

A UFRB, através da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, disponibiliza auxílios aos discentes em situação econômica desfavorecida, mediante processo seletivo, objetivando sua permanência nos cursos de graduação da instituição. Em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se:

- ✓ **Auxílio moradia:** assegura a moradia dos estudantes beneficiários nas residências universitárias e três refeições principais no Restaurante Universitário;
- ✓ **Auxílio alimentação:** assegura a oferta de três refeições no restaurante universitário (apenas no campus de Cruz das Almas e para estudantes residentes);
- ✓ **Auxílio pecuniário à moradia:** apoio financeiro no valor de R\$ 370,00 (trezentos e setenta reais) aos discentes pertencentes a centros de ensino que não dispõem de residência universitária, sendo o auxílio destinado a suprir necessidades mínimas vinculadas à moradia;
- ✓ **Auxílio pecuniário à alimentação:** apoio financeiro no valor de R\$ 330,00 (trezentos e trinta reais), disponibilizado aos discentes que ocupam vagas nas residências

universitárias do Centro de Saúde, Centro de Artes Humanidades e Letras, Centro de Ciências e Tecnologia, aos centros que não possuem Restaurante Universitários, para suprir necessidades mínimas vinculadas à alimentação;

- ✓ **Auxílio transporte:** apoio financeiro no valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), para auxiliar no transporte de discentes de cidades vizinhas;
- ✓ **Auxílio pecuniário vinculado a projetos institucionais (PPQ):** apoio financeiro no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais), em forma de apoio pedagógico na participação de pesquisa, ensino ou extensão;
- ✓ **Auxílio pecuniário a deslocamento:** assegura o transporte de ida e volta do estudante que reside em cidades circunvizinhas aos campi da UFRB;
- ✓ **Auxílio Creche:** auxílio financeiro no valor de R\$ 190,00 (cento e noventa reais) para custeio e manutenção em instituição educacional, dos filhos de discentes em idade de 0 a 03 anos;
- ✓ **Auxílio emergencial:** apoio para a permanência, em caráter emergencial. Consiste na liberação de parcela única, através de repasse pecuniário no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), no equivalente ao período de vigência do edital de seleção para ingresso no Programa de Permanência Qualificada – PPQ;
- ✓ **Auxílio acadêmico:** auxílio financeiro para aquisição de material didático;
- ✓ **Auxílio formativo:** auxílio financeiro para participação e organização de eventos científicos culturais e tecnológicos, internos e externos.

A figura seguinte demonstra o crescimento de todas as modalidades de auxílio, bem como ratifica o compromisso da PROPAAE em integrar estudantes que demandam as diversas formas de auxílio, com projetos de extensão e pesquisa:

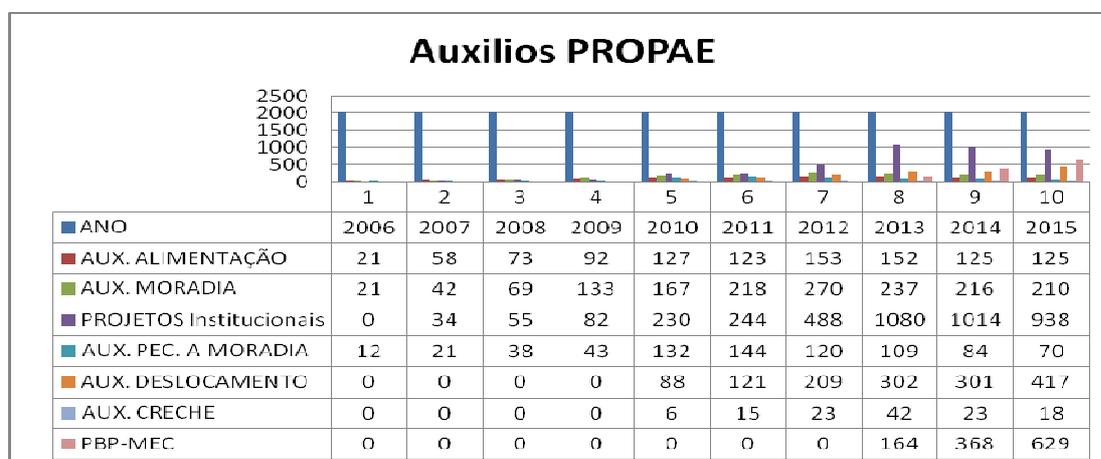


Figura 50. Evolução do número de estudantes nas modalidades de auxílio por ano.

Com relação aos valores dos auxílios (Tabela 124) em 2015, todos os valores de auxílios concedidos monetariamente foram ajustados, visto que alguns já estavam há dois anos consecutivos com o mesmo valor.

Tabela 124. Quantitativo de cada modalidade do Programa de Permanência Qualificada

AUXÍLIO	VALOR POR MODALIDADE (R\$) / ANO			
	2012	2013	2014	2015
Aux. Moradia/Residência ¹	Residência universitária	Residência universitária	Residência universitária	Residência universitária
Aux. Alimentação	Serviço do R.U.	Serviço do R.U.	Serviço do R.U.	Serviço do R.U.
Aux. Pec. À Moradia ²	290,00 e 345,00	290,00 e 345,00	R\$ 345,00	R\$ 370,00
Aux. Pec. à Alimentação	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 330,00
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 430,00
Aux. Transporte	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 250,00
Aux. Creche	R\$ 150,00	R\$ 175,00	R\$ 175,00	R\$ 190,00

Fonte: Propaae, 2015.¹ O Auxílio Moradia/Residência corresponde à vaga nas Residências Universitárias e direito a três refeições no Restaurante Universitário para estudantes lotados no CCAAB /CETEC.² Nos demais centros, por não haver RU, os residentes recebem uma ajuda de custo para suprir a necessidade de alimentação.

Além da disposição das modalidades acima mencionadas, a PROPAAE disponibiliza os seguintes auxílios:

- ✓ **Auxílio Saúde:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário a saúde até o valor de até R\$ 200,00 (cento e cinquenta reais) para aquisição de medicamentos, aparelhos corretivos;
- ✓ **Auxílio à Participação em Eventos Científicos e culturais:** Oferta-se ainda auxílio à participação e organização de eventos científicos culturais internos e participação em eventos externos.

A PROPAAE ainda descreve a infraestrutura disponível para suas ações:

1. Restaurante Universitário - onde são oferecidas as três refeições diárias a 300 estudantes fixos e 40 eventuais, apenas no Campus de Cruz das Almas, o que requer uma atenção especial da gestão da Universidade.

- Residências universitárias – oferecidas nos Centros: CCAAB, CETEC, CAHL, CCS e CFP, perfazendo um total de 08 residências, contemplando 237 estudantes.
- Laboratório de informática: com 40 máquinas e atendimento médio mensal em inclusão digital a 536 estudantes.

Bolsas dos programas de pós-graduação

Na tabela 125 são apresentados os tipos e quantidades de bolsas para os alunos dos programas de pós-graduação no ano de 2015.

Tabela 125. Evolução de cotas e distribuição de bolsas dos programas de pós-graduação em 2015

DISTRIBUIÇÃO DE BOLSA ANO 2015 - MESTRADO										
Programa de Pós-Graduação	Órgão de Fomento / Tipo de Bolsa de Mestrado									Total
	CAPEES				SESU	CNPq		FAPESB		
	CP-DS	CPR	P- INCT	CINSO	Outras	CP	PJ	CP	PJ	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	23	0	2	1		3	0	0	0	29
CIÊNCIAS SOCIAIS	13	2	0	0		0	0	6	5	26
CIÊNCIA ANIMAL	21	3	0	0		0	0	6	0	30
ENGENHARIA AGRÍCOLA	4	0	0	0		0	0	4	0	8
MICROBIOLOGIA	17	3	2	1		0	0	6	1	31
RECURSOS GENÉTICOS	11	3	6	0		0	0	5	0	25
SOLOS E QUALIDADE	15	3	0	0		0	0	4	0	22
DEFESA AGROPECUÁRIA	0	0	0	0		0	0	7	0	7
EDUCAÇÃO NO CAMPO	0	0	0	0		0	0	4	0	4
GESTÃO POLÍTICAS PÚBLICAS	0	0	0	0		0	0	2	0	2
HISTÓRIA DA ÁFRICA	0	0	0	0		0	0	7	0	7
PROFMAT	0	0	21	0		0	0	0	0	21
TOTAL	104	14	31	2		3	0	51	6	212

Legenda: CP-DS: Cota do Programa – DS / CPR: Cota Pró-Reitoria / P-INCT: Projeto INCT / CINSO: Cota da Instituição de Origem / CP: Cota do Programa / PJ: Projeto

Órgão de Fomento / Tipo de Bolsa		Programa de Pós-Graduação		Total de Bolsas por Órgão de Fomento
		Ciências Agrárias	Engenharia Agrícola	
CAPES	Cota do Programa	28	8	36
	Cota Pró-Reitoria	4	2	6
	Projeto	3	0	3
	Cota da Instituição de Origem	0	0	0
SESU	REUNI (Federais)	3	0	3
CNPq	Cota do Programa	0	0	0
	Projeto	0	0	0
FAPESB	Cota do Programa	9	10	19
	Projeto	0	0	0
Total de Bolsas por Programa de Pós-Graduação – Doutorado		44	20	64

Fonte: PPGCI, 2015.

Mecanismos de seleção e avaliação dos alunos em programas assistenciais

Os Técnicos do Serviço Social são responsáveis pela avaliação socioeconômica do estudante que participa do processo seletivo do PPQ, que tem como público alvo o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O mecanismo de seleção para inserção do estudante no PPQ se dá por meio de abertura de edital e consta das seguintes etapas:

- ✓ **1ª Etapa:** inscrição *online*, com validação através da entrega da documentação exigida. A inscrição *online* gera recibo virtual e numeração para o candidato. A ficha é impressa pelo Núcleo de Apoio Integrado ao Estudante para conferência no ato da entrega da documentação.
- ✓ **2ª Etapa:** homologação das inscrições. Liberação de lista contendo os nomes dos candidatos que cumpriram os requisitos da inscrição. Só são recebidas as documentações dos estudantes que efetivam a inscrição *online*. Os candidatos que não

realizam a inscrição *online* e/ou não entregam toda a documentação exigida no edital, são excluídos do processo seletivo. Os documentos são entregues, diretamente, à representação da PROPAAE nos respectivos Centros de Ensino, durante o período previsto no edital.

- ✓ **3ª Etapa:** análise documental e avaliação dos critérios socioeconômicos e institucionais. Realizada pela equipe técnica, mediante informações previamente fornecidas pelo candidato/a.
- ✓ **4ª Etapa:** entrevista social.
- ✓ **5ª Etapa:** divulgação do resultado final e oficialização dos auxílios através de edital de resultados.

O processo de avaliação do perfil dos inscritos teve como eixo central a integração do perfil socioeconômico definido pelo PNAES (Dec. 7234 de 19/07/10), dando prioridade a estudantes oriundos da rede pública da educação e renda familiar per capita de até 1 ½ salário mínimo. Além dos critérios da PNAES, foram definidos os seguintes critérios pela UFRB: a) O estudante não pode possuir uma graduação; b) Deverá ser prioritariamente, optante pelo sistema de reserva de vagas da UFRB (origem escolar e definição de pertencimento etnicorracial); c) Comprovar as condições socioeconômicas; e d) Não possuir vínculo empregatício nem outra atividade remunerada.

Descrição de programas de orientação profissional

Como já mencionado em relatórios anteriores, o projeto elaborado pelas técnicas de Psicologia da PROPAAE, como forma de compreender as razões das dúvidas e insatisfações de jovens, reavaliar a escolha profissional e o trajeto já percorrido, tem o objetivo de auxiliar os discentes em relação à carreira. O projeto visa oferecer, de maneira dinâmica, informações suficientes para que haja uma reflexão sobre a escolha profissional e as possibilidades de mudanças que venham a ser mais satisfatórias, além de auxiliar na elaboração / reelaboração de um projeto de vida profissional. O projeto recebe o título de Reorientação profissional, pelo fato dos estudantes já estarem inseridos no meio acadêmico, visto que ainda surgem dúvidas acerca da escolha profissional.

O programa apresenta como formato geral as seguintes etapas:

- ✓ 1ª Etapa: visa aumentar a reflexão do estudante sobre si mesmo (autoconhecimento).
- ✓ 2ª Etapa: visa promover o conhecimento das profissões existentes pelos materiais informativos.

- ✓ 3ª Etapa: visa integrar as informações obtidas nas etapas anteriores, com o objetivo de restringir as opções profissionais selecionadas e favorecer a tomada de decisão.

Apresenta como meta principal possibilitar o resgate de projetos do discente que, em um momento da sua vida, fez uma opção que julgava correta e atualmente sente-se insatisfeito, porque não tem vocação.

Descrição dos programas de atendimentos psicológico e pedagógico

O programa de atendimento psicológico da UFRB teve como objetivo diminuir o sofrimento psíquico decorrente das demandas urgentes e imediatas trazidas pelos estudantes ao serviço de Psicologia, proporcionando uma melhora na qualidade de vida, auxiliando na melhora do seu rendimento escolar e/ou nas suas relações interpessoais.

Para ser atendido, o discente precisava dirigir-se à PROPAAE e preencher requerimento solicitando atendimento psicológico. Após agendamento, era solicitado a preencher uma ficha de cadastro e agendava sua entrevista de triagem. Nessa entrevista, era feito o levantamento das questões que o levaram a procurar pelo atendimento e a psicóloga avaliava a necessidade de atendimento emergencial, de encaminhamento para os serviços de Psicologia e Psiquiatria das redes privadas ou públicas de saúde ou para as oficinas de grupos (treino de habilidades sociais), realizadas pelas mesmas profissionais.

O Grupo Treino de Habilidades Sociais teve como objetivo desenvolver habilidades sociais como forma de auxiliar, preventivamente e remediativamente, nos relacionamentos interpessoais dos discentes da UFRB e no seu desempenho acadêmico. Entre as etapas do grupo de desenvolvimento das habilidades sociais, podem ser mencionadas as seguintes:

- ✓ **1ª Etapa:** Os discentes, após serem encaminhados pelos profissionais de Psicologia, assinalaram dias e horários disponíveis para participação no grupo, na ficha de inscrição. Após o término do prazo para envio dessas fichas, ficaram definidos os horários do grupo: aqueles com maior número de estudantes disponíveis.
- ✓ **2ª Etapa:** Nesta etapa, foram realizadas as sessões grupais propriamente ditas, com aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (no primeiro e último encontro grupal), realização das vivências e dinâmicas, além das solicitações de tarefas de casa e *feedback*.
- ✓ **3ª Etapa:** A última etapa, referiu-se à sessão individual para realização do *feedback*, onde as profissionais devolveram aos participantes os resultados positivos obtidos durante os encontros grupais.

Mecanismos de incentivo para a criação de empresas júnior, incubadoras, etc.

A Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBA/UFRB - foi constituída com sede no Campus em Cruz das Almas e é ligada à Rede UNITRABALHO - Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho, com a implantação de núcleos integrados nos *Campi* de Amargosa, de Santo Antonio de Jesus e de Cachoeira, a partir de ações articuladas com o desenvolvimento territorial, entre elas: a) fundamentação das ações nos princípios da economia solidária com assessoria e acompanhamento no processo de constituição e desenvolvimento de empreendimentos solidários; b) promoção da gestão participativa a partir de iniciativas solidárias no plano da promoção humana e da transformação das estruturas sociais, integrando a dimensão do desenvolvimento territorial; c) fomento para acesso e formulação de políticas públicas de apoio ao desenvolvimento e estruturação de empreendimentos econômicos solidários; d) promoção e articulação do trabalho interdisciplinar, articulando ensino, extensão e pesquisa universitária; e) contribuição na implantação de estratégias para construção de tecnologias sociais no ambiente de negócio e na definição de políticas de comercialização dos serviços ou produtos dos empreendimentos econômicos solidários, articulando os saberes populares e acadêmicos; f) contribuição na articulação com outros empreendimentos econômicos solidários, contribuindo na construção de redes solidárias, integrando o ambiente territorial e acadêmico como parte desta construção.

A Empresa Júnior de Ciências Agrárias da UFRB – ReAgro - tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento social, cultural, econômico, ambiental e educacional da comunidade na qual está inserida, e, também, de proporcionar ao estudante a aplicação prática dos conhecimentos teóricos relativos à área de formação profissional específica. A empresa abrange projetos de natureza ambiental, florestal e agropecuária, subscrevendo seus objetivos aos propósitos programas pedagógicos dos cursos do CCAAB.

Mecanismos de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior.

O Núcleo de Gestão de Estágios (NUGEST), existente na estrutura da PROGRAD/CEIAC, tem desenvolvido ações, junto aos Colegiados de curso, visando fomentar definições relacionadas à realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios.

A realização de atividades de Estágio nas cidades sede dos cursos e em cidades circunvizinhas leva às comunidades locais os benefícios/resultados da realização de atividades

em Hospitais, Escolas, Postos de Saúde, bairros, bem como nos setores internos da UFRB. O NUGEST/PROGRAD deu encaminhamento ao Regulamento de Estágio da UFRB, contendo políticas institucionais para realização de estágio nos cursos de Graduação da UFRB. Tal documento foi apreciado e aprovado pelo CONAC/Câmara de Graduação, gerando Resolução CONAC Nº 038/2011.

Os principais desafios relacionados às atividades de estágio na UFRB estão voltados a:

1. Dificuldades relacionadas à escassez de campo de estágio em determinadas áreas na região, e ao reduzido número de supervisores com formação em algumas áreas específicas;
2. Limitação do número de docentes, o que acumula dificuldades para assumir orientação de estágios não obrigatórios;
3. Limitações legais para realização de estágios não obrigatórios, especialmente quanto à exigência de remuneração e de auxílio transporte, inviabilizando as atividades em instituições associativas, filantrópicas e agrofamiliares, muitas delas espaços possíveis de atuação do discente estagiário;
4. Dificuldade de acompanhamento dos estágios em campo pelos docentes orientadores, devido a questões relacionadas à logística;
5. Desconhecimento dos discentes sobre a legislação brasileira que normatiza os estágios.

No ano de 2015 foram ofertadas 135 vagas para estágio obrigatório, sendo 128 estudantes inscritos. Destes, apenas 49 cumpriram as exigências contidas no edital, finalizando com 19 estudantes contemplados (Tabela 126).

Tabela 126. Número de vagas ofertadas e preenchidas em estágios na UFRB, 2015

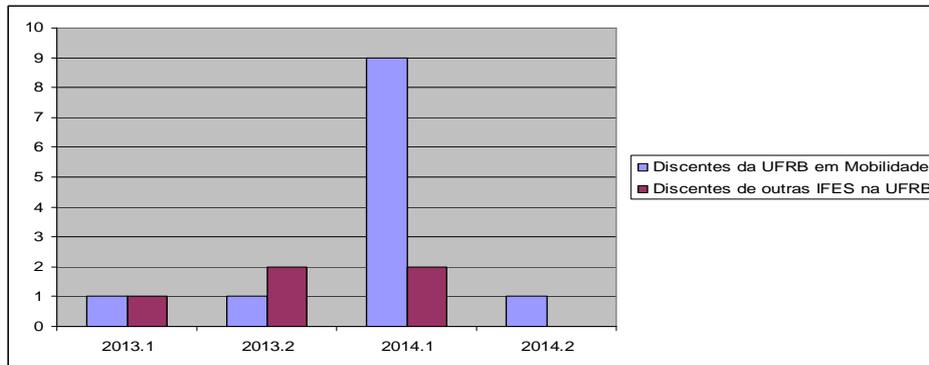
Tipo de Estágio	Nº do Edital	Nº de Vagas	Nº de inscritos	Valor da Bolsa	Qtd de alunos contemplados
Obrigatório	22/2015.1	135	128, mas apenas 49 cumpriram as exigências para efetivar as inscrições	Não se aplica.	19
Total	1	135	128	-----	19

Fonte: NUGETS, 2015.

O Programa de Mobilidade Acadêmica foi desenvolvido a partir do convênio entre a UFRB, a ANDIFES e o Banco Santander, bem como através da articulação com a Superintendência de Assuntos Internacionais da UFRB, oportunizando aos discentes participantes desenvolver parte de suas trajetórias acadêmicas em outras Instituições de Ensino Superior (IFE) nacionais e internacionais conveniadas.

No gráfico abaixo (Figura 51) nota-se a diminuição da mobilidade nacional no período 2014.2 em relação aos anos anteriores. Esta situação foi ocasionada pelo fato da greve dos servidores (técnico administrativos e professores) ter sido instaurada no ano de 2015, comprometendo o calendário acadêmico.

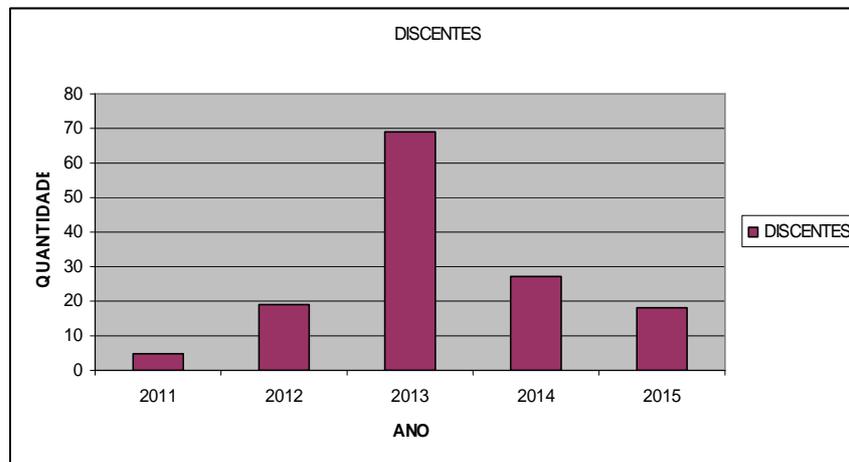
Figura 51. Evolução da modalidade nacional por ano.



Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Gestão de Programa de Bolsas e Projetos Especiais.

Quanto à Mobilidade Acadêmica Internacional que está a cargo da Superintendência Assuntos Internacionais houve um decréscimo de 48,78 % em relação ao ano anterior (Figura 52).

Figura 52. Evolução da modalidade Internacional por ano.



Fonte: SUPAI - Superintendência de Assuntos Internacionais.

Mecanismos de incentivo de publicações de trabalhos dos estudantes.

A UFRB atualmente conta com 14 periódicos (revistas especializadas), além da EDUFRB, a editora universitária que tem os objetivos de regular e produzir as múltiplas edições de livros no âmbito da Universidade, intensificar o intercâmbio com instituições

congêneres, incentivar e promover a publicação científica, técnica, didática e artística da UFRB. Como mencionado anteriormente, parte do recurso PROAAPE é destinada à participação de discentes em eventos científicos, onde são apresentados seus trabalhos (resumos), destinada a traduções de artigos científicos.

A produção e publicação de trabalhos da UFRB têm evoluído consideravelmente no decorrer dos anos, como apresentado na tabela a seguir:

Tabela 127. Produção Bibliográfica do corpo docente

Tipo de Produção / Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Participação em Projetos de Pesquisa											
Participação em projetos financiados	2	73	79	85	105	149	123	164	193	175	185
Participação em projetos não financiados	1	45	31	45	102	91	84	562	585	597	605
Total	3	118	110	130	207	240	207	726	778	772	790
Produção Bibliográfica											
Aprovações de Teses	1	6	6	2	9	7	9	20	27	12	17
Aprovações de Dissertações	3	32	30	53	44	54	23	51	64	132	138
Apresentações de Trabalhos	3	45	113	189	274	247	105	419	488	462	494
Artigos publicados em periódicos	18	79	122	157	234	225	131	332	362	385	422
Artigos publicados em revistas e/ou jornais	1	12	22	27	71	85	80	109	123	136	142
Capítulos de livro	2	5	26	39	72	58	32	44	51	54	57
Livros	0	7	10	16	33	14	6	19	23	26	32
Organização de livros	0	1	1	1		5		4			5
Participação em congressos (Se possível, diferencias se: nacional, regional, local)	6	69	203	217	365	335	136	354	386	311	322
Prêmios	3	20	41	33	35	32	11	8	11	6	7
Resumos publicados em anais de congressos	4	136	204	321	451	222	104	392	414	386	423
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	6	31	77	179	251	272	100	213	233	201	225
Trabalhos completos em anais de congressos	11	46	64	103	129	130	9	169	198	152	165
Traduções	0	1	0	0	2	0	0	1	0	0	0
Total	58	490	919	1337	1970	1686	805	2135	2380	2263	2449

Fonte: PPGCI

Acompanhamento dos egressos

O estudo do fluxo de egressos tem sido atendido apenas através do Questionário de Informação de Egresso (QIE), disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação, no intuito de consolidar as informações em um banco de dados para ajudar nos estudos sobre os egressos. O Portal do Egresso foi lançado pela PROGRAD como um canal de comunicação entre a UFRB e seus antigos discentes, de forma a estabelecer um vínculo contínuo para além da sala de aula.

Por meio dos relatos dos próprios egressos, busca-se mostrar o processo de aprendizagem contínuo, que não acaba com a graduação e/ou pós-graduação. Busca-se, assim, cultivar o convívio universitário e a troca permanente de informações entre egressos e a universidade.

O Portal do Egresso também conta com espaços para depoimentos de egressos de destaque, aprovados em programas de pós-graduação, em concursos para docência no ensino superior e outros, bem como para divulgação de cursos de pós-graduação e oportunidades de trabalho na UFRB. As redes sociais estão sendo exploradas para maior divulgação do Portal do Egresso, esperando-se a participação mais representativa de estudantes egressos da UFRB.

Dimensão X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Toda a movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Administração Superior, através dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da Universidade. A ordenação de despesas está alocada na Reitoria (gabinetes do Reitor e do Vice-Reitor), Pró-Reitorias, Direção dos Centros de Ensino e chefias executivas. Uma vez que as despesas com *pessoal e encargos sociais* são automaticamente ajustadas pelo governo (despesas obrigatórias), e que os benefícios dos servidores e seus dependentes são compromissos precípuos no planejamento do orçamento da UFRB, de 2011 a 2015 a Universidade empregou recursos de *custeio* (manutenção) e de *capital* (obras, instalações, máquinas, equipamentos e material permanente), conforme ilustrado abaixo (Tabela 128).

Tabela 128. Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a pessoal, investimento e outros custeios correntes

		2011	2012	2013	2014	2015
Pessoal	Autorizado	81.044.788,00	88.119.786,00	104.309.025,00	123.286.243,00	145.210.593,00
	Executado	80.927.967,75	86.655.445,17	102.011.010,61	122.642.996,87	142.349.909,27
Investimento	Autorizado	23.543.924,00	27.003.027,00	39.703.574,00	33.476.415,00	20.724.257,00
	Executado	23.482.775,40	12.026.080,65	31.448.149,68	15.395.079,35	9.229.640,88
Outros Custeios Correntes	Autorizado	26.939.067,00	29.595.340,00	56.253.229,00	63.088.089,00	61.167.243,00
	Executado	30.088.259,79	28.233.117,75	51.068.543,17	50.341.768,15	58.828.253,26
Total	Autorizado	131.527.779,00	144.718.153,00	200.265.828,00	223.813.747,00	227.102.093,00
	Executado	134.499.002,94	126.914.643,57	184.527.703,46	192.342.844,37	210.407.803,41

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2015.

As contas de gasto de pessoal tiveram um aumento gradual no item autorizado de 2011 a 2015, pela Lei Orçamentária Anual. A diferença no gasto de pessoal autorizado a mais em 2011/2012 foi de 7 milhões; de 2012/2013 foi de 16 milhões; de 2013/2014 foi 19 milhões e de 2014/2015, 22 milhões. A diferença entre o valor autorizado e executado é de 1 a 2 milhões até 2014, isto é, a UFRB gastou menos do que foi autorizado. A diferença dessa queda, isto é, do que a União autorizou e a UFRB gastou aumenta para 3 milhões em 2015. Enquanto a diferença entre o autorizado e o executado diminui entre os anos de 2011 e 2015, os valores são gradualmente crescentes na conta de pessoal no subitem autorizado pela União. O maior de gasto de pessoal foi autorizado pela União no biênio 2011/2012 a 2012/2013 que aumenta mais que o dobro, de 7 milhões para 16 milhões.

Enquanto o gasto em pessoal aumenta com as contratações efetivas, como também temporárias, como visto na dimensão de pessoal, o investimento e outros custos correntes diminuem. O investimento composto de obras, instalações, bens de capital, equipamentos e material permanente caiu em média 55% no ano de 2015, entre o executado e o autorizado, como também diminuiu 40% do ano de 2014 para 2015. Já os Custeios Correntes caem 3% de 2014 a 2015, como também caem 5% em 2015, entre o autorizado e executado.

É de se esperar que em algum momento falem equipamentos de trabalho para os contratados, com o aumento de pessoal, conforme mostra a tabela seguinte, como também com as quedas nas contas de investimento e custeio. Sugere-se um estudo da dinâmica de capacidade ociosa da planta de instalação entre pessoal, investimento e custeio, para entendermos como ainda essa conta fecha, ou seja, como ainda estamos mantendo o ensino, pesquisa e extensão. É razoável pensar que as vagas ociosas na graduação, o baixo investimento em mobilidade internacional, pouco treinamento de interações institucionais entre os grupos de pesquisa, os valores mínimos de pontuação na CAPES de alguns cursos de pós-graduação, indicam a direção destes números.

Os recursos orçamentários referentes a pessoal, expostos na Tabela acima, englobam também professores substitutos e encargos sociais de servidores ativos, inativos e pensionistas. Os demais custeios correntes incluem pagamentos dos benefícios aos servidores e seus dependentes (auxílios saúde, transporte, alimentação, exames periódicos e auxílio pré-escolar), consumo e manutenção da UFRB.

Quanto às receitas, destacam-se as oriundas da descentralização de créditos com base em Planos de Trabalho aprovados junto aos órgãos do governo, geralmente voltadas às despesas de custeio e de capital da UFRB para ações específicas. Em 2015, a universidade passa a possuir um quadro que totaliza 669 docentes e 688 servidores técnico-administrativos, conforme a Tabela 129 abaixo.

Tabela 129. Quadro de pessoal da UFRB

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Docente	514	520	528	579	627	669
Técnicos	384	486	477	520	538	688
Total	828	1.006	1.005	1.079	1.165	1.357

Fonte: PROGEP, 2015. Observação: Não estão incluídos servidores terceirizados e professores temporários.

O fortalecimento da extensão, pesquisa e pós-graduação caracteriza-se como uma política estratégica para garantir a sustentabilidade da UFRB, e a isto deve estar atrelada a viabilidade técnica e operacional das atividades apoiadas e financiadas. A UFRB capta recursos que venham compensar as atuais quedas nas contas da tabela de custos de pessoal, investimento e outros custeios. A atividade é conjunta das Pró-Reitorias, que fomentam a ação dos docentes na captação de recursos, através da elaboração de projetos, da participação em editais e concurso. Ressalta-se a importância da assinatura do site Financiar, com sistema de prospecção de agentes financiadores/fomento de pesquisa, desenvolvimento e inovações. Link: <https://www.financiar.org.br/>

A UFRB busca fomentar a constante atualização de seu pessoal, através de modalidades de ações como o PLANFOR, Política Institucional para capacitação docente, a adoção de horário especial para servidor estudante, a autorização de afastamentos para capacitação no Brasil e no exterior, o PRODOUTORAL e possibilidade de intercâmbios (PROCAD), o que estabelece a dinâmica do movimento financeiro, apresentada na tabela a seguir:

Tabela 130. Evolução dos gastos com capacitação de servidores

ANO	AUTORIZADO	EXECUTADO
2010	214.299,00	170.963,61
2011	-	428.598,00
2012	400.000,00	446.077,27
2013	600.000,00	749.159,00
2014	1.000.000,00	826.953,55
2015	500.000,00	326.279,49
TOTAL	2.714.299,00	2.948.030,92

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2015.

Destaca-se que a dotação orçamentária autorizada atingiu um pico em 2014, caindo em seguida em 2015 para os mesmos patamares de 2012/2013. O mesmo movimento dinâmico das contas ocorre no item executado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A DIMENSÃO X

Toda a movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Administração Superior, através dos diferentes órgãos que compõem a estrutura organizacional da Universidade. Ainda existem alguns recursos que são específicos,

tais como: Mais Médico, que se dirige à implantação do curso de Medicina, com orçamento da UFRB e gerência do CCS. Os recursos de implantação estão sob a gerência do CECULT e do CETENS.

Uma importante fonte de captação de recursos para as atividades de pesquisa e extensão tem sido através da iniciativa de pesquisadores na elaboração de projetos aprovados em editais de agências de fomento, como CNPq, CAPES, FAPESB, Ministério da Educação, Ministério da Cultura e PETROBRAS. Alguns docentes com projetos aprovados e termo de outorga assinado não tem a liberação dos recursos, devido à época de crise econômica que o Brasil atravessa. Para sanar essas dificuldades financeiras, será preciso uma ação mais dinâmica entre as Pró-reitorias e os pesquisadores, no sentido de dar suporte à prospecção de onde estão os recursos, para submissão conjunta entre docentes, governança dos recursos com pesquisadores, entidades e a universidade, responsividade coletiva, com respectiva prestação de contas. Isto requer uma ação conjunta de formação em serviço, integrando a atuação das Pró-Reitorias diretamente ligadas à execução e gestão financeira (PROPLAN, PROAD), e aquelas que fomentam a pró-atividade dos pesquisadores na captação de recursos, através da elaboração de projetos, da participação em editais e concursos (PPGCI, PROGRAD, PROEXT, PROPAAE).

É importante destacar que a UFRB, em razão de sua política de acesso e permanência, implementada pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis -PROPAAE, tem demanda expressiva de recursos materiais e humanos para apoiar os estudantes para a permanência na universidade, através da garantia de bolsas, auxílios financeiros oriundos do MEC-FNDE, referentes ao Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (em diferentes modalidades: moradia, alimentação, saúde, material didático, participação em eventos, dentre outros), além da destinação de recursos próprios no suprimento das demandas da permanência e da pós-permanência dos egressos.

Isto implica em práticas de gestão institucional que integrem, em ações articuladas, os recursos de fomento à permanência estudantil, com a promoção de formação qualificada e de construção do êxito acadêmico. Através da política de planejamento, se desenvolve uma cooperação sinérgica entre os atores sociais na gestão dos recursos captados dos diferentes programas (PET, PIBIC, PIBIC–AF, PIBID, PIBID-DIVERSIDADE, PPQ, PIBEX, entre outros), ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, à política de assuntos estudantis e às ações afirmativas, o que traz a sistemática de planejamento e avaliação para o cerne das ações da gestão institucional, ao encargo da Administração Superior e das Pró-Reitorias de Planejamento (PROPLAN) e de Administração (PROAD).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UFRB é uma instituição federal com a meta de Educação Superior para todos, que adota o sistema multicampia, um desafio que exige uma inovação em processo administrativo, intersubjetividades dos diálogos institucionais entre as pessoas de centros diferentes, na construção de dados quali-quantitativos.

Isto demanda dos diferentes núcleos da instituição um formato de comunicação para a realização da tarefa de avaliar, integrar rotinas, práticas culturais e administrativas do que se entende da política pública para a educação superior, com os processos de socialização de novas formas colaborativas.

A PPGCI é uma pró-reitoria formadora dos interesses científicos básicos e aplicados. É desafiador fomentar/construir interesses institucionais que perpassam o âmbito pessoal, para construir o foco da ciência com cooperações científicas nacionais e internacionais. No contexto da crise socioeconômica, como também da epidemia da dengue, surgem invenções que preservam a vida do seu fim iminente e que constituem temas para o trabalho científico. Condições como essas, idiossincráticas, portanto sem respostas prontas, trouxeram descobertas e a construção de respostas científicas, que direcionam a humanidade para novos rumos do desenvolvimento humano e socioeconômico.

Para tanto, será preciso uma destruição criativa - se reinventar - no jogo sistêmico de novas reflexividades na interação com o outro, em outros campus e tempos, enquanto se destroem os valores acadêmicos que visem apenas mecanismos de respostas com formulários prontos. Essa reinvenção passa pela possibilidade de que a mobilidade internacional se interligue ativamente desde o ensino à pesquisa, de docentes a discentes, pois somos todos UFRB.

Nem sempre são necessários vultosos recursos financeiros, quanto se tem interesse político de constituição de um complexo tecnológico que atenda à demanda nacional da epidemia da dengue, ao mesmo tempo em que favoreça um conjunto de pesquisas capazes de propor soluções científicas aos problemas sociais e catalogação dos conhecimentos tradicionais da região do recôncavo. Podem ser combinadas, com a criação do parque tecnológico dos territórios do recôncavo, as áreas de saúde, engenharias, comunicação, cultura e lazer, gerando um conjunto sistêmico e coeso com as atuais políticas de estado da Bahia, do Brasil e do mundo.

As cooperações científicas internacionais, abertas nos diálogos virtuais/presenciais na crise econômica de política restritiva científica, possibilitam oportunidades para vencer situações como as que ocorrem com a instalação do campus universitário, relatadas pelos participantes da pesquisa externa 2015: aumento do custo de vida, criminalidade, drogas e violência. Esses temas constituem desafio ao desenvolvimento social sustentado, que exige negociações entre o contexto universitário, composto de instâncias e organizações da sociedade civil em atividade propositiva; ativa, de cada servidor público federal e da comunidade acadêmica, a partir de uma gestão sistêmica com negociações e ressignificações. Constituem também temas para negociações institucionais a segurança social, a segurança pública e os processos de identificação no Recôncavo da Bahia e no mundo.

O desafio com os novos temas da pesquisa externa ressignificam a universidade, responsiva com os conhecimentos tradicionais, dos remanescentes quilombolas e indígenas. Temos uma entrada especial, um interesse em adequar a entrada de indígenas e quilombolas às suas necessidades de sobrevivência e de formas de atualizações para preservação do seu conhecimento tradicional. Este conhecimento não se confunde com folclore, porém se negocia com o conhecimento universitário. Aprender a escutar o silêncio do índio, a entender a observação do homem rural no plantio agrícola, a compreender a sobrevivência da comunidade quilombola, de sua ciência em como guardar seus conhecimentos tradicionais. A exemplo das propostas de formação e currículos que adotam a Pedagogia da Alternância.

No jogo sistêmico de interesses da comunidade acadêmica, podemos negociar/aprender o tempo de plantio da agricultura familiar, base das comunidades indígenas e quilombolas, com a quantidade de horas em salas de aula. Podemos também negociar a necessidade de produção científica e tecnológica com o fomento à pesquisa, com base nas respostas aos problemas socioeconômicos do Brasil e do mundo.

A UFRB observa com atenção a evasão, como também as vagas ociosas na graduação e na pós-graduação. Há uma observação atenta também para o contexto universitário de práticas culturais da oralidade e da escrita, das pessoas nos municípios adstritos, com renda familiar de até 2 salários mínimos, portanto, 80% da população do território adstrito, ora incluída, ora excluída, ora impedida de entrar pelas práticas educacionais tradicionais. Sugere-se mais estudos a respeito da evasão/vagas ociosas no ensino superior e na pós-graduação em uma universidade pública e gratuita. Supõe-se que o trabalhador, contribuinte, possa negociar com a universidade seu horário de estudo; supõe-se também que 15 anos de educação inclusiva nos possibilitem novas tecnologias de processo e culturas mais inclusivas para a deficiência intelectual.

Destaca-se a necessidade de uma atividade colaborativa das Pró-Reitorias de execução financeira (PROPLAN, PROAD), e de fomento à pró-atividade de pesquisadores (PPGCI, PROGRAD, PROEXT, PROPAAE), para negociar, ressignificar antigos valores institucionais para práticas culturais mais coesas com a meta da instituição, isto é, formar pessoas capazes de enfrentar o desafio da crise política e socioeconômica, sendo a igualdade social um dos resultados da formação qualificada dos discentes, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

É preciso encarar uma nova discussão nas avaliações que considere os avanços metodológicos dos processos de identificação. A UFRB é a instituição adequada para dar esta resposta técnico-científica às políticas públicas, pois superou a monologia das discussões do fenótipo a respeito da identificação das cotas nas políticas afirmativas. A universidade é adequada também, pois está geograficamente no recôncavo baiano onde a discriminação social/racial/étnica se intensifica pelo materialismo histórico das experiências no curso de vida entre senhores e escravos. E atualmente possui o maior número de pesquisadores, remanescentes de famílias negras, que estudam a respeito dos processos de identificação na região. A Bahia possui 51% de todo quantitativo de pessoas negras no Brasil.

A CPA mantém as suas demandas específicas de funcionamento, referentes à infraestrutura, com servidores técnico-administrativos especialistas em estatística, pragmática linguística e linguística sistêmico-funcional; com equipamentos técnico-científicos condizentes com o conjunto expressivo de informações e conhecimentos para a construção da autoavaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação se constitui na prática de que a educação é para todos. Portanto, das pessoas asseguradas nas políticas afirmativas, como também das outras etnias presentes no recôncavo, como os italianos, portugueses e os alemães que integram os mais de 15 milhões de baianos, dos 200 milhões de brasileiros. Este antagonismo se constitui também em proporcionar estudos condizentes com os desafios dos docentes na capacitação profissional.

Este é o nosso dever cívico: levar a educação superior para os presídios, asilos, miseráveis, e outros povos que vivem a Bahia, pois nós somos a UFRB.